



Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister

ALCOBAÇA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA **2025/2026** **2º semestre**

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Índice

Índice.....	1
INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	8
1. População escolar - Alunos.....	9
2. População escolar – PD e PND	26
MONITORIZAÇÃO ESTRATÉGICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
EIXO DE AÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO	30
1.1. Resultados escolares.....	31
1.1.1. Conclusão dos cursos profissionais - Indicador 4 a)	32
1.1.2. Conclusão dos cursos de educação e formação	38
1.2. Inserção e percursos dos diplomados	41
1.2.1. Colocação após a conclusão dos cursos - Indicador 5 a).....	42
1.2.2. Diplomados em prosseguimento de estudos - Indicador 5 a)	49
1.2.3. Diplomados no mercado de trabalho - Indicador 5 a).....	55
1.2.4. Empregabilidade na área de formação - Indicador 6 e 6 a)	63
1.3. Diferenciação pedagógica e equidade no sucesso	69
1.3.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	70
1.3.2. Recuperação das aprendizagens	75
1.3.3. Aproveitamento escolar	80
1.4. Resultados sociais	84
1.4.1. Desistência	85
1.4.2. Absentismo	90
1.4.3. Comportamento e indisciplina	95
EIXO DE AÇÃO 2 - QUALIDADE E INOVAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	98
2.1. Inovação e desenvolvimento curricular.....	99
2.1.1. Plano Anual de Atividades	100
2.1.2. Adequação da formação - Indicador 6 b3).....	104
2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem	112
2.2.1. Práticas Pedagógicas	113
2.2.2. Trabalho colaborativo	118
2.2.3. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	120
2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa.....	122

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

2.3.1. Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	123
2.3.2. Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)	126
EIXO DE AÇÃO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO	129
3.1. Identidade e cultura organizacional	130
3.1.1. Visão estratégica	131
3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional	134
3.2.1. Gestão de recursos humanos	135
3.2.2. Liderança e qualidade educativa	139
3.2.3. Clima organizacional	145
3.2.4. Capacitação dos recursos humanos	151
3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização	153
3.3.1. Plano de modernização e qualificação de espaços e equipamentos	154
3.3.2. Procedimentos administrativos e organizacionais	162
EIXO DE AÇÃO 4 - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	170
4.1. Parcerias e desenvolvimento	171
4.1.1. Parcerias e protocolos	172
4.1.2. Plano de Desenvolvimento Europeu	176
4.1.3. Integração comunitária	179
4.2. Comunicação e participação	182
4.2.1. Plano de comunicação e divulgação institucional	183
4.2.2. Participação e governação interna	189
4.2.3. Envolvimento familiar	195
EIXO DE AÇÃO 5 - AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA	199
5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	200
5.1.1. Impacto das práticas de autoavaliação	201
CONCLUSÃO	210
D. Conclusão	211
E. Glossário de Siglas	214
ANEXOS	216
ANEXO 1 - EQAVET – Anexo 2	217
ANEXO 2 - Plano Anual de Atividades	241
ANEXO 3 - Plano de Ação EPADRC	251
ANEXO 4 - Síntese do relatório	266

INTRODUÇÃO

A. Introdução

Enquadramento

No cumprimento da legislação em vigor, designadamente:

1. da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior e institui, no seu artigo 6º, o carácter obrigatório da autoavaliação das escolas;
2. da alínea c) do ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, na redação em vigor, que institui como um dos instrumentos de autonomia da escola “*o relatório de autoavaliação, documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo*”;
3. do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, que determina que as escolas profissionais sejam objeto de avaliação sistemática, tendo em vista a implementação de um sistema de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, articulado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET);

e considerando:

1. a necessidade de assegurar a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa e formativa, bem como das práticas de gestão e organização escolar;
2. a importância de um processo sistemático de planeamento, implementação, avaliação e revisão, enquanto ciclo estruturante da melhoria contínua;
3. o compromisso institucional com um sistema de qualidade alinhado com o referencial EQAVET, sustentado na missão, visão e valores definidos no Projeto Educativo;
4. o reforço da articulação entre os diferentes instrumentos de gestão escolar, promovendo maior coerência e eficácia organizacional;

a **Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister, Alcobaca** apresenta o relatório de avaliação interna 2025/2026 referente ao 2º semestre, que integra a análise dos resultados, a avaliação das ações implementadas e as propostas de melhoria do plano de ação.

Objetivos

São objetivos principais da autoavaliação:

1. Melhorar a qualidade, eficácia e equidade do ensino e da formação profissional;
2. Promover a inclusão, a coesão social e a cidadania ativa;
3. Incentivar a inovação pedagógica, a criatividade e o espírito empreendedor;
4. Contribuir para o ajustamento entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho;
5. Reforçar a ligação entre a escola, os parceiros institucionais e o tecido económico e social;
6. Promover a mobilidade a nível nacional e internacional;
7. Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência, rigor e responsabilidade;
8. Garantir a credibilidade e a transparência do desempenho institucional;
9. Valorizar a participação ativa de toda a comunidade escolar;
10. Consolidar uma cultura de melhoria contínua ao nível organizacional, pedagógico e formativo.

Estrutura

O presente relatório encontra-se organizado em secções autónomas. Em cada secção é analisada, individualmente, a consecução de um objetivo definido no plano de ação e da meta que lhe corresponde. Cada secção apresenta:

- . O enquadramento do objetivo no plano de ação EPADRC;
- . O histórico dos resultados obtidos em avaliações anteriores;
- . Os dados em análise, isto é, os dados e resultados obtidos na última avaliação efetuada;
- . A análise dos resultados obtidos neste semestre e a comparação com os resultados obtidos em avaliações anteriores;
- . A avaliação, revisão e melhoria do plano de ação onde, após a apreciação dos resultados, se propõem alterações às ações já definidas;
- . A eventual proposta de novas ações de melhoria para a consecução dos objetivos e das metas.

Metodologia

1. A partir do ano letivo 2021/2022, ao abrigo do ponto 5 do Despacho nº 6726-A/2021 de 8 de julho, a escola passou a funcionar em regime de semestralidade, decisão concertada em sede de reunião concelhia da autarquia e dos diretores de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho de Alcobça. Para o apuramento dos dados e a análise comparativa dos resultados da avaliação interna, a equipa de autoavaliação/EQAVET considera o 1º semestre, que enquadra as atividades letivas até 31 de janeiro, equivalente ao anterior 1º período e o 2º semestre, cujas atividades letivas decorrem até ao final do ano letivo, equivalente aos anteriores 2º e 3º períodos.
2. Por orientação da ANQEP, a partir de 2021, os alunos transferidos (dentro da escola, para outro curso, ou para outros estabelecimentos de ensino) não são considerados no cálculo das taxas.
3. Salienta-se ainda que as ações da escola aqui avaliadas não podem ser interpretadas de forma isolada. Uma ação contribui, não só para o objetivo ao qual está agregado, mas, de forma mais direta ou indireta, para todos os outros. Toda a ação da escola deve ser considerada numa perspetiva integradora que concorre para uma melhoria efetiva da prestação do serviço educativo.
4. Os dados aqui apresentados foram apurados:
 - a) na plataforma de gestão de informação interna EscolaPro da MercúrioTic, empresa contratada desde o ano letivo 2020/2021;
 - b) na plataforma SIGO (Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa);
 - c) nas atas de conselho de turma de avaliação;
 - d) nos dados disponibilizados pelas diferentes estruturas da escola;
 - e) nos documentos internos da escola, nomeadamente o PAA, os relatórios de anos letivos anteriores, o projeto educativo;
 - f) para a análise dos indicadores do Anexo 2 EQAVET, foram ponderados os dados referentes às turmas do triénio 2021/2024, apurados pela equipa de trabalho autoavaliação/EQAVET e registados no anexo 2 da plataforma EQAVET/ANQEP, em anexo a este relatório. Para o indicador 4 a), foram registados os resultados constantes nos documentos de avaliação interna. Para os restantes indicadores, os dados foram recolhidos por inquérito telefónico junto dos diplomados e dos seus empregadores, durante os meses de dezembro e janeiro (18 meses após a conclusão da formação).

Mudança de direção e reorganização institucional

A mudança de direção no presente ano letivo implicou um processo de reestruturação organizacional e de revisão dos principais documentos estruturantes da escola. Neste âmbito, procedeu-se à reformulação do projeto educativo, à revisão do regulamento interno e à atualização de outros instrumentos de gestão e planeamento, assegurando o seu alinhamento com a nova orientação estratégica e com o modelo de funcionamento definido.

Em consequência destas alterações, o presente relatório de autoavaliação foi objeto de reorganização estrutural, incluindo a revisão da sua estrutura interna e a renumeração das secções, de forma a refletir a nova organização dos documentos orientadores e a garantir a coerência global do sistema de avaliação interna. Foram igualmente ajustados alguns conteúdos e formas de apresentação da informação, de modo a assegurar a articulação com o novo enquadramento do projeto educativo e do plano de ação. Este processo decorreu em simultâneo com a reorganização das práticas internas e com a redefinição de procedimentos ao nível da gestão pedagógica e organizacional, envolvendo a articulação entre diferentes estruturas e serviços. A conjugação destas alterações com a necessidade de atualização documental determinou um ajustamento dos prazos inicialmente previstos para a finalização e consolidação de alguns documentos e instrumentos de planeamento, que vão sendo concluídos de forma faseada ao longo do ano letivo, em função do desenvolvimento do processo de transição.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

1. População escolar - Alunos

1.1. Turmas em funcionamento

Nº de turmas / Nº de alunos							
Tipologia do curso	Designação do curso	Totais por curso em cada ano letivo					
		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico/a de produção agropecuária	3	75	3,5	77	4,5	83
CP	Técnico/a de cozinha/pastelaria	1,5	24	1,5	21	2	32
CP	Técnico/a de restaurante/bar	0,5	9	1	17	1,5	17
Total CP		5	108	6	115	8	132
CEF	Empregado/ de restaurante/bar - Tipo 3	1	19	1	10	1	13
CEF	Tratador/a de animais em cativeiro - Tipo 3	1	14	1	14	1	10
CEF	Cozinheiro/a- Tipo 3	0	0	1	8	0	0
Total CEF		2	33	3	32	2	23
Total Escola		7	141	9	147	10	155

Durante o 1.º semestre, verificou-se uma dinâmica marcada por instabilidade e dificuldades de consolidação ao nível da população escolar, com entradas e saídas de alunos ao longo de todo este período, não circunscritas ao início do ano letivo, o que dificultou a estabilização das turmas e teve impacto na organização pedagógica e no funcionamento escolar.

Foram adotadas medidas de articulação entre serviços, de forma a agilizar a integração de alunos e a atualização das turmas, bem como uma gestão mais flexível da organização pedagógica e o acompanhamento de alunos em situação de mobilidade, com vista à mitigação dos impactos no processo de ensino e aprendizagem.

Face a este enquadramento, e com o propósito de assegurar maior rigor, coerência e fiabilidade no processo de autoavaliação, a equipa optou por considerar, como referência, os dados consolidados do final do 1.º semestre no que respeita à caracterização da população escolar, nomeadamente o número de alunos por turma e os indicadores de natureza socioeconómica. São igualmente apresentadas as principais alterações ocorridas durante o período em análise, designadamente exclusões por faltas, anulações de matrícula e transferências para fora da escola.

1.2. Alunos por turma

Alunos por turma - 2025/2026								
Ciclo de formação	Cursos	Final 1º semestre				Final do 2º Semestre		
		Total alunos	Masculino	Feminino	Média de idades	Total alunos	Masculino	Feminino
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	18	2	18,0	20	18	2
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	12	0	18,0	12	12	0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	5	1	18,7	6	5	1
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	15	3	16,9	16	14	2
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	4	2	17,5	6	3	3
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	2	5	17,7	7	2	5
	Técnico/a de restaurante/bar	13	8	5	17,6	12	7	5
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	15	4	16,0	18	14	4
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	6	3	16,4	7	5	2
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	15	4	16,6	18	15	3
	Técnico/a de restaurante/bar	5	3	2	17	5	3	2
Total CP		134	103	31	17,3	127	98	29
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	6	8	16,3	13	5	8
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	6	4	15,7	10	6	4
Total CEF		24	12	12	16,0	23	11	12
Total Escola		158	115	43	17,1	150	109	41

No final do 2.º semestre do ano letivo de 2025/2026, a escola regista 150 alunos, verificando-se uma redução de 8 alunos face ao final do 1.º semestre. Mantém-se o predomínio do sexo masculino (109 alunos) face ao feminino (41), sem alterações significativas na distribuição por género.

Nos cursos profissionais, o número de alunos diminuiu de 134 para 127, mantendo-se a maior concentração nos cursos de Produção Agropecuária, com clara predominância masculina. Nos cursos da área da restauração, continua a verificar-se uma distribuição de género mais equilibrada ou tendencialmente feminina. A redução do número de alunos verifica-se sobretudo no 1.º e 2.º anos dos Cursos Profissionais, enquanto as turmas do 3.º ano mantêm o mesmo número de alunos.

Nos CEF, registou-se uma ligeira redução, de 24 para 23 alunos, mantendo-se uma distribuição equilibrada entre géneros

1.3. Alterações ocorridas durante o 2º semestre

Alterações ocorridas durante o 2º semestre - 2025/2026							
Ciclo de formação	Cursos	Anulação de matrícula (AM)		Transferência (TR)		Exclusão por faltas (EF)	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A						
	Técnico/a de produção agropecuária B						
	Técnico/a de cozinha/pastelaria						
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	1			1		
	Técnico/a de produção agropecuária B	1					
	Técnico/a de cozinha/pastelaria						
	Técnico/a de restaurante/bar	1					
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A			1			
	Técnico/a de produção agropecuária B				1	1	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria				1		
	Técnico/a de restaurante/bar						
Total CP		3	0	1	3	1	0
2024/2025	Empregado/a restaurante/bar			1			
	Tratador/a de animais em cativeiro						
Total CEF		0	0	1	0	0	0
Total Escola		3	0	2	3	1	0

Durante o 2.º semestre ocorreram 9 alterações na situação dos alunos: 3 anulações de matrícula, 5 transferências e 1 exclusão por faltas.

Nas anulações de matrícula, registam-se 3 casos nos cursos profissionais, todos do sexo masculino. Relativamente às transferências, registam-se 5 casos, três do sexo feminino e dois do sexo masculino. Importa contextualizar que a maioria das transferências registadas ocorreram no final do ano letivo. Os alunos de sexo masculino transferiram-se para outra escola, para diferentes percursos formativos, enquanto as alunas permaneceram na escola, tendo efetuado nova matrícula no 1.º ano do ciclo de formação de um novo curso.

Regista-se ainda a transferência de turma de uma aluna do 2.º A para o 2.º B.

1.4. Caracterização socioeconómica

Os dados apresentados nesta secção reportam-se ao final do 1.º semestre do ano letivo de 2025/2026. Considerando que as alterações ocorridas durante o 2.º semestre foram reduzidas e não introduziram mudanças significativas no perfil global da população escolar, optou-se por manter esta caracterização, assegurando a comparabilidade dos dados ao longo da análise.

1. Apoios socioeconómicos 2025/2026							
Ciclo de formação	Cursos	Total alunos	Abono familiar (AF)			Suplemento alimentar	Bolsa de material de estudo
			Escalão 1A	Escalão 2B	Escalão 3/C		
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	0	2	0	1	1
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	0	6	0	0	6
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	2	2	0	0	4
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	4	1	0	1	4
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	1	2	0	1	2
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	1	0	0	0	0
	Técnico/a de restaurante/bar	13	3	3	1	4	7
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	0	6	7	0	5
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	1	2	2	0	1
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	3	3	1	0	5
	Técnico/a de restaurante/bar	5	0	2	1	0	3
Total CP		134	15	29	12	7	38
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	5	0	2	0	3
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	0	5	3	0	5
Total CEF		24	5	5	5	0	8
Total Escola		158	20	34	17	7	46

No que respeita aos apoios socioeconómicos, verifica-se que uma parte significativa dos alunos beneficia de medidas de ação social escolar. Do total de 158 alunos, 71 encontram-se subsidiados, o que corresponde a 44,9% da população escolar, evidenciando a relevância destes apoios no contexto da comunidade educativa. Entre estes alunos, regista-se a distribuição pelos diferentes escalões de abono familiar (20 no escalão 1A, 34 no escalão 2B e 17 no escalão 3/C), reforçando a diversidade de contextos socioeconómicos presentes na escola.

Os cursos profissionais concentram a maioria dos apoios socioeconómicos, em consonância com o seu maior peso no total de alunos da escola. Neste nível de ensino, verifica-se uma maior incidência de alunos

abrangidos pelos escalões 1A e 2B, com particular expressão no 1.º ano, o que poderá indiciar a entrada de alunos provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis. Destacam-se, em termos de medidas de apoio, a atribuição de 7 suplementos alimentares e 38 bolsas de material de estudo.

Nos cursos de educação e formação, apesar de um número total de alunos inferior, regista-se também uma proporção relevante de alunos subsidiados, com distribuição equilibrada pelos diferentes escalões de abono familiar (5 alunos em cada escalão). Neste nível de ensino foram atribuídas 8 bolsas de material de estudo, não se tendo verificado a atribuição de suplementos alimentares.

Globalmente, os dados evidenciam que os apoios socioeconómicos se concentram sobretudo nos cursos profissionais, embora os cursos de educação e formação apresentem igualmente uma expressão relevante. Esta realidade reforça a importância das medidas de ação social escolar na promoção da equidade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, a inclusão e o sucesso educativo dos alunos.

2. Acompanhamento externo					
Ciclo de formação	Cursos	Total alunos	CPCJ	EMAT	Total
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	0	0	0
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	0	0	0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	0	0	0
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	1	0	1
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	0	1	1
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	3	0	3
	Técnico/a de restaurante/bar	13	1	0	1
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	0	0	0
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	0	0	0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	2	0	2
	Técnico/a de restaurante/bar	5	2	0	2
Total CP		134	9	1	10
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	4	0	4
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	5	0	5
Total CEF		24	9	0	9
Total Escola		158	18	1	19

A escola regista um total de 158 alunos, dos quais 19 (cerca de 12,0%) se encontram em acompanhamento externo, distribuídos entre as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com 18 casos, e as Equipas Multidisciplinares de Apoio Técnico aos Tribunais (EMAT), com 1 caso. Os cursos profissionais concentram o maior número absoluto de situações de acompanhamento externo, com 10 casos em 134 alunos, distribuídos entre 9 acompanhamentos pela CPCJ e 1 pela EMAT. Contudo, é nos cursos de

educação e formação (CEF) que se verifica a incidência proporcionalmente mais elevada, com 9 casos em 24 alunos, todos acompanhados pela CPCJ, correspondendo a 37,5% dos alunos destes cursos.

A distribuição dos casos de acompanhamento externo evidencia uma maior concentração proporcional de situações de vulnerabilidade nos cursos CEF, o que poderá estar associado ao perfil dos alunos destes cursos, frequentemente marcado por percursos escolares mais irregulares, maior risco de abandono e contextos sociofamiliares mais complexos. Nos cursos profissionais, embora a incidência proporcional seja inferior, registam-se igualmente situações que justificam acompanhamento externo, particularmente nos cursos de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a de Restaurante/Bar.

A predominância da CPCJ enquanto entidade de acompanhamento reforça a natureza maioritariamente associada à promoção e proteção de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, familiar ou educativa. A existência de um caso acompanhado pela EMAT evidencia igualmente a necessidade de articulação com estruturas técnicas especializadas em situações de maior complexidade, ainda que a sua expressão seja residual no conjunto da população escolar.

3. Parentesco EE	CP	CEF	Total
Mãe	57	20	77
Pai	12	1	13
Avó/Avô	2	1	3
Próprio	59	1	60
Tutor/a	1	1	2
Outro/a	3	0	3

No que se refere ao grau de parentesco dos encarregados de educação, verifica-se que a figura da mãe assume maior expressão, com 77 registos, seguida do próprio aluno (60) e do pai (13). As restantes situações apresentam valores residuais, nomeadamente avós (3), tutores (2) e outros (3).

Nos cursos profissionais, destaca-se a predominância da mãe e do próprio aluno como encarregado de educação, sendo que, neste último caso, tal se verifica sobretudo em situações em que os alunos são maiores de idade e assumem formalmente a sua própria representação.

Nos cursos de educação e formação, a mãe assume igualmente um papel predominante, registando-se uma menor expressão das restantes categorias.

Globalmente, os dados evidenciam o papel central da mãe enquanto principal encarregado de educação, a par de um número significativo de alunos que, por serem maiores de idade, figuram como seu próprio encarregado de educação. Este aspeto constitui um elemento relevante para a compreensão do contexto familiar e dos diferentes níveis de representação dos alunos.

4. Habilitações EE	CP	CEF	Total
Básico (1º Ciclo)	2	0	2
Básico (2º Ciclo)	9	2	11
Básico (3º Ciclo)	71	0	71
Secundário	15	2	17
Licenciatura	4	1	5
Mestrado/Pós-graduação	0	0	0
Não respondeu	33	19	52

No que se refere às habilitações literárias dos encarregados de educação, verifica-se uma predominância do 3.º ciclo do ensino básico, com 71 registos, seguido do 2.º ciclo (11) e do 1.º ciclo (2). Ao nível do ensino secundário, registam-se 17 encarregados de educação, enquanto 5 possuem habilitação ao nível da licenciatura. Não se registam habilitações ao nível de mestrado ou pós-graduação.

Nos cursos profissionais, verifica-se a predominância do ensino básico, com especial incidência no 3.º ciclo, seguido do ensino secundário. Nos cursos de educação e formação, observa-se uma distribuição semelhante entre o 2.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Importa ainda referir o número significativo de encarregados de educação que não respondeu (52), o que condiciona uma análise mais completa do perfil de habilitações.

Globalmente, os dados evidenciam que as habilitações literárias dos encarregados de educação se concentram maioritariamente nos níveis de escolaridade básica, sendo residual a presença de níveis de ensino superior, constituindo este aspeto um elemento relevante para a caracterização sociocultural da comunidade educativa.

5. Proveniência por curso	TPA	TCP	TRB	EB3	TAC3	Total
Alcobaça	42	25	15	10	5	97
Nazaré	3	3		3	1	10
Porto de Mós	3		1		2	6
Caldas da Rainha	13				1	14
Óbidos	5					5
Ferreira do Zêzere	1					1
Santarém	1					1
Batalha	2	1		1		4
Leiria	6	1	2		1	10
Bombarral	1					1
Tomar	1					1
Marinha Grande	1					1
Peniche	1					1
Pombal	1					1
Rio Maior	3	2				5
Total	84	32	18	14	10	158

No que se refere à proveniência dos alunos por curso, verifica-se uma clara predominância do concelho de Alcobaça, que concentra 97 alunos, distribuídos por todas as ofertas formativas. Seguem-se, com menor expressão, os concelhos de Caldas da Rainha (14 alunos), Nazaré e Leiria (10 alunos cada), e Rio Maior (5 alunos). Os restantes concelhos apresentam valores residuais, com um número reduzido de alunos provenientes de diferentes localidades da região, como Porto de Mós, Batalha, Óbidos, entre outros.

Por curso, observa-se que a maior concentração de alunos provenientes de Alcobaça se verifica em todas as áreas de formação, destacando-se particularmente os cursos de TPA e TCP. Nos restantes concelhos, a distribuição é mais dispersa e com menor expressão numérica, evidenciando uma área de influência geográfica alargada, mas com forte centralidade no concelho onde a escola se insere.

Globalmente, os dados evidenciam que a escola exerce uma forte atratividade local, sendo maioritariamente frequentada por alunos do concelho de Alcobaça, ainda que se verifique alguma captação de alunos provenientes de concelhos vizinhos, refletindo uma influência regional alargada.

6. Caracterização dos alunos por nacionalidade

Ciclo de formação	Cursos	Total alunos	Portugal	Brasil	Angola	São Tomé e Príncipe	Venezuela	Índia	Sri Lanka	Bangladesh	Reino Unido	EUA	Total alunos de nacionalidade estrangeira
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	20										0
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	12										0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	5						1				1
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	17	1									1
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	6										0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	3	1			1	2					4
	Técnico/a de restaurante/bar	13	13										0
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	16	2								1	3
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	9										0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	15					3		1			4
	Técnico/a de restaurante/bar	5	5										0
Total CP		134	121	4	0	0	1	5	1	1	0	1	13
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	11		1	1					1		3
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	10										0
Total CEF		24	21	0	1	1	0	0	0	0	1	0	3
Total Escola		158	142	4	1	1	1	5	1	1	1	1	16

Da análise da caracterização dos alunos por nacionalidade, verifica-se que a população escolar é maioritariamente constituída por alunos de nacionalidade portuguesa, totalizando 142 alunos em 158, o que corresponde a uma expressiva predominância de alunos nacionais.

Relativamente aos alunos de nacionalidade estrangeira, identificam-se 16 alunos, distribuídos maioritariamente pelos cursos profissionais (13 alunos) e, em menor número, pelas turmas CEF (3 alunos). Esta diversidade reflete a presença de diferentes contextos socioculturais na escola.

Ao nível das nacionalidades, observa-se maior representatividade de alunos do Brasil (4 alunos) e da Índia (5 alunos), seguindo-se alunos provenientes da Venezuela, Angola, São Tomé e Príncipe, Sri Lanka, Bangladesh, Reino Unido e Estados Unidos da América, ainda que com expressão residual (entre 1 e 2 alunos por nacionalidade).

Globalmente, os dados evidenciam uma baixa percentagem de alunos estrangeiros, embora com diversidade de origens, o que reforça a importância da continuidade da implementação de medidas de inclusão e de apoio linguístico, designadamente no âmbito do PLNM, com vista à promoção da equidade no acesso ao currículo e ao sucesso educativo.

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

1.5. Aspetos motivacionais

No início do ano letivo, foi aplicado um inquérito motivacional aos alunos em início de ciclo, abrangendo um total de 70 alunos. A aplicação incidiu sobre os cursos de técnico/a de produção agropecuária A (19 alunos), técnico/a de produção agropecuária B (9 alunos), técnico/a de cozinha/pastelaria (19 alunos), técnico/a de restaurante/bar (5 alunos), empregado/a de restaurante/bar (14 alunos) e tratador/a de animais em cativeiro (10 alunos).

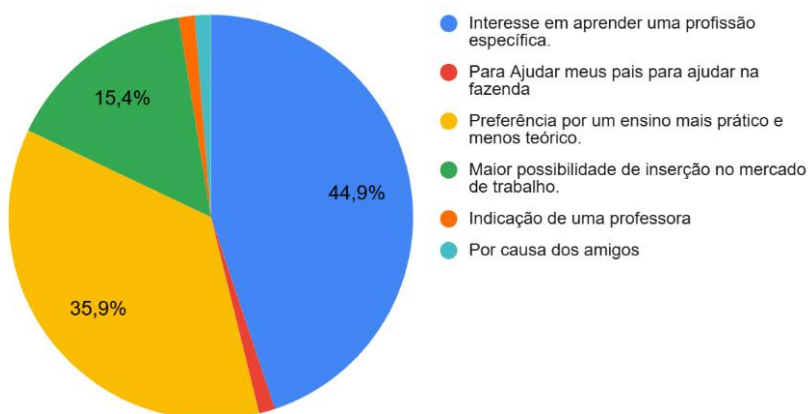
Este instrumento teve como principal objetivo conhecer as expectativas, motivações, interesses e perceções dos alunos relativamente ao percurso formativo escolhido, permitindo igualmente identificar os fatores que influenciam a opção pelo ensino profissional na EPADRC, avaliar o grau de satisfação inicial com a instituição e identificar as expectativas dos estudantes relativamente à sua futura inserção no mercado de trabalho e ao eventual prosseguimento de estudos.

A informação recolhida constitui um importante indicador para a adequação das práticas educativas e das medidas de acompanhamento pedagógico e socioeducativo implementadas pela escola, contribuindo para uma resposta formativa mais alinhada com os interesses, aspirações e necessidades dos seus alunos.

Análise dos Dados

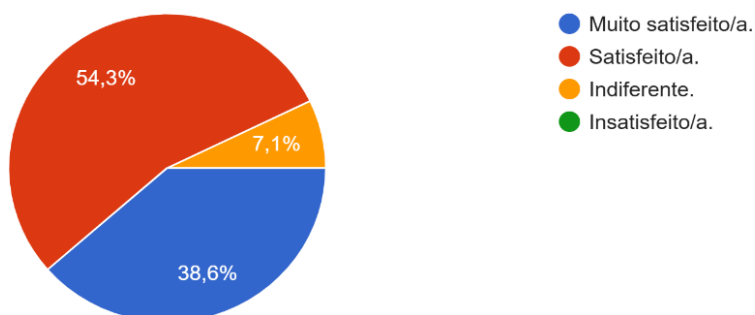
A análise detalhada de cada uma das questões apresentadas revela o seguinte cenário:

1. Qual foi a principal razão que te levou a optar pela via profissional em vez do ensino científico humanístico?



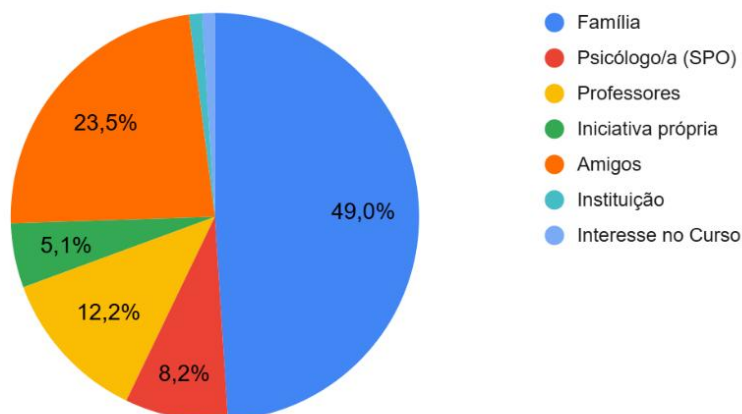
- Razão da opção pela via profissional (Questão 1): A maioria dos alunos (44,9%) escolheu esta via pelo interesse em aprender uma profissão específica, seguido de perto pela preferência por um ensino mais prático e menos teórico (35,9%).

2. Como descreverias a tua satisfação com a escolha pela via profissional?



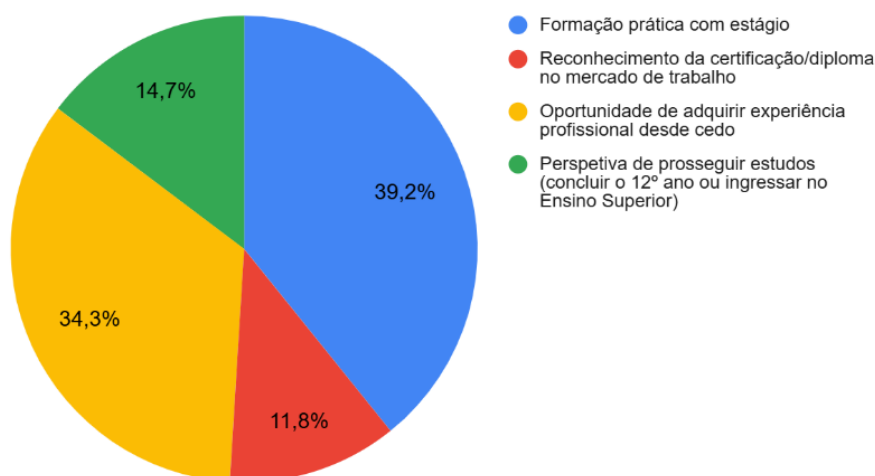
- Satisfação com a escolha (Questão 2): Existe um elevado nível de satisfação, com 92,9% dos alunos a declararem-se "Satisfeitos" ou "Muito satisfeitos" com a sua opção.

3. Qual foi a maior influência na tua decisão de escolher o ensino profissional?



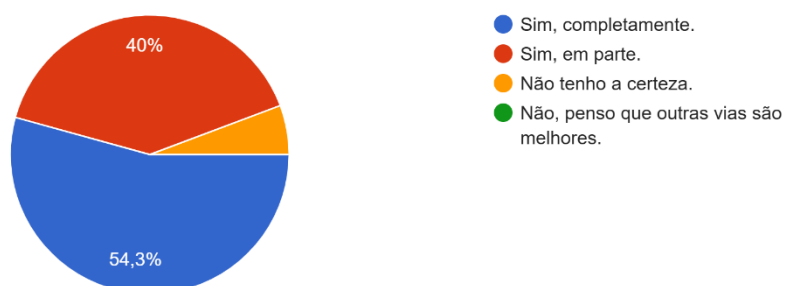
- Maior influência na decisão (Questão 3): A família desempenha o papel central na decisão (49%), seguida pela iniciativa própria do aluno (23,5%).

4. O que mais te atraiu no ensino profissional?



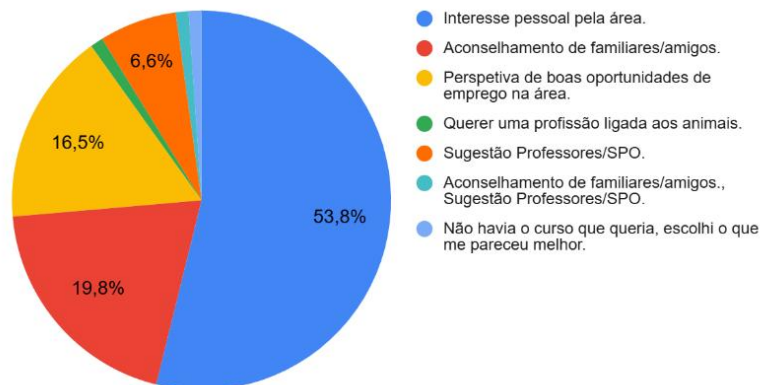
- Atratividade do ensino profissional (Questão 4): A formação prática com estágio (39,2%) e a oportunidade de adquirir experiência profissional cedo (34,3%) são os fatores mais atrativos.

5. Sentes que a via profissional oferece mais oportunidades de sucesso no mercado de trabalho?



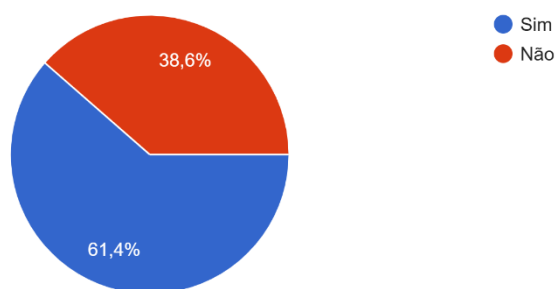
- Oportunidades de sucesso (Questão 5): A confiança no sucesso futuro é elevada, com 54,3% a acreditar completamente que esta via oferece mais oportunidades no mercado de trabalho.

6. O que influenciou a tua escolha pelo curso em que estás matriculado/a?



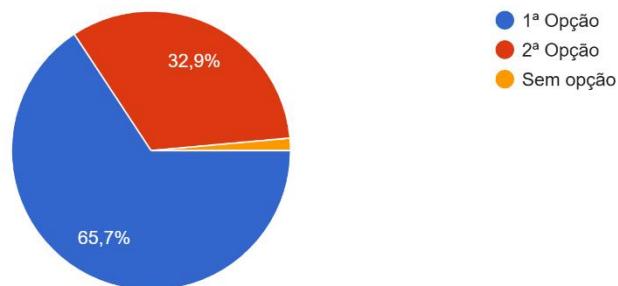
- Influência na escolha do curso (Questão 6): O interesse pessoal pela área é o fator determinante para 53,8% dos inquiridos.

7. Tens familiares próximos que trabalhem na área de formação do curso que frequentas?



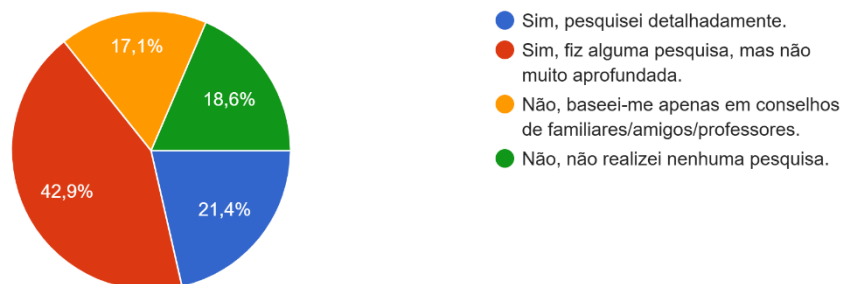
- Rede familiar na área (Questão 7): Uma parte significativa dos alunos (61,4%) já possui familiares próximos a trabalhar na área de formação escolhida.

8. O curso que frequentas foi a tua...



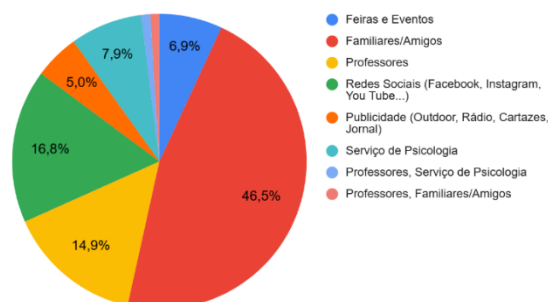
- Prioridade do curso (Questão 8): Para 65,7% dos alunos, o curso atual foi a sua 1ª Opção, o que indica uma escolha consciente.

9. Realizaste alguma pesquisa de informação acerca do curso profissional antes de fazer a escolha?

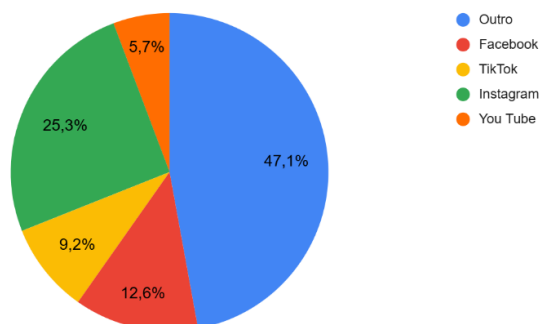


- Pesquisa de informação (Questão 9): Embora 21,4% tenham pesquisado detalhadamente, a maioria (42,9%) realizou apenas uma pesquisa superficial antes da escolha.

10. Como tomaste conhecimento da EPADRC?

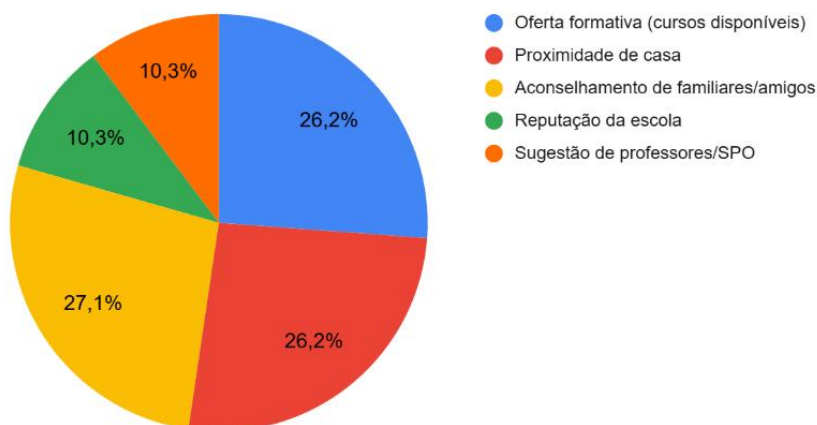


10.1 - Se assinalaste Redes Sociais na questão anterior, indica qual:



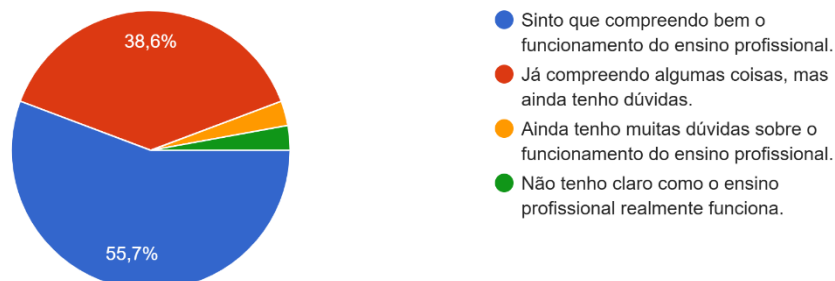
- Conhecimento da EPADRC (Questão 10 e 10.1): O canal de comunicação mais eficaz é a rede de familiares e amigos (46,5%). No âmbito digital, o Instagram (25,3%) destaca-se entre as redes sociais identificadas.

11. Quais foram as razões que te levaram a escolher a EPADRC?



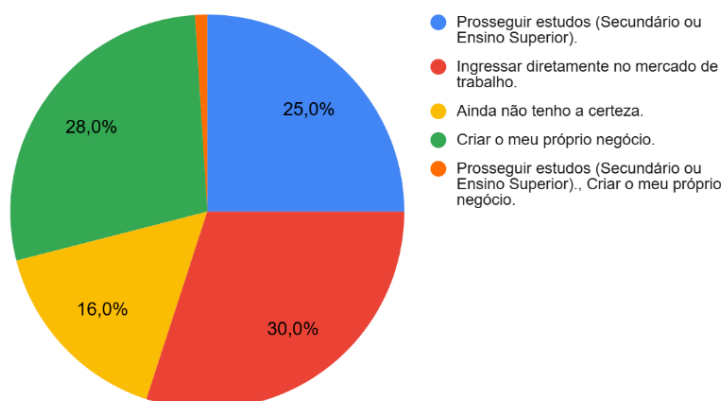
- Razões para escolher a EPADRC (Questão 11): A escolha da escola é equilibrada entre a proximidade de casa (28,2%), a reputação da escola (27,1%) e a oferta formativa (26,2%).

12. Agora que já estás na escola há mais de um mês, como avalias o teu conhecimento sobre o funcionamento do ensino profissional (módulos, regime de faltas, FCT...)?



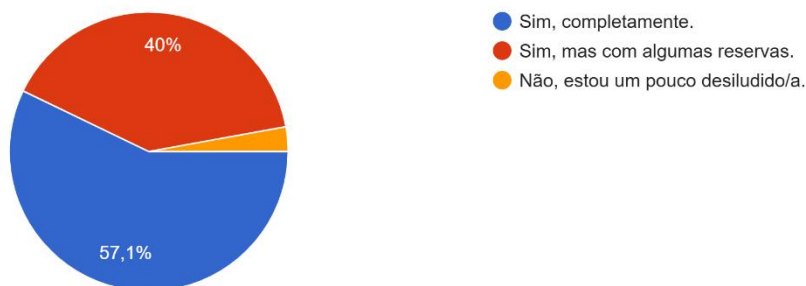
- Conhecimento sobre o funcionamento (Questão 12): Após um mês na escola, 55,7% sentem que compreendem bem o funcionamento do ensino profissional.

13. O que esperas alcançar após a conclusão do curso?



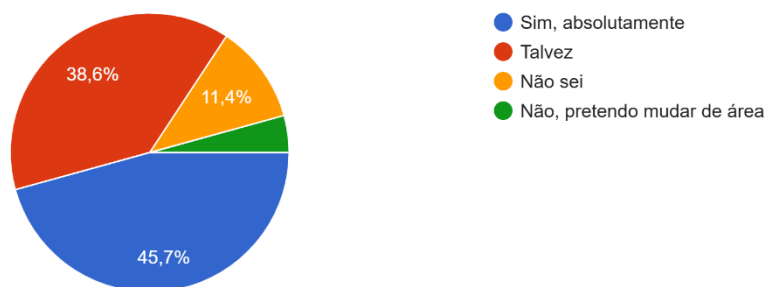
- Expectativas após conclusão (Questão 13): As ambições dividem-se entre ingressar no mercado de trabalho (30%), criar o próprio negócio (28%) e prosseguir estudos (25%).

14. O curso que escolheste está de acordo com as tuas expetativas até agora?



- Expectativas vs. Realidade (Questão 14): A escola está a cumprir as expectativas da grande maioria, com 57,1% totalmente satisfeitos e 40% satisfeitos com algumas reservas.

15. Imaginas-te a trabalhar na área do curso que escolheste nos próximos 5 anos?



- Visão a 5 anos (Questão 15): Cerca de 45,7% imaginam-se categoricamente a trabalhar na área de formação daqui a cinco anos, enquanto 38,6% admitem essa possibilidade como um "talvez".

Os resultados evidenciam que a EPADRC beneficia de uma imagem muito positiva junto dos seus novos alunos, revelando elevados níveis de aceitação e confiança na oferta formativa disponibilizada. A forte componente prática dos cursos e a estreita ligação ao mercado de trabalho, nomeadamente através da realização de estágios, constituem os principais fatores de atratividade da escola.

Destaca-se igualmente a relevância do “passa-palavra”, da influência familiar e da proximidade geográfica na captação de novos alunos, demonstrando a importância da relação de confiança estabelecida entre a escola e a comunidade envolvente.

O desafio futuro passará por garantir que as expectativas práticas de formação continuem a ser correspondidas, promovendo o sucesso na inserção profissional ou no prosseguimento de estudos.

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

2. População escolar – PD e PND

2.1. Pessoal Docente

2.1. Pessoal Docente 2025/2026											
Departamento Curricular	Grupo de recrutamento	Total	Vínculo				Situação no final do 2º semestre				
			QE EPADRC	QE/QZP MI	C	TE para formação	Completo	Incompleto	Baixa médica	MI	Outras situações
Departamento de línguas, ciências sociais e humanas e expressões (LCSHE)	300 - Português	7	6		1		4	1		1	1
	320 - Inglês	4	3	1			4				
	620 - Educação Física	1	1				1				
	910 - Educação Especial	3	2		1		2			1	
	Sem GR	0									
	Total departamento	15	12	1	2	0	11	1	0	2	1
Departamento de matemática e ciências experimentais (MCE)	500 - Matemática	1	1				1				
	510 - Química	2	2				1			1	
	520 - Biologia	1	1				1				
	550 - Informática	3	1	2			3				
	Sem GR	0									
	Total departamento	7	5	2	0	0	6	0	0	1	0
Departamento da área de formação agropecuária e florestal (AF)	560 - Ciências agropecuárias	2	2				2				
	Sem GR	7				7	7				
	Total departamento	9	2	0	0	7	9	0	0	0	0
Departamento da área de formação de hotelaria e restauração (HR)	Sem GR	8				8	7	1			
	Total departamento	8	0	0	0	8	7	1	0	0	0
	Total escola	39	19	3	2	15	33	2	0	3	1

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

No ano letivo 2025/2026, a escola dispõe de um total de 40 docentes, distribuídos por quatro departamentos curriculares, com destaque para o Departamento de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Expressões (15 docentes).

A estrutura do corpo docente evidencia uma predominância de vínculos estáveis, com 19 docentes do quadro da escola, complementados por 3 docentes em mobilidade interna e 3 docentes contratados. Regista-se ainda a existência de 15 técnicos especializados, maioritariamente afetos às áreas de formação profissional (agropecuária/florestal e hotelaria/restauração), o que traduz a adequação dos recursos humanos à especificidade da oferta formativa.

A gestão dos recursos humanos revela-se globalmente ajustada, garantindo o funcionamento das diferentes áreas curriculares, embora a dependência de técnicos especializados possa constituir um desafio ao nível da estabilidade e continuidade das equipas pedagógicas.

No final do 1.º semestre, 34 docentes encontram-se em exercício com horário completo, correspondendo à maioria do corpo docente, o que assegura a regularidade e continuidade das atividades letivas.

Verificam-se apenas 2 situações de horário incompleto, não se registando baixas médicas, e sendo residual o número de docentes em mobilidade interna (3) e noutras situações (1).

Estes dados evidenciam uma elevada capacidade de resposta do corpo docente, contribuindo para a estabilidade do processo de ensino e aprendizagem e para a concretização das atividades previstas.

A análise do pessoal docente permite concluir que a escola apresenta um corpo docente globalmente estável, com elevada taxa de ocupação plena.

Como ponto a acompanhar, destaca-se a expressiva presença de técnicos especializados nas áreas profissionalizantes, o que, sendo coerente com a natureza da oferta formativa, poderá implicar desafios ao nível da continuidade pedagógica e da integração nas dinâmicas organizacionais.

No final do 2.º semestre, regista-se apenas uma alteração no grupo de recrutamento 510 – Química. A docente contratada viu indeferido o seu pedido de permanência no ativo, em virtude de ter atingido os 70 anos de idade. Na sequência desta situação, as componentes letivas que lhe estavam atribuídas foram redistribuídas por vários docentes, de modo a assegurar o cumprimento da carga horária dos respetivos cursos.

2.2. Pessoal Não Docente

2.2. Pessoal Não Docente 2025/2026					
Categoria	Total	Vínculo			Baixa médica
		Quadro	Contrato a tempo completo	Contrato a tempo parcial	
Assistentes Técnicos	7	7			
Assistentes Operacionais	25	13		12	3
Técnicos especializados para outras funções	1		1		
Total	33	20	1	12	3

Análise

No ano letivo 2025/2026, a escola dispõe de 33 colaboradores não docentes, distribuídos por diferentes categorias profissionais. Destacam-se os assistentes operacionais (25), seguidos dos assistentes técnicos (7) e de 1 técnico especializado para outras funções (Psicóloga).

Relativamente ao vínculo laboral, verifica-se que 20 colaboradores pertencem ao quadro, enquanto os restantes se distribuem por 1 contrato a tempo completo e 12 contratos a tempo parcial, evidenciando alguma dependência de vínculos não permanentes, particularmente entre os assistentes operacionais.

Registam-se 3 situações de baixa médica entre assistentes operacionais. Apesar de o impacto ser limitado, estas situações implicam ajustamentos na organização diária das tarefas e na gestão dos recursos humanos operacionais.

MONITORIZAÇÃO ESTRATÉGICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

EIXO DE AÇÃO 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO

1.1. Resultados escolares

1.1.1. Conclusão dos cursos profissionais - Indicador 4 a)

Taxa de conclusão dos cursos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.1. Resultados escolares

Indicador 4 a) – Taxa de conclusão dos cursos

Objetivo 1.1.1. Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais que concluem o percurso formativo.

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos

Histórico global por ciclo de formação

Indicador 4 - Taxa de conclusão dos cursos Cursos Profissionais					
Ciclo	Meta	Monitorização			Taxa global de conclusão
		Até 31/08 do último ano do ciclo de formação	6 meses após a conclusão do ciclo de formação	18 meses após a conclusão do ciclo de formação	
2020-2023	>=72,8%	83,7%	83,7%	83,7%	83,7%
2021-2024	>=75,1%	80,0%	80,0%	80,0%	80,0%
2022-2025	>=75,2%	88,9%	88,9%		
2023-2026	>=75,3%	90,2%			

Histórico – Cursos Profissionais

Ciclo de formação 2021/2024																													
Cursos	Alunos			Taxa de alunos certificados até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de alunos certificados 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de alunos certificados 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de conclusão							
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%		
Técnico/a de produção agropecuária	25	0	25	21	84,0	0	0,0	21	84,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	84,0	0	0,0	21	84,0		
Técnico/a de cozinha/pastelaria	5	5	10	4	80,0	4	80,0	8	80,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	80,0	4	80,0	8	80,0		
Técnico/a de restaurante/bar	6	4	10	3	50,0	4	100	7	70,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	4	100	7	70,0		
Totais	36	9	45	28	77,8	8	88,9	36	80,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	28	77,8	8	88,9	36	80,0		
Taxa global de desistência				Taxa de não aprovação até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de não aprovação							
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
3	12,0	0	0,0	3	12,0	1	4,0	0	0,0	1	4,0	1	4,0	0	0,0	1	4,0	1	4,0	0	0,0	1	4,0	1	4,0	0	0,0	1	4,0
1	20,0	1	20,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	33,3	0	0,0	2	20,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0
6	16,7	1	11,1	7	15,6	2	5,6	0	0,0	2	4,4	2	5,6	0	0,0	2	4,4	2	5,6	0	0,0	2	4,4	2	5,6	0	0,0	2	4,4

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2022/2025																														
Cursos				Alunos			Taxa de alunos certificados até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de alunos certificados 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de alunos certificados 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de conclusão					
							M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F
Técnico/a de produção agropecuária				18	1	19	17	94,4	1	100	18	94,7	17	94,4	1	100	18	94,7	17	94,4	1	100	18	94,7	17	94,4	1	100	18	94,7
Técnico/a de cozinha/pastelaria				3	5	8	2	66,7	4	80,0	6	75,0	2	66,7	4	80,0	6	75,0	2	66,7	4	80,0	6	75,0	2	66,7	4	80,0	6	75,0
Totais				21	6	27	19	90,5	5	83,3	24	88,9	19	90,5	5	83,3	24	88,9	19	90,5	5	83,3	24	88,9	19	90,5	5	83,3	24	88,9
Taxa global de desistência						Taxa de não aprovação até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de não aprovação						
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	
1	5,6	0	0,0	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
1	33,3	1	20,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
2	9,5	1	16,7	3	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	

Dados em análise – Cursos Profissionais

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2023/2026																													
Cursos			Alunos			Taxa de alunos certificados até 31/08 do último ano do ciclo de formação					Taxa de alunos certificados 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de alunos certificados 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de conclusão						
Técnico/a de produção agropecuária A	18	2	20	17	94,4	2	100	19	95,0		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	0	0,0	17	94,4	2	100	19	95,0		
Técnico/a de produção agropecuária B	12	0	12	12	100	0	0,0	12	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	100	0	0,0	12	100		
Técnico/a de produção agropecuária A+B	30	2	32	29	96,7	2	100	31	96,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	29	96,7	2	100	31	96,9		
Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	2	9	5	71,4	1	50,0	6	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	71,4	1	50,0	6	66,7		
Totais	37	4	41	34	91,9	3	75,0	37	90,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34	91,9	3	75,0	37	90,24		
Taxa global de desistência						Taxa de não aprovação até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 6 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa de não aprovação 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						Taxa global de não aprovação					
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	5,0		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	5,0
0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	1	3,1
2	28,6	1	50,0	3	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	5,4	1	25,0	3	7,32	1	2,7	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	0	0,0	1	2,44

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

18 meses após a conclusão do ciclo de formação e, portanto, dentro do tempo legalmente previsto, não houve alteração na taxa de conclusão. Assim, a taxa de conclusão continua a ser de 80% (36 alunos em 45 inscritos). Comparando com o mesmo momento de monitorização do ciclo de formação 2020/2023, cuja taxa se situa nos 83,7%, (36 alunos em 43 inscritos) regista-se uma diminuição da taxa de conclusão. Apesar da meta estabelecida - Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos não ter sido alcançada, a meta contratualizada para este ciclo de formação, atingir $\geq 75,1\%$, foi superada.

Assimetrias internas

- . No curso técnico/a de produção agropecuária, a taxa de conclusão foi de 84% para alunos do sexo masculino, enquanto não houve certificações do sexo feminino, evidenciando uma clara assimetria entre géneros.
- . No curso técnico/a de cozinha/pastelaria, a taxa de conclusão global foi de 80%, com relativa paridade entre géneros (80% para ambos).
- . No curso técnico/a de restaurante/bar, evidenciam-se diferenças significativas entre géneros: 50% dos alunos masculinos concluíram, enquanto 100% das alunas do sexo feminino obtiveram certificação, resultando numa taxa global de 70%.
- . A taxa global de desistência foi de 15,6% (7 alunos), afetando sobretudo alunos masculinos (16,7%).
- . A taxa global de não aprovação foi de 4,4%, refletindo um número reduzido de alunos sem certificação.

Ciclo de formação 2022/2025 - 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

6 meses após a conclusão do ciclo de formação não houve alteração na taxa de conclusão. Assim, a taxa de conclusão continua a ser de 88,9% (24 alunos em 27 inscritos). Comparando com o mesmo momento de monitorização do ciclo de formação 2021/2024, cuja taxa se situa nos 83,7%, (36 alunos em 43 inscritos) regista-se um aumento da taxa de conclusão. A meta estabelecida - Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos e a meta contratualizada para este ciclo de formação, atingir $\geq 75,2\%$, foram superadas.

Assimetrias internas

- . No curso técnico/a de produção agropecuária, a taxa de conclusão global aumentou significativamente, atingindo 94,7%, com 100% das alunas certificadas. A diferença de género do ciclo de formação anterior foi praticamente eliminada.
- . No curso técnico/a de cozinha/pastelaria, a taxa global de conclusão situa-se nos 75%, com uma ligeira vantagem para as alunas (80% vs 66,7%).
- . A taxa global de desistência caiu para 11,1% (3 alunos), refletindo uma melhoria geral no acompanhamento e no sucesso escolar.

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2023/2026 – até 31/08 do último ano do ciclo de formação

Até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação, a taxa global de certificação é de 90,2% (37 alunos em 41 inscritos), representando uma melhoria de 1,3 p.p. face ao ciclo 2022/2025 (88,9%). Os resultados são particularmente positivos na área de produção agropecuária (96,9%), enquanto o curso de técnico/a de cozinha/pastelaria apresenta a taxa mais baixa (66,7%), inferior aos 75,0% registados no ciclo anterior.

Assimetrias internas

. No curso de técnico/a de cozinha/pastelaria, verifica-se a principal assimetria na certificação, com 71,4% dos alunos masculinos e 50,0% das alunas, correspondendo a uma diferença de 21,4 p.p.

. A taxa de desistência, apesar de globalmente ter diminuído de 11,1% para 7,3%, apresenta uma diferença significativa entre géneros no ciclo atual: 25,0% nas alunas e 5,4% nos alunos.

. Face ao ciclo 2022/2025, acentua-se a diferença de certificação entre géneros, passando de 7,2 p.p. para 16,9 p.p., sobretudo devido à diminuição da taxa de certificação das alunas (de 83,3% para 75,0%).

. Regista-se, em contrapartida, uma melhoria significativa da taxa de não aprovação, que diminui de 11,1% para 2,4%.

Globalmente, o ciclo 2023/2026 apresenta uma evolução favorável face ao ciclo anterior, com aumento da certificação e redução da desistência e da não aprovação. Os principais pontos de atenção centram-se na redução da certificação em cozinha/pastelaria e no agravamento das assimetrias de género.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET

1. Continuar a melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, de desistências e de absentismo

Em resposta à recomendação, a escola continuará a monitorizar a evolução das taxas de conclusão dos cursos, reforçando as estratégias de acompanhamento e intervenção junto dos alunos que apresentem fatores de risco suscetíveis de comprometer a conclusão do percurso formativo. A análise dos resultados será utilizada para identificar cursos, turmas e situações que justifiquem intervenção prioritária, promovendo a articulação entre as diferentes estruturas da escola e o acompanhamento individualizado dos alunos. Estas medidas visam consolidar a evolução positiva dos resultados e assegurar a melhoria contínua das taxas de conclusão.

1.1.2. Conclusão dos cursos de educação e formação

Taxa de conclusão dos cursos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.1. Resultados escolares

Objetivo 1.1.2. Aumentar o número de alunos dos CEF que concluem o percurso formativo.

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos

Histórico global por ciclo de formação

Taxa de conclusão dos cursos Cursos de Educação e Formação				
Ciclo	Meta	Monitorização Até 31/08 do último ano do ciclo de formação		Taxa global de conclusão
		Com Certificação Profissional e Escolar	Com Certificação Escolar	
2022-2023	--	78,6%	21,4%	100%
2023-2024	>=78,7%	84,8%	6,1%	90,9%
2024-2025	>=78,8%	78,1%	12,5%	90,6%
2025-2026	>=78,9%	91,3%	4,3%	95,7%

Histórico – Cursos de Educação e Formação

Ciclo de formação 2024/2025 - Cursos de Educação e Formação																											
Cursos	Alunos			Taxa de alunos com certificação escolar e profissional até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de alunos com certificação escolar até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa global de desistência						Taxa global de conclusão					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Tratador/a de Animais em Cativeiro	8	6	14	6	75,0	6	100,0	12	85,7	2	25,0	0	0,0	2	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	100	6	100	14	100
Cozinheiro/a	8	0	8	6	75,0	0	0,0	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	2	25,0	6	75,0	0	0,0	6	75,0
Empregado/a de Restaurante Bar	8	2	10	5	62,5	2	100,0	7	70,0	2	25,0	0	0,0	2	20,0	1	12,5	0	0,0	1	10,0	7	87,5	2	100	9	90,0
Totais	24	8	32	17	70,8	8	100,0	25	78,1	4	16,7	0	0,0	4	12,5	3	12,5	0	0,0	3	9,4	21	87,5	8	100	29	90,6

Dados em análise – Cursos de Educação e Formação

Ciclo de formação 2025/2026 - Cursos de Educação e Formação																											
Cursos	Alunos			Taxa de alunos com certificação escolar e profissional até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa de alunos com certificação escolar até 31/08 do último ano do ciclo de formação						Taxa global de desistência						Taxa global de conclusão					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Tratador/a de Animais em Cativeiro	6	4	10	6	100	3	75,0	9	90,0	0	0,0	1	25,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	100	4	100	10	100
Empregado/a de Restaurante Bar	5	8	13	5	100	7	87,5	12	92,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	100	7	87,5	12	92,3
Totais	11	12	23	11	100	3	25,0	21	91,3	0	0,0	1	8,3	1	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	100	4	33,3	22	95,7

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

Ciclo de formação 2025/2026

22 alunos dos 23 inscritos nos CEF concluíram o percurso formativo: 10 alunos do curso de tratador/a de animais em cativeiro (100%) e 12 do curso de empregado/a de restaurante bar (92,3%). 21 alunos (91,3%) obtiveram certificação escolar (9.º ano) e profissional (nível 2), enquanto 1 aluno (4,3%) obteve apenas certificação escolar. Regista-se uma aluna que não concluiu o percurso formativo, devido a falta de assiduidade.

Em termos globais, a taxa de conclusão situa-se nos 95,7%, representando uma melhoria face ao ciclo anterior, que registou 90,6%. Verifica-se, assim, um aumento de 5,1 pontos percentuais na taxa de conclusão. A meta estipulada foi superada.

Assimetrias internas

. A análise das assimetrias internas evidencia melhores resultados entre os alunos do sexo masculino, com uma taxa de conclusão de 100%, face a 33,3% entre as alunas.

. A mesma diferença verifica-se na certificação escolar e profissional, com 100% dos alunos masculinos certificados, face a 25,0% das alunas.

. Por curso, o tratador/a de animais em cativeiro apresenta uma taxa de conclusão de 100%, enquanto o empregado/a de restaurante bar apresenta 92,3%. A principal diferença interna verifica-se, contudo, na distribuição por género, particularmente no curso de restaurante bar, onde a taxa de conclusão é de 100% entre os alunos e 87,5% entre as alunas.

1.2. Inserção e percursos dos diplomados

1.2.1. Colocação após a conclusão dos cursos - Indicador 5 a)

Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.2. Inserção e percursos dos diplomados

Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Objetivo 1.2.1. – Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Notas:

1. A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos, juntamente com a taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho, concorre para o apuramento do **Indicador 5 a) - taxa de colocação após a conclusão dos cursos**
2. A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos e a taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho são devidamente calculadas e analisadas em secção própria neste relatório (secção 1.2. 2. e secção 1.2.3.)
3. **A taxa de empregabilidade** – indicador de resultados do programa Pessoas 2030, que não considera os alunos à procura de emprego, em situações desconhecidas ou noutras situações – é incluída no relatório de autoavaliação a partir do ano letivo 2024/2025, para os ciclos de formação 2020/2023 (18 meses após a conclusão do ciclo de formação) e 2021/2024 (6 meses após a conclusão do ciclo de formação).

Histórico global por ciclo de formação

Indicador 5 a) - Taxa de colocação após conclusão de cursos			
Ciclo	Meta	Monitorização	
		6 meses após a conclusão do ciclo de formação	18 meses após a conclusão do ciclo de formação
2020-2023	>=98,7%	100%	94,4%
2021-2024	>=98,8%	94,4%	91,7%
2022-2025	>=98,9%	91,7%	
2023-2026	>=99,0%		

Indicador Pessoas 2030 - Taxa de empregabilidade			
Ciclo	Meta	Monitorização	
		6 meses após a conclusão do ciclo de formação	18 meses após a conclusão do ciclo de formação
2020-2023	>=88,9%	-	91,7%
2021-2024	>=98,8%	77,8%	83,3%
2022-2025	>=98,9%	75,0%	
2023-2026	>=99,0%		

Histórico por ciclo de formação/curso – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação																													
Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de diplomados noutras situações						Taxa de diplomados em situação desconhecida							
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%		
Técnico /a de produção agropecuária	21	0	21	15	71,4	0	0,0	15	71,4	5	23,8	0	0,0	5	23,8	1	4,8	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Técnico/a de cozinha/pastelaria	4	4	8	3	75,0	3	75,0	6	75,0	1	25,0	1	25,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Técnico/a de restaurante/bar	3	4	7	2	66,7	4	100	6	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Totais	28	8	36	20	71,4	7	87,5	27	75,0	6	21,4	1	12,5	7	19,4	2	7,1	0	0,0	2	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Taxa de colocação após a conclusão dos cursos				Taxa de empregabilidade																									
				Taxa de diplomados empregados por conta de outrem /por conta própria								Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados								Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de empregabilidade			
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
20	95,2	0	0,0	20	95,2	12	0,0	0	0,0	12	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,0	0	0,0	5	0,0	17	0,0	0	0,0	17	0,0
4	100,0	4	100,0	8	100	2	0,0	3	3,0	5	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	1,0	2	0,0	3	0,0	4	4,0	7	0,0
2	66,7	4	100,0	6	85,7	1	0,0	3	3,5	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	3	3,5	4	0,0
26	92,9	8	100,0	34	94,4	15	53,6	6	75,0	21	58,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	21,4	1	12,5	7	19,4	21	75,0	7	87,5	28	77,8

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Dados em análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação																														
Cursos				Diplomados			Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de diplomados noutras situações						Taxa de diplomados em situação desconhecida					
				M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária				17	1	18	13	76,5	1	100,0	14	77,8	3	17,6	0	0,0	3	16,7	1	5,9	0	0,0	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico/a de cozinha/pastelaria				2	4	6	1	50,0	2	50,0	3	50,0	0	0,0	2	50,0	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	16,7
Totais				19	5	24	14	73,7	3	60,0	17	70,8	3	15,8	2	40,0	5	20,8	1	5,3	0	0,0	1	4,2	1	5,3	0	0,0	1	4,2
Taxa de colocação após a conclusão dos cursos						Taxa de empregabilidade																								
						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem /por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de empregabilidade						
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	
16	94,1	1	100	17	94,4	12	70,6	1	100,0	13	72,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	17,6	0	0	3	16,7	15	88,2	1	100	16	88,9	
1	50,0	4	100	5	83,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50	2	33,3	0	0,0	2	50	2	33,3	
17	89,5	5	100	22	91,7	12	63,2	1	20,0	13	54,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	15,8	2	40	5	20,8	15	78,9	3	60	18	75,0	

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Histórico por ciclo de formação/curso - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2020/2023– 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																													
Cursos			Diplomados			Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho					Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de diplomados noutras situações						Taxa de diplomados em situação desconhecida						
			M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária A			17	1	18	10	58,8	0	0,0	10	55,6	6	35,3	0	0,0	6	33,3	1	5,9	1	100	2	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico /a de produção agropecuária B			12	0	12	10	83,3	0	0,0	10	83,3	2	16,7	0	0,0	2	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico /a de produção agropecuária A+B			29	1	30	20	69,0	0	0,0	20	66,7	8	27,6	0	0,0	8	26,7	1	3,4	1	100	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico/a de restaurante/bar			0	6	6	0	0,0	5	83,3	5	83,3	0	0,0	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Totais			29	7	36	20	69,0	5	71,4	25	69,4	8	27,6	1	14,3	9	25,0	1	3,4	1	14,3	2	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Taxa de colocação após a conclusão dos cursos						Taxa de empregabilidade																							
						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem /por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de empregabilidade					
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
16	94,1	0	0,0	16	88,9	10	58,8	0	0,0	10	55,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	35,3	0	0,0	6	33,3	16	94,1	0	0,0	16	88,9
12	100,0	0	0,0	12	100	9	75,0	0	0,0	9	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	16,7	0	0,0	2	16,7	11	91,7	0	0,0	11	91,7
28	96,6	0	0,0	28	93,3	19	65,5	0	0,0	19	63,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	27,6	0	0,0	8	26,7	27	93,1	0	0,0	27	90,0
0	0,0	6	100,0	6	100	0	0,0	5	83,3	5	83,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	0	0,0	6	100	6	100
28	96,6	6	85,7	34	94,4	19	65,5	5	71,4	24	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	27,6	1	14,3	9	25,0	27	93,1	6	85,7	33	91,7

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Dados em análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																													
Cursos		Diplomados			Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de diplomados noutras situações						Taxa de diplomados em situação desconhecida						
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	
Técnico /a de produção agropecuária		21	0	21	14	66,7	0	0,0	14	66,7	5	23,8	0	0,0	5	23,8	2	9,5	0	0,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Técnico/a de cozinha/pastelaria		4	4	8	3	75,0	4	100	7	87,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	12,5	
Técnico/a de restaurante/bar		3	4	7	3	100	4	100	7	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Totais		28	8	36	20	71,4	8	100	28	77,8	5	17,9	0	0,0	5	13,9	2	7,1	0	0,0	2	5,6	1	3,6	0	0,0	1	2,8	
Taxa de colocação após a conclusão dos cursos					Taxa de empregabilidade																								
					Taxa de diplomados empregados por conta de outrem /por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos						Taxa de empregabilidade						
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
19	90,5	0	0,0	19	90,5	14	66,7	0	0,0	14	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	23,8	0	0	5	23,8	19	90,5	0	0	19	90,5
3	75,0	4	100	7	87,5	2	50,0	4	100	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	2	50,0	4	100	6	75,0
3	100	4	100	7	100	1	33,3	4	100	5	71,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	1	33,3	4	100	5	71,4
25	89,3	8	100	33	91,7	17	60,7	8	100	25	69,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	17,9	0	0	5	13,9	22	78,6	8	100	30	83,3

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise – 6 meses após a conclusão da formação

Aos seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, regista-se uma taxa de colocação de 91,7%, evidenciando uma elevada integração dos diplomados. A taxa de empregabilidade situa-se em 75,0%, refletindo uma inserção global positiva dos diplomados nas diferentes opções de percurso pós-formação.

A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos é de 20,8%, enquanto 4,2% se encontram noutras situações e 4,2% em situação desconhecida, assegurando um acompanhamento global consistente dos percursos dos diplomados.

Por curso, destaca-se o técnico/a de produção agropecuária, com níveis elevados e consistentes de colocação e empregabilidade. O técnico/a de cozinha/pastelaria apresenta uma taxa de colocação inferior, evidenciando maior heterogeneidade nas trajetórias de inserção.

Globalmente, os resultados do ciclo 2022/2025 evidenciam uma boa eficácia da oferta formativa na resposta aos diferentes percursos pós-formação, com níveis elevados de colocação e empregabilidade, embora com diferenças entre áreas de formação.

Comparativamente ao ciclo de formação 2021/2024, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa de colocação (de 94,4% para 91,7%) e uma relativa estabilidade da taxa de empregabilidade (de 77,8% para 75,0%). Observa-se ainda um ligeiro aumento da taxa de prosseguimento de estudos (de 19,4% para 20,8%) e uma redução da taxa de diplomados noutras situações (de 5,6% para 4,2%).

Globalmente, os dados evidenciam a manutenção de uma elevada capacidade de integração dos diplomados, considerando as diferentes vias de inserção pós-formação, apesar de ligeiras oscilações entre ciclos e áreas de formação.

A meta definida de incremento de 0,1 pontos percentuais na taxa de colocação após a conclusão dos cursos não foi atingida, tendo-se verificado uma ligeira variação negativa do indicador, mantendo-se, contudo, níveis globalmente elevados de colocação dos diplomados.

Análise - 18 meses após a conclusão da formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, regista-se uma taxa de colocação de 91,7%, evidenciando uma boa integração dos diplomados no médio prazo. A taxa de empregabilidade situa-se em 83,3%, refletindo a consolidação dos percursos profissionais ao longo do tempo.

A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos é de 13,9%, enquanto 5,6% se encontram noutras situações e 2,8% em situação desconhecida. Estes valores reduzidos refletem a eficácia e a consistência do acompanhamento que a escola mantém sobre o percurso dos seus diplomados.

Por curso, destaca-se o técnico/a de restaurante/bar, com uma taxa de colocação de 100%, evidenciando uma elevada capacidade de inserção profissional. O técnico/a de produção agropecuária apresenta uma

taxa de colocação de 90,5%, enquanto o técnico/a de cozinha/pastelaria regista 87,5%, refletindo níveis globalmente elevados e relativamente homogéneos entre as diferentes áreas de formação.

Globalmente, os resultados confirmam uma boa eficácia da oferta formativa na integração dos diplomados a médio prazo, com consolidação dos percursos profissionais e níveis globalmente elevados de inserção.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa de colocação (de 94,4% para 91,7%), mantendo-se, ainda assim, níveis elevados de inserção dos diplomados. A taxa de empregabilidade regista também uma redução, de 91,7% para 83,3%, embora se mantenha em valores elevados no médio prazo.

Observa-se ainda uma redução do prosseguimento de estudos (de 25,0% para 13,9%) e das situações noutras situações (de 5,6% para 2,8%), mantendo-se a situação desconhecida em valores residuais.

A meta de aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos não foi atingida, tendo-se verificado uma ligeira diminuição do indicador no período em análise.

1.2.2. Diplomados em prosseguimento de estudos - Indicador 5 a)

Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.2. Inserção e percursos dos diplomados

Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Objetivo 1.2.2. – Promover o prosseguimento de estudos

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de colocação global após a conclusão dos cursos

Nota:

1. A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos, juntamente com a taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho, concorre para o apuramento do **Indicador 5 a) - taxa de colocação após a conclusão dos cursos**.

Histórico global por ciclo de formação

Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos		
Ciclo	Monitorização	
	Inquérito realizado 6 meses após a conclusão do ciclo de formação	Inquérito realizado 18 meses após a conclusão do ciclo de formação
2020-2023	33,3%	25,0%
2021-2024	19,4%	13,9%
2022-2025	20,8%	

Histórico por ciclo de formação/curso – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024– 6 meses após a conclusão do ciclo de formação																					
Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário						Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária	21	0	21	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	23,8	0	0,0	5	23,8	5	23,8	0	0,0	5	23,8
Técnico/a de cozinha/pastelaria	4	4	8	1	25,0	1	25,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1	25,0	2	25,0
Técnico/a de restaurante/bar	3	4	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Totais	28	8	36	1	3,6	1	12,5	2	5,6	5	17,9	0	0,0	5	13,9	6	21,4	1	12,5	7	19,4

Dados em análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2022/2025– 6 meses após a conclusão do ciclo de formação																					
Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário						Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária	17	1	18	2	11,8	0	0,0	2	11,1	1	5,9	0	0,0	1	5,6	3	17,6	0	0,0	3	16,7
Técnico/a de cozinha/pastelaria	2	4	6	0	0,0	1	25,0	1	16,7	0	0,0	1	25,0	1	16,7	0	0,0	2	50,0	2	33,3
Totais	19	5	24	2	10,5	1	20,0	3	12,5	1	5,3	1	20,0	2	8,3	3	15,8	2	40,0	5	20,8

Histórico por ciclo de formação/curso - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2020/2023– 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																					
Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário						Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária A	17	1	18	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	35,3	0	0,0	6	33,3	6	35,3	0	0,0	6	33,3
Técnico /a de produção agropecuária B	12	0	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	16,7	0	0,0	2	16,7	2	16,7	0	0,0	2	16,7
Técnico /a de produção agropecuária A+B	29	1	30	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	27,6	0	0,0	8	26,7	8	27,6	0	0,0	8	26,7
Técnico/a de restaurante/bar	0	6	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	0	0,0	1	16,7	1	16,7
Totais	29	7	36	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	27,6	1	14,3	9	25,0	8	27,6	1	14,3	9	25,0

Dados em análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024– 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																					
Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário						Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior						Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos					
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária	21	0	21	4	19,0	0	0,0	4	19,0	1	4,8	0	0,0	1	4,8	5	23,8	0	0,0	5	23,8
Técnico/a de cozinha/pastelaria	4	4	8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico/a de restaurante/bar	3	4	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Totais	28	8	36	4	14,3	0	0,0	4	11,1	1	3,6	0	0,0	1	2,8	5	17,9	0	0,0	5	13,9

Análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Os dados relativos ao prosseguimento de estudos dos diplomados, seis meses após a conclusão do ciclo de formação, evidenciam a continuidade dos percursos formativos de uma parte dos alunos, quer através da frequência de formação pós-secundária, quer do acesso ao ensino superior.

A análise comparativa entre os ciclos de formação 2021/2024 e 2022/2025 evidencia uma ligeira melhoria global na taxa de diplomados em prosseguimento de estudos, que passou de 19,4% para 20,8%. Esta evolução resulta, sobretudo, do aumento da frequência de formação de nível pós-secundário, cuja taxa total subiu de 5,6% para 12,5%, embora se observe uma redução da taxa de diplomados a frequentar o ensino superior, de 13,9% para 8,3%. No curso de técnico/a de produção agropecuária registou-se uma diminuição do prosseguimento de estudos (de 23,8% para 16,7%), associada à redução do acesso ao ensino superior. Em contrapartida, o curso de técnico/a de cozinha/pastelaria apresentou uma evolução positiva da taxa global de prosseguimento de estudos, passando de 25,0% para 33,3%, sustentada pelo aumento da frequência de formação pós-secundária. Refira-se ainda que, no ciclo 2022/2025, deixou de existir o curso de técnico/a de restaurante/bar, circunstância que condiciona a comparabilidade direta dos resultados globais entre os dois ciclos.

Análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Os dados relativos ao ciclo de formação 2021/2024, analisados 18 meses após a conclusão do curso, evidenciam que 13,9% dos diplomados se encontram em prosseguimento de estudos, correspondendo a cinco diplomados. Deste total, quatro frequentam formação de nível pós-secundário (11,1% do total de diplomados) e um frequenta o ensino superior (2,8%). Importa ainda referir que a totalidade destes casos se concentra no curso de técnico/a de produção agropecuária, não se verificando qualquer registo de prosseguimento de estudos nos cursos de técnico/a de cozinha/pastelaria e técnico/a de restaurante/bar. Da análise comparativa com o ciclo 2020/2023, observa-se uma diminuição da taxa global de prosseguimento de estudos, que passa de 25,0% para 13,9%. Esta evolução decorre, sobretudo, da redução da frequência do ensino superior, que desce de 25,0% para 2,8%, apesar do aumento da frequência de formação de nível pós-secundário, de 0,0% para 11,1%. No curso de técnico/a de produção Agropecuária, a taxa global de prosseguimento de estudos reduz-se ligeiramente de 26,7% para 23,8%, verificando-se igualmente uma alteração do perfil de continuidade formativa: no ciclo 2020/2023 predomina exclusivamente o acesso ao ensino superior, enquanto no ciclo 2021/2024 ganha expressão a formação pós-secundária.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção de sessões de sensibilização com ex-alunos das diferentes áreas de formação em prosseguimento de estudos;
Implementação	Ex-alunos das diferentes áreas dos cursos, em prosseguimento de estudos, partilham a sua experiência pessoal.
Responsável pela implementação	Coordenador EDAP
Intervenientes	Ex-Alunos; SPO
Calendarização	Durante o ano letivo
Evidências	PAA; Registo fotográfico e notícia das sessões realizadas.
Comunicação e Divulgação	Redes Sociais; Página web da escola
Avaliação	A ação foi implementada
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

Ação 2	Reforço das ligações com instituições de ensino superior através de visitas de estudo e/ou sessões de apresentação e divulgação da oferta formativa
Implementação	Visita a estabelecimentos de ensino superior
Responsável pela implementação	Coordenador EDAP
Intervenientes	Entidades de ensino superior; SPO; Alunos; Docentes; Diretores de Curso; Diretores de Turma
Calendarização	1 por ano – 1º ou 2º semestre
Evidências	PAA; Relatórios das Visitas de Estudo.
Comunicação e Divulgação	Relatórios das visitas de estudo; Redes Sociais; Página web da escola
Avaliação	A ação foi implementada Salienta-se ainda a abertura do curso técnico superior profissional (TESP) em Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas, na nossa escola, através de um consórcio constituído pela EPADRC, a Câmara Municipal de Alcobaca, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Santarém.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

Ação 3	Dinamização de sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior e apoio na formalização das candidaturas
Implementação	. Sessões de esclarecimento, individuais e em grupo; . Elaboração de materiais informativos e de divulgação das várias ofertas educativas e formativas; . Apoio à formalização das candidaturas ao ensino superior
Responsável pela implementação	SPO
Intervenientes	SPO
Calendarização	2º semestre
Evidências	PAA
Comunicação e Divulgação	Redes sociais; Página web da escola
Avaliação	A ação foi realizada
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

1.2.3. Diplomados no mercado de trabalho - Indicador 5 a)

Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.2. Inserção e percursos dos diplomados

Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Objetivo 1.2.3. – Apoiar a entrada no mercado de trabalho

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de colocação global após a conclusão dos cursos

Nota:

1. A taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho, juntamente com a taxa de diplomados em prosseguimento de estudos, concorre para o apuramento do **Indicador 5 a) - taxa de colocação após a conclusão dos cursos**.

Histórico global por ciclo de formação

Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho		
Ciclo	Monitorização	
	Inquérito realizado 6 meses após a conclusão do ciclo de formação	Inquérito realizado 18 meses após a conclusão do ciclo de formação
2020-2023	66,7%	69,4%
2021-2024	75,0%	77,8%
2022-2025	70,8%	

Histórico por ciclo de formação/curso – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação																														
Cursos				Diplomados			Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo completo					Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo parcial					Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato sem termo					Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato a termo								
				M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária				21	0	21	10	47,6	0	0,0	10	47,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	33,3	0	0,0	7	33,3	3	14,3	0	0,0	3	14,3
Técnico/a de cozinha/pastelaria				4	4	8	2	50,0	2	50,0	4	50,0	0	0,0	1	25,0	1	12,5	2	50,0	1	25,0	3	37,5	0	0,0	2	50,0	2	25,0
Técnico/a de restaurante/bar				3	4	7	1	33,3	3	75,0	4	57,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	28,6	1	33,3	1	25,0	2	28,6
Totais				28	8	36	13	46,4	5	62,5	18	50,0	0	0,0	1	12,5	1	2,8	9	32,1	3	37,5	12	33,3	4	14,3	3	37,5	7	19,4
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem						Taxa de diplomados à procura de emprego						Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho						
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	
10	47,6	0	0,0	10	47,6	3	14,3	0	0,0	3	14,3	2	9,5	0	0,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	71,4	0	0,0	15	71,4	
2	50,0	3	75,0	5	62,5	1	25,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	3	75,0	6	75,0	
1	33,3	3	75,0	4	57,1	1	33,3	1	25,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	4	100	6	85,7	
13	46,4	6	75,0	19	52,8	5	17,9	1	12,5	6	16,7	2	7,1	0	0,0	2	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	71,4	7	87,5	27	75,0	

Dados em análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Cursos	Diplomados			Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo completo						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo parcial						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato sem termo						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato a termo							
	M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%		
Técnico /a de produção agropecuária	17	1	18	9	52,9	1	100	10	55,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	29,4	0	0,0	5	27,8	4	23,5	1	100	5	27,8		
Técnico/a de cozinha/pastelaria	2	4	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Totais	19	5	24	9	47,4	1	20,0	10	41,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	26,3	0	0,0	5	20,8	4	21,1	1	20,0	5	20,8		
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem						Taxa de diplomados à procura de emprego						Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho					
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
9	52,9	1	100,0	10	55,6	1	5,9	0	0,0	1	5,6	3	17,6	0	0,0	3	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	76,5	1	100	14	77,8
0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	50,0	3	50,0
9	47,4	1	20,0	10	41,7	2	10,5	2	40,0	4	16,7	3	15,8	0	0,0	3	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	73,7	3	60,0	17	70,8

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Histórico por ciclo de formação/curso - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2020/2023 – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																													
Cursos		Diplomados			Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo completo						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo parcial						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato sem termo						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato a termo						
					M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	
Técnico /a de produção agropecuária A		17	1	18	10	58,8	0	0,0	10	55,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	41,2	0	0,0	7	38,9	3	17,6	0	0,0	3	16,7	
Técnico /a de produção agropecuária B		12	0	12	5	41,7	0	0,0	5	41,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	25,0	0	0,0	3	25,0	2	16,7	0	0,0	2	16,7	
Técnico /a de produção agropecuária A+B		29	1	30	15	51,7	0	0,0	15	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	34,5	0	0,0	10	33,3	5	17,2	0	0,0	5	16,7	
Técnico/ de restaurante/bar		0	6	6	0	0,0	4	66,7	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	2	33,3	0	0,0	2	33,3	2	33,3	
Totais		29	7	36	15	51,7	4	57,1	19	52,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	34,5	2	28,6	12	33,3	5	17,2	2	28,6	7	19,4	
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem						Taxa de diplomados à procura de emprego						Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho					
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
10	58,8	0	0,0	10	55,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	58,8	0	0,0	10	55,6
5	41,7	0	0,0	5	41,7	1	8,3	0	0,0	1	8,3	4	33,3	0	0,0	4	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	83,3	0	0,0	10	83,3
15	51,7	0	0,0	15	50,0	1	3,4	0	0,0	1	3,3	4	13,8	0	0,0	4	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	69,0	0	0,0	20	66,7
0	0,0	4	66,7	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	83,3	5	83,3
15	51,7	4	57,1	19	52,8	1	3,4	0	0,0	1	2,8	4	13,8	1	14,3	5	13,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	69,0	5	71,4	25	69,4

Dados em análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação																													
Cursos			Diplomados			Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo completo					Taxa de diplomados empregados por conta de outrem a tempo parcial						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato sem termo						Taxa de diplomados empregados por conta de outrem com contrato a termo						
			M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
Técnico /a de produção agropecuária			21	0	21	11	52,4	0	0,0	11	52,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	42,9	0	0,0	9	42,9	2	9,5	0	0,0	2	9,5
Técnico/a de cozinha/pastelaria			4	4	8	2	50,0	4	100	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	4	100	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Técnico/a de restaurante/bar			3	4	7	1	33,3	4	100	5	71,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	28,6	1	33,3	2	50,0	3	42,9
Totais			28	8	36	14	50,0	8	100	22	61,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	39,3	6	75,0	17	47,2	3	10,7	2	25,0	5	13,9
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem						Taxa de diplomados à procura de emprego						Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria						Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados						Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho					
M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
11	52,4	0	0,0	11	52,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	14,3	0	0,0	3	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	66,7	0	0,0	14	66,7
2	50,0	4	100	6	75,0	1	25,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	4	100	7	87,5
1	33,3	4	100	5	71,4	2	66,7	0	0,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100	4	100	7	100
14	50,0	8	100	22	61,1	3	10,7	0	0,0	3	8,3	3	10,7	0	0,0	3	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	71,4	8	100	28	77,8

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, a taxa global de colocação no mercado de trabalho foi de 70,8%, evidenciando uma integração profissional globalmente positiva dos diplomados. Destaca-se o curso de técnico/a de produção agropecuária, com uma taxa de colocação de 77,8%, incluindo 55,6% de emprego por conta de outrem e 16,7% por conta própria. O curso de técnico/a de cozinha/pastelaria registou uma taxa de colocação de 50,0%, verificando-se igualmente 50,0% de diplomados em procura de emprego, o que pode indiciar maiores dificuldades de inserção profissional neste setor.

Globalmente, observa-se uma empregabilidade favorável, embora com reduzida estabilidade contratual, uma vez que apenas 20,8% dos diplomados empregados possuem contrato sem termo.

Comparativamente ao ciclo 2021/2024, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa global de colocação (de 75,0% para 70,8%), bem como da proporção de emprego por conta de outrem. Em contrapartida, regista-se um aumento do trabalho por conta própria (de 5,6% para 12,5%). A estabilidade contratual também diminuiu, com redução da percentagem de contratos sem termo (de 33,3% para 20,8%).

Apesar da ligeira quebra dos indicadores globais, mantém-se a integração da maioria dos diplomados no mercado de trabalho num curto espaço de tempo após a conclusão da formação, reforçando a adequação da oferta formativa às necessidades do contexto profissional.

Análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, observa-se uma evolução globalmente positiva da integração dos diplomados no mercado de trabalho, com uma taxa de colocação de 77,8%, superior à registada aos 6 meses (75,0%), evidenciando um aumento progressivo da empregabilidade ao longo do tempo.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta uma taxa de colocação de 66,7%, inferior à verificada aos 6 meses, embora se mantenha uma predominância do emprego por conta de outrem a tempo completo e uma expressão relevante de contratos sem termo (42,9%).

O curso de técnico/a de cozinha/pastelaria regista uma evolução positiva, com uma taxa de colocação de 87,5%, refletindo uma melhoria significativa da integração profissional a médio prazo, bem como níveis relevantes de estabilidade contratual, com 75,0% de contratos sem termo.

O curso de técnico/a de restaurante/bar apresenta uma taxa de colocação de 100%, evidenciando uma elevada capacidade de inserção profissional dos diplomados desta área, apesar da diversidade das modalidades contratuais.

Globalmente, os dados demonstram que, aos 18 meses, se verifica uma melhoria da empregabilidade face aos 6 meses, com reforço da estabilidade profissional e redução de situações de não colocação, confirmando a relevância da oferta formativa no médio prazo.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, observa-se uma evolução global positiva dos indicadores de inserção profissional. A taxa global de colocação aumentou de 69,4% para 77,8%, correspondendo a uma melhoria significativa da empregabilidade a médio prazo.

No conjunto, os resultados evidenciam uma tendência de melhoria sustentada da empregabilidade dos diplomados, confirmando a adequação da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e a consolidação dos percursos de inserção profissional no médio prazo.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção de sessões de esclarecimento com empresários, ex-alunos e especialistas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola
Implementação	Profissionais de relevo nas diferentes áreas dos cursos partilham a sua experiência pessoal e profissional, de acordo com o perfil de cada turma.
Responsável pela implementação	Coordenador EDAP
Intervenientes	Empresários, especialistas e ex-alunos das diferentes áreas de formação; Docentes; Alunos; SPO; Coordenadora da BE
Calendarização	Durante o ano letivo
Evidências	PAA; Registo fotográfico e elaboração de notícias das sessões realizadas.
Comunicação e divulgação	Página web da escola; Redes Sociais
Avaliação	A ação foi implementada
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

Ação 2	Organização de visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola
Implementação	Visita a empresas de diferentes áreas
Responsável pela implementação	Coordenador EDAP
Intervenientes	Empresas das diferentes áreas de formação ministradas na escola; Alunos; Docentes; Diretores de Curso; Diretores de Turma
Calendarização	Durante o ano letivo
Evidências	PAA; Registo fotográfico e notícia das sessões realizadas.
Comunicação e divulgação	Redes Sociais; Página web da escola
Avaliação	Foram realizadas visitas de estudo a diferentes empresas
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

Ação 3	Dinamização de sessões de apoio para a entrada no mercado de trabalho
Implementação	Sessões de esclarecimento e apoio, individuais e em grupo para: Elaboração do CV Apresentação individual Empreendedorismo Gestão das emoções
Responsável pela implementação	SPO
Intervenientes	SPO; Departamentos curriculares
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Evidências	PAA
Comunicação e Divulgação	Planificações modulares; PAA; Página web da escola; redes sociais
Avaliação	A ação foi implementada
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta ação deve continuar a ser implementada.

1.2.4. Empregabilidade na área de formação - Indicador 6 e 6 a)

6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 a) - Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1— Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.2. Inserção e percursos dos diplomados

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Indicador 6 a) – Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.

Objetivo 1.2.4. Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação.

Meta

Aumentar em 0,1% a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ área de educação e formação.

Histórico global por ciclo de formação

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho			
6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram			
Ciclo	Meta	Monitorização	
		Inquérito realizado 6 meses após a conclusão do ciclo de formação	Inquérito realizado 18 meses após a conclusão do ciclo de formação
2020-2023	>=65,5%	69,2%	58,3%
2021-2024	>=65,6%	71,4%	68%
2022-2025	>=65,7%	61,5%	

Histórico por ciclo de formação/curso – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 - 6 meses após a conclusão do ciclo de formação															
Cursos	Diplomados a trabalhar			Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF						Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF					
	Masculino	Feminino	Total	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
Técnico/a de produção agropecuária	12	0	12	9	75,0%	0	0,0%	9	75,0%	3	25,0%	0	0,0%	3	25,0%
Técnico/a de cozinha/pastelaria	2	3	5	1	50,0%	2	66,7%	3	60,0%	1	50,0%	1	33,3%	2	40,0%
Técnico/a de restaurante/bar	1	3	4	1	100,0%	2	66,7%	3	75,0%	0	0,0%	1	33,3%	1	25,0%
Totais	15	6	21	11	73,3%	4	66,7%	15	71,4%	4	26,7%	2	33,3%	6	28,6%

Dados em análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2022/2025 - 6 meses após a conclusão do ciclo de formação															
Cursos	Diplomados a trabalhar			Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF						Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF					
	Masculino	Feminino	Total	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
Técnico/a de produção agropecuária	12	1	13	7	58,3%	1	100,0%	8	61,5%	5	41,7%	0	0,0%	5	38,5%
Técnico/a de cozinha/pastelaria	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Totais	12	1	13	7	58,3%	1	100,0%	8	61,5%	5	41,7%	0	0,0%	5	38,5%

Histórico por ciclo de formação/curso - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2020/2023 - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação															
Cursos	Diplomados a trabalhar			Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF						Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF					
	Masculino	Feminino	Total	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
Técnico/a de produção agropecuária A	10	0	10	5	50,0%	0	0,0%	5	50,0%	5	50,0%	0	0,0%	5	50,0%
Técnico a de produção agropecuária B	9	0	9	5	55,6%	0	0,0%	5	55,6%	4	44,4%	0	0,0%	4	44,4%
Técnico/a de produção agropecuária A+B	19	0	19	10	52,6%	0	0,0%	10	52,6%	9	47,4%	0	0,0%	9	47,4%
Técnico/ de restaurante/bar	0	5	5	0	0,0%	4	80,0%	4	80,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	20,0%
Totais	19	5	24	10	52,6%	4	80,0%	14	58,3%	9	47,4%	1	20,0%	10	41,7%

Dados em análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024 - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação															
Cursos	Diplomados a trabalhar			Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF						Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF					
	Masculino	Feminino	Total	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
Técnico/a de produção agropecuária	14	0	14	7	50,0%	0	0,0%	7	50,0%	7	50,0%	0	0,0%	7	50,0%
Técnico/a de cozinha/pastelaria	2	4	6	1	50,0%	4	100,0%	5	83,3%	1	50,0%	0	0,0%	1	16,7%
Técnico/a de restaurante/bar	1	4	5	1	100,0%	4	100,0%	5	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Totais	17	8	25	9	52,9%	8	100,0%	17	68,0%	8	47,1%	0	0,0%	8	32,0%

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise – 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

Aos seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, observa-se que 13 diplomados se encontram a exercer atividade profissional, sendo 12 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

No que respeita ao alinhamento entre a atividade profissional e a área de formação, 61,5% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação, enquanto 38,5% exercem atividades não relacionadas.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta uma taxa de 61,5% de exercício de funções relacionadas com a área de formação, coexistindo com 38,5% de atividades não relacionadas. No curso de técnico/a de cozinha/pastelaria não se regista, neste período, exercício de atividade profissional.

Ao nível do género, a taxa de exercício de profissões relacionadas é de 58,3% no sexo masculino e de 100% no sexo feminino, embora este valor resulte de um universo reduzido.

Globalmente, observa-se uma predominância de inserção profissional alinhada com a área de formação, ainda que com uma proporção relevante de atividades não relacionadas.

Comparativamente ao ciclo de formação 2021/2024, verifica-se uma diminuição da taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas (de 71,4% para 61,5%) e um aumento das atividades não relacionadas (de 28,6% para 38,5%), evidenciando uma maior dispersão das trajetórias profissionais no ciclo mais recente.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária regista uma redução da inserção em áreas relacionadas com a formação, passando de 75,0% para 61,5%. No conjunto dos cursos da área da restauração, o ciclo 2021/2024 apresentava uma maior taxa de alinhamento (65,0%), não se verificando continuidade de inserção no técnico/a de cozinha/pastelaria no ciclo mais recente.

Globalmente, os dados evidenciam uma redução do alinhamento entre formação e atividade profissional no ciclo 2022/2025 face ao ciclo anterior.

Análise – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, observa-se que 25 diplomados se encontram a exercer atividade profissional, sendo 17 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

No que respeita ao alinhamento entre a atividade profissional e a área de formação, 68,0% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação, enquanto 32,0% exercem atividades não relacionadas.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta 50,0% de atividades relacionadas com a formação, coexistindo com igual proporção de atividades não relacionadas. O técnico/a de cozinha/pastelaria regista 83,3% de alinhamento, enquanto o técnico/a de restaurante/bar apresenta 100%.

Ao nível do género, a taxa de atividades relacionadas é de 52,9% no sexo masculino e de 100% no sexo feminino, embora este último valor resulte de um universo reduzido.

Globalmente, observa-se uma predominância de inserção profissional alinhada com a área de formação, com alguma heterogeneidade entre cursos.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, verifica-se um aumento da taxa de diplomados em atividades relacionadas (de 58,3% para 68,0%) e uma redução das atividades não relacionadas (de 41,7% para 32,0%), evidenciando uma melhoria global do alinhamento entre formação e inserção profissional. Por curso, o técnico/a de produção agropecuária regista uma ligeira redução do alinhamento (de 52,6% para 50,0%). No conjunto dos cursos da área da restauração, destaca-se o técnico/a de restaurante/bar com 100% e o técnico/a de cozinha/pastelaria com 83,3%, evidenciando níveis elevados de correspondência entre formação e atividade profissional no ciclo mais recente.

Globalmente, os resultados evidenciam uma melhoria do alinhamento entre formação e atividade profissional no ciclo 2021/2024 face ao ciclo anterior, apesar de diferenças entre cursos. Neste contexto, o indicador apresenta uma evolução positiva, tendo sido atingida a meta de aumento de 0,1% na taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Dinamização da bolsa de emprego EPADRC
Implementação	. Solicitar às empresas das áreas de formação da EPADRC a comunicação de eventuais necessidades de colaboradores . Divulgar ofertas de emprego das áreas de formação da EPADRC junto dos diplomados
Responsável pela implementação	Coordenador EDAP
Intervenientes	Empresas
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Ofertas divulgadas na página da escola e nas redes sociais
Comunicação e Divulgação	Página web da escola; redes sociais
Avaliação	As empresas comunicaram à escola necessidades de colaboradores. As ofertas de emprego foram divulgadas nas redes sociais.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Integrar esta medida na ação de melhoria "Criação do Gabinete de Inserção Profissional (GIP)".

Ações de melhoria

Ação 1	Criação do Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
Implementação	Criação de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) com a finalidade de apoiar os alunos finalistas e diplomados na transição para o mercado de trabalho. O gabinete assegurará o acompanhamento dos percursos profissionais dos diplomados, a divulgação e dinamização de uma bolsa de emprego e estágios, o apoio à elaboração de currículos e preparação para entrevistas, o desenvolvimento de sessões específicas sobre direitos laborais e estratégias para a estabilidade profissional, bem como o reforço da articulação com empresas e entidades parceiras. Pretende-se ainda promover um acompanhamento mais sistemático da empregabilidade e do alinhamento entre a formação ministrada e as atividades profissionais exercidas pelos diplomados.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Direção, diretores de curso, SPO, entidades de acolhimento de FCT, empresas parceiras e diplomados
Calendarização	Ano letivo 2026/2027
Registos e Evidências	Regulamento do gabinete; registos de atendimento; base de dados de diplomados; contactos com empresas; ofertas de emprego/estágio divulgadas; relatórios de acompanhamento
Comunicação e Divulgação	Divulgação através do website, redes sociais, email institucional, reuniões com alunos finalistas e contactos com entidades parceiras

1.3. Diferenciação pedagógica e equidade no sucesso

1.3.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Enquadramento

Plano de Ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.3. Diferenciação pedagógica e promoção da equidade no sucesso educativo

Objetivo 1.3.1. Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de medidas de suporte à aprendizagem, garantindo a equidade e a inclusão.

Meta

1. Taxa de sucesso dos alunos com RTP $\geq 85\%$
2. Taxa de alunos com PIT inseridos em atividades pós-escolares ou com metas de transição cumpridas $\geq 80\%$

Nota: Nesta secção, apenas são monitorizados os resultados dos alunos com RTP, uma vez que a avaliação global (alunos com e sem RTP) está patente na *Área de Intervenção 1.1. Resultados académicos*.

Histórico

Taxa de sucesso dos alunos com RTP		
Ano letivo	Monitorização 1º semestre	Monitorização 2º semestre
2023/2024	95,6%	86,4%
2024/2025	65,9%	80,5%
2025/2026	73,2%	75,7%

Dados em análise

Medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão																							
2025/2026 - 1º semestre																							
Ciclo de formação	Cursos	DL 54/2018							Diferentes serviços de acompanhamento												Nº alunos com RTP c/ todos módulos concluídos ou c/ todos níveis ≥3	Taxa de sucesso dos alunos com RTP %	
		Total alunos	Medidas Universais	Total alunos com RTP	Medidas para alunos com RTP				Apoio Tutorial específico		Outra tutoria		SPO		Educação Especial		PLNM	APP		Apoios externos			
					Redutor de turma	Seletivas	Adicionais	Alunos PIT	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP		Com RTP	Sem RTP	Com RTP			Sem RTP
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	20	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	50,0	
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	12	5	5	5	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	2	0	100,0		
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	6	2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	100,0		
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	18	4	2	4	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	75,0		
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	6	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	100,0		
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	7	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	1	50,0		
	Técnico/a de restaurante/bar	13	13	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	1	0	100,0		
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	19	3	3	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	100,0		
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	9	4	3	4	0	0	0	1	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	50,0		
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	19	2	2	2	0	0	0	4	0	0	0	0	2	0	4	0	0	1	50,0		
	Técnico/a de restaurante/bar	5	5	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	50,0		
Total CP		134	134	29	24	29	0	0	0	7	0	0	4	4	20	0	8	0	0	5	0	75,9	
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	14	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	100,0		
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	10	7	5	7	0	0	3	0	0	0	3	0	7	0	0	0	0	0	42,9		
Total CEF		24	24	12	10	12	0	0	3	0	0	0	3	0	12	0	0	0	0	0	8	66,7	
Total Escola		158	158	41	34	41	0	0	3	7	0	0	7	4	32	0	8	0	0	5	0	73,2	

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão																							
2025/2026 - 2º semestre																							
Ciclo de formação	Cursos	DL 54/2018							Diferentes serviços de acompanhamento												Nº alunos com RTP c/ todos módulos concluídos ou c/ todos níveis ≥3	Taxa de sucesso dos alunos com RTP	
		Total alunos	Medidas Universais	Total alunos com RTP	Medidas para alunos com RTP				Apoio Tutorial específico		Outra tutoria		SPO		Educação Especial		PLNM	APP		Apoios externos			
					Redutor de turma	Seletivas	Adicionais	Alunos PIT	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP	Com RTP	Sem RTP		Com RTP	Sem RTP	Com RTP			Sem RTP
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	20	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	50,0
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	12	5	5	5	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0	0	0	0	2	0	5	100,0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	6	2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	2	100,0
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	16	16	3	2	4	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	2	66,7
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	6	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	100,0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	7	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	1	0	1	50,0
	Técnico/a de restaurante/bar	12	12	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	3	1	0	0	0	0	1	0	1	50,0
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	18	3	3	3	0	0	0	1	0	0	2	5	1	0	1	2	0	0	0	3	100,0
	Técnico/a de produção agropecuária B	7	7	2	3	4	0	0	0	1	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0,0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	18	18	1	2	2	0	0	0	4	0	0	0	3	2	0	4	0	0	1	0	1	100,0
	Técnico/a de restaurante/bar	5	5	2	2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1	50,0
Total CP		127	127	25	24	29	0	0	0	7	0	0	9	17	21	0	8	2	0	5	0	18	72,0
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	13	13	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	5	100,0
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	10	7	5	7	0	0	3	1	0	0	2	0	7	0	0	0	0	1	0	5	71,4
Total CEF		23	23	12	10	12	0	0	3	1	0	0	2	0	12	0	0	0	0	1	0	10	83,3
Total Escola		150	150	37	34	41	0	0	3	8	0	0	11	17	33	0	8	2	0	6	0	28	75,7

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

No âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, verifica-se que a totalidade dos alunos beneficia de medidas universais. No final do 2.º semestre, encontram-se identificados 37 alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, dos quais 25 frequentam cursos profissionais e 12 integram turmas CEF. Destaca-se ainda a existência de 8 alunos abrangidos por medidas de Português Língua Não Materna (PLNM), que beneficiam de apoio específico orientado para o desenvolvimento de competências linguísticas essenciais ao acesso ao currículo e à plena integração escolar.

Na monitorização do 2.º semestre, a taxa de sucesso dos alunos com RTP situa-se nos 75,7%, sendo de 72% nos cursos profissionais e de 83,3% nas turmas CEF, evidenciando assimetrias entre tipologias de oferta.

Face ao 1.º semestre, regista-se uma melhoria de 2,5 pontos percentuais na taxa global de sucesso dos alunos com RTP, que passa de 73,2% para 75,7%. Esta evolução resulta, sobretudo, da melhoria verificada nas turmas CEF, cuja taxa de sucesso aumenta de 66,7% para 83,3%, enquanto nos cursos profissionais se observa uma ligeira redução, de 75,9% para 72,0%.

Enquanto momento de monitorização do 2.º semestre, os dados evidenciam uma evolução global positiva, embora a taxa de sucesso (75,7%) permaneça aquém da meta definida ($\geq 85\%$), justificando a continuidade das práticas de acompanhamento e regulação dirigidas aos alunos com RTP. O indicador “Taxa de alunos com PIT inseridos em atividades pós-escolares ou com metas de transição cumpridas $\geq 80\%$ ” não foi objeto de monitorização no presente ano letivo, uma vez que não existem alunos abrangidos por PIT em processo de transição pós-escolar.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação	Implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de apoio à aprendizagem
Implementação	Análise dos processos individuais dos alunos Desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica e de apoio à aprendizagem, através de: • Apoio Tutorial Específico; • Recuperação modular; • Português Língua Não Materna (PLNM); • Educação Especial; • Recuperação de aprendizagens por falta de assiduidade; • Adequação de estratégias e metodologias em sala de aula, em função das necessidades dos alunos.
Responsável pela implementação	Coordenador EMAEI
Intervenientes	Diretores de Turma; Conselhos de Turma; SPO; Docentes de Educação Especial; Docentes PLNM; Professores responsáveis pelos apoios e tutorias
Calendarização	Ao longo do ano letivo

Registos e Evidências	Atas de CT e EMAEI; RTP/PEI; relatórios de monitorização; pautas de avaliação; registos de tutorias, apoios e recuperação modular
Comunicação e Divulgação	Reuniões de Conselhos de Turma, EMAEI e contactos com encarregados de educação
Avaliação	Foram implementadas práticas de diferenciação pedagógica e medidas de apoio ajustadas às necessidades dos alunos, em articulação entre Conselhos de Turma, EMAEI, SPO e restantes docentes envolvidos. Procedeu-se à monitorização dos apoios e dos resultados escolares, reformulando estratégias sempre que necessário, com vista à promoção da inclusão, equidade e sucesso educativo.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar a articulação entre docentes, EMAEI, SPO e Educação Especial, promovendo práticas de diferenciação pedagógica mais sistemáticas e consistentes, orientadas para a melhoria dos resultados escolares e da participação dos alunos.

Ações de melhoria

Esta ação substitui a anterior (“Implementação de medidas universais, seletivas e adicionais”), por apresentar uma abordagem mais abrangente e centrada nas práticas pedagógicas e estratégias de apoio efetivamente implementadas, permitindo uma monitorização mais clara do impacto na inclusão, equidade e sucesso educativo dos alunos.

1.3.2. Recuperação das aprendizagens

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1– Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.3. Diferenciação pedagógica e promoção da equidade no sucesso educativo

Objetivo 1.3.2. Melhorar a eficácia das respostas educativas aos alunos em situação de insucesso, promovendo a recuperação das aprendizagens em atraso.

Meta

1. Recuperação de $\geq 80\%$ dos módulos em atraso (em cada ano letivo)

Histórico

1. Taxa de recuperação de módulos em atraso por ano letivo Cursos profissionais									
Ano letivo	1º semestre				2º semestre				Média global
	Número de módulos a considerar	Módulos recuperados	Nº total de módulos em atraso	Taxa de recuperação %	Número de módulos a considerar	Módulos recuperados	Nº total de módulos em atraso	Taxa de recuperação %	Taxa de recuperação %
2023/2024	29	16	27	55,2	25	16	28	64,0	59,6
2024/2025	16	2	49	12,5	43	25	193	58,1	35,3
2025/2026	83	0	119	0,0	119	8	303	6,7	3,4

Dados em análise

Taxa de recuperação de módulos em atraso 2025/2026																	
Ciclo de Formação	Turmas	Início ano letivo		Módulos suprimidos após AM ou Transferência	Número de módulos a considerar	1º semestre					Módulos suprimidos após AM ou Transferência	Número de módulos a considerar	2º semestre (final ano letivo)				
		Nº de alunos com módulos em atraso	Nº total de módulos em atraso			Nº de alunos com módulos em atraso	Módulos recuperados	Módulos em atraso do 1º Sem	Nº total de módulos em atraso	Taxa de recuperação %			Nº de alunos com módulos em atraso	Módulos recuperados	Módulos em atraso do 2º Sem	Nº total de módulos em atraso	Taxa de recuperação %
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	2	5	0	5	4	0	6	11	0,0%	0	11	1	8	8	3	72,7%
	Técnico/a de produção agropecuária B	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0,0%
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0,0%
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	2	9	0	9	3	0	2	11	0,0%	0	11	2	0	14	25	0,0%
	Técnico/a de produção agropecuária B	3	22	19	3	2	0	3	6	0,0%	0	6	1	0	11	17	0,0%
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	1	12	0	12	1	0	0	12	0,0%	0	12	3	0	36	48	0,0%
	Técnico/a de restaurante/bar	10	145	91	54	6	0	21	75	0,0%	0	75	6	0	21	96	0,0%
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	2	0	45	45	0,0%
	Técnico/a de produção agropecuária B	0	0	0	0	1	0	2	2	0,0%	0	2	4	0	62	64	0,0%
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	0	0	0	0	1	0	1	1	0,0%	0	1	1	0	0	1	0,0%
	Técnico/a de restaurante/bar	0	0	0	0	1	0	1	1	0,0%	0	1	1	0	3	4	0,0%
Total		18	193	110	83	19	0	36	119	0,0%	0	119	21	8	200	303	6,7%
Alunos Externos		0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0,0%

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

No final do 2º semestre, registam-se 21 alunos com módulos em atraso e 303 módulos em atraso, correspondendo a uma taxa global de recuperação de 6,7%, tendo sido recuperados 8 módulos.

Em comparação com o 1º semestre, em que estavam registados 19 alunos e 119 módulos em atraso, verifica-se uma evolução positiva da taxa de recuperação, de 0,0% para 6,7%. Esta evolução traduz a recuperação de módulos ao longo do segundo semestre, ainda que o número global de módulos em atraso tenha aumentado em resultado da entrada de novas situações durante este período.

Importa, contudo, interpretar estes valores à luz da metodologia de apuramento do indicador. A taxa de recuperação apresentada na tabela não traduz, de forma integral, o conjunto das intervenções e das ações de acompanhamento pedagógico desenvolvidas pela escola ao longo de cada semestre. O indicador resulta dos registos efetuados no momento do respetivo apuramento. A escola privilegia uma intervenção contínua, procurando atuar sobre as situações de insucesso ao longo do ano letivo e criar oportunidades sucessivas de recuperação.

Mantêm-se como principais fatores associados aos módulos em atraso as situações de falta de assiduidade, quer no presente ano letivo quer em anos anteriores. A não comparência dos alunos às sessões de apoio e recuperação agendadas constitui igualmente um constrangimento relevante à concretização das estratégias definidas e à recuperação atempada dos módulos.

Salientam-se igualmente situações de módulos em atraso associados a matrículas condicionadas de alunos estrangeiros, não considerados na presente análise por não integrarem o universo de contabilização definido para este indicador.

A distribuição dos módulos em atraso no final do 2º semestre evidencia situações que merecem particular atenção. Destaca-se, desde logo, a situação dos 2º anos, que transitam para o 3º ano de formação com um número significativo de módulos em atraso. Esta situação é particularmente preocupante, uma vez que a acumulação de módulos em atraso poderá condicionar a conclusão do curso dentro do período previsto, caso não sejam reforçadas as medidas de recuperação e acompanhamento no próximo ano letivo.

Importa igualmente destacar as situações dos 1º anos, que já apresentam um número significativo de módulos em atraso, particularmente nos cursos de produção agropecuária. Estes resultados merecem especial atenção e deverão ser objeto de acompanhamento e intervenção pedagógica atempados, de forma a evitar a acumulação de módulos em atraso ao longo do percurso formativo e prevenir o agravamento destas situações nos anos seguintes.

Por último, merece especial referência a situação de um aluno do 3º ano do curso de técnico/a de produção agropecuária A, que, no final do ciclo de formação, mantém 3 módulos em atraso e não concluiu o curso.

Conclui-se que a média global das taxas de recuperação de 1º (0%) e 2º semestre (6,7%) do ano letivo 2025/2026 é de 3,4%. Comparando o resultado com o resultado obtido no ano letivo 2024/2025 (58,1%), verifica-se um decréscimo na taxa de recuperação. A meta não foi superada.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Definição e implementação de estratégias de apoio, de acordo com o perfil do aluno, para a recuperação de módulos em atraso
Implementação	O coordenador e os professores da equipa CAA analisam o perfil dos alunos que apresentam módulos em atraso, definem estratégias de recuperação e calendarizam aulas de apoio, tendo em conta os horários das turmas.
Responsável pela implementação	Coordenador CAA
Intervenientes	Equipa CAA; alunos
Calendarização	Ao longo do ano letivo;
Registos e Evidências	Arquivo CAA - arquivo onde se encontram todos os documentos necessários à implementação da medida, nomeadamente a calendarização das atividades, os registos de presenças e os relatórios semestrais
Comunicação e Divulgação	Informações internas entregues aos alunos, aos EE e aos DT; Relatório CAA
Avaliação	Os resultados evidenciam fragilidades na eficácia global das estratégias de recuperação, não sendo ainda visível impacto no indicador do 1.º semestre, apesar das intervenções pedagógicas desenvolvidas ao longo do período.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Considera-se pertinente o reforço do acompanhamento dos alunos em situação de atraso, com especial incidência na monitorização da assiduidade e na adesão às sessões de apoio e recuperação. Importa igualmente consolidar a calendarização regular de momentos de recuperação ao longo do ano letivo e reforçar a articulação com encarregados de educação, de forma a promover uma intervenção mais eficaz e atempada.

Ação 2	Instituição de um plano de recuperação das aprendizagens para os alunos que não concluíram o seu percurso formativo até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação
Implementação	O coordenador do CAA contacta os alunos que não concluíram o seu percurso formativo até final de agosto do último ano do ciclo de formação para definir e calendarizar um plano de recuperação e conclusão.
Responsável pela implementação	Coordenador CAA
Intervenientes	Equipa CAA; alunos; SPO
Calendarização	Após 31 de agosto do último ano do ciclo de formação e até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
Registos e Evidências	Arquivo CAA - arquivo onde se encontram todos os documentos necessários à implementação da medida, nomeadamente a calendarização das atividades, os registos de presenças e os relatórios semestrais
Comunicação e Divulgação	Relatório CAA

Avaliação	No período em análise, não foram identificados alunos abrangidos pelo plano de recuperação das aprendizagens, por não se verificarem situações de não conclusão do percurso formativo até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Nada a referir

Ações de melhoria

Sugere-se:

1. o desenvolvimento de um plano de intervenção específico para os alunos que concentram a maioria dos módulos em atraso.
2. Alterar a forma de registo na tabela de recuperação para que possa espelhar o progresso ao longo do semestre e não apenas o resultado final, que não traduz o trabalho realizado.

1.3.3. Aproveitamento escolar

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1– Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.3. Diferenciação pedagógica e promoção da equidade no sucesso educativo

Objetivo 1.3.3. Reforçar a qualidade das práticas pedagógicas, promovendo a diferenciação e a melhoria dos resultados escolares, sustentada numa cultura de esforço e responsabilidade.

Meta

1. Aumentar a média global das classificações anuais da escola em $\geq 0,1$ valores face ao ano letivo anterior, garantindo a manutenção ou melhoria das taxas de sucesso em todos os cursos

CURSOS PROFISSIONAIS

Histórico

Cursos Profissionais						
Ciclo de formação	Turmas	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	Média Final de curso
2022/2025	Técnico/a de produção agropecuária	14,60	14,70	14,36	-	15,06
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	13,80	13,88	14,50	-	14,34
	Global	14,20	14,29	14,43		14,70
2023/2026	Técnico/a de produção agropecuária A	-	15,11	15,14	14,91	15,05
	Técnico/a de produção agropecuária B	-	15,18	14,95	14,69	14,94
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	-	14,49	15,01	13,84	14,45
	Global	-	14,93	15,03	14,48	14,81
2024/2027	Técnico/a de produção agropecuária A	-	-	14,21	14,76	N/A
	Técnico/a de produção agropecuária B	-	-	14,60	15,79	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	-	-	14,41	14,40	
	Técnico/a de restaurante/bar	-	-	13,62	14,21	
	Global	-	-	14,21	14,79	
2025/2028	Técnico/a de produção agropecuária A	-	-	-	14,87	N/A
	Técnico/a de produção agropecuária B	-	-	-	14,84	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	-	-	-	14,18	
	Técnico/a de restaurante/bar	-	-	-	15,10	
	Global	-	-	-	14,75	
Média Ano Letivo		14,30	14,52	14,56	14,67	

Análise

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

A média global do ano letivo 2025/2026 foi de 14,67 valores, verificando-se uma evolução positiva face aos anos letivos anteriores. Comparativamente com 2024/2025 (14,56 valores), regista-se um aumento de 0,11 valores. Face a 2023/2024 (14,52 valores), o crescimento é de 0,15 valores, enquanto relativamente a 2022/2023 (14,30 valores) se verifica uma melhoria de 0,37 valores.

Assim, os dados evidenciam uma tendência global de melhoria do desempenho dos alunos, passando a média anual de 14,30 valores em 2022/2023 para 14,67 valores em 2025/2026, sendo este o melhor resultado do período em análise.

Relativamente aos ciclos de formação, em 2025/2026, o ciclo 2023/2026, que conclui o seu percurso formativo em 2025/2026, a média global foi de 14,48 valores, abaixo dos 15,03 valores registados em 2024/2025 e dos 14,93 registados em 2023/2024. O ciclo 2024/2027 apresenta uma média global de 14,79 valores, superior à registada em 2024/2025 (14,21 valores). O ciclo 2025/2028 apresenta uma média global de 14,75 valores.

Por curso, destacam-se, no ciclo 2024/2027, o técnico/a de produção agropecuária B, com 15,79 valores, e, no ciclo 2025/2028, o técnico/a de restaurante/bar, com 15,10 valores. No ciclo 2023/2026, as médias situam-se entre 13,84 e 14,91 valores, sendo de salientar o desempenho do técnico/a de produção agropecuária A (14,91) e do técnico/a de produção agropecuária B (14,69).

Relativamente à média final de curso, verifica-se que no ciclo 2023/2026, a média global de curso foi de 14,81 valores. Este resultado representa uma melhoria de 0,11 valores face aos 14,70 valores obtidos pelo ciclo anterior (2022/2025), mantendo a tendência positiva das médias finais de curso.

De forma global, os resultados de 2025/2026 são positivos, confirmando a manutenção de uma média anual acima dos 14 valores e evidenciando uma evolução favorável do desempenho académico dos alunos face aos anos anteriores.

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Histórico

Cursos de Educação e Formação				
Ciclo de formação	Turmas	2023/2024	2024/2025	2025/2026
2023/2024	Empregado/a restaurante/bar	3,62	-	
	Tratador/a de animais em cativeiro	3,80	-	
	Global	3,71	-	
2024/2025	Empregado/a restaurante/bar	-	3,81	
	Tratador/a de animais em cativeiro	-	3,66	
	Cozinheiro/a	-	3,56	
	Global	-	3,68	
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	-	-	3,46
	Tratador/a de animais em cativeiro	-	-	3,44
	Global	-	-	3,45

Análise

Nos cursos de educação e formação, a média global de 2025/2026 foi de 3,45 valores. Comparativamente com os anos anteriores, verifica-se um decréscimo face aos 3,68 valores registados em 2024/2025 e aos 3,71 valores de 2023/2024. Em relação ao ano letivo anterior, a redução foi de 0,23 valores, correspondendo a uma diminuição de cerca de 6,3%.

Por curso, em 2025/2026, o empregado/a de restaurante/bar apresentou uma média de 3,46 valores, enquanto o tratador/a de animais em cativeiro registou 3,44 valores. Comparativamente com 2024/2025, ambos os cursos apresentam uma descida: 0,35 valores no empregado/a de restaurante/bar, face a 3,81, e 0,22 valores no tratador/a de animais em cativeiro, face a 3,66.

Importa, assim, acompanhar a evolução deste indicador, uma vez que a média global de 2025/2026 é a mais baixa do período em análise. Apesar de a diferença entre os dois cursos ser reduzida, os resultados evidenciam uma tendência de diminuição do desempenho global, justificando a análise das causas subjacentes e o reforço das estratégias de acompanhamento e apoio aos alunos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Análise dos resultados, definição e implementação de estratégias de melhoria
Implementação	Em reunião, os docentes dos vários departamentos curriculares analisam os resultados apresentados e definem estratégias de melhoria a implementar.
Responsável pela implementação	Coordenador de departamento curricular
Intervenientes	Docentes
Calendarização	Ao longo do ano
Registos e Evidências	Atas das reuniões
Comunicação e Divulgação	Reuniões de conselho de turma
Avaliação	Os resultados são analisados em departamento.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta medida deve ser implementada.

Ação 2	Definição e implementação de atividades a incluir no PAA para o reconhecimento do bom desempenho escolar: Atribuição dos prémios “Alunos do ano”
Implementação	. Reconhecer o bom desempenho escolar e incentivar o esforço e o empenho dos alunos . Atribuição de diploma a todos os alunos finalistas dos cursos profissionais, ao melhor aluno finalista dos cursos profissionais e aos alunos que se destacaram pelos seus valores pessoais, sociais e escolares (Quadro de Excelência e Quadro de Valor)
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Diretor de Turma; Conselhos de turma; Conselho pedagógico
Calendarização	Apuramento dos resultados - final do ano letivo; Entrega dos prémios: “Dia do diploma” no início do ano letivo seguinte.
Registos e Evidências	Processo individual do aluno; Diploma e certificado
Comunicação e Divulgação	Redes Sociais; Cerimónia de entrega de prémios
Avaliação	No final do ano letivo 2024/2025, os conselhos de turma apreciaram as candidaturas ao quadro de excelência e ao quadro de mérito, posteriormente homologadas pelo conselho pedagógico. A direção apurou os alunos com melhor média final. A entrega de prémios decorreu no dia 17 de outubro 2025
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Esta medida deve continuar a ser implementada.

1.4. Resultados sociais

1.4.1. Desistência

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1– Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.4. Resultados sociais

Objetivo 1.4.1. Reduzir o abandono escolar

Meta

Reduzir em 1% a taxa de desistência de cada ciclo de formação

Nota: Para efeitos de cálculo da taxa de desistência são consideradas as situações de anulação de matrícula e abandono efetivo, excluindo transferências devidamente formalizadas.

Histórico

Taxa de desistência por ciclo de formação	
Ciclo de formação	Taxa de desistência
2018/2021	27,1%
2019/2022	22,7%
2020/2023	14,0%
2021/2024	15,6%
2022/2025	11,1%
2023/2026	7,3%

Taxa de desistência por ano letivo									
Ano letivo	Cursos Profissionais			Cursos de Educação e Formação			Escola		
	1º semestre	2º semestre	Global	1º semestre	2º semestre	Global	1º semestre	2º semestre	Global
2022/2023	3,6%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%	0,0%	3,2%
2023/2024	3,7%	1,9%	5,6%	3,0%	0,0%	3,0%	3,6%	1,5%	5,0%
2024/2025	1,7%	0,9%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,7%	2,0%
2025/2026	4,9%	3,1%	7,9%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	2,6%	6,8%

Dados em análise

Taxa de desistência - Ano letivo 2025/2026 - 2º Semestre																						
Ciclo de formação	Cursos	Alunos a considerar no 2º semestre			Transferências			Anulação de matrícula			Exclusão por faltas			Alunos inscritos no final do 2º semestre			Taxa de desistência do período em análise					
		M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	%	F	%	T	%
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	2	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	2	20	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de produção agropecuária A+B	30	2	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	2	32	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	5	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	15	3	18	0	1	1	1	0	1	0	0	0	14	2	16	1	6,7	0	0,0	1	5,9
	Técnico/a de produção agropecuária B	4	2	6	0	0	0	1	0	1	0	0	0	3	2	5	1	25,0	0	0,0	1	16,7
	Técnico/a de produção agropecuária A+B	19	5	24	0	1	1	2	0	2	0	0	0	17	4	21	2	10,5	0	0,0	2	8,7
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	2	5	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de restaurante/bar	8	5	13	0	0	0	1	0	1	0	0	0	7	5	12	1	12,5	0	0,0	1	7,7
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	15	4	19	1	0	1	0	0	0	0	0	0	14	4	18	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	3	9	0	1	1	0	0	0	1	0	1	5	2	7	1	16,7	0	0,0	1	12,5
	Técnico/a de produção agropecuária A+B	21	7	28	1	1	2	0	0	0	1	0	1	19	6	25	1	5,0	0	0,0	1	3,8
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	15	4	19	0	1	1	0	0	0	0	0	0	15	3	18	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Técnico/a de restaurante/bar	3	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total CP		103	31	134	1	3	4	3	0	3	1	0	1	98	28	126	4	3,9	0	0,0	4	3,1
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	6	8	14	1	0	1	0	0	0	0	0	0	5	8	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Tratador/a de animais em cativeiro	6	4	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total CEF		12	12	24	1	0	1	0	0	0	0	0	0	11	12	23	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total Escola		115	43	158	2	3	5	3	0	3	1	1	2	109	39	148	4	3,5	1	2,5	5	2,6

Análise

2º semestre 2025/2026

No 2.º semestre, a escola registou uma taxa global de desistência de 2,6%, correspondente a quatro situações de desistência, num universo de 158 alunos. No período em análise, verificaram-se ainda 5 transferências, 3 anulações de matrícula e 1 exclusão por faltas.

As situações de desistência concentraram-se sobretudo nos 2.º anos dos cursos profissionais, com particular incidência no curso de técnico/a de produção agropecuária B, que registou uma taxa de desistência de 16,7%, seguindo-se o técnico/a de restaurante/bar, com 7,7%, e o técnico/a de produção agropecuária A, com 5,9%. No 1.º ano, destaca-se o curso de técnico/a de produção agropecuária B, com uma taxa de 12,5%.

Sempre que foram identificadas situações de risco de abandono ou intenção de anulação de matrícula, foram promovidos contactos e reuniões entre a direção, os diretores de turma, os professores, a psicóloga, os alunos e os respetivos encarregados de educação, procurando compreender os motivos subjacentes e sensibilizar para a importância da conclusão do percurso formativo. Foram igualmente reforçadas as medidas de acompanhamento tutorial, a monitorização da assiduidade e o apoio à integração escolar. Apesar das intervenções desenvolvidas, algumas situações culminaram na saída dos alunos.

Comparativamente com o 1.º semestre, verifica-se uma redução da taxa global de desistência, de 4,2% para 2,6%, passando de 7 para 4 situações. Esta evolução traduz uma melhoria do indicador no segundo semestre, embora persistam situações que merecem especial atenção, sobretudo nos 2.º anos dos cursos profissionais e em alguns cursos do 1.º ano, onde as taxas de desistência assumem maior expressão.

Globalmente, os resultados do 2.º semestre evidenciam uma evolução favorável relativamente ao primeiro semestre, mas reforçam a necessidade de manter mecanismos de prevenção e intervenção precoce, particularmente nos cursos e anos de formação com maior incidência de desistência. A articulação entre a direção, os diretores de turma, o SPO, a EMAEI e as famílias, deve continuar a assumir um papel fundamental na identificação precoce das situações de risco e na definição de estratégias individualizadas que promovam a permanência, a integração e o sucesso escolar dos alunos.

Ano letivo 2025/2026

No ano letivo 2025/2026, a escola registou uma taxa global de desistência de 6,8%, correspondente a 11 situações, num universo de 178 alunos. Comparativamente com o ano letivo 2024/2025, em que a taxa foi de 2,0%, verifica-se um aumento significativo de 4,8 pontos percentuais, evidenciando um agravamento do indicador.

Nos cursos profissionais, a taxa de desistência foi de 7,9%, com maior incidência no curso de técnico/a de restaurante/bar, sobretudo no 1.º ano (28,6%) e no 2.º ano (25,0%).

O aumento registado face a 2024/2025 constitui um resultado preocupante, reforçando a necessidade de intensificar as estratégias de prevenção do abandono escolar, particularmente nos cursos e anos de formação onde se verificam as taxas mais elevadas. Deverá manter-se o acompanhamento individualizado, a monitorização da assiduidade e a articulação entre as estruturas pedagógicas, o SPO, as famílias e os alunos, de modo a identificar precocemente situações de risco e promover a permanência e conclusão dos percursos formativos.

Por ciclo de formação

No ciclo de formação 2023/2026, a taxa global de desistência foi de 7,3%, correspondente a 3 situações em 41 alunos. As desistências ocorreram exclusivamente no curso de técnico/a de cozinha/pastelaria, que registou uma taxa de 33,3%, enquanto os cursos de produção agropecuária apresentaram 0,0%.

Comparativamente com o ciclo 2022/2025, verifica-se uma redução da taxa global de desistência de 11,1% para 7,3%, ou seja, uma melhoria de 3,8 pontos percentuais. Contudo, a situação do curso de cozinha/pastelaria merece particular atenção, uma vez que a taxa aumentou de 25,0% para 33,3%.

A análise da evolução dos indicadores permite concluir que a escola tem vindo a consolidar estratégias eficazes de prevenção do abandono escolar, refletidas na tendência global de redução das taxas de desistência ao longo dos últimos ciclos de formação. Com o objetivo de minimizar situações de abandono, a escola desenvolve um acompanhamento próximo dos alunos sinalizados, envolvendo a direção, os diretores de turma, os professores, a psicóloga e as famílias. Sempre que surgem intenções de anulação de matrícula, são promovidas reuniões e contactos individualizados para identificar os fatores subjacentes, esclarecer os alunos sobre as implicações da desistência e reforçar a importância da conclusão do curso para a sua qualificação pessoal e profissional. Apesar destas medidas, os casos de abandono registados resultaram, maioritariamente, da entrada antecipada dos alunos no mercado de trabalho, antes da conclusão do respetivo percurso formativo. Ainda assim, os resultados alcançados demonstram a eficácia das estratégias implementadas, nomeadamente a monitorização contínua do percurso escolar, a identificação precoce de situações de risco e a adoção de medidas de apoio ajustadas às necessidades de cada aluno, contribuindo para a melhoria sustentada dos níveis de sucesso e de conclusão dos cursos profissionais.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET

1. Continuar a melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, de desistências e de absentismo
5. Consolidar as estratégias de prevenção do abandono e absentismo, aprofundando a articulação entre direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras

Em resposta às recomendações de continuar a melhorar a taxa de conclusão dos cursos e a reduzir as situações de desistência, a escola dará continuidade e reforçará as estratégias de prevenção e intervenção precoce já implementadas. Apesar da evolução positiva da taxa de desistência no ciclo 2023/2026, que se

situou em 7,3%, persistem situações que justificam particular atenção, nomeadamente em alguns cursos e anos de formação. Neste sentido, será reforçada a monitorização dos alunos em situação de risco, designadamente daqueles que evidenciem sinais de desmotivação, dificuldades de integração ou outros fatores suscetíveis de comprometer a continuidade do percurso formativo, bem como o acompanhamento individualizado e a articulação sistemática entre a direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras. Pretende-se, deste modo, atuar atempadamente sobre os fatores de risco, favorecer a permanência dos alunos e contribuir para a redução progressiva das situações de desistência e para a conclusão dos percursos formativos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Identificação de elementos de risco e definição de estratégias de prevenção
Implementação	Aplicação de questionário motivacional no 1º ano do ciclo de formação; Análise dos processos individuais; Controlo do absentismo; Identificação das razões do absentismo; Análise do aproveitamento e do comportamento: Reunião com alunos, pais/encarregados de educação; Mobilização das equipas de intervenção internas e/ou externas, consoante o tipo de risco detetado; Definição de medidas preventivas, em trabalho colaborativo.
Responsável pela implementação	Diretor de Turma
Intervenientes	Conselho de turma; PND; Alunos; Pais e EE; SPO; EMAEI; CPCJ; outros organismos externos;
Calendarização	Ao longo do ano letivo, sempre que aplicável; finais de semestre
Registos e Evidências	Atas de CT; Relatórios EQAVET; SPO e EMAEI; Arquivo DT
Comunicação e Divulgação	Reuniões, formais e informais, dos vários intervenientes.
Avaliação	O SPO aplicou o inquérito motivacional aos alunos em início de ciclo de formação, cuja análise é efetuada na secção B.1. deste relatório. Os DT fizeram o levantamento dos alunos em situação de risco. Sempre que foi solicitada a intervenção do SPO, este agiu no imediato, tentando diagnosticar e/ou acompanhar os principais motivos responsáveis pelos elementos considerados de risco, apresentados pelos alunos. O Programa de Mentoria reforça a proximidade e articulação entre o SPO e o grupo docente.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	A equipa de autoavaliação/EQAVET propõe a continuidade das estratégias de acompanhamento e prevenção do abandono, reforçando a monitorização dos alunos em situação de risco e a intervenção precoce. Deverá ser particularmente reforçado o acompanhamento tutorial e a monitorização da assiduidade nos cursos com maior incidência de desistência, assegurando uma articulação mais sistemática entre a Direção, os Diretores de Turma, o SPO, o CAA, o Projeto Pontes Entre Nós, as famílias e as entidades parceiras.

1.4.2. Absentismo

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.4. Resultados sociais

Objetivo 1.4.2. Reduzir o absentismo

Meta

Reduzir em 1% a taxa de absentismo (em cada ano letivo)

Histórico

Taxa de absentismo por ano letivo									
Ano letivo	Cursos Profissionais			Cursos de Educação e Formação			Escola		
	1º semestre	2º semestre	Global	1º semestre	2º semestre	Global	1º semestre	2º semestre	Global
2022/2023	6,1%	5,7%	5,9%	4,1%	3,0%	3,6%	5,1%	4,4%	4,7%
2023/2024	5,1%	3,9%	4,5%	6,0%	5,4%	5,7%	5,6%	4,6%	5,1%
2024/2025	5,0%	7,2%	6,1%	5,0%	8,7%	6,9%	5,0%	8,0%	6,5%
2025/2026	7,1%	10,2%	8,7%	6,7%	6,3%	6,5%	7,1%	9,6%	8,4%

Dados em análise

Taxa de absentismo 2º semestre 2025/2026												
Ciclo de formação	Cursos	Nº alunos (final de 1º semestre)	Horas de formação	Volume de formação	Faltas				Taxas %			
					Justificadas	Injust.	Recuperadas	Total(J e I)	Justificadas	Injust.	Recuperadas	Absentismo
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	389	7780	731	277	783	1008	72,5	27,5	77,7	13,0
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	410	4920	145	54	148	199	72,9	27,1	74,4	4,0
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	344	2064	309	119	361	428	72,2	27,8	84,3	20,7
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	321	5778	223	324	157	547	40,8	59,2	28,7	9,5
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	393	2358	113	346	88	459	24,6	75,4	19,2	19,5
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	427	2989	184	286	208	470	39,1	60,9	44,3	15,7
	Técnico/a de restaurante/bar	13	431	5603	130	351	182	481	27,0	73,0	37,8	8,6
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	19	621	11799	742	305	437	1047	70,9	29,1	41,7	8,9
	Técnico/a de produção agropecuária B	9	684	6156	251	891	227	1142	22,0	78,0	19,9	18,6
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	19	580	11020	338	198	354	536	63,1	36,9	66,0	4,9
	Técnico/a de restaurante/bar	5	575	2875	117	56	127	173	67,6	32,4	73,4	6,0
Total CP		134	5175	63342	3283	3207	3072	6490	50,6	49,4	47,3	10,2
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	14	473	6622	263	380	220	643	40,9	59,1	34,2	9,7
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	498	4980	43	49	30	92	46,7	53,3	32,6	1,8
Total CEF		24	971	11602	306	429	250	735	41,6	58,4	34,0	6,3
Total Escola		158	6146	74944	3589	3636	3322	7225	49,7	50,3	46,0	9,6

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Análise

No 2.º semestre de 2025/2026, a escola registou um absentismo global de 9,6%, correspondente a 7 225 faltas num volume de formação de 74 944 horas. Do total de faltas, 49,7% foram justificadas e 50,3% injustificadas, verificando-se ainda uma taxa de 46,0% de recuperação das faltas.

Nos cursos profissionais, o absentismo foi de 10,2%, superior ao registado nos cursos de educação e formação (6,3%). Dentro dos cursos profissionais, destacam-se pela maior taxa de absentismo o 1.º ano de técnico/a de produção agropecuária B (18,6%) e o 2.º ano do mesmo curso (19,5%), constituindo as situações mais preocupantes. Também o 2.º ano de técnico/a de cozinha/pastelaria (15,7%) apresenta um nível elevado de absentismo.

Nos cursos de educação e formação, o absentismo é mais reduzido, embora o curso de empregado/a de restaurante/bar apresente uma taxa de 9,7%, bastante superior à de tratador/a de animais em cativeiro (1,8%).

Globalmente, os dados evidenciam que o absentismo constitui uma preocupação relevante, sobretudo nos cursos e turmas com taxas mais elevadas e onde existe uma maior expressão de faltas injustificadas. Assume, por isso, particular importância a monitorização da assiduidade, a intervenção precoce e a recuperação das faltas, de modo a minimizar o impacto da falta de assiduidade no aproveitamento e na conclusão dos percursos formativos.

Face ao ano letivo anterior, os dados relativos ao absentismo em 2025/2026 revelam uma evolução desfavorável. A nível global, a taxa passou de 6,5% em 2024/2025 para 8,4% em 2025/2026, traduzindo um aumento de 1,9 pontos percentuais.

Nos cursos profissionais, o agravamento foi mais significativo, com a taxa global a aumentar de 6,1% para 8,7%. Este aumento verificou-se quer no 1.º semestre (5,0% para 7,1%), quer no 2.º semestre (7,2% para 10,2%), sendo este último particularmente preocupante.

Nos cursos de educação e formação, pelo contrário, registou-se uma ligeira melhoria, passando a taxa global de 6,9% para 6,5%, apesar do aumento observado no 1.º semestre.

Globalmente, os resultados reforçam a necessidade de intensificar a monitorização da assiduidade e as estratégias de intervenção precoce, sobretudo nos cursos profissionais, onde se verifica um agravamento mais significativo do absentismo. Torna-se, assim, fundamental identificar atempadamente as situações de risco e atuar de forma articulada com os alunos e as famílias, procurando travar esta tendência e promover uma maior assiduidade, participação e permanência na formação.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET

1. Continuar a melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, de desistências e de absentismo

5. Consolidar as estratégias de prevenção do abandono e absentismo, aprofundando a articulação entre direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Em resposta às recomendações de continuar a melhorar a assiduidade e consolidar as estratégias de prevenção do absentismo, a escola dará continuidade e reforçará as estratégias de monitorização, prevenção e intervenção precoce já implementadas. O aumento da taxa global de absentismo em 2025/2026, face ao ano anterior, evidencia a necessidade de intensificar a atuação preventiva, sobretudo nos cursos e anos de formação com maior incidência de faltas. Neste âmbito, será reforçada a identificação atempada das situações de risco e aprofundada a articulação entre os diferentes intervenientes, promovendo uma intervenção mais precoce e integrada. Serão igualmente reforçadas as medidas de acompanhamento ajustadas às necessidades dos alunos, com vista à melhoria da assiduidade, à redução do absentismo e à prevenção de situações de desistência, contribuindo para a permanência e conclusão dos percursos formativos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Monitorização e intervenção precoce das faltas injustificadas
Implementação	Semanalmente, os DT fazem o levantamento das faltas injustificadas por módulo/disciplina, tendo em conta o tempo legal previsto para a entrega das justificações. Para o efeito, os DT consultam o Programa EscolaPro que permite a visualização e extração de mapas de assiduidade por turma e por aluno. Sempre que um aluno atinge um nível de faltas injustificadas próximo do limite legal definido, é desencadeado contacto com o encarregado de educação e com o aluno, com vista à definição de estratégias de melhoria da assiduidade e prevenção da reincidência.
Responsável pela implementação	Diretor de Turma
Intervenientes	Diretores de Turma; Pais/EE; Alunos; SPO
Calendarização	Controlo semanal; intervenção sempre que sejam atingidos níveis críticos de faltas injustificadas
Registos e Evidências	Registo de contactos com encarregados de educação e alunos; atas ou registos de reuniões; registos em arquivo de direção de turma; relatórios extraídos do EscolaPro com mapas de assiduidade
Comunicação e Divulgação	Contacto realizado através de email, SMS, telefonema, plataforma EscolaPro e aplicação EProStudent, garantindo comunicação célere e documentada com os encarregados de educação e alunos
Avaliação	A ação permite identificar precocemente situações de risco, promovendo intervenção atempada junto dos alunos com elevado número de faltas injustificadas. Verifica-se uma maior sensibilização dos alunos para as consequências do incumprimento da assiduidade, nomeadamente a obrigatoriedade de recuperação de aprendizagens e o impacto no sucesso escolar. A articulação entre diretores de turma e SPO tem contribuído para um acompanhamento mais próximo dos casos sinalizados. Contudo, persistem situações recorrentes em algumas turmas, evidenciando necessidade de reforço da eficácia das medidas implementadas e de maior consistência nas respostas educativas.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Propõe-se a continuidade e o reforço da monitorização da assiduidade, com particular atenção aos cursos e turmas que apresentam taxas de absentismo mais elevadas, através da definição de critérios de alerta e de intervenção precoce. Deverá ser aprofundada a articulação entre os diferentes intervenientes, assegurando respostas integradas e ajustadas às necessidades dos alunos, nomeadamente através da definição de planos de intervenção individualizados sempre que necessário. Recomenda-se, igualmente, o

	reforço da articulação com os encarregados de educação e a monitorização sistemática da eficácia das medidas implementadas, de modo a prevenir o abandono, melhorar a assiduidade e favorecer a conclusão dos percursos formativos.
--	---

Ações de melhoria

A alteração do título de “Levantamento das faltas injustificadas, comunicação ao encarregado de educação e definição conjunta de estratégias conducentes à resolução do problema” para “Monitorização e intervenção precoce das faltas injustificadas” justifica-se por uma maior síntese e enquadramento numa lógica preventiva.

O novo título é mais abrangente e integra, de forma implícita, as diferentes etapas anteriormente explicitadas (levantamento, comunicação e definição de estratégias), reforçando o foco na monitorização contínua e na intervenção atempada. Desta forma, reduz-se a redundância operacional e clarifica-se o objetivo central da ação, que é a deteção precoce e a resposta rápida às situações de absentismo.

1.4.3. Comportamento e indisciplina

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 1 – Sucesso educativo e inclusão

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.4. Resultados sociais

Objetivo 1.4.3. Diminuir os comportamentos de indisciplina

Meta

Reduzir as ocorrências disciplinares (em cada ano letivo)

Histórico

Ocorrências disciplinares por ano letivo							
Ano letivo	Cursos	1º semestre		2º semestre		Ano letivo	
		Disciplinares	Procedimentos disciplinares	Disciplinares	Procedimentos disciplinares	Disciplinares	Procedimentos disciplinares
2022/2023	Cursos Profissionais	40	S/D	38	S/D	78	S/D
	CEF	3	S/D	1	S/D	4	S/D
	Escola	43	S/D	39	S/D	82	S/D
2023/2024	Cursos Profissionais	15	6	7	0	22	6
	CEF	29	0	25	1	54	1
	Escola	44	6	32	1	76	7
2024/2025	Cursos Profissionais	38	1	27	8	65	9
	CEF	24	1	5	1	29	2
	Escola	62	2	32	9	94	11
2025/2026	Cursos Profissionais	88	2	46	3	134	5
	CEF	60	1	6	1	66	2
	Escola	148	3	52	4	200	7

Dados em análise

Ocorrências 2º semestre 2025/2026				
Ciclo de formação	Cursos	Disciplinares	Informativas	Procedimentos disciplinares
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	9	8	
	Técnico/a de produção agropecuária B	3	0	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	0	0	1
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	3	0	
	Técnico/a de produção agropecuária B	1	3	1
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	1	3	
	Técnico/a de restaurante/bar	12	5	
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	3	0	
	Técnico/a de produção agropecuária B	7	1	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	9	1
	Técnico/a de restaurante/bar	1	2	
Total CP		46	31	3
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	1	4	
	Tratador/a de animais em cativeiro	5	8	1
Total CEF		6	12	1
Total Escola		52	43	4

Análise

A análise das ocorrências registadas no 2.º semestre de 2025/2026 evidencia um total de 52 ocorrências disciplinares, 43 ocorrências informativas e 4 procedimentos disciplinares instaurados. A proximidade entre ocorrências disciplinares e informativas poderá refletir uma abordagem de intervenção preventiva e de acompanhamento, privilegiando a sinalização e gestão precoce das situações.

Nos cursos profissionais, registam-se 46 ocorrências disciplinares, com maior incidência no curso de técnico/a de restaurante/bar de 2.º ano (12 ocorrências) e técnico/a de produção agropecuária B do 3.º ano (9 ocorrências).

Nos cursos de educação e formação (CEF), verificam-se 6 ocorrências disciplinares e 12 ocorrências informativas, destacando-se o curso de tratador/a de animais em cativeiro (5 disciplinares e 8 informativas).

Globalmente, a concentração de ocorrências em algumas turmas, evidencia a necessidade de manter um acompanhamento próximo das situações identificadas e reforçar estratégias preventivas e de intervenção, promovendo comportamentos adequados, um ambiente favorável à aprendizagem e o normal funcionamento das atividades letivas.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Gestão integrada e concertada da prevenção e intervenção na indisciplina escolar
Implementação	Articulação entre os elementos do conselho de turma na definição e aplicação de estratégias comuns de prevenção e intervenção na indisciplina, assegurando o cumprimento das regras de funcionamento previstas no regulamento interno, nomeadamente no que se refere à pontualidade, assiduidade e comportamento em sala de aula. Integração de medidas de sinalização e acompanhamento precoce de situações de risco, em articulação entre diretor de turma, conselho de turma e serviços de psicologia e orientação, promovendo estratégias de gestão de comportamentos, valorização do envolvimento dos alunos e desenvolvimento de um clima educativo positivo. Inclui ainda a dinamização de mecanismos de corresponsabilização dos alunos, através de assembleias de turma, círculos restaurativos, mediação de conflitos e participação na definição de regras de convivência escolar.
Responsável pela implementação	Coordenador do Gabinete de Intervenção Disciplinar e Mediação
Intervenientes	Conselho de turma; SPO
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Atas de conselho de turma Registos de ocorrência disciplinar Registos de sinalização e acompanhamento de alunos Atas de assembleias de turma Planos de intervenção e acompanhamento
Comunicação e Divulgação	Reuniões de conselho de turma Articulação interna entre docentes e estruturas de apoio
Avaliação	A ação é avaliada através da monitorização das ocorrências disciplinares, da análise estatística da tipologia de ocorrências, da eficácia das estratégias de intervenção implementadas pelo Gabinete de Intervenção Disciplinar e Mediação, da aplicação de estratégias de justiça restaurativa e mediação de conflitos, do acompanhamento dos alunos sinalizados e da observação da consolidação de práticas de gestão de comportamento e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Consolidar a ação, reforçando a articulação entre estruturas educativas e o Gabinete de Intervenção Disciplinar e Mediação, a sistematização da sinalização precoce, a consistência das estratégias de prevenção e intervenção, bem como a dinamização de assembleias de turma, círculos restaurativos e ações de sensibilização para a promoção de um clima educativo positivo

Ações de melhoria

A reformulação da Ação “Concertação de formas de atuação na prevenção da indisciplina” resulta da necessidade de reforçar a abrangência e a consistência das medidas de prevenção da indisciplina, evoluindo de uma abordagem centrada apenas na concertação de estratégias em conselho de turma para uma perspetiva mais integrada de gestão do comportamento escolar. A nova formulação permite articular, de forma mais sistemática, a definição de estratégias entre os diferentes intervenientes, a sinalização e acompanhamento de situações, bem como a promoção de práticas de gestão de comportamentos e de corresponsabilização dos alunos na vida escolar. Esta alteração contribui para uma visão mais global e coerente da intervenção, facilitando a monitorização, a avaliação e a eficácia das medidas implementadas ao longo do ano letivo.

EIXO DE AÇÃO 2 - QUALIDADE E INOVAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

2.1. Inovação e desenvolvimento curricular

2.1.1. Plano Anual de Atividades

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.1. Inovação e desenvolvimento curricular

Objetivo 2.1.1. Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO.

Meta

Taxa de consecução do Plano Anual de Atividades $\geq 80\%$

Histórico

Taxa de consecução PAA			
Ano letivo	1ºS	2ºS	Ano letivo
2022/2023	95,8%	79,3%	84,1%
2023/2024	59,4%	93,2%	83,0%
2024/2025	56,9%	72,1%	81,2%
2025/2026	75%	90,2%	85,5%

Dados em análise

PAA 2025/2026	1ºS	2ºS	1ºS e 2ºS	TOTAL
Nº de atividades propostas	44	51	43	138
Nº de atividades concluídas	33	46	39	118
Taxa de consecução	75%	90,2%	90,7%	85,5%

Análise

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um instrumento estratégico de operacionalização do Projeto Educativo, assegurando o alinhamento com os referenciais de qualidade EQAVET. No seu conjunto, as atividades desenvolvidas concretizam a ação “Participação dos alunos em projetos de aprendizagem relevantes”, estruturando-se em torno de eixos de intervenção que promovem o desenvolvimento integral dos alunos e a melhoria contínua do serviço educativo.

No âmbito da promoção do sucesso e da empregabilidade, observa-se a utilização de instrumentos de monitorização como os Roteiros EsPRO e o Questionário ESPro, bem como a dinamização da inserção profissional através da bolsa de emprego. A componente prática do ensino é reforçada através de visitas técnicas nas áreas de agropecuária e restauração, da realização de sessões com empresários e especialistas e da valorização de contextos reais de aprendizagem como o restaurante pedagógico “Sabores EPADRC”. Na área da inclusão e do bem-estar socioemocional, destacam-se a implementação de medidas e projetos como a Mediação de Conflitos, os Círculos de Turma, o EmoRadar, o SPOSPOT, o projeto EmoDigital e a Mentoria EPADRC, bem como iniciativas de valorização da comunidade educativa, como o projeto “Pontes entre Nós” e o “Dia do Diploma”, contribuindo para o reforço da equidade e do reconhecimento do mérito. No domínio da inovação digital e das literacias, a implementação do PADDE integra competências em inteligência artificial, cibersegurança e ambientes digitais. A biblioteca escolar assume um papel estruturante no desenvolvimento de literacias diversas, incluindo literacia financeira e mediática, sendo o currículo ainda enriquecido pelo Plano Integrado de Cultura e Artes (PNA + PCE + PNC). O Clube de Ciência Viva promove a experimentação científica, o trabalho investigativo e o desenvolvimento de competências em contexto prático. No eixo da cidadania, saúde e sustentabilidade, o PAA operacionaliza o PESES e, promovendo ainda a participação dos alunos através do Parlamento Jovem Secundário e a educação para a sustentabilidade no âmbito do programa Eco Escolas. Incluem-se também iniciativas como o Projeto Quinta Pedagógica e o Projeto Cabras Sapadoras, que reforçam a aprendizagem em contexto real e a sensibilização para a gestão sustentável dos recursos naturais e do território. A dimensão da internacionalização e das parcerias é reforçada através das mobilidades Erasmus+ (jobshadowing e mobilidade de grupo), da participação enquanto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (Clube EPADRC Europeia) e da integração na Rede de Escolas Associadas da UNESCO, bem como da colaboração com a comunidade em iniciativas como a Feira Agrícola e Alimentar e a Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais. A monitorização e a melhoria contínua do PAA são asseguradas através da autoavaliação institucional no âmbito do EQAVET, recorrendo a indicadores de desempenho e a instrumentos de recolha de perceções. Globalmente, o conjunto das atividades descritas contribui para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO e para a melhoria contínua do serviço educativo. A listagem das atividades que constituem o PAA pode ser consultada no anexo 2 deste relatório. As evidências documentais e mediáticas encontram-se igualmente disponíveis na página web institucional, redes sociais e publicações locais e regionais.

A análise da execução do PAA 2025/2026 evidencia a realização de 118 das 138 atividades previstas, correspondendo a uma taxa global de consecução de 85,5%. Por período, a taxa de consecução foi de 75% no 1.º semestre, 90,2% no 2.º semestre e 90,7% nas atividades desenvolvidas ao longo dos dois semestres. Os resultados evidenciam um nível globalmente positivo de execução do PAA, embora subsistam atividades que não foram concretizadas, justificando a análise das respetivas causas e a adoção de medidas de melhoria no planeamento e acompanhamento das atividades.

Comparativamente com 2024/2025, verifica-se uma evolução positiva da taxa global de consecução das atividades, que passou de 81,2% para 85,5%, evidenciando uma melhoria na execução do Plano Anual de Atividades. A meta foi superada.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Participação dos alunos em projetos de aprendizagem relevantes
Implementação	Dinamização de projetos, atividades e iniciativas de aprendizagem de caráter interdisciplinar, articuladas com os referenciais do PASEO e com os diferentes eixos do Projeto Educativo, promovendo a participação ativa dos alunos em contextos de aprendizagem significativos.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Docentes, alunos, diretores de turma, coordenadores de departamento, biblioteca escolar, técnicos especializados e parceiros externos.
Calendarização	Ao longo do ano letivo, de acordo com o Plano Anual de Atividades e a planificação específica de cada projeto
Registos e Evidências	Planos de atividade, relatórios de execução, registos fotográficos, produtos dos alunos, atas, listas de presenças, publicações em plataformas digitais e relatórios de avaliação
Comunicação e Divulgação	Divulgação interna através de plataformas digitais institucionais e reuniões pedagógicas; divulgação externa no site da escola, redes sociais e comunicação com a comunidade educativa.
Avaliação	Os resultados evidenciam um nível global positivo de execução da ação, refletindo o envolvimento das estruturas educativas na dinamização de projetos de aprendizagem relevantes e na promoção da participação ativa dos alunos.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Face aos resultados obtidos, considera-se globalmente positiva a execução da ação, recomendando-se o reforço do planeamento antecipado, da articulação entre os intervenientes e da monitorização da execução das atividades, procurando assegurar uma maior consistência na concretização das iniciativas.

Ações de melhoria

A reformulação da designação da ação, anteriormente definida como “Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO”, para “Participação dos alunos em projetos de aprendizagem relevantes”, visa tornar a redação mais objetiva e operacional, mantendo o alinhamento com o Objetivo Estratégico 2 e a Área de Intervenção 2.1 do Plano de Ação EPADRC. A nova designação sintetiza o enfoque

na participação ativa dos alunos em projetos de aprendizagem significativos, articulados com o desenvolvimento das competências previstas no PASEO, facilitando a sua monitorização e avaliação no âmbito do Plano Anual de Atividades.

Em paralelo, as ações “Promoção de momentos de reflexão relativos a temas ligados à vivência em sociedade” e “Promoção de ações e sessões no âmbito da saúde, da saúde mental e do bem-estar” são redistribuídas por áreas de intervenção mais específicas, passando a integrar, respetivamente, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) e o Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES), reforçando a coerência do enquadramento e a articulação com os respetivos referenciais.

2.1.2. Adequação da formação - Indicador 6 b3)

6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 b3) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de educação e formação profissional

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.1. Inovação e desenvolvimento curricular

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Indicador 6 b3) – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

Objetivo 2.1.2. Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho

Meta

1. Obter a classificação mínima de 95 % no grau de satisfação dos empregadores,
2. Obter a classificação mínima de 3,5 na média de satisfação por competência.

Histórico global por ciclo de formação

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho		
6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de Educação e Formação Profissional		
Ciclo	Meta (Média de satisfação)	Monitorização
		Inquérito realizado 18 meses após a conclusão do ciclo de formação
		(Taxa – Média)
2020-2023	>=95% - 3,5	95,0% - 3,6
2021-2024	>=95% - 3,5	93,1% - 3,8
2022-2025	>=95% - 3,5	

Histórico por ciclo de formação/curso - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2020/2023- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação								
A. Diplomados empregados por conta de outrem em profissões relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído								
Cursos	A TPA – 5 diplomados		B TPA – 5 diplomados		TPA (A+B) – 10 diplomados		TRB – 4 diplomados	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,6	100%	4,0	100%	3,8	100%	3,5
b) Planeamento e organização	100%	3,4	100%	4,0	100%	3,7	100%	3,3
c) Responsabilidade e autonomia	100%	3,6	100%	4,0	100%	3,8	100%	3,8
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	3,4	100%	4,0	100%	3,7	100%	3,5
e) Trabalho em equipa	100%	3,6	100%	4,0	100%	3,8	100%	3,5
Totais competências	100%	3,5	100%	4,0	100%	3,8	100%	3,5

Ciclo de formação 2020/2023- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação								
B. Diplomados empregados por conta de outrem em profissões não relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído								
Cursos	A TPA – 5 diplomados		B TPA – 4 diplomados		TPA (A+B) – 9 diplomados		TRB – 1 diplomado	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,4	75%	3,7	88%	3,6	100%	3,5
b) Planeamento e organização	100%	3,4	75%	3,7	88%	3,6	100%	3,3
c) Responsabilidade e autonomia	100%	3,6	100%	3,5	100%	3,6	100%	3,8
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	3,8	75%	3,7	88%	3,8	100%	3,5
e) Trabalho em equipa	100%	3,8	75%	3,7	88%	3,8	100%	3,5
Totais competências	100%	3,6	80%	3,7	90,0%	3,6	100%	3,5

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2020/2023- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

C. Diplomados empregados por conta de outrem em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído

Cursos	A TPA – 10 diplomados		B TPA – 9 diplomados		TPA (A+B) – 19 diplomados		TRB – 5 diplomados	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,5	80%	3,8	90%	3,7	100%	3,5
b) Planeamento e organização	100%	3,4	80%	3,8	90%	3,6	100%	3,3
c) Responsabilidade e autonomia	100%	3,6	100%	3,6	100%	3,6	100%	3,8
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	3,6	80%	3,8	90%	3,7	100%	3,5
e) Trabalho em equipa	100%	3,7	80%	3,8	90%	3,8	100%	3,5
Totais competências	100%	3,6	84,0%	3,8	92,0%	3,7	100%	3,5

Dados em análise - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

Ciclo de formação 2021/2024- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

A. Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído

Cursos	TPA – 6 diplomados		TCP – 5 diplomados		TRB – 5 diplomados	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,7	100%	3,8	100%	3,8
b) Planeamento e organização	83,3%	3,6	100%	3,8	80%	3,5
c) Responsabilidade e autonomia	66,7%	4,0	80,0%	3,8	100%	3,8
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	3,7	100%	3,6	80%	4,0
e) Trabalho em equipa	100%	3,7	100%	3,4	80%	4,0
Totais competências	90,0%	3,7	96,0%	3,7	88,0%	3,8

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaça * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Ciclo de formação 2021/2024- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						
B. Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído						
Cursos	TPA – 5 diplomados		TCP – 1 diplomados		TRB – 0 diplomados	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,8	100%	4,0	-	-
b) Planeamento e organização	100%	3,6	100%	4,0	-	-
c) Responsabilidade e autonomia	100%	3,6	100%	4,0	-	-
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	4,0	100%	4,0	-	-
e) Trabalho em equipa	100%	4,0	100%	4,0	-	-
Totais competências	100%	3,8	100%	4,0	0%	0,0

Ciclo de formação 2021/2024- 18 meses após a conclusão do ciclo de formação						
C. Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/ área de educação e formação concluído						
Cursos	TPA – 11 diplomados		TCP – 6 diplomados		TRB – 5 diplomados	
Competências	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência	Taxa de satisfação por competência	Média de satisfação por competência
a) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,7	100%	3,8	100%	3,8
b) Planeamento e organização	90,9%	3,6	100%	3,8	80%	3,5
c) Responsabilidade e autonomia	81,8%	3,8	83,3%	3,8	100%	3,8
d) Comunicação e relações interpessoais	100%	3,8	100%	3,7	80%	4,0
e) Trabalho em equipa	100%	3,8	100%	3,5	80%	4,0
Totais competências	94,5%	3,8	96,7%	3,7	88,0%	3,8

Análise

No contexto da avaliação da adequação da formação profissional às necessidades do mercado de trabalho, foram definidos como referenciais a obtenção de uma taxa mínima de satisfação dos empregadores de 95% e de uma média mínima de 3,5 na satisfação por competência, apurada 18 meses após a conclusão do ciclo de formação e considerando diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com a área de educação e formação concluída.

No que respeita aos diplomados que exercem profissões relacionadas com a sua área de formação no ciclo 2021/2024, destaca-se o pleno sucesso na adequação das competências técnicas, que registaram uma taxa de satisfação de 100% e médias elevadas (entre 3,7 e 3,8) em todos os cursos. O curso de técnico/a de cozinha e pastelaria evidenciou-se positivamente, superando a meta institucional com uma taxa de satisfação global de 96,0%. Em contrapartida, os cursos de técnico/a de produção agropecuária (90,0%) e técnico/a de restaurante-bar (88,0%) situaram-se abaixo da meta de 95%, apesar de manterem médias de pontuação robustas. Esta discrepância resulta de avaliações menos favoráveis em competências transversais, nomeadamente a responsabilidade e autonomia no curso de agropecuária (66,7%) e o planeamento, comunicação e trabalho em equipa no curso de restaurante-bar (80,0%).

Ao nível da análise global por curso, considerando os diplomados que exercem profissões relacionadas e não relacionadas, verifica-se que o curso de técnico/a de cozinha e pastelaria apresenta o melhor desempenho, com uma taxa de satisfação de 96,7%, sendo o único a cumprir integralmente a meta definida, e uma média de 3,7. O curso de técnico/a de produção agropecuária regista uma taxa de 94,5%, muito próxima do objetivo, e uma média de 3,8. Já o curso de técnico/a de restaurante-bar apresenta a taxa mais baixa (88%), embora com uma média igualmente elevada (3,8), evidenciando que, apesar de menor abrangência da satisfação, a avaliação dos empregadores satisfeitos é qualitativamente positiva.

A adequação da formação profissional é particularmente evidente ao nível das competências técnicas, que registam níveis de satisfação muito elevados, atingindo os 100% em vários contextos, o que confirma o alinhamento dos conteúdos formativos com as exigências do mercado de trabalho. Em contrapartida, as competências transversais revelam-se como principal área de melhoria. Destacam-se, neste âmbito, a “Responsabilidade e autonomia”, no curso de produção agropecuária, e o “Planeamento e organização”, no curso de restaurante-bar, com níveis de satisfação inferiores aos das restantes competências.

A análise evolutiva entre os ciclos de formação 2020/2023 e 2021/2024 revela tendências distintas. Por um lado, observa-se uma melhoria generalizada na média de satisfação por competência em todos os cursos. Por outro, verifica-se uma diminuição da taxa de satisfação em alguns casos, particularmente no curso técnico/a de restaurante-bar, que passou de 100% para 88%. O curso técnico/a de produção agropecuária apresenta uma evolução positiva, aproximando-se da meta, enquanto o curso técnico/a de cozinha e pastelaria, introduzido no ciclo mais recente, evidencia um desempenho de referência.

A análise dos resultados mais recentes evidencia um desempenho global positivo, embora com algumas diferenças entre cursos. A taxa de satisfação global situa-se em 93,1%, ligeiramente abaixo da meta

institucional de 95%, enquanto a média de satisfação por competência é de 3,8, superando o valor de referência em todos os cursos.

Em termos de cumprimento de metas, verifica-se que a meta relativa à taxa de satisfação dos empregadores não foi atingida, enquanto a meta referente à média de satisfação por competência foi plenamente cumprida em todos os cursos.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET

4.Reforçar a realização visitas técnicas às empresas/organizações, atividades, projetos e sessões/workshops com especialistas nas áreas da oferta formativa

A escola tem vindo a promover a aproximação dos alunos aos contextos profissionais através da formação em contexto de trabalho, de visitas técnicas, atividades e projetos desenvolvidos em articulação com empresas e outras organizações, bem como de momentos de contacto com profissionais das diferentes áreas de formação. Em resposta à recomendação, pretende-se reforçar e sistematizar estas iniciativas, promovendo a realização regular de visitas técnicas e de sessões/workshops com especialistas, de modo a proporcionar aos alunos um contacto mais próximo com as práticas, exigências e tendências do mercado de trabalho e a contribuir para o desenvolvimento das competências técnicas e transversais valorizadas pelos empregadores.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de FCT
Implementação	Para a seleção das entidades de acolhimento de FCT, os diretores de curso e os professores acompanhantes analisam, em reunião, o perfil técnico e socio emocional dos alunos, as propostas dos alunos e encarregados de educação e as características das entidades de acolhimento, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno. Sempre que necessário, é realizado contacto direto com as entidades para validação da adequação entre o perfil do aluno e o contexto de formação. Foi iniciado o Projeto Roteiros EsPro, enquanto instrumento de apoio à orientação vocacional e ao desenvolvimento de competências socioprofissionais
Responsável pela implementação	Diretores de curso
Intervenientes	Professores acompanhantes de FCT Entidades de acolhimento FCT SPO
Calendarização	Antes do início FCT e de acordo com os planos de ação definidos para cada curso
Registos e Evidências	Critérios para a seleção das entidades de acolhimento de FCT em função do perfil do aluno e da empresa, conforme RI; Atas, memorandos e relatórios da direção de curso; Planos de ação dos diferentes cursos/áreas de formação; Registos do Projeto Roteiros EsPro e instrumentos de diagnóstico aplicados.

Comunicação e Divulgação	Atas e memorandos da direção de curso; Comunicação interna com entidades de acolhimento e encarregados de educação; Partilha de informação com o SPO e equipas pedagógicas.
Avaliação	A análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de acolhimento de FCT é realizada de forma sistemática antes do início da formação. Este procedimento permite enquadrar as colocações e assegurar uma correspondência adequada entre os perfis dos alunos e as exigências das entidades. No entanto, verificam-se ainda situações em que algumas entidades de acolhimento não apresentam condições técnicas plenamente adequadas para garantir a qualidade da formação, bem como casos em que o perfil do aluno não corresponde de forma totalmente ajustada às características do contexto empresarial. Estas situações evidenciam a necessidade de reforço dos critérios de seleção e de aprofundamento dos mecanismos de articulação entre escola e entidades parceiras, de forma a melhorar o processo de “matching” entre aluno e entidade.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Dar continuidade à implementação do processo de análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de FCT, reforçando o grau de exigência e rigor na seleção das entidades de acolhimento. Consolidar mecanismos de articulação prévia mais estruturados com as entidades parceiras, promovendo uma melhor adequação entre o perfil do aluno e as características do contexto de trabalho. Reforçar a utilização dos instrumentos de diagnóstico e do Projeto Roteiros EsPro como suporte à tomada de decisão, com vista à melhoria da qualidade das experiências de FCT e ao aumento da coerência entre formação escolar e contexto profissional.

Ação 2	Atualização do perfil de competências técnicas face às exigências do mercado de trabalho
Implementação	Os docentes das componentes técnicas procedem à planificação das UFCD tendo em conta as exigências atuais do mercado de trabalho e o perfil de saída dos alunos, garantindo o alinhamento entre formação e contexto profissional.
Responsável pela implementação	Coordenadores dos departamentos das áreas de formação tecnológica
Intervenientes	Docentes das componentes tecnológicas
Calendarização	Ao longo do ano
Registos e Evidências	Planificações modulares PAA
Comunicação e Divulgação	Registos internos dos departamentos Divulgação no âmbito das dinâmicas do PAA e das áreas de formação
Avaliação	Verifica-se um esforço de atualização contínua das planificações das UFCD, procurando responder às exigências atuais do mercado de trabalho e ao perfil de competências esperado pelos empregadores. Os resultados de monitorização evidenciam a necessidade de reforço das competências transversais dos alunos, nomeadamente ao nível da autonomia, responsabilidade, planeamento e organização, aspetos frequentemente identificados como mais frágeis no feedback das entidades empregadoras. Esta situação sugere a necessidade de maior articulação entre a formação técnica e o desenvolvimento de competências socioemocionais, através de metodologias mais ativas e centradas em contextos reais de aprendizagem.

Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Dar continuidade à atualização das UFCD em articulação com as exigências do mercado de trabalho, reforçando a integração de metodologias ativas, trabalho por projetos e experiências em contexto real. Reforçar o desenvolvimento de competências transversais (autonomia, responsabilidade, planeamento e comunicação), com base em estratégias pedagógicas mais práticas e interdisciplinares, contribuindo para a melhoria do perfil de empregabilidade dos alunos. Reforçar a realização de visitas técnicas a empresas e organizações, bem como a dinamização de atividades, projetos, sessões e workshops com profissionais e especialistas das áreas da oferta formativa, proporcionando aos alunos um contacto mais próximo com contextos e exigências reais do mercado de trabalho. Promover a monitorização sistemática da satisfação dos empregadores, de forma a identificar com maior precisão áreas prioritárias de melhoria e ajustar as práticas pedagógicas em conformidade.
--	--

2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem

2.2.1. Práticas Pedagógicas

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem

Objetivo 2.2.1. Diversificar e inovar as metodologias de ensino, combinando práticas ativas, tecnologias educativas e avaliação formativa para promover a melhoria contínua das aprendizagens.

Meta

Taxa de satisfação relativamente ao ensino $\geq 80,0\%$.

Histórico

A. Avaliação de desempenho docente na perspetiva do aluno

A. Avaliação de desempenho docente na perspetiva do aluno - 2024/2025		
Média por questão		
Questões		2024/2025
1	O/A professor/a define e orienta os alunos nos trabalhos solicitados.	3,82
2	O/A professor/a valoriza o trabalho realizado pelos alunos.	3,81
3	O/A professor/a esclarece as dúvidas dos alunos.	3,70
4	O/A professor/a faz cumprir as regras de comportamento e de trabalho na sala de aula.	3,65
5	O/A professor/a utiliza uma linguagem acessível aos alunos.	3,69
6	O/A professor/a estabelece com os alunos um relacionamento favorável à aprendizagem.	3,67
7	O/A professor/a utiliza atividades diversificadas, em função dos conteúdos programáticos.	3,67
Taxa média		3,72

B. Inquérito de satisfação

B. Taxa de satisfação dos alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1 - Promoção do desenvolvimento das minhas competências pela escola.	39,4%	50,5%	9,1%	1,0%	89,9%
2. Conhecimentos adquiridos, tanto para o prosseguimento de estudos como para o ingresso no mercado de trabalho.	45,5%	46,5%	6,1%	2,0%	92,0%

Taxa Média	90,95%	9,05%	
------------	--------	-------	--

B. Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1 - Promoção, por parte da direção, da mudança de práticas e da inovação do ensino.	63,0%	37,0%	0,0%	0,0%	100,0%
2. Planificação de práticas letivas inovadoras, em trabalho colaborativo	51,9%	40,7%	7,4%	0,0%	92,6%
3. Envolvimento dos docentes nas dinâmicas da escola, fomentando o seu compromisso na melhoria dos resultados escolares.	70,4%	29,6%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	97,53%		2,47%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1-b) Métodos de ensino aplicados	60,40%	37,00%	2,10%	0,00%	97,40%
1-c) Métodos de avaliação aplicados	58,3%	41,7%	0,0%	0,0%	100,0%
1-d) Resultados obtidos	56,3%	41,7%	2,1%	0,0%	98,0%
1-3) Apoios adequados às necessidades do/a aluno/a	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
2-a) Relação professor/ aluno	64,6%	33,3%	2,1%	0,0%	97,9%
2-b) Esclarecimento/resolução de problemas	60,4%	37,5%	2,1%	0,0%	97,9%
2-c) Desempenho dos docentes.	45,8%	52,1%	2,1%	0,0%	97,9%
Taxa Média	98,44%		1,56%		

2.2.1. Ensino Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	90,95%	87,6%
PD	97,53%	96,3%
PND	S/D	86,8%
EE	98,44%	100,0%
Global	95,64%	92,7%

Dados em análise

B. Inquérito de satisfação

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Qualidade do ensino e das práticas pedagógicas	24,8%	63,6%	7,8%	0,8%	88,4%
2. Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais	29,5%	61,2%	6,2%	0,8%	90,7%
3. Adequação das aprendizagens às necessidades dos alunos	20,2%	63,6%	10,9%	3,1%	83,8%
Taxa Média	87,6%		12,4%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Qualidade das práticas pedagógicas	47,2%	50,0%	2,8%	0,0%	97,2%
2. Promoção da inovação educativa	36,1%	61,1%	0,0%	2,8%	97,2%
3. Adequação do processo de ensino-aprendizagem	44,4%	50,0%	5,6%	0,0%	94,4%
Taxa Média	96,3%		3,7%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Funcionamento do processo educativo	36,8%	52,6%	0,0%	0,0%	89,4%
2. Articulação entre ensino e serviços de apoio	31,6%	52,6%	5,3%	0,0%	84,2%
Taxa Média	86,8%		13,2%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Qualidade da formação do educando	57,1%	42,9%	0,0%	0,0%	100,0%
2. Preparação do educando para o futuro académico e profissional	51,0%	49,0%	0,0%	0,0%	100,0%
3. Adequação do percurso formativo	51,0%	49,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	100,0%		0,0%		

Análise

A. Avaliação do desempenho docente na perspetiva do aluno

A avaliação do desempenho docente na perspetiva do aluno foi realizada, por professor, para todos os módulos lecionados pelo docente na respetiva turma, após a conclusão da leção de todos os módulos previstos. A aplicação dos questionários foi assegurada por um professor diferente daquele que estava a ser avaliado, garantindo, desta forma, a necessária imparcialidade do processo. Com o objetivo de facilitar e agilizar a participação dos alunos, foi implementado o acesso aos questionários através de QR Code, tornando o processo mais simples e acessível. Todo o processo de aplicação e acompanhamento foi coordenado pela equipa de autoavaliação.

Relativamente à apresentação dos resultados finais, não foi possível concluir a sua sistematização e análise em tempo útil. Assim, os resultados serão objeto de tratamento e análise pela equipa de autoavaliação e apresentados no próximo relatório de autoavaliação, assegurando uma divulgação rigorosa e devidamente fundamentada dos dados recolhidos.

B. Inquérito de satisfação

Os resultados dos inquéritos de satisfação relativos à dimensão do ensino em 2025/2026 evidenciam uma avaliação globalmente muito positiva, com uma taxa média de satisfação de 92,7%, refletindo uma perceção favorável da qualidade do ensino, das práticas pedagógicas e da formação proporcionada pela escola.

A análise por grupo revela, contudo, algumas diferenças. Os encarregados de educação apresentam a taxa média de satisfação mais elevada (100%), verificando-se uma avaliação integralmente positiva da qualidade da formação dos educandos, da sua preparação para o futuro académico e profissional e da adequação do percurso formativo.

Entre os docentes, a taxa média de satisfação é de 96,3%. A qualidade das práticas pedagógicas e a promoção da inovação educativa apresentam os resultados mais elevados (97,2% em ambos os indicadores), enquanto a adequação do processo de ensino-aprendizagem regista igualmente uma avaliação muito positiva (94,4%).

No pessoal não docente, a taxa média de satisfação situa-se nos 86,8%. O funcionamento do processo educativo é o indicador mais valorizado (89,4%), enquanto a articulação entre o ensino e os serviços de apoio apresenta uma satisfação de 84,2%, constituindo a dimensão que merece maior atenção neste grupo.

Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 87,6%. O indicador mais valorizado corresponde à promoção do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais (90,7%), seguido da qualidade do ensino e das práticas pedagógicas (88,4%). A adequação das aprendizagens às necessidades dos alunos

apresenta uma avaliação inferior (83,8%), constituindo o indicador menos valorizado entre os alunos e aquele que deverá merecer maior atenção no âmbito da melhoria das práticas pedagógicas.

Globalmente, os resultados evidenciam uma perceção muito positiva da qualidade do ensino e da formação, particularmente entre encarregados de educação e docentes. A análise identifica como principais áreas de atenção a adequação das aprendizagens às necessidades dos alunos e a articulação entre o ensino e os serviços de apoio, sem prejuízo da continuidade das práticas de inovação e qualidade pedagógica já desenvolvidas.

Os resultados de 2025/2026 mantêm uma avaliação globalmente muito positiva do ensino, embora se registre uma diminuição da satisfação global face a 2024/2025, de 95,64% para 92,7% (-2,94 p.p.).

Por grupo, os encarregados de educação apresentam uma evolução positiva, passando de 98,44% para 100%, enquanto os docentes registam uma ligeira diminuição, de 97,53% para 96,3%. Entre os alunos, verifica-se uma redução mais expressiva, de 90,95% para 87,6%, constituindo a principal evolução a acompanhar. Relativamente ao pessoal não docente, não existe valor comparável em 2024/2025.

Globalmente, apesar da descida, os resultados permanecem elevados, reforçando a necessidade de consolidar as práticas pedagógicas e continuar a melhorar a adequação das aprendizagens às necessidades dos alunos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

A análise do processo de aplicação da avaliação do desempenho docente permitiu identificar a necessidade de introduzir alguns ajustamentos ao sistema atualmente implementado. O modelo em vigor, em que a aplicação do questionário era assegurada por um professor diferente daquele que estava a ser avaliado, revelou alguns constrangimentos, nomeadamente ao nível da gestão dos tempos, da articulação entre docentes e da oportunidade de aplicação dos questionários. Considera-se, assim, pertinente rever o procedimento, procurando garantir maior flexibilidade, eficiência e regularidade na sua aplicação, sem comprometer a imparcialidade do processo. A adoção de um sistema de aplicação mais autónomo permitirá simplificar a logística, reduzir a dependência da disponibilidade de outros professores, facilitar a participação dos alunos e possibilitar à equipa de autoavaliação um acompanhamento mais célere e sistemático do processo. Recomenda-se, igualmente, a implementação de mecanismos que assegurem a monitorização da taxa de resposta e o tratamento atempado dos resultados.

2.2.2. Trabalho colaborativo

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem

Objetivo 2.2.2. Promover o trabalho colaborativo como forma de potenciar a partilha de saberes, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas

Meta

Consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas estruturas pedagógicas da escola.

Histórico

Ao longo dos últimos anos letivos, a escola tem vindo a reforçar práticas de articulação e colaboração entre docentes, através da criação de momentos de trabalho conjunto nas diferentes estruturas pedagógicas e da promoção de dinâmicas de partilha e cooperação. A implementação de tempos comuns nos horários dos docentes, associada à utilização de plataformas digitais colaborativas, tem contribuído para o fortalecimento do trabalho em equipa, da reflexão pedagógica e da uniformização de procedimentos.

Análise

Verifica-se que foram integradas horas de trabalho colaborativo nos horários dos docentes de várias estruturas pedagógicas, nomeadamente Autoavaliação/EQAVET, EMAEI, Direção de Curso, Componente Técnica Agrícola, Desenvolvimento da PAP e Clube Ciência Viva. A existência destes tempos comuns constitui um fator facilitador da articulação pedagógica, promovendo a realização de reuniões formais e informais, a uniformização de procedimentos e uma resposta mais eficaz às necessidades organizacionais e pedagógicas. Salienta-se igualmente a importância da partilha de informação e da colaboração de proximidade entre docentes, muitas vezes de natureza informal, bem como a interajuda entre elementos dos diferentes departamentos curriculares. A utilização de plataformas digitais colaborativas tem facilitado a partilha de recursos e a coerência das práticas pedagógicas, contribuindo para uma articulação curricular consistente. Destaca-se, neste âmbito, a colaboração entre as áreas de hotelaria e restauração e produção agropecuária, assim como a articulação desenvolvida em projetos como o Plano Nacional das Artes, Eco Escolas, Educação para a Cidadania e PESES.

A articulação entre a direção, diretores de turma, SPO e EMAEI favorece o acompanhamento dos alunos e a resolução de situações de conflito. A Biblioteca Escolar reforça igualmente esta dinâmica através da colaboração com docentes e coordenadores de projetos. O Programa de Mentoria constitui, por sua vez, um exemplo de colaboração entre pares.

De forma global, verifica-se a consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas diferentes estruturas pedagógicas, evidenciadas através da articulação curricular, da elaboração conjunta de planificações, materiais e instrumentos de avaliação, da partilha de práticas pedagógicas e do desenvolvimento de projetos colaborativos e interdisciplinares. Estas práticas contribuem para uma maior coerência e articulação entre equipas e para uma resposta mais eficaz às necessidades organizacionais e pedagógicas da escola.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção e consolidação de práticas de trabalho colaborativo entre docentes
Implementação	Afetação de tempos comuns nos horários dos docentes para trabalho colaborativo; Promoção de atividades e estratégias que fomentem o trabalho colaborativo entre docentes; Utilização de plataformas digitais colaborativas para planificação, partilha de recursos e articulação pedagógica; Partilha sistemática de boas práticas pedagógicas; Desenvolvimento de projetos colaborativos e interdisciplinares.
Responsável pela implementação	Direção Coordenadores de departamento
Intervenientes	Docentes
Calendarização	Ao longo do ano letivo.
Registos e Evidências	Horários com tempos comuns atribuídos; Atas de reuniões de trabalho colaborativo; Planificações e recursos partilhados; Registos de projetos interdisciplinares.
Comunicação e Divulgação	Reuniões de departamento; Plataformas digitais de trabalho colaborativo; Partilha interna de recursos e práticas.
Avaliação	Verifica-se a consolidação de práticas de trabalho colaborativo, através da existência de tempos comuns, reuniões de articulação, utilização de plataformas digitais, elaboração conjunta de materiais e instrumentos e desenvolvimento de projetos colaborativos e interdisciplinares. Estas práticas favorecem a partilha de recursos e de práticas pedagógicas, a articulação entre departamentos e estruturas e uma maior coerência da intervenção pedagógica.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Manter e reforçar os tempos comuns de trabalho colaborativo, consolidar a utilização das plataformas digitais e promover a continuidade de projetos colaborativos e interdisciplinares. Deve igualmente ser reforçada a partilha de boas práticas e a articulação entre departamentos, estruturas pedagógicas e projetos, contribuindo para uma maior coerência das práticas e para uma resposta mais articulada às necessidades da escola.

2.2.3. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem

Objetivo 2.2.3. Implementar a utilização pedagógica de ferramentas digitais e da Inteligência Artificial, reforçando a literacia digital de alunos e professores e regulando o seu uso educativo.

Meta

Taxa de consecução do PADDE $\geq 80\%$

Análise

De acordo com os relatórios das várias estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, a utilização pedagógica das tecnologias e o desenvolvimento da literacia digital assumem um papel estratégico na escola, abrangendo a gestão e organização escolar, as práticas de ensino, a comunicação e os projetos de cidadania.

Utilização de ferramentas digitais e recursos inovadores

A escola tem investido na capacitação digital e em recursos tecnológicos, nomeadamente através do Laboratório LED, impressoras 3D e sistemas de realidade imersiva, procurando promover a inovação pedagógica. Neste âmbito, é sugerida a atribuição de uma sala fixa ao Laboratório LED e a aquisição de software específico para os óculos 3D, nas áreas de biologia, química e matemática.

Na gestão escolar e pedagógica, a plataforma “Escola Pro” constitui uma ferramenta central para o registo das atividades letivas, materiais pedagógicos e gestão dos alunos, sendo as suas funcionalidades apresentadas aos docentes no início do ano letivo. Também o Plano Nacional de Cinema promove a utilização pedagógica de plataformas como a Plataforma do PNC, Nextus, novocine e RTP Play, permitindo integrar o cinema nas aulas e reforçar abordagens interdisciplinares.

Ao nível da comunicação, destacam-se a agenda digital da comunidade escolar, a TV Corporativa Interna e o banco de conteúdos digitais, que facilita a consulta e partilha de recursos entre docentes. A EDAP assegura igualmente a gestão do website e das redes sociais institucionais.

Literacia digital, da informação e dos media

Os relatórios evidenciam também o contributo das atividades culturais e dos projetos desenvolvidos pelos alunos para o desenvolvimento da literacia digital e das competências de comunicação, destacando-se iniciativas como o EPADRC Pod(e)Cast e o #CenasEPADRC. A Biblioteca Escolar assume um papel relevante

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

na promoção das literacias da informação, dos media e digital, integrando estas competências nas atividades curriculares. A Estratégia de Educação para a Cidadania inclui igualmente o domínio dos Media, tendo sido dinamizadas iniciativas como o Dia da Internet Mais Segura 2026, contribuindo para o desenvolvimento de competências de cidadania digital.

Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial surge como uma área emergente a integrar na Estratégia de Educação para a Cidadania, procurando preparar os alunos para os desafios e oportunidades associados às novas tecnologias. Neste âmbito, foi dinamizada a atividade “Hora da IA”, no domínio dos Media, e a Biblioteca Escolar propõe o reforço de atividades relacionadas com esta temática nos próximos anos letivos.

Propostas de melhoria

Face ao diagnóstico apresentado nos relatórios, propõe-se a sistematização do registo digital das atividades através de um portefólio digital partilhado, como o Padlet, para reunir evidências e reflexões dos docentes. Considera-se igualmente necessária a atualização do parque informático da sala de TIC e do acervo audiovisual da Biblioteca, face à evolução dos recursos e plataformas digitais.

No âmbito do Clube de Ciência Viva, sugere-se a criação de um repositório online para divulgação dos trabalhos e dados das atividades científicas realizadas pelos alunos.

Ações de melhoria

A escola tem vindo a promover a integração progressiva das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de plataformas digitais, ferramentas educativas e práticas pedagógicas inovadoras.

No entanto, a monitorização sistemática do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) ainda não se encontra integrada, de forma estruturada, no processo regular de autoavaliação da escola.

Neste contexto, considera-se pertinente incluir a avaliação do grau de execução do PADDE no relatório de autoavaliação, permitindo acompanhar a consecução das metas digitais definidas, a integração pedagógica de ferramentas digitais e o desenvolvimento da literacia digital de alunos e professores.

A implementação desta monitorização permitirá igualmente reforçar a recolha de evidências digitais, acompanhar o impacto das medidas previstas no PADDE e consolidar práticas de utilização ética, crítica e responsável da Inteligência Artificial em contexto educativo, promovendo uma abordagem mais integrada e sustentável da inovação pedagógica e tecnológica.

A recolha e análise dos dados associados ao PADDE serão realizadas no 2.º semestre de cada ano letivo, permitindo monitorizar o grau de execução das metas digitais definidas e apoiar a identificação de áreas de melhoria.

2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa

2.3.1. Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa

Objetivo 2.3.1. Promover a educação para a saúde e o bem-estar físico, mental e social dos alunos, desenvolvendo competências que favoreçam estilos de vida saudáveis e uma postura crítica, informada e responsável face às questões de saúde e qualidade de vida.

Meta

Taxa de consecução do PESES ≥80%

Histórico

Não existe histórico consolidado nem dados estruturados que permitam, nesta fase, proceder a uma monitorização sistemática da implementação do PESES, uma vez que a componente de monitorização e tratamento de indicadores é recente, não tendo ainda sido estabilizado um sistema consistente de recolha e organização da informação que permita a análise comparativa e a avaliação evolutiva do projeto.

Dados em análise

De acordo com o Plano Anual de Atividades (PAA), encontra-se em fase de implementação o Plano de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES), através da promoção de ações e sessões no âmbito da saúde, saúde mental, educação sexual e bem-estar, com o objetivo de desenvolver nos alunos uma postura crítica, informada e responsável face à sua saúde.

As atividades desenvolvidas incluem:

Saúde física e prevenção: Sessões de sensibilização sobre Diabetes e Epilepsia; Ações sobre os malefícios do tabaco; Sessões sobre riscos do consumo excessivo de álcool, dinamizadas em parceria com forças de segurança.

Saúde mental e bem-estar: Atividade “Círculos de Turma – PONTES Entre NÓS”; Sessões de gestão emocional da dor; Dinâmicas de promoção do bem-estar psicológico em contexto de turma.

Educação sexual: Sessões sobre sexualidade responsável; Prevenção de gravidez na adolescência; Informação sobre infeções sexualmente transmissíveis (IST) e comportamentos de risco.

Atividade física e estilos de vida saudáveis: Caminhada simbólica de 2025 metros; Torneios interturmas de voleibol.

Capacitação e promoção da saúde: ações sobre primeiros socorros dirigidas ao pessoal não docente e atividades no âmbito do Programa Dignidade Menstrual, com distribuição de produtos de higiene menstrual às alunas, com particular atenção às beneficiárias de ação social escolar.

Estas atividades constituem evidências da implementação do PESES e da sua intervenção transversal junto da comunidade educativa, abrangendo diferentes dimensões da promoção da saúde e do bem-estar.

Análise

O Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES) tem vindo a ser implementado de forma contínua, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), diretores de turma e restantes estruturas educativas, assumindo um papel relevante na promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA) evidenciam a concretização de ações diversificadas nas áreas da saúde física, saúde mental, educação sexual e promoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para o reforço da literacia em saúde e para a consciencialização dos alunos sobre comportamentos de risco e de proteção.

No entanto, a componente de monitorização e sistematização de dados encontra-se ainda em fase de consolidação, não existindo, nesta fase, um sistema plenamente estabilizado de recolha e tratamento de indicadores que permita uma avaliação quantitativa e evolutiva consistente do impacto das atividades desenvolvidas.

Assim, a análise dos resultados e do grau de consecução do projeto encontra-se em desenvolvimento, estando prevista a melhoria dos mecanismos de monitorização e avaliação, de forma a permitir uma leitura mais objetiva e sustentada da eficácia das ações implementadas.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Implementação do Plano de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)
Implementação	O PESES é elaborado com base na auscultação da comunidade educativa, no Projeto Educativo, nos referenciais de educação para a saúde e nas orientações do Conselho Pedagógico. A sua conceção integra as áreas definidas institucionalmente e considera a articulação curricular e interdisciplinar com as diferentes disciplinas e Domínios de Autonomia Curricular (DAC). A sua implementação operacionaliza-se através da dinamização de ações e sessões nas áreas da saúde física, saúde mental, educação sexual e promoção do bem-estar, em articulação com as estruturas educativas da escola.
Responsável pela implementação	Coordenador do PESES

Intervenientes	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); Diretores de Turma; Conselho de Turma; comunidade educativa e parceiros externos.
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Relatório PESES; Relatório do SPO; atas de Conselho de Turma; questionários de satisfação; materiais produzidos (cartazes, folhetos, newsletters e suportes digitais)
Comunicação e Divulgação	Divulgação em Conselhos de Turma; partilha através das estruturas de coordenação pedagógica; comunicação interna na comunidade educativa; divulgação de materiais e evidências das atividades desenvolvidas.
Avaliação	A implementação das ações evidencia uma execução consistente do plano, contudo a monitorização e sistematização de indicadores encontra-se ainda em fase de consolidação, limitando uma avaliação quantitativa e evolutiva plenamente estruturada da taxa de consecução.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Implementação do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) Reforço da articulação entre PESES, SPO, Conselhos de Turma e restantes estruturas educativas Melhoria dos mecanismos de monitorização e recolha de indicadores de avaliação Integração sistemática das temáticas do PESES em DAC

2.3.2. Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 2 – Qualidade e inovação do processo educativo

OE2 – Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa

Objetivo 2.3.2. Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, promovendo uma cidadania ativa, responsável e participativa, assente na consolidação de valores, na sustentabilidade ambiental e social e na dinamização de projetos de cidadania e responsabilidade social.

Meta

Taxa de consecução da EECE $\geq 80\%$

Histórico

Não existe histórico consolidado nem dados estruturados que permitam, nesta fase, proceder a uma monitorização sistemática da implementação da EECE, uma vez que a componente de monitorização e tratamento de indicadores é recente, não tendo ainda sido estabilizado um sistema consistente de recolha e organização da informação que permita a análise comparativa e a avaliação evolutiva do projeto.

Dados em análise

A Estratégia de Educação para a Cidadania da EPADRC, para o ano letivo 2025/2026, encontra-se alinhada com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC 2025), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o projeto educativo da escola.

A implementação da EECE concretiza-se através de uma abordagem transversal e interdisciplinar, articulada com as disciplinas, os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os projetos e as estruturas educativas da escola, promovendo o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, responsabilidade social, sustentabilidade ambiental, literacia financeira, saúde e participação democrática. Destaca-se a forte articulação e complementaridade entre estruturas e projetos, designadamente SPO, PESES, Eco Escolas, Clube Europeu, Biblioteca Escolar e projetos curriculares, assegurando uma integração coerente das diferentes dimensões da cidadania nas práticas educativas e nas ações desenvolvidas.

De acordo com o plano anual de implementação e o Plano Anual de Atividades (PAA), encontram-se previstas ações nos domínios dos direitos humanos, democracia e instituições políticas, desenvolvimento sustentável, literacia financeira e empreendedorismo, pluralismo e diversidade cultural, media, saúde e risco e segurança rodoviária.

Entre as iniciativas desenvolvidas destacam-se o Programa Eco Escolas, o Parlamento dos Jovens, projetos de literacia financeira e empreendedorismo, campanhas de solidariedade e voluntariado, o Projeto Escola Eletrão, os Roteiros EsPRO, os projetos “Pontes entre Nós”, “EmoRadar – EmoDigital” e “EntreNós&Raízes – SPO.SPOT”, bem como atividades desportivas, ações de promoção da saúde e trabalhos realizados no âmbito das disciplinas e módulos curriculares.

As evidências recolhidas incluem relatórios de avaliação das atividades, registos fotográficos, trabalhos produzidos pelos alunos, questionários, publicações nos meios de comunicação da escola e registos de participação nas diferentes iniciativas.

Análise

A Estratégia de Educação para a Cidadania evidencia uma forte articulação com o Projeto Educativo da EPADRC e uma integração transversal nas práticas educativas e curriculares da escola. A diversidade de atividades desenvolvidas demonstra o investimento na formação integral dos alunos, promovendo competências pessoais, sociais, cívicas e ambientais.

Destaca-se a integração das diferentes dimensões da cidadania nas disciplinas, projetos e atividades da escola, bem como a articulação entre estruturas educativas, projetos e parceiros externos, contribuindo para o reforço da participação dos alunos e da ligação da escola à comunidade.

A monitorização da estratégia encontra-se em fase de consolidação, estando definidos mecanismos de recolha de evidências e avaliação das atividades desenvolvidas, designadamente através de relatórios, registos de participação, produções dos alunos e divulgação das ações nos meios institucionais da escola.

De acordo com o relatório da coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE), relativo ao ano letivo 2025/2026, a estratégia foi implementada de forma transversal, através da articulação entre departamentos curriculares, diretores de turma, projetos e serviços de apoio, promovendo a formação de alunos mais críticos, responsáveis e participativos.

Foram trabalhados diversos domínios, nomeadamente Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Saúde, Pluralismo e Diversidade Cultural e Media. Registou-se um elevado grau de concretização das atividades previstas, complementado por iniciativas desenvolvidas em articulação com a Biblioteca Escolar, o Clube Europeu, o PESES e o Eco Escolas.

Entre as atividades realizadas destacam-se a participação no Parlamento dos Jovens, sessões sobre fundos europeus, o Programa DOVE, relacionado com a autoestima, e visitas de estudo de âmbito ambiental e técnico. Estas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento de competências de cidadania, inclusão, literacia mediática, responsabilidade e participação democrática, evidenciando um envolvimento ativo dos alunos.

A articulação entre os diferentes intervenientes constituiu um fator relevante para a implementação da estratégia, permitindo uma abordagem integrada e transversal da educação para a cidadania.

Como áreas de melhoria, salienta-se o reforço da monitorização do impacto das atividades, o desenvolvimento de novas parcerias externas e a integração de temas emergentes, nomeadamente a literacia digital, a inteligência artificial e a cidadania digital, mantendo a estratégia alinhada com os desafios atuais.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)
Implementação	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania com base na ENEC 2025, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Projeto Educativo da escola. A operacionalização da estratégia concretiza-se através da integração curricular e interdisciplinar das diferentes dimensões da cidadania nas disciplinas, DAC, projetos e atividades do PAA, promovendo ações de sensibilização, reflexão e participação ativa dos alunos em temáticas ligadas à vivência em sociedade.
Responsável pela implementação	Coordenador EECE
Intervenientes	Conselhos de Turma; SPO; PESES, Biblioteca Escolar; Coordenação Eco Escolas; Clube Europeu; docentes; parceiros externos
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	PAA; Relatório EECE; Relatórios de avaliação das atividades; registos fotográficos; trabalhos produzidos pelos alunos; questionários; publicações nos meios de comunicação da escola
Comunicação e Divulgação	Atas de Conselho de Turma; site institucional; redes sociais; TV corporativa; divulgação junto da comunidade educativa
Avaliação	As atividades previstas evidenciam uma implementação abrangente da Estratégia de Educação para a Cidadania, com integração curricular e participação dos alunos em diferentes projetos e iniciativas. A monitorização da estratégia encontra-se em consolidação, através da recolha sistemática de evidências e análise dos indicadores de participação e envolvimento.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforço da monitorização e sistematização dos indicadores de avaliação; consolidação da articulação curricular e interdisciplinar das dimensões da cidadania; reforço das parcerias externas; promoção de práticas de participação ativa dos alunos; valorização de projetos de literacia financeira, sustentabilidade ambiental e voluntariado.

EIXO DE AÇÃO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

3.1. Identidade e cultura organizacional

3.1.1. Visão estratégica

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3 – Liderança e gestão da organização

OE3 - Valorizar a identidade da escola

Área de Intervenção 3.1. Identidade e cultura organizacional

Objetivo 3.1.1. – Consolidar uma visão estratégica partilhada e orientada para a qualidade e inclusão

Meta

100% dos documentos orientadores atualizados, monitorizados e validados em cada ano letivo

Histórico

O presente ano letivo assinala o início de um novo ciclo de liderança na escola, com a tomada de posse de uma nova direção e a redefinição das prioridades estratégicas institucionais.

Neste contexto, foi desencadeado um processo estruturado de revisão e reconfiguração dos principais documentos orientadores da escola, designadamente a elaboração de um novo Projeto Educativo, a revisão profunda do Regulamento Interno e a criação de novos documentos de suporte à organização e gestão escolar. Este processo encontra-se em desenvolvimento faseado, envolvendo os órgãos de gestão e estruturas intermédias, e tem como objetivo reforçar a coerência institucional, a atualização normativa e a adequação dos instrumentos de gestão às necessidades atuais da comunidade educativa.

Dados em análise

A avaliação da visão estratégica da escola baseia-se nos seguintes indicadores:

- . Existência de um novo Projeto Educativo, documento estruturante, definidor da missão, visão e prioridades estratégicas da escola, alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- . Coerência entre instrumentos de gestão: articulação entre Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e restantes documentos estruturantes.
- . Estado de desenvolvimento documental: documentos em revisão ou em fase de finalização no âmbito do processo de reestruturação em curso.
- . Participação dos órgãos e comunidade educativa: envolvimento do Conselho Pedagógico, Conselho Geral e estruturas intermédias nos processos de análise, validação e emissão de parecer.
- . Comunicação institucional: utilização de canais formais de divulgação (site institucional, reuniões e sessões de trabalho) para apresentação da visão estratégica e dos documentos orientadores.

Análise

O processo em curso evidencia uma transformação estrutural relevante ao nível da organização e do alinhamento estratégico da escola, suportado pela ação da nova direção e pela revisão dos principais instrumentos de gestão.

A elaboração do novo Projeto Educativo constitui o eixo central desta transformação, permitindo a redefinição das prioridades institucionais e o reforço da identidade organizacional. Em paralelo, a revisão do Regulamento Interno e a criação de novos documentos contribuem para uma maior clarificação de procedimentos, responsabilidades e circuitos de decisão.

Verifica-se um envolvimento efetivo dos órgãos de gestão e uma dinâmica de trabalho colaborativo entre estruturas, promovendo a participação e a validação faseada dos documentos.

As alterações em curso têm contribuído para um maior alinhamento estratégico da organização escolar, reforçando a coerência interna dos instrumentos de gestão e promovendo uma cultura institucional mais consistente e participada.

O principal constrangimento identificado prende-se com a simultaneidade dos processos de revisão documental e com a dimensão das alterações introduzidas, associadas à mudança de Direção, o que implicou uma abordagem faseada e a necessidade de validação progressiva dos documentos.

A meta definida encontra-se em fase de concretização, registando-se um elevado grau de execução.

O Projeto Educativo encontra-se concluído e em fase de implementação e divulgação. O Regulamento Interno encontra-se em fase final de validação, permanecendo alguns documentos estruturantes ainda em desenvolvimento, no âmbito do processo global de reestruturação institucional.

Globalmente, verifica-se um impacto positivo ao nível da reorganização estratégica da escola, evidenciado por: maior coerência entre documentos orientadores; maior clarificação da visão e prioridades institucionais; reforço dos mecanismos de participação dos órgãos de gestão; melhoria da comunicação institucional.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Alinhamento e atualização dos documentos orientadores
Implementação	No presente ano letivo, foi desenvolvido um processo de revisão e atualização dos documentos estruturantes da escola, incluindo a elaboração de um novo Projeto Educativo, a revisão do Regulamento Interno e a criação de novos documentos de suporte à organização escolar, integrando momentos de análise, auscultação e validação progressiva.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Conselho Pedagógico, Conselho Geral, estruturas intermédias e comunidade educativa

Calendarização	Ano letivo em curso (processo faseado)
Registos e Evidências	Atas dos conselhos pedagógico e geral, versões dos documentos em revisão e aprovados, registos de reuniões de trabalho, e evidências das sessões de divulgação da visão estratégica.
Comunicação e Divulgação	Divulgação assegurada através do site institucional, reuniões internas, sessões de apresentação e comunicação regular junto da comunidade educativa.
Avaliação	O processo apresenta um impacto significativo ao nível da reorganização estratégica da escola, com atualização efetiva do Projeto Educativo e revisão estrutural do Regulamento Interno. Observa-se reforço da coerência institucional e maior alinhamento entre os documentos orientadores e a ação educativa. Verifica-se, contudo, que parte dos documentos estruturantes permanece em fase de conclusão, decorrente da dimensão do processo e da necessidade de assegurar consistência global e participação alargada.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Concluir os documentos ainda em desenvolvimento, reforçar mecanismos de monitorização do processo de implementação e definir indicadores mais operacionais de acompanhamento da visão estratégica. Reforçar igualmente a avaliação do impacto das mudanças organizacionais junto da comunidade educativa.

3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

3.2.1. Gestão de recursos humanos

Enquadramento

Plano de Ação EPADRC

Eixo de Ação 3. Liderança e gestão da organização

OE4 - Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de Intervenção 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

Objetivo 3.2.1. Definir, dentro dos limites legais, critérios para a constituição de grupos e turmas, a elaboração de horários e a distribuição de serviço de PD e PND

Meta

Taxa de satisfação relativamente à gestão dos recursos humanos $\geq 80,0\%$

Histórico

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Gestão da distribuição de serviço.	55,6%	33,3%	7,4%	3,7%	88,9%
2.Gestão dos horários.	66,7%	25,9%	3,7%	3,7%	92,6%
Taxa Média	90,8%		9,3%		

Taxa de satisfação do Pessoal não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Distribuição de serviço atendendo às aptidões e competências necessárias para as funções a desempenhar.	25,0%	68,8%	6,3%	0,0%	93,8%
Taxa Média	93,8%		6,2%		

3.2.1. Gestão de recursos humanos Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
PD	90,8%	91,7%
PND	93,8%	81,6%
Global	92,3%	86,7%

Dados em análise

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Adequação da distribuição do serviço docente	50,0%	38,9%	5,6%	5,6%	88,9%
2.Gestão de recursos humanos	52,8%	41,7%	5,6%		94,5%
Taxa Média	91,7%		8,3%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Adequação da distribuição de tarefas	26,3%	52,6%	21,1%		78,9%
2.Gestão de recursos humanos	36,8%	47,4%	15,8%		84,2%
Taxa Média	81,6%		18,5%		

Análise

No que respeita à satisfação com a distribuição do serviço/tarefas e com a gestão dos recursos humanos, os resultados obtidos são globalmente positivos, embora se verifique uma avaliação mais favorável por parte do pessoal docente. Entre os docentes, a taxa média de satisfação é de 91,7%, destacando-se a gestão dos recursos humanos, com 94,5% de respostas favoráveis, enquanto a adequação da distribuição do serviço docente apresenta uma taxa de satisfação de 88,9%. No pessoal não docente, a taxa média de satisfação situa-se nos 81,6%, sendo igualmente a gestão dos recursos humanos o indicador mais valorizado, com 84,2%, face aos 78,9% registados na adequação da distribuição de tarefas. Em ambos os grupos, não se registam percentagens de respostas “Insatisfeito/a” na avaliação da gestão dos recursos humanos, embora, no caso do pessoal não docente, se observe uma expressão mais significativa de respostas “Pouco satisfeito/a”, particularmente na adequação da distribuição de tarefas (21,1%). Globalmente, os resultados evidenciam uma perceção favorável relativamente às duas dimensões avaliadas, sendo, contudo, a satisfação dos docentes superior à do pessoal não docente em 10,1 pontos percentuais. Comparando os resultados de 2025/2026 com os de 2024/2025, e considerando os dois indicadores em conjunto, verifica-se uma ligeira evolução negativa da satisfação dos docentes. A taxa média de satisfação passou de 92,3% em 2024/2025 para 91,7% em 2025/2026, correspondendo a uma diminuição de 0,6 pontos percentuais. Apesar desta redução, o nível de satisfação mantém-se elevado e a meta definida foi superada.

Complementando os resultados do inquérito de satisfação, esta análise integra a informação constante dos relatórios finais das diferentes estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, permitindo

identificar os principais constrangimentos, aspetos positivos e propostas de melhoria relacionados com a gestão e distribuição do serviço.

Aspetos positivos

Foram implementadas medidas de organização que favoreceram o trabalho colaborativo e o acompanhamento dos alunos, nomeadamente a definição de tempos comuns entre a coordenação e os diretores de curso e para a equipa do Clube Ciência Viva. Foi igualmente assegurado um tempo semanal para o acompanhamento das Provas de Aptidão Profissional (PAP).

Aspetos a melhorar

Foram identificados constrangimentos na organização e estabilidade dos horários, decorrentes de alterações frequentes das componentes letiva e não letiva, com impacto na gestão dos módulos, na realização das tarefas em CNL e na regularidade de alguns acompanhamentos, nomeadamente do Apoio Tutorial Específico (ATE). Em alguns setores, designadamente na produção animal, as horas de CNL foram consideradas insuficientes face às funções atribuídas, afetando, em determinadas situações, a componente letiva. Foi também sinalizada a necessidade de reavaliar a carga horária das direções de curso, em particular do curso de técnico/a de produção agropecuária, considerando o número de alunos, a especificidade do curso e as exigências da função.

Relativamente ao pessoal não docente, foi identificada a necessidade de reforçar os recursos afetos à Biblioteca Escolar e de melhorar a articulação na gestão do pessoal da exploração agrícola.

Propostas de melhoria

Para 2026/2027, propõe-se reforçar a estabilidade dos horários e assegurar uma distribuição equilibrada das componentes letiva e não letiva, adequando as horas de CNL às funções e responsabilidades atribuídas. Sugere-se também a revisão da carga horária das direções de curso, em particular do curso de técnico/a de produção agropecuária, e a garantia das horas necessárias à lecionação dos módulos e ao acompanhamento da FCT nos 2.º e 3.º anos de agropecuária.

No âmbito da FCT, propõe-se uma distribuição equilibrada das responsabilidades entre os docentes e, nas turmas com elevado número de alunos, a ponderação da existência de um par pedagógico para reforçar a segurança e o acompanhamento das atividades práticas.

Deverá ser ponderada a manutenção do desdobramento das turmas de maior dimensão em biologia e química.

Propõe-se ainda a criação de um banco de horas para situações em que a carga horária semanal ultrapasse as 21 horas e o cumprimento das reduções de horário previstas legalmente, nomeadamente as decorrentes do artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente.

Relativamente ao pessoal não docente, recomenda-se a afetação de, pelo menos, um assistente operacional à Biblioteca Escolar, em regime fixo ou de rotatividade, e o reforço da articulação entre a direção e o técnico especializado da área agrícola na gestão do pessoal da exploração.

De forma transversal, recomenda-se que a distribuição de serviço para 2026/2027 tenha em consideração, para além das necessidades letivas, as responsabilidades associadas às diferentes funções,

os projetos em desenvolvimento, o acompanhamento da FCT e das PAP, as necessidades de trabalho colaborativo e as especificidades dos diferentes setores.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Definição, dentro dos limites legais, de critérios de constituição de grupos e turmas e elaboração de horários
Avaliação	Foram definidos e aplicados critérios orientadores para a constituição de grupos e turmas e para a elaboração de horários, tendo em consideração os normativos legais em vigor, a gestão equilibrada dos recursos disponíveis e as necessidades pedagógicas identificadas. Apesar da aplicação dos critérios definidos, os relatórios finais das estruturas identificaram alguns constrangimentos relacionados com alterações frequentes dos horários ao longo do ano letivo, com impacto na gestão das componentes letiva e não letiva e na regularidade de alguns acompanhamentos. A constituição das turmas e os critérios para a elaboração de horários foram aprovados em Conselho Pedagógico, assegurando a participação dos órgãos de gestão pedagógica no processo de decisão e validação.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Dar continuidade aos procedimentos já implementados na constituição de turmas e elaboração de horários, assegurando a uniformização de critérios e a monitorização do impacto das opções organizacionais no bem-estar da comunidade escolar e no funcionamento pedagógico.

Ação 2	Definição de critérios de distribuição de serviço do PD que atendam às competências dos recursos humanos existentes e permitam soluções equilibradas e de qualidade
Avaliação	A distribuição de serviço do pessoal docente foi realizada tendo em consideração o perfil profissional, experiência, competências pedagógicas e continuidade pedagógica, procurando assegurar equilíbrio na distribuição das componentes letivas e não letivas. Foram igualmente considerados fatores relacionados com os projetos em desenvolvimento, cargos atribuídos e necessidades organizacionais da escola, promovendo soluções ajustadas aos recursos humanos existentes. A redefinição organizacional em curso implicou a necessidade de reajustamentos e redistribuição de funções, verificando-se, contudo, um esforço de equilíbrio e adequação às prioridades estratégicas da escola.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Consolidar e uniformizar os critérios internos de distribuição de serviço, reforçando a previsibilidade, a transparência e o equilíbrio na afetação dos recursos humanos, bem como a estabilidade e regularidade dos horários ao longo do ano letivo.

Ação 3	Definição de critérios de distribuição de serviço do PND atendendo às suas aptidões e competências e às características das funções a desempenhar
Avaliação	A distribuição de serviço do pessoal não docente foi efetuada tendo em consideração as competências funcionais, a experiência profissional, o perfil individual e a especificidade das funções a desempenhar, procurando assegurar uma gestão equilibrada dos recursos disponíveis e ajustada às necessidades da organização escolar e às dinâmicas do seu funcionamento. Foi elaborado um manual de conteúdos funcionais do pessoal não docente, que define e clarifica as funções associadas a cada área de trabalho, contribuindo para a uniformização de procedimentos, para uma maior transparência na organização dos serviços e para o apoio à gestão dos recursos humanos. Apesar destes procedimentos, os resultados do inquérito e os relatórios das estruturas identificaram algumas necessidades de reforço e de melhoria na afetação e articulação do pessoal em determinados serviços.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Dar continuidade à aplicação do manual de conteúdos funcionais do pessoal não docente, consolidando-o como instrumento de referência para a organização do trabalho e gestão dos recursos humanos. Reforçar a sua monitorização e atualização periódica, garantindo a sua adequação às necessidades operacionais da escola e às dinâmicas de funcionamento dos diferentes serviços.

3.2.2. Liderança e qualidade educativa

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3. Liderança e gestão da organização

OE4 - Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de Intervenção 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

Objetivo 3.2.2. Incrementar a responsabilização das lideranças estratégicas e intermédias na melhoria do serviço educativo prestado

Meta

Taxa de satisfação relativamente às lideranças $\geq 80,0\%$.

Histórico

Taxa de satisfação dos Alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Atuação da direção na resolução de problemas.	30,3%	40,4%	17,2%	12,1%	70,7%
2. Desempenho da diretora de turma.	59,6%	27,3%	8,1%	5,1%	86,9%
Taxa Média	78,8%		21,2%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Autonomia das lideranças intermédias na resolução de problemas para a melhoria do serviço educativo.	59,3%	29,6%	11,1%	0,0%	88,9%
2. Forma como as lideranças intermédias desempenham as suas funções.	51,9%	40,7%	7,4%	0,0%	92,6%
Taxa Média	90,8%		9,3%		

Taxa de satisfação do Pessoal Não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Valorização das minhas opiniões/sugestões.	25,0%	62,5%	12,5%	0,0%	87,5%
2. Resolução de problemas.	18,8%	56,3%	25,0%	0,0%	75,1%
3. Clareza na transmissão das informações.	25,0%	56,3%	18,8%	0,0%	81,3%
Taxa Média	81,30%		18,70%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Horário de atendimento DT aos EE	60,4%	37,5%	2,1%	0,0%	97,9%
2. Relação DT com os EE	77,1%	20,8%	2,1%	0,0%	97,9%
3. Esclarecimento/resolução de problemas por parte do/a DT	72,9%	25,0%	2,1%	0,0%	97,9%
4. Acompanhamento/apoio do/a DT ao longo do processo educativo	75,0%	22,9%	2,1%	0,0%	97,9%
5. Relação da direção com os encarregados de educação	52,1%	43,8%	4,2%	0,0%	95,9%
6. Esclarecimento/resolução de problemas por parte da direção	50,0%	43,8%	6,3%	0,0%	93,8%
7. Comunicação da direção com a comunidade	47,9%	47,9%	4,2%	0,0%	95,8%
Taxa Média	96,7%		3,3%		

3.2.2. Lideranças Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	78,8%	76,0%
PD	90,8%	95,4%
PND	81,3%	87,7%
EE	96,7%	98,6%
Global	86,9%	89,4%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Atuação da liderança na gestão da escola	22,5%	50,4%	20,2%	3,9%	72,9%
2. Capacidade de resolução de problemas	14,0%	62,8%	16,3%	3,9%	76,8%
3. Organização e orientação da comunidade educativa	19,4%	58,9%	16,3%	0,8%	78,3%
Taxa Média	76,0%		24,0%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Atuação da liderança na gestão da escola	55,6%	38,9%	2,8%	2,8%	94,5%
2. Capacidade de resolução de problemas	47,2%	47,2%	2,8%	2,8%	94,4%
3. Organização e orientação da comunidade educativa	44,4%	52,8%	0,0%	2,8%	97,2%
Taxa Média	95,4%		4,6%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Atuação da liderança na gestão da escola	36,8%	52,6%	10,5%	0,0%	89,4%
2. Capacidade de resolução de problemas	31,6%	52,6%	15,8%	0,0%	84,2%
3. Organização e orientação da comunidade educativa	31,6%	57,9%	5,3%	0,0%	89,5%
Taxa Média	87,7%		12,3%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1. Atuação da liderança na gestão da escola	44,9%	55,1%	0,0%	0,0%	100,0%
2. Capacidade de resolução de problemas	46,9%	49,0%	4,1%	0,0%	95,9%
3. Organização e orientação da comunidade educativa	61,2%	38,8%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	98,6%		1,4%		

Análise

Os resultados relativos às lideranças evidenciam uma avaliação globalmente muito positiva, com uma taxa média de satisfação de 89,43%, superior à registada em 2024/2025 (86,90%), traduzindo uma evolução favorável de 2,53 pontos percentuais. Os encarregados de educação apresentam a avaliação mais elevada (98,6%), seguidos dos docentes (95,4%) e do pessoal não docente (87,7%). Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 76,0%, sendo este o grupo com a avaliação menos favorável e o único a registar uma evolução negativa face ao ano anterior (-2,8 pontos percentuais).

Nos docentes, destaca-se a avaliação da organização e orientação da comunidade educativa (97,2%), enquanto, no pessoal não docente, este é também o indicador mais valorizado (89,5%). Os encarregados de educação apresentam níveis de satisfação particularmente elevados, atingindo 100% na atuação da liderança na gestão da escola e na organização e orientação da comunidade educativa. Entre os alunos, a organização e orientação da comunidade educativa constitui igualmente o indicador mais bem avaliado (78,3%), embora a atuação da liderança na gestão da escola apresente uma taxa de satisfação inferior (72,9%).

A comparação com o ano anterior revela uma evolução positiva da satisfação dos docentes (+4,6 pontos percentuais), do pessoal não docente (+6,4 pontos percentuais) e dos encarregados de educação (+1,9 pontos percentuais). Em contrapartida, verifica-se uma diminuição da satisfação dos alunos (-2,8 pontos percentuais), aspeto que merece particular atenção e acompanhamento. Globalmente, os resultados evidenciam uma perceção favorável relativamente à atuação das lideranças, embora seja importante continuar a acompanhar a perceção dos alunos, sobretudo no que respeita à atuação da liderança e à capacidade de resolução de problemas.

Complementando os resultados do inquérito de satisfação, são considerados os aspetos identificados nos relatórios finais das diferentes estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, especificamente no que respeita à atuação das lideranças, à capacidade de resolução de problemas e à organização e orientação da comunidade educativa.

Aspetos positivos

Os relatórios evidenciam uma relação de trabalho próxima, regular e colaborativa entre a direção e as diferentes estruturas da escola, favorecendo a análise conjunta das necessidades e a definição de prioridades. É igualmente valorizada a participação semanal do diretor em reuniões técnicas, nomeadamente do CTA, e em assembleias de turma, facilitando a articulação com as áreas técnicas e o acompanhamento dos alunos.

A promoção do trabalho colaborativo constitui outro aspeto positivo, destacando-se a existência de uma hora comum nos horários para coordenadores e diretores de curso, que facilita a articulação, a uniformização de procedimentos e a resposta às situações identificadas.

Relativamente à capacidade de resolução de problemas, é destacada a resposta célere a situações prioritárias, nomeadamente no âmbito da educação inclusiva, bem como a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) na mediação e gestão de conflitos e no acompanhamento de situações escolares e pessoais. A experiência dos diretores de turma é igualmente apontada como um fator facilitador da análise e resolução de situações do quotidiano escolar. É ainda referida a capacidade de ajustar procedimentos e estratégias às necessidades identificadas, nomeadamente no PESES e no Restaurante Pedagógico.

No âmbito da organização e orientação da comunidade educativa, são valorizados os guiões orientadores e as ferramentas de registo, que contribuem para a uniformização de procedimentos e para a organização do trabalho administrativo e pedagógico. A utilização da agenda digital da comunidade escolar e da TV Corporativa Interna contribuiu igualmente para melhorar a comunicação e o acesso à informação.

É evidenciada a preocupação da liderança em prestar esclarecimentos e apoio aos docentes, com particular atenção aos que exercem funções na escola pela primeira vez, facilitando a integração e a implementação das orientações em vigor. Os relatórios destacam ainda uma orientação para a melhoria contínua, traduzida na articulação entre as diferentes estruturas e departamentos e na preocupação com o cumprimento das normas e orientações aplicáveis, contribuindo para a coerência das práticas e para a qualidade educativa.

É igualmente valorizada a articulação com entidades externas, nomeadamente o Município, serviços de saúde e empresas, contribuindo para o reforço da componente prática e da qualidade das intervenções educativas.

Aspetos a melhorar

Embora globalmente positiva, a informação recolhida evidencia alguns aspetos a melhorar. Em algumas estruturas, o acréscimo de responsabilidades institucionais das coordenações condicionou a disponibilidade para um acompanhamento tão próximo quanto o desejável.

Foram também identificadas situações em que a comunicação e a organização dos procedimentos poderiam ser mais consistentes, justificando a continuidade do esforço de uniformização e clarificação das orientações.

Propostas de melhoria

- . Reforçar a articulação entre a direção, as coordenações e as diferentes estruturas da escola, mantendo espaços regulares de comunicação e trabalho colaborativo que permitam uma resposta atempada às necessidades identificadas.
- . Consolidar e uniformizar os procedimentos e instrumentos de orientação e registo, promovendo maior clareza na comunicação interna e maior consistência na aplicação das orientações da escola.
- . Reforçar os mecanismos de sinalização e acompanhamento de situações problemáticas, garantindo uma intervenção atempada e articulada, nomeadamente através do SPO e dos Diretores de Turma.
- . Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, reforçando a corresponsabilização e a articulação entre a escola e as famílias.
- . Clarificar e distinguir os procedimentos administrativos e pedagógicos associados aos diferentes cargos, contribuindo para a desburocratização e para uma gestão mais eficiente do tempo.
- . Aperfeiçoar os mecanismos de monitorização e registo, nomeadamente através da utilização de fichas de atividade digitais e padronizadas, permitindo o registo atempado das atividades e das respetivas evidências.
- . Dar continuidade ao investimento na comunicação interna e nas ferramentas digitais já implementadas, assegurando a sua utilização como instrumentos de organização, partilha de informação e articulação entre as diferentes estruturas da escola.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção de reuniões regulares entre direção, lideranças intermédias e comunidade educativa
Implementação	Realização de reuniões entre a direção e os delegados/subdelegados de turma, bem como com o pessoal não docente, para identificação de problemáticas e definição de soluções conjuntas. Realização de reuniões de articulação com as lideranças intermédias, promovendo o acompanhamento dos projetos, a responsabilização das equipas e a definição de prioridades. Reforço da articulação entre a direção e as lideranças intermédias, promovendo espaços regulares de comunicação e trabalho colaborativo.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Delegados e subdelegados de turma; Lideranças intermédias; PND
Calendarização	Ao longo do ano letivo, com periodicidade regular.
Registos e Evidências	Memorandos das reuniões

Comunicação e Divulgação	Reuniões formais e informais dos diferentes intervenientes; comunicação interna institucional.
Avaliação	Foram realizados reuniões e momentos de articulação ao longo do ano letivo, contribuindo para a identificação e resolução de situações pontuais e para o reforço da articulação entre a direção, as lideranças intermédias e os diferentes intervenientes da comunidade educativa. A existência de espaços regulares de comunicação e trabalho colaborativo favoreceu a definição conjunta de prioridades e uma resposta mais atempada às necessidades identificadas.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	A medida revelou-se positiva e deverá ser mantida, reforçando-se a regularidade dos momentos de articulação e a consolidação dos procedimentos de registo e acompanhamento. Este reforço deverá contribuir para aumentar o impacto das decisões tomadas e promover uma participação mais ativa dos diferentes intervenientes, nomeadamente dos alunos, na identificação e resolução de problemas.

3.2.3. Clima organizacional

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3. Liderança e gestão da organização

OE4 - Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de Intervenção 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

Objetivo 3.2.3. Promover a mobilização, o grau de satisfação e o bem-estar da comunidade educativa

Meta

Taxa de satisfação relativamente ao clima organizacional $\geq 80,0\%$.

Histórico

Taxa de satisfação dos Alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1.Clima de segurança da escola.	31,3%	40,4%	16,2%	12,1%	71,7%
2. Relação com o pessoal docente e não docente da escola.	39,4%	49,5%	9,1%	2,0%	88,9%
3. Gestão de conflitos de forma adequada, por parte da direção.	28,3%	43,4%	15,2%	13,1%	71,7%
Taxa Média	77,4%		22,6%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de Satisfação
1.Promoção, por parte da direção, de uma cultura de gestão aberta, mostrando disponibilidade para o diálogo.	85,2%	11,1%	3,7%	0,0%	96,3%
2.Existência de clima de confiança.	74,1%	22,2%	3,7%	0,0%	96,3%
3.Gestão de conflitos de forma adequada, por parte da direção.	66,7%	29,6%	3,7%	0,0%	96,3%
4. Clima de segurança da escola.	63,0%	29,6%	7,4%	0,0%	92,6%
5. Relação com o pessoal não docente da escola.	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	96,3%		3,7%		

Taxa de satisfação do Pessoal Não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Disponibilidade para o diálogo e preocupação em criar o ambiente necessário para um bom desempenho.	25,0%	43,8%	31,3%	0,0%	68,8%
2. Gestão de conflitos de forma adequada, por parte da direção.	31,3%	37,5%	25,0%	6,3%	68,8%
3.Relação com o pessoal docente da escola.	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	79,2%		20,8%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Segurança na escola	45,8%	52,1%	2,1%	0,0%	97,9%
2. Disciplina	45,8%	50,0%	4,2%	0,0%	95,8%
Taxa Média	96,9%		3,2%		

3.2.3. Clima organizacional Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	77,4%	80,9%
PD	96,3%	95,4%
PND	79,2%	78,9%
EE	96,9%	96,6%
Global	87,45%	88,0%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Ambiente de segurança e bem-estar na escola	27,9%	55,0%	10,9%	3,1%	82,9%
2. Relações entre os membros da comunidade educativa	33,3%	55,8%	7,8%	0,8%	89,1%
3. Gestão de conflitos na escola	17,1%	53,5%	14,0%	10,9%	70,6%
Taxa Média	80,9%		19,1%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Ambiente de segurança e bem-estar na escola	44,4%	52,8%	2,8%	0,0%	97,2%
2. Relações entre os membros da comunidade educativa	63,9%	36,1%	0,0%	0,0%	100,0%
3. Gestão de conflitos na escola	47,2%	41,7%	11,1%	0,0%	88,9%
Taxa Média	95,4%		4,6%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Ambiente de segurança e bem-estar na escola	47,4%	36,8%	15,8%	0,0%	84,2%
2. Relações entre os membros da comunidade educativa	52,6%	26,3%	21,1%	0,0%	78,9%
3. Gestão de conflitos na escola	26,3%	47,4%	21,1%	5,3%	73,7%
Taxa Média	78,9%		21,1%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Ambiente de segurança e bem-estar na escola	49,0%	46,9%	4,1%	0,0%	95,9%
2. Relações entre os membros da comunidade educativa	61,2%	38,8%	0,0%	0,0%	100,0%
3. Gestão de conflitos na escola	51,0%	42,9%	4,1%	2,0%	93,9%
Taxa Média	96,6%		3,4%		

Análise

A análise dos resultados dos inquéritos permite identificar um clima organizacional globalmente positivo, com uma taxa média de satisfação de 88,0% em 2025/2026, ligeiramente superior aos 87,45% de 2024/2025 (+0,55 p.p.). No entanto, a evolução não foi uniforme entre os diferentes grupos.

Entre os alunos, a taxa média de satisfação situa-se nos 80,9%. O indicador com melhor resultado é o das relações entre os membros da comunidade educativa (89,1%), seguido do ambiente de segurança e bem-estar na escola (82,9%). A gestão de conflitos na escola apresenta o valor mais baixo (70,6%), sendo o principal aspeto a merecer atenção neste grupo. É também neste indicador que se verifica a maior percentagem de respostas “insatisfeito/a” (10,9%).

Entre os docentes, observa-se um nível de satisfação muito elevado, com uma taxa média de 95,4%. Destaca-se a satisfação relativamente às relações entre os membros da comunidade educativa, que atinge 100%, enquanto o ambiente de segurança e bem-estar apresenta 97,2%. A gestão de conflitos, embora mantenha um resultado positivo (88,9%), constitui o indicador com menor satisfação neste grupo.

No pessoal não docente, a taxa média de satisfação é de 78,9%. O melhor resultado verifica-se no ambiente de segurança e bem-estar (84,2%), seguindo-se as relações entre os membros da comunidade educativa (78,9%). A gestão de conflitos (73,7%) apresenta o resultado menos favorável e concentra também uma maior expressão de respostas de menor satisfação.

Entre os encarregados de educação, regista-se a taxa média mais elevada, de 96,6%. As relações entre os membros da comunidade educativa atingem 100% de satisfação, enquanto o ambiente de segurança e bem-estar apresenta 95,9% e a gestão de conflitos 93,9%. Apesar dos resultados muito positivos, este último indicador é, também aqui, o que apresenta menor satisfação relativa.

A comparação com o ano letivo anterior evidencia, assim, uma ligeira melhoria global do clima organizacional, de 87,45% para 88,0%. O aumento resulta sobretudo da evolução registada entre os alunos, cuja satisfação aumentou 3,5 pontos percentuais, passando de 77,4% para 80,9%.

Nos restantes grupos observa-se uma ligeira diminuição, embora os níveis de satisfação permaneçam elevados: -0,9 p.p. nos docentes, -0,3 p.p. no pessoal não docente e -0,3 p.p. nos encarregados de

educação. Estas variações são reduzidas e não alteram o quadro global de elevada satisfação destes grupos.

De forma transversal, destaca-se ainda que as relações entre os membros da comunidade educativa constituem o aspeto mais positivo, apresentando níveis de satisfação particularmente elevados entre docentes e encarregados de educação. Em sentido contrário, a gestão de conflitos é o indicador que apresenta maior margem de melhoria, sobretudo entre os alunos e o pessoal não docente.

Em síntese, os resultados apontam para um clima organizacional globalmente positivo e estável, com uma ligeira evolução favorável face a 2024/2025. A principal prioridade de melhoria deverá centrar-se na gestão de conflitos e no reforço das estratégias que promovam um ambiente de segurança e bem-estar, particularmente na perceção dos alunos e do pessoal não docente.

Complementando os resultados do inquérito de satisfação, os relatórios finais das diferentes estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026 permitem identificar um conjunto de fatores que caracterizam o clima organizacional da escola, nomeadamente ao nível das relações interpessoais, da colaboração, do bem-estar e da gestão das situações de conflito.

Aspetos positivos

Os relatórios evidenciam um clima relacional globalmente positivo, marcado pela proximidade, confiança, diálogo e colaboração entre os diferentes elementos da comunidade educativa. É particularmente valorizado o espírito de interajuda e de trabalho colaborativo entre docentes e dentro dos departamentos, verificando-se também colaboração entre diferentes áreas de formação.

A relação próxima e regular com a direção é igualmente referida como um fator favorável ao ambiente de trabalho, contribuindo para uma maior proximidade entre a liderança e as diferentes estruturas da escola.

São ainda destacadas iniciativas destinadas a promover o convívio e as relações interpessoais fora do contexto formal de trabalho, contribuindo para o fortalecimento do espírito de equipa e para o bem-estar da comunidade escolar. No mesmo sentido, a utilização de metodologias como os Círculos de Turma favoreceu o sentimento de pertença, o diálogo e a corresponsabilização dos alunos pelo clima da escola.

A relação entre professores e alunos é descrita como assente na proximidade e no diálogo, constituindo um fator favorável à construção de um ambiente educativo positivo. É também valorizado o apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), enquanto recurso de acompanhamento e suporte à comunidade educativa.

Aspetos a melhorar

Apesar da perceção globalmente positiva, foram identificados alguns fatores suscetíveis de afetar o clima organizacional. A elevada exigência e carga de trabalho sentidas ao longo do ano contribuíram para situações de cansaço e desgaste, com impacto no bem-estar de algumas equipas.

A instabilidade decorrente de alterações frequentes dos horários foi igualmente identificada como um fator de desgaste, dificultando a organização das atividades e a gestão das tarefas.

Foram ainda sinalizadas dificuldades de cooperação, iniciativa e autonomia em alguns setores, com impacto no funcionamento das equipas. No âmbito da convivência escolar, a resposta a comportamentos reincidentes de alguns alunos foi considerada, em determinadas situações, insuficientemente célere, contribuindo para um sentimento de permissividade e impunidade e constituindo um dos aspetos a melhorar na gestão do clima escolar.

Propostas de melhoria

Para o próximo ano letivo, propõe-se a adoção de medidas que contribuam para a estabilidade, o bem-estar e a qualidade das relações na comunidade educativa, nomeadamente através da redução da instabilidade dos horários e de uma melhor adequação dos tempos de trabalho às responsabilidades atribuídas.

Considera-se importante dar continuidade às iniciativas de convívio e de promoção do espírito de equipa, reforçando os espaços de interação e colaboração entre os diferentes elementos da comunidade escolar. Deverão igualmente ser reforçados os circuitos de comunicação e os mecanismos de sinalização precoce de situações problemáticas, permitindo uma intervenção mais célere e articulada. Neste âmbito, importa fortalecer a articulação entre alunos, docentes, pessoal não docente, Diretores de Turma, SPO e famílias. Recomenda-se ainda o reforço da corresponsabilização dos encarregados de educação na prevenção e resolução de situações relacionadas com comportamento e assiduidade, promovendo uma intervenção concertada entre a escola e as famílias.

De forma transversal, deverá ser mantida a aposta numa cultura de proximidade, diálogo, colaboração e corresponsabilização, enquanto fatores essenciais para a consolidação de um clima organizacional positivo e promotor do bem-estar de toda a comunidade educativa.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção do bem-estar, segurança e clima organizacional
Implementação	Desenvolvimento de estratégias promotoras de bem-estar, segurança, mediação e prevenção de conflitos, comunicação eficaz e participação ativa da comunidade educativa, contribuindo para um ambiente escolar positivo, inclusivo e colaborativo. Reforço dos mecanismos de escuta, acompanhamento e sinalização de situações problemáticas, promovendo uma intervenção articulada entre os diferentes intervenientes. Promoção de iniciativas de convívio, colaboração e fortalecimento do espírito de equipa, favorecendo as relações interpessoais e o sentimento de pertença à comunidade educativa.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	SPO; Diretores de Turma; Pessoal Docente e Não Docente; Associação de Estudantes; Comunidade Educativa
Calendarização	Ao longo do ano
Registos e Evidências	PAA; atas; relatórios de atividades; questionários de satisfação; registos de ocorrências; redes sociais
Comunicação e Divulgação	Redes sociais; cartazes; reuniões; site da escola; e-mail institucional

Avaliação	A ação “Dinamização de atividades mobilizadoras do espírito de equipa e promotoras de bem-estar” foi implementada, tendo sido desenvolvidas iniciativas de promoção do bem-estar, segurança, comunicação e participação da comunidade educativa.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	. Implementar estratégias de mediação escolar e sensibilização para a segurança; . Reforçar os mecanismos de escuta ativa dos alunos; . Criar canais de diálogo mais eficazes com o PND; . Promover atividades colaborativas e de bem-estar dirigidas à comunidade educativa; . Desenvolver ações de prevenção do bullying e promoção da convivência escolar; . Valorizar o contributo dos diferentes elementos da comunidade educativa para o funcionamento da escola.

Ações de melhoria

A ação “Dinamização de atividades mobilizadoras do espírito de equipa e promotoras de bem-estar” foi reformulada e substituída pela ação “Promoção do bem-estar, segurança e clima organizacional”, de forma a responder de modo mais ajustado às necessidades identificadas na análise dos resultados de 2024/2025.

Embora os resultados globais do clima organizacional permaneçam acima da meta definida, verificou-se uma descida significativa da satisfação dos alunos, particularmente nos indicadores relacionados com o clima de segurança e a gestão de conflitos. Paralelamente, persistem fragilidades ao nível da comunicação e do diálogo com o pessoal não docente.

Neste contexto, considerou-se necessário redefinir a ação inicial, tornando-a mais abrangente, estratégica e orientada para áreas prioritárias de intervenção, nomeadamente:

- . promoção da segurança e do bem-estar;
- . mediação e prevenção de conflitos;
- . reforço da comunicação organizacional;
- . valorização da participação da comunidade educativa;
- . melhoria dos mecanismos de escuta e envolvimento dos diferentes intervenientes.

A reformulação da ação permite, igualmente, concentrar várias medidas numa única ação estruturante, facilitando a monitorização, avaliação e gestão do plano de ação, bem como uma maior articulação entre as diferentes iniciativas desenvolvidas ao longo do ano letivo.

3.2.4. Capacitação dos recursos humanos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3. Liderança e gestão da organização

OE4 - Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de Intervenção 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

Objetivo 3.2.4. Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente

Meta

Taxa de PD e PND que frequenta ações de formação $\geq 70,0\%$

Histórico

Formação realizada		
	2024/2025	2025/2026
PD	100%	100%
PND	100%	100%

Dados em análise

A totalidade do pessoal docente e do pessoal não docente frequentou ações de formação.

Análise

A meta foi superada.

Salienta-se a realização de uma sessão de esclarecimento para a totalidade do corpo docente sobre Diabetes e Epilepsia, visando capacitar os professores para a correta atuação pedagógica e de emergência face a alunos com estas patologias e a formação prática em primeiros socorros dirigida aos assistentes operacionais, para que possam prestar assistência imediata e eficaz.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Planeamento, divulgação e monitorização do plano de formação
Implementação	Elaboração, atualização, divulgação e monitorização do plano de formação do PD e PND, com base na identificação das necessidades formativas e na participação nas ações promovidas pelo CFAECAN e outras entidades.
Responsável pela implementação	Representante da EPADRC na secção de formação e monitorização do CFAECAN
Intervenientes	PD; PND; CFAECAN; outros organismos de formação
Calendarização	Atualização anual do plano de formação e divulgação/monitorização ao longo do ano letivo

Registos e Evidências	Plano de formação; certificados de participação; relatórios; plataforma INA; divulgação via e-mail e plataforma CFAECAN
Comunicação e Divulgação	Página web da escola; Plataforma Moodle
Avaliação	O plano de formação foi atualizado, divulgado e monitorizado, verificando-se a participação do PD e PND nas ações de formação previstas.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	. Reforçar a formação nas áreas da educação para a saúde, promoção de estilos de vida saudáveis, transição digital e educação inclusiva. . Dar continuidade à divulgação das ações de formação; . Melhorar os mecanismos de monitorização da implementação do plano de formação.

Ações de melhoria

As ações relativas à elaboração, divulgação e monitorização do plano de formação foram agregadas numa única ação, por corresponderem a diferentes etapas do mesmo processo de gestão da formação contínua, permitindo uma abordagem mais integrada, coerente e facilitadora da monitorização e avaliação do plano de ação.

3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização

3.3.1. Plano de modernização e qualificação de espaços e equipamentos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3 – Liderança e gestão da organização

OE5 - Potenciar a sustentabilidade ambiental e a modernização das infraestruturas

Área de Intervenção 3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização

Objetivo 3.3.1. – Gerir os recursos materiais e tecnológicos de forma eficiente, sustentável e orientada para as aprendizagens

Meta

Taxa de satisfação relativamente aos espaços e equipamentos $\geq 80,0\%$

Histórico

Taxa de satisfação dos Alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Materiais /equipamentos disponibilizados para a minha área.	51,5%	38,4%	9,1%	1,0%	89,9%
2. Condições/recursos disponibilizadas nas salas de aula.	35,4%	46,5%	15,2%	3,0%	81,9%
3. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - biblioteca escolar	38,4%	44,4%	16,2%	1,0%	82,8%
4. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - bar.	51,5%	38,4%	8,1%	2,0%	89,9%
5. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - reprografia.	53,5%	43,4%	3,0%	0,0%	96,9%
6. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - secretaria.	53,5%	41,4%	4,0%	1,0%	94,9%
7. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - instalações sanitárias.	38,4%	48,5%	9,1%	4,0%	86,9%
8. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - espaços de lazer da escola.	38,4%	42,4%	13,1%	6,1%	80,8%
9. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - Parque de estacionamento.	39,4%	42,4%	10,1%	8,1%	81,8%
Taxa Média	87,3%		12,7%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Materiais /equipamentos disponibilizados para a minha área.	51,9%	44,4%	3,7%	0,0%	96,3%
2. Condições/recursos disponibilizadas nas salas de aula.	29,6%	63,0%	7,4%	0,0%	92,6%
*3. Espaço para receber pais/encarregados de educação.	37,0%	29,6%	29,6%	3,7%	66,6%
4. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - biblioteca escolar	70,4%	29,6%	0,0%	0,0%	100,0%
5. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - bar.	37,0%	40,7%	22,2%	0,0%	77,7%
6. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - reprografia.	77,8%	22,2%	0,0%	0,0%	100,0%
7. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - secretaria.	70,4%	29,6%	0,0%	0,0%	100,0%
8. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - instalações sanitárias.	63,0%	33,3%	3,7%	0,0%	96,3%
9. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - espaços de lazer da escola.	44,4%	51,9%	3,7%	0,0%	96,3%
10. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - Parque de estacionamento.	70,4%	25,9%	3,7%	0,0%	96,3%
Taxa Média	92,2%		7,8%		

Taxa de satisfação do Pessoal não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Materiais /equipamentos disponibilizados para a minha área.	68,8%	31,3%	0,0%	0,0%	100%
2. Condições/recursos disponibilizadas no meu espaço de trabalho	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%	100%
3. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - biblioteca escolar	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%	100%
4. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - bar.	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100%
5. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - secretaria.	43,8%	56,3%	0,0%	0,0%	100%
6. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - instalações sanitárias.	56,3%	43,8%	0,0%	0,0%	100%
7. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - espaços de lazer da escola.	43,8%	56,3%	0,0%	0,0%	100%
8. Condições disponibilizadas nas instalações da escola - Parque de estacionamento.	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100%
Taxa Média	100%		0,0%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Qualidade das instalações/infraestruturas	45,8%	54,2%	0,0%	0,0%	100%
2. Higiene e limpeza das instalações	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%	100%
3. Acompanhamento/vigilância dos alunos nas instalações	47,9%	50,0%	2,1%	0,0%	97,9%
Taxa Média	99,3%		0,7%		

3.3.1. Espaços e equipamentos Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	87,30%	87,9%
PD	92,20%	88,9%
PND	100%	96,5%
EE	99,3%	97,9%
Global	94,7%	92,8%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Qualidade das instalações escolares	32,6%	54,3%	10,1%	1,6%	86,9%
2. Adequação dos recursos e equipamentos	34,9%	54,3%	8,5%	0,0%	89,2%
3. Condições dos espaços de aprendizagem	26,4%	61,2%	8,5%	0,8%	87,6%
Taxa Média	87,9%		12,1%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Qualidade das instalações escolares	27,8%	61,1%	8,3%	2,8%	88,9%
2. Adequação dos recursos e equipamentos	30,6%	58,3%	8,3%	2,8%	88,9%
3. Condições dos espaços de aprendizagem	30,6%	58,3%	8,3%	2,8%	88,9%
Taxa Média	88,9%		11,1%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Qualidade das instalações escolares	52,6%	42,1%	5,3%	0,0%	94,7%
2. Adequação dos recursos e equipamentos	47,4%	47,4%	5,3%	0,0%	94,8%
3. Condições dos espaços de aprendizagem	42,1%	57,9%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	96,5%		3,5%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Qualidade das instalações escolares	57,1%	40,8%	2,0%	0,0%	97,9%
2. Adequação dos recursos e equipamentos	67,3%	30,6%	2,0%	0,0%	97,9%
3. Condições dos espaços de aprendizagem	53,1%	44,9%	2,0%	0,0%	98,0%
Taxa Média	97,9%		2,1%		

Análise

Os resultados relativos a espaços e equipamentos evidenciam uma perceção globalmente positiva por parte da comunidade educativa, embora se registre uma diminuição da taxa média global de satisfação face ao ano letivo anterior.

Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 87,9%. O resultado mais elevado verifica-se na adequação dos recursos e equipamentos (89,2%), seguido das condições dos espaços de aprendizagem (87,6%) e da qualidade das instalações escolares (86,9%). Apesar dos resultados positivos, este é o grupo que apresenta maior expressão de respostas de menor satisfação, particularmente na qualidade das instalações.

No pessoal docente, a taxa média de satisfação é de 88,9%, sendo os três indicadores avaliados de forma idêntica. A qualidade das instalações, a adequação dos recursos e equipamentos e as condições dos espaços de aprendizagem apresentam, em todos os casos, 88,9% de satisfação. Verifica-se, contudo, alguma expressão de respostas “insatisfeito/a” (2,8%) nos três indicadores.

O pessoal não docente apresenta uma taxa média de satisfação de 96,5%, destacando-se as condições dos espaços de aprendizagem, que atingem 100% de satisfação. A qualidade das instalações apresenta 94,7% e a adequação dos recursos e equipamentos 94,8%. Não se registam respostas “insatisfeito/a” em nenhum dos indicadores.

Entre os encarregados de educação, verifica-se a taxa média de satisfação mais elevada, de 97,9%. Os três indicadores apresentam resultados muito próximos, com destaque para as condições dos espaços de aprendizagem (98,0%). A qualidade das instalações e a adequação dos recursos e equipamentos registam ambas 97,9% de satisfação. Também neste grupo não se registam respostas “insatisfeito/a”.

Face a 2024/2025, verifica-se uma redução da satisfação global de 1,9 pontos percentuais, passando de 94,7% para 92,8%. A evolução é, contudo, diferenciada entre os grupos: os alunos constituem o único grupo que apresenta uma melhoria, ainda que ligeira (+0,6 p.p.), enquanto se registam descidas entre o pessoal docente (-3,3 p.p.), o pessoal não docente (-3,5 p.p.) e os encarregados de educação (-1,4 p.p.). Apesar desta evolução globalmente descendente, os resultados de 2025/2026 mantêm-se elevados em todos os grupos, não havendo nenhum com uma taxa média de satisfação inferior a 87,9%. Destaca-se

particularmente a avaliação dos encarregados de educação e do pessoal não docente, com taxas de satisfação de 97,9% e 96,5%, respetivamente.

De forma transversal, os resultados sugerem uma perceção positiva da qualidade das instalações, dos equipamentos e das condições dos espaços de aprendizagem, embora a diminuição registada face ao ano anterior, sobretudo entre docentes e pessoal não docente, justifique a continuidade da monitorização destes recursos e a identificação de eventuais necessidades de melhoria.

Com base nos relatórios finais das diferentes estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, foram identificados os seguintes aspetos positivos, constrangimentos e propostas de melhoria relativamente aos espaços, equipamentos e recursos disponíveis.

Aspetos positivos

Os relatórios evidenciam uma avaliação globalmente positiva das condições existentes. Destaca-se o laboratório de Química e Biologia, considerado muito bem equipado, bem como o investimento realizado na capacitação digital, através da aquisição de equipamentos inovadores, nomeadamente o Laboratório LED, uma impressora 3D e sistemas de Realidade Imersiva.

A exploração agrícola é valorizada enquanto espaço fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens práticas e para a articulação entre a componente teórica e prática da formação. De igual modo, o Restaurante Pedagógico é identificado como um contexto privilegiado para a aprendizagem técnica e profissional.

Relativamente às condições gerais dos espaços, é referido que o interior dos edifícios se encontra, de forma geral, limpo, bem conservado e em bom estado de manutenção, contribuindo para um ambiente de bem-estar.

No âmbito da sustentabilidade, destaca-se a existência de mais de 75% das lâmpadas da escola em tecnologia LED ou de baixo consumo, bem como de dispositivos de poupança de água, designadamente torneiras temporizadas e chuveiros de baixo consumo. A existência de ecopontos na maioria das salas e espaços comuns constitui igualmente uma medida positiva.

É ainda de salientar a aquisição de um novo serviço de loiça em cerâmica regional para o Restaurante Pedagógico, contribuindo para o reforço da identidade local deste projeto.

Aspetos a melhorar

Apesar dos aspetos positivos identificados, foram sinalizados alguns constrangimentos ao nível dos espaços e equipamentos. A não adjudicação atempada de investimentos em áreas como a horticultura, nomeadamente nas estufas, a viticultura e a suinicultura, condicionou a lecionação de alguns módulos técnicos.

Ao nível da infraestrutura tecnológica, foi identificada a falta de acesso à internet e de software de gestão no economato da exploração agrícola, dificultando o controlo rigoroso deste setor. Foi igualmente sinalizada a necessidade de atualização dos equipamentos da sala de TIC.

Na área de Hotelaria e Restauração, o atual layout da cozinha e do Restaurante Pedagógico não responde integralmente às exigências legais e pedagógicas, nomeadamente pela ausência de zonas diferenciadas

para a preparação de carnes, peixes e legumes, necessárias à prevenção de contaminações cruzadas. Foram também identificadas necessidades de equipamento associadas aos novos referenciais de padaria, designadamente fornos, estufas e amassadeiras.

Relativamente aos espaços exteriores, os resultados dos inquéritos aos alunos evidenciaram alguma insatisfação com estes espaços. Na Biblioteca Escolar, foi identificada a desatualização do acervo de DVDs, considerado pouco atrativo face à crescente utilização de plataformas de streaming.

Foi ainda sinalizado ruído excessivo na sala do Restaurante Pedagógico, tendo sido registadas queixas de clientes relativamente às condições acústicas do espaço.

Propostas de melhoria

No âmbito das instalações técnicas, propõe-se a reformulação do layout da cozinha e do Restaurante Pedagógico, garantindo a criação de zonas diferenciadas para a receção de mercadorias e para a preparação dos diferentes tipos de alimentos, de acordo com as exigências legais e pedagógicas.

Deverá igualmente ser reforçado o equipamento disponível, através da aquisição de equipamentos para a área de padaria, nomeadamente fornos, estufas e amassadeiras, bem como da substituição dos fogões e dos sistemas de extração de fumos da cozinha. É ainda proposta a aquisição de software específico para utilização com os óculos 3D nas áreas de Biologia, Química e Matemática.

Ao nível da organização dos espaços, sugere-se a atribuição de uma sala fixa ao Laboratório LED, preferencialmente a Sala 3, bem como a criação de um espaço de trabalho exclusivo para a coordenação do Programa Eco-Escolas. Na exploração agrícola, considera-se prioritária a instalação de internet e de programas informáticos no economato, de modo a assegurar maior rigor na gestão dos ativos e consumíveis.

Para melhorar o conforto e a qualidade dos espaços, propõe-se a intervenção na decoração e acústica da sala do Restaurante Pedagógico, bem como a ponderação da criação de um parque exclusivo para bicicletas.

Deverá ainda ser atualizado o parque informático da escola e o acervo audiovisual da Biblioteca, equacionando-se, neste último caso, a subscrição de plataformas de streaming com finalidade pedagógica.

Por fim, no âmbito da sustentabilidade e da gestão eficiente dos recursos hídricos, propõe-se a construção de coletores ou charcas para recolha de água da chuva, destinada à lavagem dos espaços exteriores e à rega dos jardins.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Melhoria de espaços e equipamentos
Implementação	Recolha de propostas de melhoria relativas a espaços, equipamentos e remodelações através da comunidade educativa (PD, PND e alunos). Análise da viabilidade técnica e financeira das propostas apresentadas. Planeamento e execução de intervenções de melhoria e requalificação dos espaços escolares. Renovação de mobiliário e melhoria das condições de utilização dos espaços pedagógicos e serviços. Implementação de melhorias em espaços pedagógicos, serviços e áreas de apoio.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Comunidade educativa
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Atas do Conselho Administrativo; registos fotográficos; relatórios de intervenção; faturas e documentos de aquisição.
Comunicação e Divulgação	Página web da escola; redes sociais; Conselho pedagógico; Reuniões de departamento; Reuniões gerais
Avaliação	As intervenções realizadas, bem como as aquisições e remodelações efetuadas, encontram-se documentadas nos respetivos registos e no Relatório de Contas de Gerência, mantendo-se, contudo, algumas necessidades de intervenção e investimento identificadas pelas diferentes estruturas. Os resultados do inquérito evidenciam uma satisfação global elevada relativamente aos espaços e equipamentos (92,8%), embora inferior à registada no ano anterior, justificando a continuidade das intervenções de melhoria.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Priorizar a requalificação dos espaços e a renovação de equipamentos identificados como prioritários, incluindo a melhoria dos espaços de lazer e das salas de aula, bem como a criação ou requalificação de um espaço para atendimento dos encarregados de educação.

Ação 2	Gestão sustentável dos recursos e eficiência ambiental
Implementação	Elaboração, implementação e monitorização do Plano Eco Escolas. Promoção de práticas de sustentabilidade ambiental junto da comunidade educativa. Monitorização dos consumos energéticos e hídricos. Realização de auditorias energéticas e de segurança. Promoção da reciclagem e redução de desperdícios. Sensibilização para boas práticas ambientais.
Responsável pela implementação	Direção; Equipa Eco Escolas
Intervenientes	Comunidade educativa
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Relatórios Eco Escolas; auditorias energéticas; faturas; registos fotográficos; relatórios de monitorização.
Comunicação e Divulgação	Página web da escola; campanhas internas; redes sociais; reuniões gerais.
Avaliação	As ações desenvolvidas no âmbito do Plano Eco Escolas contribuíram para o reforço das práticas de sustentabilidade ambiental e para a sensibilização da comunidade educativa para a utilização eficiente dos recursos, mantendo-se a necessidade de aprofundar a monitorização dos consumos e de identificar novas soluções de eficiência energética, hídrica e de redução de desperdícios.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar as medidas de eficiência energética e hídrica, a monitorização dos consumos e a sensibilização ambiental da comunidade educativa, avaliando novas soluções de sustentabilidade e redução de consumos.

Ação 3	Gestão e modernização de recursos materiais e tecnológicos
Implementação	Atualização contínua do inventário de recursos materiais e tecnológicos. Planeamento anual de aquisição, substituição e manutenção de equipamentos. Modernização gradual dos recursos tecnológicos da escola. Utilização de ferramentas digitais de apoio à gestão e recolha de feedback. Garantia de condições adequadas de conectividade e funcionamento dos serviços.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Serviços administrativos; docentes
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Inventário atualizado; relatórios técnicos; registos de manutenção; faturas; documentação de aquisição.
Comunicação e Divulgação	Conselho Pedagógico; reuniões de departamento; página web da escola.
Avaliação	A avaliação evidencia uma evolução positiva na modernização de alguns recursos materiais e tecnológicos, embora persistam necessidades de atualização de equipamentos e de reforço das condições de conectividade e apoio digital em alguns setores.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar a modernização tecnológica dos espaços pedagógicos, prosseguir a renovação de equipamentos obsoletos e melhorar as condições de conectividade e apoio digital aos serviços.

Ações de melhoria

Da análise dos resultados obtidos e das necessidades identificadas no âmbito da gestão de espaços, equipamentos e recursos, procedeu-se à consolidação e estruturação das intervenções desenvolvidas nesta área.

Foram, assim, formalizadas as ações relativas à sustentabilidade ambiental e eficiência dos recursos, bem como à gestão e modernização de recursos materiais e tecnológicos, com vista ao reforço da monitorização, articulação e avaliação das intervenções implementadas.

Considera-se, ainda, pertinente a elaboração de um **Plano Integrado de Melhoria de Espaços, Equipamentos e Recursos**, que permita agregar e articular as diferentes intervenções nas áreas da requalificação de espaços, sustentabilidade ambiental, modernização tecnológica e gestão de recursos.

O plano deverá integrar as diferentes iniciativas e instrumentos já existentes na escola, nomeadamente o Plano Eco Escolas, articulando as dimensões da sustentabilidade ambiental, modernização tecnológica e gestão eficiente dos recursos. Deverá, igualmente, definir prioridades de intervenção, mecanismos de monitorização e indicadores de avaliação, reforçando uma gestão mais eficiente, sustentável e orientada para as aprendizagens.

A sua implementação contribuirá para consolidar práticas de planeamento, acompanhamento e melhoria contínua, promovendo uma resposta mais adequada às necessidades da comunidade educativa.

3.3.2. Procedimentos administrativos e organizacionais

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 3 – Liderança e gestão da organização

OE5 - Potenciar a sustentabilidade ambiental e a modernização das infraestruturas

Área de Intervenção 3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização

Objetivo 3.3.2. – Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais

Meta

Taxa de satisfação relativamente aos procedimentos administrativos e organizacionais $\geq 80,0\%$

Histórico

Taxa de satisfação dos alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Organização e horários dos diferentes serviços.	25,3%	46,5%	18,2%	10,1%	71,8%
2. Serviços de apoio escolar.	35,4%	53,5%	7,1%	4,0%	88,9%
Taxa Média	80,4%		19,7%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Implementação da avaliação da prática docente de forma contínua ao longo do ano.	33,3%	59,3%	7,4%	0,0%	92,6%
2. Organização e horários dos diferentes serviços.	63,0%	33,3%	3,7%	0,0%	96,3%
3.Organização dos procedimentos inerentes às minhas funções.	51,9%	44,4%	3,7%	0,0%	96,3%
Taxa Média	95,1%		4,9%		

Taxa de satisfação do Pessoal não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
A organização dos serviços/horários	31,3%	68,8%	0,0%	0,0%	100%
Taxa Média	100%		0%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Horários escolares	54,2%	45,8%	0,0%	0,0%	100%
2. Horário de atendimento dos serviços administrativos	47,9%	52,1%	0,0%	0,0%	100%
3. Atendimento dos serviços administrativos	56,3%	43,8%	0,0%	0,0%	100%
4. Esclarecimento/resolução de problemas	52,1%	45,8%	2,1%	0,0%	97,9%
5. Clareza na informação	54,2%	43,8%	2,1%	0,0%	98,0%
6. Eficácia no atendimento telefónico	58,3%	39,6%	2,1%	0,0%	97,9%
7. Tempo de resposta às solicitações	58,3%	39,6%	2,1%	0,0%	97,9%
Taxa Média	98,8%		1,2%		

3.3.2. Procedimentos administrativos e organizacionais Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	80,4%	84,2%
PD	95,1%	91,7%
PND	100%	87,7%
EE	98,8%	97,3%
Global	93,6%	90,2%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficiência dos serviços administrativos	22,5%	62,8%	11,6%	0,8%	85,3%
2. Organização dos procedimentos escolares	17,8%	67,4%	10,9%	0,8%	85,2%
3. Clareza da informação administrativa	19,4%	62,8%	12,4%	0,8%	82,2%
Taxa Média	84,2%		15,8%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficiência dos serviços administrativos	44,4%	50,0%	5,6%	0,0%	94,4%
2. Organização dos procedimentos escolares	50,0%	38,9%	8,3%	0,0%	88,9%
3. Clareza da informação administrativa	52,8%	38,9%	8,3%	0,0%	91,7%
Taxa Média	91,7%		8,3%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficiência dos serviços administrativos	42,1%	47,4%	10,5%	0,0%	89,5%
2. Organização dos procedimentos escolares	36,8%	47,4%	10,5%	0,0%	84,2%
3. Clareza da informação administrativa	21,1%	68,4%	5,3%	5,3%	89,5%
Taxa Média	87,7%		12,3%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficiência dos serviços administrativos	71,4%	26,5%	2,0%	0,0%	97,9%
2. Organização dos procedimentos escolares	63,3%	34,7%	2,0%	0,0%	98,0%
3. Clareza da informação administrativa	63,3%	32,7%	4,1%		96,0%
Taxa Média	97,3%		2,7%		

Análise

Os resultados relativos aos procedimentos administrativos e organizacionais revelam uma satisfação global elevada, embora com uma evolução negativa face ao ano letivo anterior. A análise por grupo evidencia, contudo, diferenças relevantes na perceção da eficiência, organização e clareza da informação. Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 84,2%. Os resultados são relativamente próximos entre os três indicadores, destacando-se a eficiência dos serviços administrativos (85,3%) e a organização dos procedimentos escolares (85,2%). A clareza da informação administrativa apresenta o resultado mais baixo (82,2%), sendo também o indicador com maior expressão de respostas “pouco satisfeito/a” (12,4%). No pessoal docente, a satisfação média é de 91,7%. A eficiência dos serviços administrativos apresenta o resultado mais elevado (94,4%), seguida da clareza da informação administrativa (91,7%). A organização dos procedimentos escolares, embora positiva, apresenta o valor mais baixo do grupo (88,9%). Não se registam respostas “insatisfeito/a” em nenhum dos três indicadores.

No pessoal não docente, a taxa média de satisfação é de 87,7%. A eficiência dos serviços administrativos e a clareza da informação administrativa registam ambas 89,5%, enquanto a organização dos procedimentos escolares apresenta 84,2%. Apesar da avaliação globalmente positiva, este grupo apresenta alguma expressão de menor satisfação, incluindo 5,3% de respostas “insatisfeito/a” relativamente à clareza da informação administrativa.

Entre os encarregados de educação, verifica-se a taxa média de satisfação mais elevada (97,3%). A organização dos procedimentos escolares apresenta o valor mais elevado (98,0%), seguida da eficiência dos serviços administrativos (97,9%) e da clareza da informação administrativa (96,0%). Os resultados

revelam, assim, uma perceção muito positiva deste grupo relativamente aos procedimentos e serviços administrativos.

Face a 2024/2025, verifica-se uma redução da taxa global de satisfação de 3,4 pontos percentuais, passando de 93,6% para 90,2%. A evolução é, contudo, diferenciada: os alunos apresentam uma melhoria de 3,8 pontos percentuais, enquanto se registam descidas entre o pessoal docente (-3,4 p.p.), os encarregados de educação (-1,5 p.p.) e, de forma mais acentuada, o pessoal não docente (-12,3 p.p.).

A descida observada no pessoal não docente constitui o principal fator de redução da satisfação global nesta área, passando este grupo de 100% em 2024/2025 para 87,7% em 2025/2026. Este resultado merece particular atenção, sobretudo tendo em conta a avaliação menos favorável da organização dos procedimentos escolares (84,2%) e a existência de respostas de insatisfação relativamente à clareza da informação administrativa.

Em sentido contrário, a melhoria registada entre os alunos é positiva, embora a sua taxa média de satisfação continue a ser a mais baixa dos quatro grupos. A clareza da informação administrativa (82,2%) constitui, neste grupo, o aspeto com maior margem de melhoria.

De forma global, os resultados permitem concluir que os procedimentos administrativos e organizacionais são avaliados positivamente pela comunidade educativa, com uma taxa global de satisfação de 90,2%. No entanto, a descida face ao ano anterior, particularmente significativa entre o pessoal não docente, sugere a necessidade de reforçar a clareza da comunicação, a uniformização dos procedimentos e a previsibilidade dos processos administrativos, acompanhando de forma mais próxima as perceções dos diferentes grupos da comunidade escolar.

Com base nos relatórios finais das diferentes estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, foram identificados os seguintes aspetos positivos, constrangimentos e propostas de melhoria no âmbito dos procedimentos administrativos e organizacionais.

Aspetos positivos

Destaca-se a utilização de guiões orientadores e documentos de registo padronizados, nomeadamente através do programa Escola Pro, que facilitam a preparação de reuniões, a organização do trabalho e a implementação das orientações da escola, assumindo particular importância no apoio aos docentes em início de funções.

Verificou-se igualmente celeridade na resposta a solicitações de carácter prioritário, designadamente nas situações acompanhadas pela EMAEI, bem como o cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega de planificações e documentação por parte das coordenações de departamento.

A implementação de ferramentas digitais, como a agenda digital da comunidade escolar, o banco de conteúdos digitais para registo de evidências e a TV Corporativa Interna, contribuiu para melhorar a organização e a disponibilização da informação e facilitar o acesso aos recursos.

É também valorizada a articulação entre departamentos, direções de curso e órgãos de gestão, favorecida pela existência de uma hora comum nos horários destinada ao trabalho colaborativo.

No início do ano letivo, os docentes receberam ainda esclarecimentos sobre a utilização dos programas informáticos de gestão de alunos e sobre os regulamentos relativos à FCT, PAP e PAF, contribuindo para uma melhor compreensão dos procedimentos a cumprir.

Aspetos a melhorar

Mantém-se a necessidade de uma distinção mais clara entre procedimentos administrativos e pedagógicos, particularmente no âmbito das funções de diretor de turma, de forma a reduzir a carga burocrática associada a estas funções.

Foram igualmente identificadas limitações tecnológicas na gestão de alguns setores, nomeadamente a ausência de internet e de software de gestão no economato da exploração agrícola, dificultando o conhecimento atempado e o controlo rigoroso de ativos e consumíveis.

A alteração frequente dos horários, associada à organização de turmas mistas, criou dificuldades na gestão administrativa de alguns apoios e intervenções preventivas.

Algumas estruturas evidenciaram também dificuldades na definição de indicadores de monitorização e na recolha sistemática de feedback, verificando-se, por exemplo, reduzida adesão a alguns inquéritos de satisfação, nomeadamente os associados ao Restaurante Pedagógico.

Foi ainda sinalizada, em alguns setores, a necessidade de melhorar a visibilidade e acessibilidade de informação administrativa e regulamentar, designadamente relativamente a procedimentos específicos, como as regras de separação de resíduos.

Propostas de melhoria

Propõe-se uma clarificação e separação dos procedimentos administrativos e pedagógicos associados aos diferentes cargos e funções, contribuindo para a desburocratização e para uma utilização mais eficiente do tempo. O PNA sugere a implementação de uma ficha de atividade digital e padronizada, que permita o registo imediato das atividades realizadas e das respetivas evidências.

Deverá ser reforçada a infraestrutura tecnológica de apoio à gestão, assegurando a instalação de internet e de software adequado nos setores que ainda apresentam limitações, designadamente na exploração agrícola.

Sugere-se ainda a criação de um portefólio digital partilhado para organização e arquivo de evidências e reflexões, permitindo um acompanhamento mais sistemático das atividades e reduzindo o risco de perda de informação ao longo do ano.

Importa igualmente aperfeiçoar os circuitos de comunicação, nomeadamente no envio de informação à equipa de divulgação (EDAP), e definir indicadores simples que permitam avaliar o alcance e o nível de satisfação associado aos projetos e ferramentas digitais.

Por fim, recomenda-se que os projetos e atividades sejam integrados antecipadamente no Plano Anual de Atividades (PAA), preferencialmente no início do ano letivo, de modo a melhorar a articulação entre as diferentes estruturas, prevenir sobreposições e reduzir a realização de tarefas ou esforços adicionais não previstos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

As ações anteriormente definidas foram objeto de revisão e reorganização, tendo em vista uma maior coerência estratégica e simplificação do plano de ação. Assim, a antiga ação de “Apoio aos docentes” passou a integrar uma abordagem mais abrangente de integração e desenvolvimento organizacional, que inclui também a estruturação e consolidação do manual de procedimentos dos assistentes técnicos e operacionais, entretanto já elaborado, discutido e com contributos relevantes para o processo de avaliação de desempenho (SIADAP). A ação relativa à “Otimização dos sistemas de informação e registo” manteve-se, sendo reforçada no sentido da continuidade da digitalização e melhoria das plataformas de gestão interna. Por sua vez, a ação de “Uniformização de procedimentos e documentos oficiais” foi reformulada e alargada, passando a incluir de forma mais estruturada a harmonização de práticas pedagógicas e organizacionais, a articulação entre departamentos, a clarificação dos critérios de avaliação e a integração do PADDE no plano de ação da escola. Estas alterações permitem substituir um conjunto de ações mais fragmentadas por três eixos estruturantes, mais integrados e alinhados com os objetivos de melhoria contínua da organização escolar.

Ações de melhoria

Ação 1	Integração e desenvolvimento organizacional
Implementação	. Acompanhamento de novos docentes pelos coordenadores de departamento. . Consolidação e aplicação do manual de procedimentos dos assistentes técnicos e operacionais. . Articulação de práticas organizacionais entre estruturas da escola.
Responsável pela implementação	Direção Coordenadores de departamento
Intervenientes	Docentes Assistentes técnicos Assistentes operacionais
Calendarização	Ao longo do ano letivo (com reforço no início de cada ano letivo)
Registos e Evidências	Manual de procedimentos Registos de acompanhamento de docentes Atas de reuniões
Comunicação e Divulgação	Reuniões de departamento Sessões de apresentação interna Comunicação interna institucional
Avaliação	Verificaram-se mecanismos de acompanhamento dos novos docentes pelos coordenadores de departamento, contribuindo para a sua integração e para um maior conhecimento dos procedimentos internos. O manual de procedimentos encontra-se concluído e discutido, constituindo um instrumento de apoio à uniformização das práticas e ao processo de avaliação de desempenho (SIADAP 3).
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	. Atualização periódica do manual. . Reforço da aplicação prática dos procedimentos definidos. . Implementar uma ação de formação breve de onboarding e formação contínua que promova a integração de novos docentes e, simultaneamente, apoie a atualização e o desenvolvimento

	dos docentes já em exercício na escola, centralizando a visão estratégica, os regulamentos e os procedimentos de segurança, de forma a garantir que todo o pessoal docente e não docente, recém-chegado ou em funções, tenha acesso autónomo, consistente e uniforme a uma base comum cultural, normativa e organizacional
--	--

Ação 2	Otimização dos sistemas de informação e gestão digital
Implementação	. Melhoria contínua das plataformas digitais de gestão. . Uniformização de procedimentos e registos em suporte digital. . Reforço da utilização de ferramentas institucionais.
Responsável pela implementação	Direção Equipa de gestão de plataformas digitais / serviços administrativos
Intervenientes	Docentes Serviços administrativos Estruturas de coordenação
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Documentos digitais Minutas e formulários normalizados
Comunicação e Divulgação	Sessões de esclarecimento internas Comunicação via plataformas digitais institucionais
Avaliação	As melhorias implementadas nos sistemas digitais contribuíram para a simplificação e uniformização dos processos administrativos e para uma comunicação interna mais ágil, embora persistam necessidades de reforço das condições tecnológicas e de conectividade em alguns setores.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	. Continuidade da melhoria das plataformas digitais. . Reforço da utilização sistemática dos sistemas de informação. . Consolidação da digitalização dos procedimentos. . Identificação de necessidades de formação dos utilizadores.

Ação 3	Harmonização de procedimentos pedagógicos e organizacionais
Implementação	. Uniformização de procedimentos PAA, PAP e FCT. . Realização de reuniões de departamento para preparação da avaliação de desempenho docente, de forma a harmonizar os critérios de avaliação entre todos os departamentos. . Reuniões de articulação entre departamentos. . Apresentação e clarificação de regulamentos no início do ano letivo. . Integração do PADDE no plano de ação da escola.
Responsável pela implementação	Direção Estruturas pedagógicas
Intervenientes	Docentes Conselhos de turma Departamentos curriculares
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Atas de reuniões Regulamentos e documentos orientadores Grelhas de avaliação Plano PADDE

Comunicação e Divulgação	Reuniões gerais e de departamento Sessões de início de ano letivo
Avaliação	. Maior coerência na aplicação de procedimentos. . Maior coerência e uniformidade na aplicação dos procedimentos entre departamentos. . Melhor articulação na avaliação pedagógica e organizacional.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Dar continuidade à uniformização dos documentos e minutas utilizados pela escola, promovendo maior coerência, clareza e eficiência nos procedimentos administrativos e organizacionais. Reforçar a harmonização dos critérios e procedimentos associados à avaliação docente, assegurando maior uniformidade e transparência na sua aplicação. Consolidar a integração do PADDE no plano global da escola, reforçando a articulação entre as prioridades de desenvolvimento digital e os restantes instrumentos de planeamento e gestão estratégica da organização. Desenvolver um manual de orientação para a elaboração dos diferentes planos institucionais, com o objetivo de uniformizar procedimentos, clarificar responsabilidades e estabelecer orientações comuns para a estrutura, elaboração, implementação, monitorização e avaliação destes instrumentos. A sua concretização permitirá reforçar a coerência e articulação entre os diferentes planos da escola, facilitar o acompanhamento da sua execução e contribuir para uma gestão mais sistemática e eficiente dos processos de planeamento e melhoria.

EIXO DE AÇÃO 4 - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

4.1. Parcerias e desenvolvimento

4.1.1. Parcerias e protocolos

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE6 - Fortalecer parcerias estratégicas

Área de Intervenção 4.1. Parcerias e desenvolvimento

Objetivo 4.1.1. – Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação

Meta

Aumentar em 1% o número de stakeholders em cada ano letivo

Histórico

Ano Letivo	Âmbito	Protocolos existentes	Novos protocolos	Total	Aumento percentual
2022/2023	FCT	312	40	352	12,80%
	Parcerias	9	28	37	311,10%
	Totais	321	68	389	21,20%
2023/2024	FCT	352	36	388	10,20%
	Parcerias	37	0	37	0,00%
	Totais	389	36	425	9,30%
2024/2025	FCT	388	30	418	7,70%
	Parcerias	37	1	38	2,70%
	Totais	425	31	456	7,30%
2025/2026	FCT	418	24	442	5,7%
	Parcerias	38	2	40	5,3%
	Totais	456	26	482	5,7%

Análise

Os dados evidenciam uma evolução positiva da rede de entidades envolvidas, com um aumento do número total de entidades de 456 em 2024/2025 para 482 em 2025/2026. Este crescimento resulta sobretudo do reforço das entidades de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que passaram de 418 para 442, enquanto as entidades associadas a parcerias aumentaram de 38 para 40.

Registou-se um aumento do número de entidades envolvidas, tendo sido atingida a meta definida de aumentar em 1% o número de stakeholders em cada ano letivo.

Com base nos relatórios das diversas estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, as parcerias e os protocolos assumem um papel relevante na abertura da escola à comunidade, no enriquecimento das experiências educativas e na qualificação da formação técnica e profissional. A colaboração com entidades locais, nacionais e internacionais permite diversificar oportunidades de aprendizagem, reforçar a componente prática da formação e aproximar a escola do tecido institucional, social e empresarial.

Aspetos positivos

A escola mantém uma rede diversificada de parcerias institucionais e locais. O Município de Alcobça constitui um parceiro estratégico, colaborando na revitalização do Museu Agrícola, em iniciativas como a Mostra de Doces Conventuais e na disponibilização de recursos para o programa Eco Escolas.

Na área da saúde, segurança e acompanhamento social, destacam-se os protocolos com a UCC Alcobça/Nazaré, nomeadamente através da intervenção no PESES, e com o Hospital Pediátrico de Coimbra, no âmbito da Educação em Neurociência da Dor. A colaboração com a PSP de Alcobça permite desenvolver ações de prevenção rodoviária e de consumos. A escola mantém ainda articulação regular com a CPCJ, Segurança Social e EMAT, contribuindo para o acompanhamento de situações que envolvem os alunos.

No âmbito do setor agrícola e empresarial, o Clube de Ciência Viva e os cursos técnicos desenvolveram e reforçaram parcerias com entidades como a Adega Cooperativa e a Cooperativa Agrícola de Alcobça. Estas parcerias contribuem para reforçar a componente prática e profissionalizante da formação.

A escola participa igualmente em redes e projetos nacionais nas áreas da cultura, literacia, ambiente e ciência. A Biblioteca Escolar e o Plano Nacional das Artes articulam-se com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobça (RBCA), o Plano Nacional de Leitura (PNL) e o Plano Nacional de Cinema (PNC), este último em articulação com o Cineteatro de Alcobça.

Na área ambiental, o programa Eco Escolas é desenvolvido em parceria com a ABAAE, incluindo a colaboração com a Valorsul no concurso “Recicla e Ganha”. O Clube de Ciência Viva mantém também articulação com a rede nacional de centros e com outros clubes regionais.

A dimensão internacional é assegurada através do programa Erasmus+, que possibilita a realização de estágios de alunos no estrangeiro, nomeadamente em Madrid e Sevilha, e de experiências de Job

Shadowing destinadas a pessoal técnico e docente, promovendo o intercâmbio de experiências e boas práticas a nível europeu.

No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), a escola dispõe de uma rede alargada de empresas e entidades de acolhimento, essencial para a concretização da componente prática dos cursos. No Restaurante Pedagógico, o atendimento a clientes externos, incluindo estrangeiros, proporciona igualmente aos alunos uma experiência próxima de contextos profissionais reais, permitindo aplicar normas e procedimentos técnicos de atendimento.

Aspetos a melhorar

Apesar da diversidade e abrangência da rede de parcerias, os relatórios identificam a necessidade de reforçar a adequação das entidades de acolhimento ao perfil e às necessidades dos alunos, particularmente no âmbito da FCT. A seleção das empresas e instituições parceiras deverá continuar a ser acompanhada de forma criteriosa, garantindo a qualidade e pertinência das experiências proporcionadas. É igualmente identificada a necessidade de alargar algumas parcerias, nomeadamente no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, e de reforçar a articulação com os órgãos de comunicação social locais, potenciando a divulgação dos projetos e atividades desenvolvidos pela escola.

Propostas de melhoria

Propõe-se a diversificação e consolidação da rede de parceiros, procurando estabelecer novas colaborações que respondam às necessidades identificadas nas diferentes áreas de formação e intervenção da escola. Deverá ser reforçada a análise da correspondência entre o perfil dos alunos, os objetivos da formação e as características das entidades parceiras, sobretudo na seleção dos locais de FCT.

Recomenda-se ainda o reforço da monitorização e avaliação das parcerias, incluindo a integração mais formal de alguns parceiros nos processos de avaliação e melhoria da escola. Deverá igualmente ser promovida uma maior articulação com os meios de comunicação social locais, contribuindo para a valorização e divulgação das atividades, projetos e resultados da EPADRC.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET

3. Continuar a reforçar o envolvimento dos stakeholders externos para o alinhamento no que respeita à concretização do ciclo de garantia e melhoria contínua

Em resposta à recomendação, a escola tem vindo a reforçar o envolvimento dos stakeholders externos no acompanhamento e na melhoria da formação, através da consolidação da rede de parcerias e protocolos e da manutenção de uma articulação regular com empresas e instituições parceiras. A participação destas entidades na Formação em Contexto de Trabalho, na colaboração em projetos e atividades e na identificação de necessidades do tecido empresarial contribui para aproximar a formação das exigências do contexto profissional.

No âmbito do ciclo de garantia e melhoria contínua, a escola tem igualmente reforçado a atenção à adequação das entidades parceiras aos perfis dos alunos e às áreas de formação, procurando assegurar que as parcerias estabelecidas contribuem efetivamente para a qualidade e relevância dos percursos formativos. A evolução do número de entidades envolvidas e o estabelecimento de 26 novos protocolos em 2025/2026 evidenciam a continuidade desta estratégia.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Instituição de novas parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação
Implementação	. Solicitação de novos protocolos de colaboração no âmbito da formação em contexto de trabalho, nas diversas áreas de formação; . Reforço dos protocolos FCT já existentes; . Criação de novas parcerias com instituições e empresas dos vários setores; . Contacto com empresas das áreas de formação dos diplomados, no sentido de estabelecer novos protocolos de colaboração.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Diretores de curso Empresas Instituições públicas e privadas
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Registos e Evidências	Protocolos assinados e arquivados - digitalmente na plataforma EscolaPro, fisicamente em arquivo no gabinete da direção
Comunicação e Divulgação	Página web da escola
Avaliação	Durante o ano letivo foram estabelecidos 26 novos protocolos, contribuindo para o reforço da rede de entidades parceiras e de acolhimento. Globalmente, registou-se um aumento do número de entidades envolvidas, com evolução positiva na FCT. Mantém-se, contudo, a necessidade de acompanhar a adequação das entidades parceiras às áreas de formação e aos perfis dos alunos, assegurando a qualidade e pertinência das experiências proporcionadas.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Manter e reforçar os protocolos FCT existentes com as empresas que reúnam condições adequadas, promovendo simultaneamente a criação de novas parcerias em diferentes setores e áreas de formação. Deverá ser reforçado o envolvimento dos stakeholders externos no ciclo de garantia e melhoria contínua, através de mecanismos de auscultação e participação que permitam recolher contributos sobre a adequação da formação, das competências desenvolvidas e das experiências proporcionadas aos alunos. Recomenda-se ainda o reforço da monitorização da adequação e qualidade das entidades parceiras, nomeadamente no âmbito da FCT, procurando utilizar a informação recolhida junto das empresas e instituições para apoiar a identificação de necessidades e a definição de medidas de melhoria. Deverá igualmente ser valorizada a participação dos stakeholders na avaliação dos resultados e na revisão das práticas da escola. A divulgação das parcerias e protocolos estabelecidos através da página web da escola, em espaço próprio, deverá continuar a ser promovida, valorizando a rede de colaboração institucional e empresarial da EPADRC e dando maior visibilidade ao contributo dos parceiros para a concretização dos objetivos estratégicos e para a melhoria contínua da formação.

4.1.2. Plano de Desenvolvimento Europeu

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE7 - Promover a internacionalização

Área de Intervenção 4.1. Parcerias e desenvolvimento

Objetivo 4.1.2. – Promover a internacionalização da escola

Meta

Taxa de consecução do plano de desenvolvimento europeu $\geq 80\%$

Histórico

No presente ano letivo foi introduzida, pela primeira vez, a monitorização e avaliação sistemática do Plano de Desenvolvimento Europeu no âmbito do processo de autoavaliação da escola.

Embora a escola já tenha desenvolvido iniciativas de âmbito internacional e participado em oportunidades de cooperação europeia, não existia até ao momento um mecanismo formal de registo, monitorização e avaliação dos impactos dessas ações.

A inclusão deste indicador no relatório de autoavaliação surge da necessidade de consolidar uma estratégia de internacionalização estruturada, alinhada com os objetivos estratégicos do EPADRC e com as prioridades europeias ao nível da inovação educativa, mobilidade, cooperação internacional e desenvolvimento organizacional.

Dados em análise

Indicadores	Evidências
Projetos Erasmus+ e outros projetos internacionais ativos	Projetos Erasmus+ em desenvolvimento, com candidaturas submetidas às Ações-Chave KA1 e KA2
Mobilidades realizadas	5 mobilidades/experiências internacionais identificadas: estágio TCP em Madrid; estágio TPA em Sevilha; mobilidade de grupo à Grécia; Job Shadowing na Chéquia; mobilidade de grupo à Turquia.
Parcerias internacionais estabelecidas	Foram desenvolvidos parcerias e contactos no âmbito dos projetos Erasmus+ e das mobilidades internacionais.
Evidências de integração das dimensões europeias nas práticas pedagógicas e organizacionais	Integração da dimensão europeia através do Clube Europeu, da Semana da Europa e das Línguas, das mobilidades Erasmus+, do Job Shadowing e da partilha e adaptação de boas práticas. No currículo, destacam-se ainda as “Cozinhas do Mundo” em serviços de cozinha/pastelaria e a utilização de Francês e Inglês nas ementas do Restaurante Pedagógico.
Ações de divulgação e disseminação de resultados.	Sessões de divulgação das mobilidades, divulgação dos projetos e respetivos resultados através dos canais institucionais, plataformas e redes internacionais.

Análise

A internacionalização constitui um eixo estratégico de valorização do percurso formativo dos alunos e de abertura da escola à cooperação europeia. Durante o ano letivo 2025/2026, verificou-se uma dinâmica crescente de participação em projetos europeus e mobilidades internacionais, abrangendo alunos e docentes.

Erasmus+ e mobilidade

No âmbito do Programa Erasmus+, foram concretizadas diversas mobilidades. Destacam-se o estágio do curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria (TCP) em Madrid e o estágio do curso de Técnico/a de Produção Agropecuária (TPA) em Sevilha, proporcionando aos alunos experiências formativas em contexto internacional e o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas, pessoais e interculturais.

Foi igualmente realizada uma mobilidade de grupo à Grécia, envolvendo 6 alunos e 2 professoras, bem como uma atividade de Job Shadowing na Chéquia, com a participação do diretor, da psicóloga e da coordenadora da EMAEI e uma mobilidade de grupo à Turquia. Estas experiências contribuíram para a partilha de práticas, o conhecimento de outros contextos educativos e o reforço da cooperação europeia. Paralelamente, foram submetidas novas candidaturas Erasmus+ no âmbito das Ações-Chave 1 (KA1) e 2 (KA2), demonstrando a intenção de dar continuidade e ampliar a participação da escola em projetos de dimensão europeia.

Projetos e iniciativas de dimensão internacional

A escola dinamiza um Clube Europeu, articulado com a Estratégia de Educação para a Cidadania e com a Equipa de Divulgação. O Eco Escolas, enquanto programa internacional da Foundation for Environmental Education, contribui igualmente para esta dimensão. Destaca-se ainda a realização da Semana da Europa e das Línguas, integrada nas atividades complementares da escola.

Internacionalização do currículo e da formação técnica

A dimensão internacional está também presente no currículo e nas práticas pedagógicas. Na área da restauração, são trabalhadas as “Cozinhas do Mundo”, promovendo o conhecimento de diferentes culturas gastronómicas. No Restaurante Pedagógico, as ementas são disponibilizadas em Francês e Inglês, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas técnicas dos alunos e para a melhoria do atendimento a clientes estrangeiros.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade

EQAVET

2. Continuar a apostar na internacionalização, através do aumento e reforço de protocolos de cooperação com vista à partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, envolvendo a participação de alunos e professores da Escola

Em resposta à recomendação de continuar a apostar na internacionalização, a escola dará continuidade à estratégia de participação em projetos e mobilidades europeias, procurando reforçar os protocolos de

cooperação e as oportunidades de participação de alunos e profissionais. Será igualmente valorizada a partilha e disseminação das boas práticas resultantes das experiências transnacionais, promovendo a sua integração nas práticas pedagógicas e organizacionais e contribuindo para o aprofundamento da dimensão europeia da escola.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Implementação do Plano de Desenvolvimento Europeu
Implementação	Elaboração de candidaturas a programas Erasmus+ e outros projetos internacionais; integração da escola em redes europeias; promoção de mobilidades; incorporação das dimensões europeias no currículo; partilha de boas práticas; divulgação e disseminação dos resultados das experiências internacionais.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Direção, docentes, equipa Erasmus+, parceiros internacionais e comunidade educativa
Calendarização	Anual
Registos e Evidências	Relatórios Erasmus+; testemunhos; artigos; apresentações; atas de parceria; certificados de mobilidade; materiais de divulgação
Comunicação e Divulgação	Divulgação das atividades e resultados através do website da escola, redes sociais, reuniões, sessões de disseminação e plataformas europeias
Avaliação	Durante o presente ano letivo foram concretizadas diversas ações no âmbito da internacionalização, evidenciando uma dinâmica crescente de participação em projetos europeus e mobilidades internacionais. As iniciativas realizadas contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas, pedagógicas e interculturais e para o reforço da abertura da escola à cooperação europeia e internacional.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Face à dinâmica desenvolvida, propõe-se a continuidade e consolidação da estratégia de internacionalização, reforçando a participação da escola em projetos e redes europeias e promovendo novas oportunidades de mobilidade para alunos e profissionais. Para esse efeito, considera-se pertinente a criação de uma equipa de gestão de projetos europeus, a definição de procedimentos de monitorização e o reforço da divulgação e disseminação das experiências e respetivos resultados. Deverá continuar a ser promovida a elaboração de candidaturas Erasmus+ e a outros projetos internacionais, bem como o estabelecimento e reforço de protocolos de cooperação com parceiros europeus. Importa igualmente assegurar a partilha e incorporação das boas práticas e aprendizagens resultantes das experiências transnacionais nas práticas pedagógicas e organizacionais da escola. Recomenda-se ainda uma divulgação mais precoce das oportunidades e projetos Erasmus+, preferencialmente no início do ano letivo, de modo a aumentar o conhecimento e a motivação da comunidade escolar. Paralelamente, deverá ser sistematizada a recolha de informação relativa ao número de projetos, mobilidades, parcerias, integração da dimensão europeia e ações de divulgação, permitindo acompanhar a evolução da internacionalização e avaliar o impacto das iniciativas desenvolvidas. Por se tratar de uma área introduzida recentemente no processo de autoavaliação, o presente ano letivo assume um caráter de implementação e consolidação metodológica, permitindo estruturar procedimentos e indicadores que sustentem a sua monitorização nos próximos ciclos de avaliação.

4.1.3. Integração comunitária

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE6 - Fortalecer parcerias estratégicas

Área de Intervenção 4.1. Parcerias e desenvolvimento

Objetivo 4.1.3. - Envolver Stakeholders internos e externos e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade

Meta

≥ 5 iniciativas anuais com a comunidade

Histórico

A escola tem vindo a desenvolver iniciativas de aproximação ao meio envolvente e ao tecido socioeconómico, promovendo atividades de natureza pedagógica, cultural e institucional em articulação com entidades externas e parceiros do território educativo. Apesar da existência de múltiplas ações ao longo dos anos, a monitorização sistemática destas iniciativas no âmbito do processo de autoavaliação não se encontrava formalmente estruturada. Neste sentido, o presente ano letivo marca o reforço da recolha e análise organizada de indicadores relacionados com a integração comunitária, visando consolidar a ligação da escola aos diferentes stakeholders e reforçar o seu reconhecimento institucional.

Dados em análise

Indicadores	Evidências
Número de iniciativas com entidades externas	Foram desenvolvidas diversas iniciativas com entidades externas, incluindo atividades com o Município de Alcobaça, Eco Escolas, Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça, Plano Nacional de Cinema, UCC Alcobaça/Nazaré, PSP, Hospital Pediátrico de Coimbra e outros parceiros locais. Incluem-se ainda iniciativas como o Dia Eco Escolas, Dia Aberto, Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais, inaugurações e showcookings.
Participação de parceiros institucionais e tecido socioeconómico	Registou-se a participação de entidades públicas, institucionais e parceiros locais, com destaque para o Município de Alcobaça, serviços de saúde e segurança, entidades culturais e empresas e organizações ligadas às áreas de formação da escola.
Solicitações e convites dirigidos à escola	A escola participou em eventos, iniciativas, inaugurações, showcookings e outras atividades promovidas por entidades externas, evidenciando o reconhecimento e a procura da sua colaboração pela comunidade envolvente.

Impacto das atividades na valorização institucional	As iniciativas contribuíram para reforçar a visibilidade, reconhecimento e ligação da EPADRC à comunidade, valorizando o trabalho desenvolvido pelos alunos e docentes. A presença crescente nos meios de comunicação social locais e regionais e a disponibilização de recursos e serviços à comunidade reforçam igualmente a imagem da escola como instituição aberta e com intervenção no território.
---	--

Análise

A integração comunitária da EPADRC constitui um elemento importante da sua identidade institucional, traduzindo-se numa escola aberta ao meio, que articula a formação técnica dos alunos com a prestação de serviços, a participação em iniciativas locais e a colaboração com diferentes entidades da comunidade.

Projetos de abertura à comunidade

Destaca-se o Restaurante Pedagógico “Sabores EPADRC”, que funciona dois dias por semana à hora de almoço e está aberto ao público externo mediante marcação. Para além da componente formativa, constitui um importante espaço de interação com a comunidade, permitindo divulgar o trabalho prático desenvolvido pelos alunos.

No âmbito da sustentabilidade, a escola dinamiza iniciativas como o Dia Eco Escolas e o Dia Aberto, envolvendo elementos da comunidade local e promovendo a sensibilização para questões ambientais. A cerimónia do hastear da Bandeira Verde contou com a presença da autarquia e de parceiros locais.

Parcerias e articulação com a comunidade

A integração comunitária é reforçada pela colaboração com o Município de Alcobaça, nomeadamente através da participação da escola em iniciativas como a Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais, inaugurações e showcookings.

A escola integra também a Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça (RBCA) e o Plano Nacional de Cinema, mantendo uma colaboração ativa com o Cineteatro local na formação de públicos.

Na área da saúde e da segurança, a articulação com a UCC Alcobaça/Nazaré, a PSP e o Hospital Pediátrico de Coimbra permitem trazer conhecimento e competências especializadas para a escola, bem como reforçar a articulação com respostas sociais e comunitárias.

Divulgação e impacto na comunidade

A presença crescente do trabalho desenvolvido por alunos e docentes nos meios de comunicação social locais e regionais, nomeadamente Região de Cister, O Alcoa e Gazeta das Caldas, contribui para reforçar a visibilidade da escola e a sua ligação à comunidade envolvente.

A escola disponibiliza igualmente instalações e recursos à comunidade externa, designadamente salas, equipamentos informáticos, restaurante e campos de jogos, afirmando-se como um espaço ao serviço da comunidade.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção da integração comunitária e fortalecimento das parcerias
Implementação	Organização de workshops, palestras e eventos com entidades externas; participação da escola em iniciativas externas; disponibilização de espaços e recursos; reforço da articulação com parceiros institucionais; mecanismos de colaboração com o tecido socioeconómico
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Direção, docentes, alunos, parceiros externos, empresas e comunidade envolvente
Calendarização	Anual
Registos e Evidências	Atas, relatórios, fotografias, notícias, cartazes, listas de presença e publicações institucionais
Comunicação e Divulgação	Divulgação das atividades através do website da escola, redes sociais, reuniões, meios de comunicação locais e canais institucionais
Avaliação	Durante o presente ano letivo foram desenvolvidas diversas iniciativas com entidades externas, envolvendo parceiros institucionais, comunidade local e tecido socioeconómico. A escola participou igualmente em iniciativas, eventos e projetos promovidos por entidades externas, tendo sido registados convites e solicitações para a sua participação. A disponibilização de espaços e recursos à comunidade e a colaboração com diferentes parceiros contribuíram para reforçar a abertura da escola ao meio, a sua visibilidade e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos e docentes. Estas dinâmicas evidenciam uma articulação ativa com a comunidade e permitem consolidar relações institucionais e criar oportunidades de colaboração em diferentes áreas.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar e diversificar a articulação com parceiros locais e regionais, promovendo novas iniciativas e oportunidades de colaboração. Criar mecanismos de recolha de feedback e melhorar a monitorização do impacto das atividades na comunidade e na valorização institucional da escola. Recomenda-se ainda o reforço da divulgação científica e técnica do trabalho desenvolvido pelos alunos, nomeadamente através da criação de um repositório online que disponibilize trabalhos do Clube de Ciência Viva e de outros projetos à comunidade escolar e externa.

4.2. Comunicação e participação

4.2.1. Plano de comunicação e divulgação institucional

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE8 - Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de Intervenção 4.2. Comunicação e participação

Objetivo 4.2.1. - Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação e interação internos e externos

Meta

1. Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de comunicação $\geq 80,0\%$
2. Taxa de consecução do plano de comunicação e divulgação institucional $\geq 80\%$

Histórico

Taxa de satisfação dos Alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Formas de comunicação utilizadas pela escola/DT.	49,5%	41,4%	7,1%	2,0%	90,9%
2. Divulgação das atividades da escola.	36,4%	53,5%	9,1%	1,0%	89,9%
Taxa Média	90,4%		9,6%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Circulação de informação na escola tanto ascendente como descendente (entre os docentes e a direção bem como o inverso).	48,1%	40,7%	7,4%	3,7%	88,8%
2. Formas de comunicação utilizadas pela escola.	48,1%	48,1%	3,7%	0,0%	96,2%
3. Divulgação das atividades da escola.	66,7%	29,6%	3,7%	0,0%	96,3%
Taxa Média	93,8%		6,2%		

Taxa de satisfação dos Não Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Circulação de informação na escola tanto ascendente como descendente (entre os assistentes operacionais/técnicos e a direção bem como o inverso).	18,8%	62,5%	18,8%	0,0%	81,3%
2. Divulgação das atividades da escola.	50,0%	43,8%	6,3%	0,0%	93,8%
Taxa Média	87,6%		12,5%		

Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Divulgação dos documentos internos	39,6%	58,3%	2,1%	0,0%	97,9%
2. Abertura da escola à comunidade	54,2%	45,8%	0,0%	0,0%	100,0%
3. Divulgação das atividades	54,2%	45,8%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	99,3%		0,7%		

Mecanismos de comunicação Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	90,4%	85,3%
PD	93,8%	91,7%
PND	87,6%	80,7%
EE	99,3%	98,0%
Global	92,78%	88,9%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficácia da comunicação interna	22,5%	61,2%	11,6%	2,3%	83,7%
2. Clareza da informação institucional	19,4%	66,7%	10,1%	1,6%	86,1%
3. Divulgação de atividades da escola	30,2%	55,8%	6,2%	4,7%	86,0%
Taxa Média	85,3%		14,7%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficácia da comunicação interna	50,0%	41,7%	8,3%	0,0%	91,7%
2. Clareza da informação institucional	58,3%	33,3%	5,6%	2,8%	91,6%
3. Divulgação de atividades da escola	52,8%	38,9%	5,6%	2,8%	91,7%
Taxa Média	91,7%		8,3%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficácia da comunicação interna	15,8%	57,9%	21,1%	5,3%	73,7%
2. Clareza da informação institucional	31,6%	52,6%	5,3%	5,3%	84,2%
3. Divulgação de atividades da escola	31,6%	52,6%	10,5%	5,3%	84,2%
Taxa Média	80,7%		19,3%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Eficácia da comunicação interna	55,1%	42,9%	2,0%	0,0%	98,0%
2. Clareza da informação institucional	53,1%	44,9%	2,0%	0,0%	98,0%
3. Divulgação de atividades da escola	59,2%	38,8%	0,0%	2,0%	98,0%
Taxa Média	98,0%		2,0%		

Análise

Os resultados relativos aos mecanismos de comunicação evidenciam uma avaliação globalmente positiva, embora com diferenças relevantes entre os grupos da comunidade educativa.

Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 85,3%. A clareza da informação institucional apresenta o resultado mais elevado (86,1%), seguida da divulgação de atividades da escola (86,0%). A eficácia da comunicação interna apresenta o valor mais baixo (83,7%) e concentra também uma maior expressão de respostas de menor satisfação.

Entre os docentes, verifica-se uma satisfação elevada e muito equilibrada entre os três indicadores, com valores entre 91,6% e 91,7%. A eficácia da comunicação interna e a divulgação de atividades apresentam 91,7%, enquanto a clareza da informação institucional regista 91,6%.

No pessoal não docente, a taxa média de satisfação é de 80,7%, sendo este o grupo, entre os quatro, com a avaliação menos favorável. A clareza da informação institucional e a divulgação de atividades da escola apresentam ambas 84,2%, enquanto a eficácia da comunicação interna regista apenas 73,7%, constituindo o principal aspeto a melhorar. Este indicador apresenta também a maior expressão de respostas “Pouco satisfeito/a” (21,1%) e “Insatisfeito/a” (5,3%).

Entre os encarregados de educação, a avaliação é muito elevada e uniforme, com 98,0% de satisfação nos três indicadores. Destaca-se, portanto, uma perceção muito positiva da comunicação da escola por parte das famílias.

A maior descida ocorre no pessoal não docente, com uma redução de 6,9 pontos percentuais, seguida dos alunos, com -5,1 p.p. Nos docentes e encarregados de educação, a diminuição é menos expressiva, embora também seja evidente.

Assim, apesar de a satisfação com os mecanismos de comunicação se manter globalmente elevada (88,9%), verifica-se um abrandamento significativo face a 2024/2025, particularmente entre alunos e pessoal não docente. Os resultados sugerem que a principal área de atenção deverá ser a eficácia da comunicação interna, sobretudo junto do pessoal não docente, sem descurar a perceção dos alunos relativamente à forma como a informação circula na escola.

Em síntese: a comunicação institucional é globalmente bem avaliada, mas os resultados de 2025/2026 apontam para a necessidade de reforçar a eficácia, regularidade e adequação dos circuitos de comunicação interna, com particular atenção ao pessoal não docente e aos alunos.

De acordo com os relatórios das diversas estruturas da escola relativos ao ano letivo 2025/2026, a comunicação assume um papel relevante na articulação interna, na divulgação da informação e na relação entre a escola, os alunos, as famílias e a comunidade envolvente.

Aspetos positivos

Destaca-se a utilização de diferentes ferramentas e canais de comunicação, nomeadamente a agenda digital da comunidade escolar, o banco de conteúdos digitais para partilha de recursos entre docentes, a TV Corporativa Interna e as redes sociais institucionais, que contribuíram para a divulgação de notícias, atividades e eventos. Registou-se também um aumento da presença da escola nos meios de comunicação social locais e regionais, reforçando a sua visibilidade institucional e ligação à comunidade.

A dinamização de projetos multimédia, como o EPADRC Pod(e)Cast e o #CenasEPADRC, contribuiu para o desenvolvimento das competências de comunicação e da cultura digital dos alunos. Ao nível interno, é valorizada uma cultura de partilha de informação e trabalho colaborativo entre departamentos e órgãos de gestão. A presença regular do diretor em reuniões técnicas, nomeadamente do CTA, e em assembleias de turma favoreceu a articulação entre a direção, as estruturas e os alunos. Os Círculos de Turma, dinamizados pelo SPO, constituíram igualmente um espaço de diálogo e escuta.

Aspetos a melhorar

A equipa de divulgação (EDAP) enfrentou uma elevada carga de trabalho e dificuldades em responder atempadamente a todas as solicitações, tendo a divulgação da oferta formativa ocorrido mais tarde do que o previsto devido a atrasos externos.

Foram ainda identificadas limitações de comunicação e acesso à informação em alguns setores, nomeadamente a falta de internet e software no economato da exploração agrícola, dificultando o controlo e a gestão atempada do serviço. Foi também apontada a necessidade de atualizar a divulgação do setor de produção animal, nomeadamente através da substituição de imagens obsoletas.

Persistem dificuldades na articulação com algumas famílias, associadas à reduzida participação de determinados encarregados de educação. Verificou-se ainda baixa adesão aos inquéritos de satisfação

através de QR Code no Restaurante Pedagógico e limitações na avaliação do alcance e satisfação relativamente a alguns conteúdos e projetos digitais.

Propostas de melhoria

Propõe-se o reforço da equipa de divulgação, com competências nas áreas do design, vídeo e comunicação, e a elaboração de um plano anual de comunicação, com calendarização prévia das principais atividades. Deverão também ser aperfeiçoados os circuitos de envio de informação para a EDAP e definidos indicadores simples de alcance e satisfação dos projetos e conteúdos digitais.

Importa reforçar os circuitos de comunicação entre alunos, docentes, pessoal não docente, SPO e famílias, promovendo uma sinalização mais precoce de situações problemáticas. Recomenda-se ainda a criação de um repositório online para trabalhos dos alunos e o reforço da divulgação de projetos como o Eco Escolas e o PNC. No Restaurante Pedagógico, deverá ser ponderado o regresso à utilização de tablets com o questionário aberto, de forma a aumentar a participação dos utilizadores.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Implementação e gestão integrada do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional
Implementação	Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional, assegurando a gestão integrada dos canais de comunicação interna e externa, a atualização da página web e redes sociais, a divulgação atempada da informação institucional e da oferta formativa, a uniformização dos circuitos de comunicação e a definição de procedimentos para produção, validação e divulgação de conteúdos.
Responsável pela implementação	Direção e Coordenador EDAP
Intervenientes	Comunidade educativa, lideranças intermédias, docentes, SPO e stakeholders externos
Calendarização	Ao longo do ano letivo, com definição e revisão anual do plano.
Registos e Evidências	Plano de Comunicação e Divulgação Institucional; newsletters; página web; redes sociais; atas; memorandos; relatórios; plataformas digitais
Comunicação e Divulgação	Página web da escola, redes sociais, newsletters e canais institucionais internos
Avaliação	Os mecanismos de comunicação encontram-se globalmente consolidados, verificando-se a utilização regular de diferentes canais de comunicação interna e externa e uma maior visibilidade institucional da escola. Mantêm-se, contudo, necessidades de melhoria ao nível da celeridade, formalização e uniformização dos circuitos de comunicação e da monitorização do alcance dos conteúdos divulgados.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Consolidar a implementação do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional, assegurando a sua aplicação sistemática. Reforçar a formalização e uniformização dos circuitos de comunicação interna. Envolver as lideranças intermédias na produção, validação e divulgação de conteúdos. Melhorar a celeridade da divulgação de informações institucionais e da oferta formativa. Dar continuidade à atualização da página web e à utilização articulada dos canais digitais. Reforçar a capacidade de resposta da EDAP e melhorar o planeamento das ações de divulgação. Definir indicadores simples de alcance e satisfação dos conteúdos e projetos digitais. Diversificar as estratégias de divulgação das atividades, projetos e oferta formativa da escola.

Ações de melhoria

No âmbito da reestruturação do plano de ação, procedeu-se à simplificação e consolidação das ações inicialmente previstas, de forma a garantir maior coerência, clareza e operacionalidade na sua implementação. Assim, as ações anteriormente dispersas foram agregadas numa lógica integrada, passando a estar centradas na elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional. Esta opção permite alinhar as práticas de comunicação interna e externa, bem como as estratégias de divulgação da oferta formativa e de dinamização dos canais digitais, assegurando uma abordagem mais sistemática, consistente e facilmente monitorizável. Desta forma, reforça-se também a articulação entre os diferentes intervenientes e a capacidade de acompanhamento e avaliação das medidas implementadas.

4.2.2. Participação e governação interna

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE8 - Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de Intervenção 4.2. Comunicação e participação

Objetivo 4.2.2. - Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa

Meta

Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de participação $\geq 80,0\%$

Histórico

Taxa de satisfação dos Alunos					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1.Representação dos alunos nos diferentes órgãos	31,3%	52,5%	10,1%	6,1%	83,8%
2.Análise, por parte da direção, das propostas apresentadas pelos alunos.	33,3%	48,5%	12,1%	6,1%	81,8%
Taxa Média	82,8%		17,2%		

Taxa de satisfação dos Docentes					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Análise, por parte da direção, das propostas apresentadas pelos docentes.	70,4%	29,6%	0,0%	0,0%	100,0%
2.Estratégias de aproximação à comunidade.	70,4%	25,9%	3,7%	0,0%	96,3%
Taxa Média	98,2%		1,9%		

Taxa de satisfação do Pessoal não Docente					
2024/2025	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Análise, por parte da direção, das propostas apresentadas pelos PND.	12,5%	68,8%	18,8%	0,0%	81,3%
2.Estratégias de aproximação à comunidade.	37,5%	62,5%	0,0%	0,0%	100,0%
Taxa Média	90,7%		9,4%		

Mecanismos de Participação Taxa de satisfação		
	2024/2025	2025/2026
Alunos	82,8%	84,8%
PD	98,2%	94,4%
PND	90,7%	87,7%
EE	S/D	98,6%
Global	90,57%	91,4%

Dados em análise

Taxa de satisfação Alunos					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Oportunidades de participação na vida da escola	24,8%	61,2%	9,3%	2,3%	86,0%
2. Valorização das opiniões da comunidade educativa	20,2%	63,6%	11,6%	2,3%	83,8%
3. Envolvimento nos processos de melhoria	21,7%	62,8%	10,9%	2,3%	84,5%
Taxa Média	84,8%		15,2%		

Taxa de satisfação Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Oportunidades de participação na vida da escola	58,3%	41,7%	0,0%	0,0%	100,0%
2. Valorização das opiniões da comunidade educativa	50,0%	41,7%	5,6%	2,8%	91,7%
3. Envolvimento nos processos de melhoria	58,3%	33,3%	8,3%	0,0%	91,6%
Taxa Média	94,4%		5,6%		

Taxa de satisfação Não Docentes					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Oportunidades de participação na vida da escola	36,8%	52,6%	10,5%	0,0%	89,4%
2. Valorização das opiniões da comunidade educativa	36,8%	52,6%	10,5%	0,0%	89,4%
3. Envolvimento nos processos de melhoria	42,1%	42,1%	10,5%	0,0%	84,2%
Taxa Média	87,7%		12,3%		

Taxa de satisfação Encarregados de Educação					
2025/2026	Muito satisfeito/a	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a	Taxa de satisfação
1. Oportunidades de participação na vida da escola	55,1%	44,9%	0,0%	0,0%	100,0%
2. Valorização das opiniões da comunidade educativa	49,0%	51,0%	0,0%	0,0%	100,0%
3. Envolvimento nos processos de melhoria	46,9%	49,0%	0,0%	0,0%	95,9%
Taxa Média	98,6%		1,4%		

Análise

Os resultados dos inquéritos de satisfação relativos aos mecanismos de participação em 2025/2026 evidenciam uma avaliação globalmente positiva, com uma taxa média de satisfação de 91,4%, superior aos 90,57% registados em 2024/2025, correspondendo a uma evolução favorável de 0,83 pontos percentuais.

A análise por grupo revela, contudo, diferenças significativas. Os encarregados de educação apresentam a taxa média de satisfação mais elevada (98,6%), com 100% de satisfação relativamente às oportunidades de participação na vida da escola e à valorização das opiniões da comunidade educativa. O envolvimento nos processos de melhoria apresenta igualmente um resultado muito elevado (95,9%).

Entre os docentes, a taxa média de satisfação é de 94,4%. As oportunidades de participação na vida da escola atingem 100% de satisfação, enquanto a valorização das opiniões da comunidade educativa e o envolvimento nos processos de melhoria apresentam valores igualmente elevados (91,7% e 91,6%, respetivamente).

No pessoal não docente, a taxa média de satisfação situa-se nos 87,7%. As oportunidades de participação e a valorização das opiniões da comunidade educativa apresentam ambas 89,4%, enquanto o envolvimento nos processos de melhoria regista 84,2%, constituindo o indicador menos valorizado neste grupo.

Entre os alunos, a taxa média de satisfação é de 84,8%. O indicador mais valorizado corresponde às oportunidades de participação na vida da escola (86,0%), seguido do envolvimento nos processos de melhoria (84,5%) e da valorização das opiniões da comunidade educativa (83,8%). Embora os resultados sejam globalmente positivos, os alunos apresentam a avaliação menos favorável entre os grupos considerados.

A comparação com o ano letivo anterior evidencia uma evolução global positiva, embora diferenciada entre os grupos. A satisfação dos alunos aumentou 2,0 pontos percentuais, passando de 82,8% para 84,8%. Em sentido contrário, verificou-se uma diminuição entre os docentes, de 98,2% para 94,4% (-3,8 p.p.), e entre o pessoal não docente, de 90,7% para 87,7% (-3,0 p.p.). Não é possível estabelecer comparação para os encarregados de educação, uma vez que não existem dados de 2024/2025 (S/D).

Apesar das descidas registadas entre docentes e pessoal não docente, estas avaliações permanecem elevadas. Globalmente, o aumento da satisfação dos alunos e a elevada avaliação dos restantes grupos contribuíram para a subida da taxa global de 90,57% para 91,4%.

Em síntese, os resultados evidenciam uma perceção globalmente muito favorável dos mecanismos de participação, com uma evolução positiva face ao ano anterior. A principal margem de melhoria situa-se na perceção dos alunos e, em particular, na valorização das suas opiniões e no seu envolvimento nos processos de melhoria, bem como na participação do pessoal não docente nesses processos.

De acordo com os relatórios das diversas estruturas da escola relativos ao ano letivo 2025/2026, a participação da comunidade educativa evidencia um envolvimento significativo dos alunos, docentes e diferentes estruturas da escola, embora persistam algumas fragilidades, sobretudo no envolvimento das famílias e na adesão a determinadas iniciativas.

Aspetos positivos

Destaca-se o elevado envolvimento e sentido de responsabilidade dos alunos nas iniciativas da Estratégia de Educação para a Cidadania, contribuindo para uma cultura escolar mais participativa e consciente. Verificou-se igualmente uma forte adesão ao Programa de Mentoria, com impacto positivo nos resultados académicos, bem como uma participação significativa da comunidade escolar nas atividades de cinema. As Assembleias de Turma, com a participação de delegados e subdelegados, e os Círculos de Turma, dinamizados pelo SPO, constituíram espaços de escuta, participação e corresponsabilização, favorecendo o sentimento de pertença dos alunos. A participação ativa dos docentes nas reuniões de CTA e a presença semanal do diretor nestas reuniões contribuíram também para o planeamento e articulação das atividades.

No âmbito do Conselho Eco Escolas, verificou-se uma representação abrangente, envolvendo alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e elementos externos, nomeadamente da autarquia e da universidade. Registou-se ainda uma maior participação dos alunos na valorização e desenvolvimento da coleção documental da Biblioteca e na produção de conteúdos para o Jornal Escolar.

Aspetos a melhorar

Apesar dos resultados positivos, foram identificadas algumas fragilidades na participação da comunidade educativa. Verifica-se uma fraca participação de alguns pais e encarregados de educação, associada também a dificuldades no desempenho do seu papel de educadores, o que condiciona a articulação e a corresponsabilização no acompanhamento dos alunos.

Entre os alunos, foram identificadas situações de desinteresse e participação pouco organizada em algumas atividades das componentes sociocultural e científica. Algumas iniciativas, como os torneios de voleibol, não se realizaram por falta de inscrições.

Verificou-se ainda uma diminuição progressiva da participação dos alunos nas sessões de cinema da Biblioteca, possivelmente relacionada com a abertura da Sala dos Alunos. No âmbito do Eco Escolas, constatou-se que apenas os delegados do ambiente possuem um conhecimento mais aprofundado do

programa, sendo necessário alargar esse conhecimento ao restante corpo estudantil. A participação dos alunos no Conselho Eco Escolas foi também condicionada por coincidências de horários.

No Restaurante Pedagógico, apenas 9% dos clientes responderam aos inquéritos de satisfação através de QR Code, limitando a recolha de informação necessária à avaliação e melhoria do serviço.

Propostas de melhoria

Propõe-se reforçar a participação ativa e autónoma dos alunos na organização e dinamização de atividades, atribuindo-lhes responsabilidades específicas, nomeadamente enquanto mentores ou “embaixadores científicos”. Deverá igualmente ser incentivado o seu envolvimento na produção de conteúdos multimédia e na valorização e curadoria da coleção da Biblioteca.

No âmbito do Eco Escolas, recomenda-se uma maior participação dos alunos na preparação das reuniões, o alargamento do conhecimento do programa ao conjunto dos alunos e o envolvimento de representantes da Associação de Estudantes.

Relativamente às famílias, importa continuar a reforçar a corresponsabilização dos encarregados de educação na resolução de situações relacionadas com comportamento, assiduidade e acompanhamento escolar, promovendo contactos mais regulares com os diretores de turma e uma intervenção mais preventiva e de proximidade.

Deverá ser dada continuidade às Assembleias de Turma, consolidando-as enquanto espaços estruturados de escuta, participação e corresponsabilização. Recomenda-se também a implementação de mecanismos de sinalização precoce, permitindo à comunidade escolar identificar e acompanhar atempadamente situações de conflito, dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades de intervenção.

No Restaurante Pedagógico, deverá ser ponderado o regresso à utilização de tablets com os questionários disponíveis, de forma a facilitar a participação dos utilizadores e aumentar a taxa de resposta.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Desenvolvimento de mecanismos integrados de participação e governação da comunidade educativa
Implementação	Consolidação e dinamização dos mecanismos de participação e governação interna da comunidade educativa, através do funcionamento da Associação de Estudantes, da eleição de representantes nos diferentes órgãos e estruturas da escola, da implementação do Orçamento Participativo, da realização de assembleias e reuniões participativas, da criação de espaços de escuta e auscultação e da utilização de mecanismos de recolha de sugestões e propostas de melhoria, promovendo a articulação entre estruturas de coordenação, órgãos de gestão e restantes elementos da comunidade educativa.
Responsável pela implementação	Direção
Intervenientes	Alunos, Associação de Estudantes, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação, Conselho Geral
Calendarização	Anual

Registos e Evidências	Atas de reuniões; relatórios do Orçamento Participativo; listas de representantes eleitos; registos de participação; resultados de inquéritos de satisfação; plataforma digital de sugestões de melhoria; Plano Anual de Atividades da Associação de Estudantes.
Comunicação e Divulgação	Website da escola; comunicação institucional; reuniões com a comunidade educativa; canais digitais internos.
Avaliação	Globalmente, verifica-se a existência e o funcionamento dos principais mecanismos formais de representação e participação. Contudo, importa continuar a reforçar a participação efetiva dos diferentes grupos e a valorização dos seus contributos nos processos de decisão e melhoria da escola.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Manter e consolidar os mecanismos de representação, participação e auscultação existentes, reforçando a divulgação das oportunidades de participação e promovendo uma maior utilização dos canais disponíveis. Reforçar a participação dos diferentes grupos da comunidade educativa, com particular atenção aos alunos e ao pessoal não docente, e assegurar uma maior devolução dos contributos e propostas apresentados, tornando mais visível a sua consideração nos processos de decisão e melhoria da escola.

Ações de melhoria

A agregação da Ação 1 – Eleição dos órgãos representativos nas várias estruturas e da Ação 2 – Criação de mecanismos de recolha de sugestões para a melhoria da organização numa única ação — “Desenvolvimento de mecanismos integrados de participação e governação da comunidade educativa” — justifica-se pela complementaridade entre os mecanismos de representação e os processos de auscultação da comunidade educativa, ambos orientados para a promoção da participação nos processos de decisão escolar.

Esta reformulação permite uma abordagem mais integrada e coerente da participação da comunidade educativa, evitando redundâncias e reforçando a articulação entre representação, comunicação, recolha de sugestões e governação interna.

A nova ação integra, assim, os mecanismos formais de representação (delegados, Associação de Estudantes e representantes nos órgãos) e os canais de participação e auscultação da comunidade educativa.

4.2.3. Envolvimento familiar

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 4 – Desenvolvimento estratégico

OE8 - Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de Intervenção 4.2. Comunicação e participação

Objetivo 4.2.3. - Envolver pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar dos seus educandos

Meta

Contactos com EE $\geq$ à média de 5 contactos por aluno em cada semestre

Histórico

A escola promove uma comunicação sistemática, regular e diversificada com os encarregados de educação, através de contactos presenciais e não presenciais, reuniões, meios digitais e acompanhamento contínuo do percurso escolar dos alunos. No ano letivo 2024/2025, a meta definida foi superada, evidenciando o reforço da relação escola-família e a eficácia dos mecanismos de comunicação implementados.

Dados em análise

Participação de pais, EE e famílias								
Ano letivo 2025/2026 - 2º semestre								
Ciclo de formação	Cursos	Total alunos	Contactos				Nº mínimo de contactos	Taxa %
			Presencial	Taxa %	Não presencial	Taxa %		
2023/2026 3º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	20	0	0,0%	253	100,0%	100	Superado
	Técnico/a de produção agropecuária B	12	7	4,1%	165	95,9%	60	Superado
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	6	5	5,4%	87	94,6%	30	Superado
2024/2027 2º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	16	3	1,2%	253	98,8%	80	Superado
	Técnico/a de produção agropecuária B	6	9	8,6%	96	91,4%	30	Superado
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	7	6	6,4%	88	93,6%	35	Superado
	Técnico/a de restaurante/bar	12	9	6,6%	128	93,4%	60	Superado
2025/2028 1º ano	Técnico/a de produção agropecuária A	18	27	10,2%	239	89,8%	90	Superado
	Técnico/a de produção agropecuária B	7	6	7,1%	79	92,9%	35	Superado
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	18	22	8,8%	229	91,2%	90	Superado
	Técnico/a de restaurante/bar	5	3	7,9%	35	92,1%	25	Superado
Total CP		127	97	5,5%	1652	94,5%	635	Superado
2025/2026	Empregado/a restaurante/bar	13	26	5,2%	470	94,8%	65	Superado
	Tratador/a de animais em cativeiro	10	25	18,4%	111	81,6%	50	Superado
Total CEF		23	51	8,1%	581	91,9%	115	Superado
Total Escola		150	148	6,2%	2233	93,8%	750	Superado

Análise

Os dados relativos ao 2.º semestre do ano letivo 2025/2026 evidenciam uma participação muito elevada dos pais, encarregados de educação e famílias, com uma taxa global de contactos de 93,8%, correspondente a 2 381 contactos realizados, face a um total de 750 contactos mínimos previstos, tendo a meta sido superada.

No conjunto da escola, registaram-se 148 contactos presenciais (6,2%) e 2 233 contactos não presenciais (93,8%), verificando-se uma clara predominância desta última modalidade.

De forma global, os dados permitem concluir que a participação das famílias é elevada e generalizada, uma vez que todos os cursos superaram a meta estabelecida. Os cursos profissionais apresentam uma taxa de participação de 94,5%, ligeiramente superior à dos CEF (91,9%);

Em síntese, os resultados evidenciam um nível muito elevado de participação das famílias no acompanhamento dos alunos, com a meta de contactos superada em todos os cursos. A comunicação é realizada maioritariamente através de contactos não presenciais. Apesar dos resultados globalmente muito positivos, deverá ser dada particular atenção aos contextos com menor taxa de participação, procurando reforçar, quando necessário, as estratégias de envolvimento das famílias.

Com base nos relatórios das diversas estruturas da EPADRC relativos ao ano letivo 2025/2026, e articulando esta informação com os dados relativos à participação de pais, encarregados de educação e famílias, verifica-se uma realidade globalmente positiva, mas com algumas fragilidades ao nível do envolvimento efetivo de algumas famílias.

Apesar dos resultados quantitativos muito positivos, os relatórios das estruturas evidenciam que a elevada frequência de contactos não significa necessariamente um envolvimento igualmente consistente de todas as famílias no acompanhamento educativo dos alunos. Os diretores de turma identificam situações de participação reduzida de alguns encarregados de educação e dificuldades no exercício do papel educativo, nomeadamente perante problemas de comportamento. A EMAEI refere igualmente que a reduzida participação de algumas famílias pode dificultar a construção de uma articulação eficaz entre a escola e o meio familiar.

Neste contexto, assume particular relevância a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que realizou 25 reuniões com encarregados de educação, destinadas à partilha de informação, análise das situações identificadas e definição de estratégias educativas. Estas intervenções procuraram apoiar as famílias na adoção de práticas assentes numa comunicação clara, definição de limites consistentes, reforço positivo e promoção da autonomia dos alunos, sendo a colaboração entre escola e família considerada determinante para uma compreensão integrada das necessidades dos alunos.

A participação das famílias verifica-se também em estruturas e iniciativas da escola, nomeadamente através da representação prevista no Conselho Eco Escolas, da participação em momentos institucionais, como o hastear da Bandeira Verde, e do envolvimento em ações de sensibilização relacionadas com transportes escolares e segurança rodoviária.

Assim, os resultados permitem distinguir duas dimensões complementares: por um lado, existe uma elevada capacidade da escola para estabelecer contacto com as famílias, comprovada pela taxa global de 93,8% e pela superação da meta em todos os cursos; por outro, persistem situações em que é necessário transformar esse contacto numa participação mais regular, preventiva e corresponsável no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

Para 2026/2027, deverá, por isso, ser reforçada a corresponsabilização dos encarregados de educação em matérias relacionadas com assiduidade, aproveitamento e comportamento, incentivando contactos mais regulares com os diretores de turma. Será igualmente importante promover iniciativas que aproximem as famílias da vida da escola, nomeadamente Dias Abertos e atividades relacionadas com a biodiversidade, sustentabilidade e projetos desenvolvidos pelos alunos, bem como divulgar percursos de sucesso de ex-alunos, valorizando o papel da formação ministrada pela escola. Deve ainda ser incentivada a participação das famílias na produção e divulgação das iniciativas da escola e na adoção, em contexto familiar, de práticas de sustentabilidade.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Promoção do envolvimento das famílias no acompanhamento e participação na vida escolar
Implementação	Promoção de uma estratégia integrada de envolvimento das famílias, assegurando a comunicação regular entre escola e encarregados de educação, o acompanhamento contínuo do percurso escolar dos alunos e a participação ativa das famílias na vida da escola. Inclui a utilização de múltiplos canais de comunicação (presencial, digital e telefónico), a realização de reuniões periódicas entre diretores de turma e encarregados de educação, bem como a dinamização de iniciativas, atividades e eventos dirigidos às famílias no âmbito do Plano Anual de Atividades.
Responsável pela implementação	Diretores de turma Direção
Intervenientes	Diretores de turma Encarregados de Educação e Famílias Docentes Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) Coordenação EDAP
Calendarização	Ao longo do ano letivo Monitorização semestral (mínimo de 5 contactos por aluno por semestre)
Registos e Evidências	Registos de contactos com encarregados de educação (presenciais e digitais) Plataforma de gestão escolar (ex.: EscolaPro) Atas de reuniões de direção de turma e conselhos de turma Plano Anual de Atividades (PAA) Registos de participação em eventos e atividades escolares Materiais de divulgação e comunicação institucional
Comunicação e Divulgação	Comunicação através dos Diretores de Turma Página web da escola Redes sociais institucionais Plataformas digitais de comunicação escola-família Canais de contacto direto (email, telefone e aplicações móveis)

Avaliação	Os dados do 2.º semestre de 2025/2026 evidenciam uma participação muito elevada das famílias, com a meta de contactos superada em todos os cursos e uma clara predominância dos contactos não presenciais. Os resultados revelam, assim, uma comunicação regular entre a escola e as famílias e um acompanhamento consistente do percurso escolar dos alunos. Apesar deste resultado globalmente positivo, os relatórios das diferentes estruturas identificam níveis de participação diferenciados, verificando-se dificuldades no envolvimento de algumas famílias, nomeadamente na corresponsabilização perante situações relacionadas com a assiduidade, o comportamento e o acompanhamento escolar.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Manter a ação, consolidando os mecanismos de comunicação e acompanhamento já implementados e reforçando a utilização de plataformas digitais e a diversificação dos canais de contacto. Reforçar o acompanhamento das famílias com menor participação, através de uma intervenção mais preventiva e de proximidade dos diretores de turma e do SPO. Promover formas diversificadas de participação na vida escolar, nomeadamente através de reuniões, atividades e projetos, e reforçar a corresponsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento da assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos.

Ações de melhoria

A substituição das ações “Incentivo à comunicação bilateral frequente com os pais, encarregados de educação e famílias” e “Promoção de eventos dirigidos aos pais, encarregados de educação e famílias” pela ação agregadora “Promoção do envolvimento das famílias no acompanhamento e participação na vida escolar” resulta de uma opção de simplificação e integração estratégica das práticas existentes. Esta reformulação permite consolidar, numa única ação estruturante, as diferentes dimensões do envolvimento das famílias — comunicação regular, participação em atividades e acompanhamento do percurso escolar dos alunos — evitando a fragmentação de intervenções que, na prática, se desenvolvem de forma articulada e complementar. Assim, reforça-se a coerência do plano de ação, facilita-se a monitorização dos resultados e assegura-se uma leitura mais clara e global do impacto das medidas implementadas na relação escola-família.

EIXO DE AÇÃO 5 - AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

5.1.1. Impacto das práticas de autoavaliação

Enquadramento

Plano de ação EPADRC

Eixo de Ação 5— Autoavaliação e melhoria

OE9 - Consolidar as dinâmicas de autoavaliação

Área de Intervenção 5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

Objetivo 5.1.1. Planear, coordenar e monitorizar o processo de autoavaliação, promovendo uma cultura organizacional de autorregulação, reflexão crítica e melhoria contínua, sustentada na avaliação do impacto das medidas implementadas.

Metas

1. Obtenção de classificação igual ou superior a Bom em todos os domínios da avaliação externa das escolas- IGEC
2. Manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET
3. Taxa de satisfação global $\geq 80,0\%$
4. Taxa de consecução do Plano de Ação EPADRC $\geq 80\%$

Histórico

Avaliação externa das escolas – IGEC - A última avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) ocorreu no ano letivo 2016/2017. A escola obteve as seguintes avaliações por domínio: Resultados - Bom; Prestação do serviço educativo -Bom; Liderança e Gestão – Bom

EQAVET - O selo de conformidade EQAVET foi renovado a 22 de junho de 2023, por um período de 3 anos.

Taxa de satisfação – De acordo com o relatório final de avaliação interna 2024/2025, das 8 metas que avaliam a taxa de satisfação da comunidade verifica-se que, em termos globais, todos os domínios avaliados apresentam resultados superiores a 80%. A meta - Aumentar a taxa de satisfação de toda a comunidade educativa foi atingida.

Taxa de satisfação - 2024/2025					
	Alunos	PD	PND	EE	Global
2.3.1. Ensino	91,0%	97,5%	N/A	98,4%	95,6%
2.3.2. Lideranças	78,8%	90,8%	81,3%	96,7%	86,9%
3.2.1. Espaços e equipamentos	87,3%	92,2%	100,0%	99,3%	94,7%
3.2.2. Procedimentos administrativos e organizacionais	80,4%	95,1%	100,0%	98,8%	93,6%
3.2.3. Gestão de recursos humanos	N/A	90,8%	93,8%	N/A	92,3%
3.3.1. Clima organizacional	77,4%	96,3%	79,2%	96,9%	87,5%
4.3.1. Mecanismos de comunicação	90,4%	93,8%	87,6%	99,3%	92,8%
4.3.2. Mecanismos de participação	82,8%	98,2%	90,7%	N/A	90,6%
	84,0%	94,3%	90,4%	98,2%	91,7%

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC - Das 26 metas estipuladas no plano de ação, 8 não foram atingidas.

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC 2024/2025		
Nº Metas	Superadas	Não atingidas
26	18	8
Taxa	69,2%	30,8%

Dados em análise

EQAVET

As práticas de autoavaliação têm contribuído para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua, através da aplicação progressiva do ciclo PDCA – Planear, Implementar, Avaliar e Rever. Este processo traduz-se na definição de ações e metas, na implementação das medidas previstas, na recolha e análise de evidências e resultados e, posteriormente, na identificação de propostas de melhoria.

A autoavaliação tem permitido uma maior sistematização dos processos de monitorização, apoiando a tomada de decisão e promovendo uma reflexão mais estruturada sobre os resultados alcançados. A utilização de indicadores, evidências e resultados dos diferentes processos tem contribuído para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e medidas a implementar.

Neste contexto, a visita de verificação realizada em 26 de junho de 2026 constituiu igualmente uma oportunidade de reflexão sobre as práticas desenvolvidas e sobre o grau de consolidação do sistema de garantia da qualidade, permitindo identificar aspetos a aprofundar e reforçar a continuidade do ciclo de melhoria.

O selo de conformidade EQAVET foi renovado a 29 de julho de 2026, por um período de 3 anos

Taxa de satisfação

Os resultados apresentados decorrem do inquérito de satisfação aplicado à comunidade escolar, abrangendo o pessoal docente, o pessoal não docente, os alunos e os encarregados de educação. Relativamente ao ano anterior, mantiveram-se as mesmas áreas de análise, tendo sido introduzidas algumas alterações na formulação das questões, essencialmente com o objetivo de simplificar e tornar mais clara e acessível a resposta ao inquérito. Estas alterações não comprometem a análise evolutiva dos resultados, uma vez que se mantêm os principais domínios de avaliação e a correspondência entre as áreas analisadas, permitindo estabelecer uma comparação global com o ano anterior e identificar tendências de evolução.

Responderam ao inquérito 36 elementos do pessoal docente, 19 do pessoal não docente, 129 alunos e 49 encarregados de educação. Apesar da participação registada, a adesão global da comunidade escolar ficou aquém do desejável. Com o objetivo de promover uma maior participação, foram desenvolvidas diversas estratégias de divulgação e apoio à resposta, nomeadamente a calendarização de momentos de apoio direto aos alunos em contexto de turma, o envio de um email a toda a comunidade educativa, o reforço da divulgação junto dos encarregados de educação através dos diretores de turma e a afixação de cartazes na escola, complementada pela divulgação nas redes sociais. Ainda assim, a participação obtida foi limitada, aspeto que deverá ser tido em consideração na leitura e interpretação dos resultados.

Taxa de satisfação - 2025/2026					
	Alunos	PD	PND	EE	Global
2.2.1. Ensino	87,6%	96,3%	86,8%	100,0%	92,7%
3.2.1. Gestão de recursos humanos	N/A	91,7%	81,6%	N/A	86,7%
3.2.2. Lideranças	76,0%	95,4%	87,7%	98,6%	89,4%
3.2.3. Clima organizacional	80,9%	95,4%	78,9%	96,6%	88,0%
3.3.1. Espaços e equipamentos	87,9%	88,9%	96,5%	97,9%	92,8%
3.3.2. Procedimentos administrativos e organizacionais	84,2%	91,7%	87,7%	97,3%	90,2%
4.2.1. Comunicação	85,3%	91,7%	80,7%	98,0%	88,9%
4.2.2. Participação	84,8%	94,4%	87,7%	98,6%	91,4%
	83,8%	93,2%	86,0%	98,1%	90,3%

Em 2025/2026, a taxa de satisfação global atingiu 90,3%, ultrapassando em 10,3 pontos percentuais a meta estabelecida de $\geq 80,0\%$, o que evidencia o cumprimento do objetivo definido e um nível globalmente elevado de satisfação da comunidade educativa.

A análise por grupos revela uma avaliação particularmente positiva dos encarregados de educação (98,1%) e dos docentes (93,2%), enquanto os alunos apresentam 83,8% e o pessoal não docente 86,0%, mantendo-se todos os grupos acima da meta estabelecida. Ao contrário de 2024/2025, em que alguns indicadores por grupo ficaram abaixo dos 80%, em 2025/2026 todos os resultados superaram esse valor.

Comparativamente a 2024/2025, em que a satisfação global se situou nos 91,7%, verifica-se uma ligeira diminuição de 1,4 pontos percentuais. Apesar desta redução, o resultado mantém-se elevado, evidenciando uma satisfação consistente da comunidade educativa e o cumprimento da meta definida.

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC

Nº	Objetivos	Metas	Resultados 2025/2026 2º semestre	Final 2025/2026
1.1.1.	Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais que concluem o percurso formativo	$\geq 75,3\%$ para o ciclo de formação 2023/2026	90,2%	SUPERADA
1.1.2.	Aumentar o número de alunos dos CEF que concluem o percurso formativo	$\geq 78,9\%$ para o ciclo de formação 2025/2026	95,7%	SUPERADA
1.2.1.	Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos	$\geq 98,8\%$ para o ciclo de formação 2021/2024	91,7%	NÃO ATINGIDA
	1.2.2. Promover o prosseguimento de estudos	--	13,9% (2021/2024) 20,8% (2022/2025)	--
	1.2.3. Apoiar a entrada no mercado de trabalho	--	77,8% (2021/2024) 70,8% (2022/2025)	--
1.2.4.	Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação	$\geq 65,6\%$ para o ciclo de formação 2021/2024	68%	SUPERADA
1.3.1.	Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e medidas de suporte:	Taxa de sucesso de alunos com RTP $\geq 85\%$.	75,7%	NÃO ATINGIDA
1.3.2.	Melhorar a eficácia da recuperação das aprendizagens em atraso	Recuperação de $\geq 80\%$ dos módulos em atraso.	3,4%	NÃO ATINGIDA
1.3.3.	Reforçar a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria dos resultados	Aumentar a média global das classificações anuais em $\geq 0,1$ valores	14,67%	SUPERADA
1.4.1.	Reduzir o abandono escolar	Reduzir em 1% a taxa de desistência (ciclo de formação)	7,3%	SUPERADA

1.4.2.	Reduzir o absentismo	Reduzir em 1% a taxa de absentismo (ano letivo)	8,4%	NÃO ATINGIDA
1.4.3	Diminuir os comportamentos de indisciplina	Reduzir as ocorrências disciplinares (ano letivo)	200 ocorrências	NÃO ATINGIDA
2.1.1.	Garantir um ensino inovador e de qualidade	Taxa de consecução do Plano Anual de Atividades >=80%	85,5%	SUPERADA
2.1.2.	Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho (Satisfação dos empregadores)	Obter a classificação mínima de 95 % no grau de satisfação dos empregadores	93,1%	NÃO ATINGIDA
		Obter a classificação mínima de 3,5 na média de satisfação por competência	3,8%	SUPERADA
2.2.1.	Diversificar e inovar as metodologias de ensino	Taxa de satisfação relativamente ao ensino >= 80,0%	92,7%	SUPERADA
2.2.2.	Promover o trabalho colaborativo	Consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas estruturas pedagógicas	Elevado grau de execução estratégica	SUPERADA
2.2.3.	Implementar a utilização pedagógica de ferramentas digitais (PADDE)	Taxa de consecução do PADDE >=80%	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
2.3.1.	Promover a educação para a saúde	Taxa de consecução do PESES >=80%	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
2.3.2.	Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos	Taxa de consecução da EECE >=80%	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
3.1.1.	Consolidar uma visão estratégica partilhada	100% dos documentos orientadores atualizados	Em concretização	EM CONCRETIZAÇÃO
3.2.1.	Definir critérios de horários e distribuição de serviço	Taxa de satisfação com a gestão de recursos humanos >= 80,0%	86,7%	SUPERADA
3.2.2.	Incrementar a responsabilização das lideranças	Taxa de satisfação relativamente às lideranças >= 80,0%	89,4%	SUPERADA
3.2.3.	Promover a mobilização e o bem-estar	Taxa de satisfação >= 80,0%	88,0%	SUPERADA
3.2.4.	Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente	Taxa de frequência em formação >= 70,0%	100%	SUPERADA
3.3.1.	Gerir recursos materiais e tecnológicos de forma eficiente	Taxa de satisfação com os espaços e equipamentos >= 80,0%	92,8%	SUPERADA

3.3.2.	Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais	Taxa de satisfação $\geq 80,0\%$	90,2%	SUPERADA
4.1.1.	Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos	Aumentar em 1% o número de stakeholders	Aumento percentual 5,7%	SUPERADA
4.1.2.	Promover a internacionalização da escola	Taxa de consecução do plano de desenvolvimento europeu $\geq 80\%$	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
4.1.3.	Envolver Stakeholders e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade	≥ 5 iniciativas anuais com a comunidade	Elevado grau de execução estratégica	SUPERADA
4.2.1.	Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação	Taxa de satisfação com os mecanismos de comunicação $\geq 80,0\%$	88,9%	SUPERADA
4.2.2.	Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade	Taxa de satisfação com os mecanismos de participação $\geq 80,0\%$	91,4%	SUPERADA
4.2.3.	Participação de pais e famílias	Contactos com EE $\geq$ à média de 5 contactos por aluno em cada semestre	Superada em todas as turmas	SUPERADA
5.1.1.	Impacto das práticas de autoavaliação	Manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET	Selo de conformidade EQAVET renovado por um período de 3 anos	SUPERADA
		Taxa de satisfação global $\geq 80,0\%$	90,3%	SUPERADA
		Taxa de consecução do Plano de Ação EPADRC $\geq 80\%$	81,5	SUPERADA

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC 2025/2026		
Nº Metas	Superadas	Não atingidas
28	23	5
Taxa	82,1	17,9

Do conjunto das metas avaliadas, 23 foram superadas e 5 não foram atingidas, evidenciando um balanço globalmente positivo da execução do Plano de Ação EPADRC. Permanecem 4 metas em consolidação e 1 em concretização, que constituem áreas de continuidade e melhoria no próximo ciclo de avaliação.

Análise SWOT

A análise do contexto e a identificação das fragilidades e potencialidades da organização é a peça fundamental na construção de um plano estratégico de ação ajustado e eficaz. Esta análise resulta das informações recolhidas pela equipa de autoavaliação/EQAVET.

Fatores internos à organização
Pontos fortes
. Elevada taxa de conclusão dos cursos, com superação das metas definidas para os cursos profissionais e CEF. . Consolidação da cultura de autoavaliação e melhoria contínua. . Reconhecimento da qualidade da formação ministrada e imagem de notoriedade da escola. . Intervenção do SPO e proximidade aos alunos, favorecendo a deteção e intervenção atempadas perante situações problemáticas. . Atividades desenvolvidas com ligação aos stakeholders externos. . Melhoria das instalações e equipamentos.
Pontos fracos
. Baixa eficácia na recuperação de aprendizagens. . Agravamento do absentismo e persistência de situações de indisciplina. . Necessidade de reforço de competências transversais identificadas pelos empregadores, nomeadamente responsabilidade, autonomia, planeamento e organização. . Necessidade de consolidação de alguns procedimentos e documentos decorrentes do processo de reorganização institucional.

Fatores externos à organização
Ameaças
. Contexto socioeconómico vulnerável de parte significativa da população escolar. . Necessidade de investimento contínuo em equipamentos e infraestruturas tecnológicas. . Possível impacto das dificuldades socioeconómicas no sucesso, assiduidade e permanência dos alunos. . Exigência crescente de adaptação organizacional e pedagógica às mudanças educativas e tecnológicas. . Persistência de situações de abandono escolar, particularmente em alguns cursos e anos de formação.
Oportunidades
. Os recursos naturais, culturais e regionais para a dinamização didática e a implementação de projetos . O ensino profissional como criador de um projeto de vida . A abertura de cursos técnicos superiores profissionais (TESP) na escola . Reforço da internacionalização através dos projetos Erasmus+ e de parcerias europeias. . Implementação do PADDE e reforço da literacia digital e da integração da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. . Consolidação dos novos instrumentos de gestão e planeamento institucional.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e evidências do seu cumprimento

Recomendação 1. Continuar a melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, de desistências e de absentismo

A escola tem vindo a registar uma evolução positiva na taxa de conclusão dos cursos, tendo o ciclo de formação 2023/2026 atingido 90,2%, valor superior à meta contratualizada de $\geq 75,3\%$. Para dar continuidade a esta evolução, será reforçada a monitorização das situações de desistência e absentismo, permitindo uma intervenção mais precoce e direcionada junto dos alunos em risco e contribuindo para a permanência e conclusão dos percursos formativos.

Recomendação 2. Continuar a apostar na internacionalização, através do aumento e reforço de protocolos de cooperação com vista à partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, envolvendo a participação de alunos e professores da escola

A escola mantém uma dinâmica crescente de internacionalização, através da participação de alunos e docentes em mobilidades Erasmus+, nomeadamente na Grécia, Espanha, Turquia e Chéquia. Será dada continuidade à consolidação da monitorização do Plano de Desenvolvimento Europeu e ao reforço dos protocolos e parcerias internacionais, promovendo a partilha de boas práticas e a disseminação das experiências e aprendizagens adquiridas.

Recomendação 3. Continuar a reforçar o envolvimento dos stakeholders externos para o alinhamento no que respeita à concretização do ciclo de garantia e melhoria contínua

Tem sido reforçada a articulação com entidades externas, através de parcerias, visitas, atividades e contactos com organizações ligadas às áreas de formação. Será dada continuidade ao envolvimento dos stakeholders nos processos de acompanhamento, avaliação e melhoria, procurando assegurar uma maior integração dos seus contributos no ciclo de garantia e melhoria contínua da escola.

Recomendação 4. Reforçar a realização de visitas técnicas às empresas/organizações, atividades, projetos e sessões/workshops com especialistas nas áreas da oferta formativa

A escola tem vindo a promover visitas técnicas a empresas e organizações, atividades práticas, projetos e sessões com especialistas, proporcionando aos alunos contacto direto com diferentes contextos profissionais. Considera-se importante reforçar e sistematizar estas iniciativas, assegurando a sua articulação com os conteúdos e competências das diferentes áreas de formação e com as necessidades do mercado de trabalho.

Recomendação 5. Consolidar as estratégias de prevenção do abandono e absentismo, aprofundando a articulação entre direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras

A prevenção do abandono e do absentismo continuará a assentar numa intervenção articulada entre a direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras. O reforço da monitorização das situações de risco e da articulação entre os diferentes intervenientes permitirá assegurar respostas mais precoces e adequadas, contribuindo para a melhoria da assiduidade, a permanência dos alunos e a conclusão dos percursos formativos.

Avaliação, revisão e melhoria do plano de ação

Ação 1	Desenvolvimento de práticas sistemáticas de monitorização e de autoavaliação das atividades e medidas implementadas
Avaliação	A equipa de autoavaliação/EQAVET cumpriu os procedimentos previstos no respetivo plano de ação, assegurando a monitorização sistemática das atividades e medidas implementadas
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar a sensibilização e mobilização da comunidade educativa para a importância da participação nos processos de autoavaliação, definindo estratégias que promovam uma maior adesão aos inquéritos e a representatividade dos resultados; Rever a utilização da opção “Não aplicável”, particularmente nas questões dirigidas aos alunos, uma vez que se verificou um recurso excessivo a esta resposta, o que poderá limitar a consistência e comparabilidade dos resultados. Recomenda-se, por isso, a sua reformulação ou eliminação nas questões em que não se justifique, acompanhada de orientações mais claras sobre as situações em que deve ser utilizada, de modo a garantir respostas mais consistentes e fiáveis nos próximos processos de autoavaliação. Reforçar a divulgação dos resultados da autoavaliação e do impacto das medidas implementadas, promovendo maior conhecimento e envolvimento da comunidade educativa nos processos de melhoria.

Ação 2	Consolidação de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados e das metas definidas e na apresentação de propostas de ação de melhoria
Avaliação	Os resultados dos processos de avaliação são divulgados e analisados pelas diferentes estruturas da comunidade educativa, promovendo momentos de reflexão conjunta sobre o grau de consecução das metas e os resultados obtidos. Esta análise permite identificar pontos fortes, áreas de melhoria e definir medidas de intervenção. As evidências e conclusões dos processos de avaliação encontram-se disponíveis na página institucional EQAVET.
Revisão do Plano e Proposta de Melhoria	Reforçar a análise, em sede de Conselho Pedagógico e das estruturas intermédias, dos resultados obtidos e dos fatores associados aos níveis de satisfação menos elevados; definir e implementar estratégias de intervenção orientadas para a melhoria sustentada dos resultados e indicadores; monitorizar regularmente o impacto das ações de melhoria, procedendo ao ajustamento das medidas e procedimentos sempre que necessário.

CONCLUSÃO

D. Conclusão

A análise desenvolvida ao longo do presente relatório permite concluir que a EPADRC mantém níveis consistentes de desempenho ao nível da qualidade da formação ministrada, da empregabilidade dos diplomados e da consolidação dos mecanismos de garantia da qualidade, evidenciados pela manutenção do Selo de Conformidade EQAVET e pela continuidade dos processos de autoavaliação e monitorização interna.

A análise dos resultados do Plano de Ação EPADRC evidencia igualmente um balanço globalmente positivo da sua execução e uma capacidade significativa de implementação das ações previstas, sem prejuízo da necessidade de manter uma intervenção continuada nas áreas em que os objetivos definidos ainda não foram plenamente alcançados.

Destacam-se os resultados positivos na conclusão dos cursos, empregabilidade, redução da desistência, formação dos recursos humanos, gestão organizacional, reforço das parcerias e consolidação dos mecanismos de participação e autoavaliação, evidenciando a capacidade da escola para concretizar as suas prioridades estratégicas e sustentar a melhoria contínua.

No entanto, persistem constrangimentos que exigem acompanhamento e intervenção continuada, nomeadamente o agravamento do absentismo, a maior vulnerabilidade ao abandono em determinados cursos e algumas fragilidades identificadas ao nível das competências transversais valorizadas pelos empregadores, particularmente nas áreas da responsabilidade, autonomia, planeamento e organização. Verificaram-se igualmente aspetos a melhorar no domínio da recuperação das aprendizagens, das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos comportamentos e indisciplina e da colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos.

O presente ano letivo ficou igualmente marcado pela mudança de direção e pelo consequente processo de reorganização institucional, que implicou a revisão dos principais documentos orientadores da escola, a atualização de procedimentos e a reformulação da estrutura do presente relatório. Este processo decorreu em simultâneo com a redefinição de prioridades estratégicas e com a consolidação de novos instrumentos de planeamento e gestão, justificando a implementação faseada de algumas medidas e o ajustamento de prazos associados à conclusão de determinados documentos e planos de ação.

Ao nível das oportunidades de desenvolvimento, destaca-se o reforço da internacionalização, a implementação do PADDE e o alargamento da oferta formativa através dos cursos TESP, desenvolvido em parceria com instituições de ensino superior. Estas iniciativas constituem fatores relevantes para o reforço da qualidade da formação, da capacitação digital e da articulação com o mercado de trabalho. A consolidação das parcerias com entidades externas e o reforço das experiências de contacto com contextos profissionais reais constituem igualmente oportunidades para aprofundar a adequação da formação às necessidades do tecido económico e social.

Simultaneamente, mantêm-se desafios externos associados ao contexto socioeconómico dos alunos, à necessidade de atualização permanente das respostas formativas face às exigências do mercado de trabalho e à necessidade de investimento contínuo em equipamentos e infraestruturas tecnológicas.

Em síntese, a escola evidencia capacidade de adaptação organizacional e de resposta às exigências dos referenciais de qualidade, apresentando um elevado grau de concretização das ações previstas no seu planeamento estratégico. Mantêm-se como áreas prioritárias de intervenção o combate ao absentismo e ao abandono escolar, a melhoria da recuperação das aprendizagens e das medidas de suporte à inclusão, o reforço das competências transversais dos alunos, a melhoria dos mecanismos de comunicação interna, e gestão de conflitos e a consolidação dos novos instrumentos de gestão e planeamento institucional.

Globalmente, verifica-se uma evolução positiva na maturidade do sistema de garantia da qualidade, com a integração progressiva da autoavaliação nos processos de gestão e de melhoria da escola. A aplicação do ciclo PDCA encontra-se consolidada como uma referência para o planeamento, acompanhamento e revisão das ações, embora subsistam oportunidades de reforço da monitorização sistemática, da análise do impacto das medidas implementadas e da utilização dos resultados para orientar novas ações de melhoria.

O reforço da articulação entre os diferentes intervenientes, incluindo alunos, famílias, profissionais da escola, entidades parceiras e restantes stakeholders, será determinante para consolidar os resultados alcançados e responder de forma mais eficaz às áreas que permanecem como prioridades de melhoria.

A continuidade deste processo, apoiada nas evidências recolhidas e nas conclusões decorrentes da visita de verificação de 26 de junho de 2026, permitirá aprofundar a cultura de qualidade e assegurar uma abordagem cada vez mais estruturada, participada e orientada para a melhoria contínua

Reflexão

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de ensino e formação profissional

A EPADRC mantém o compromisso com uma cultura de qualidade e melhoria contínua, alinhada com o quadro de referência EQAVET, com os referenciais da IGEC e com os princípios definidos no Projeto Educativo. Este compromisso concretiza-se através de um processo cíclico de planeamento, implementação, monitorização, avaliação e revisão, permitindo acompanhar os resultados alcançados, identificar constrangimentos e ajustar as ações às necessidades da escola e da comunidade educativa.

A participação dos stakeholders internos e externos assume um papel central neste processo, através do envolvimento de alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação, empregadores e entidades parceiras na avaliação das práticas implementadas e na identificação de áreas de melhoria. Esta articulação contribui para uma maior adequação da formação às exigências do mercado de trabalho, para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais dos alunos e para o reforço da qualidade do serviço educativo prestado.

O presente ano letivo, marcado pela mudança de direção e pela revisão dos principais documentos orientadores da escola, implicou igualmente ajustamentos organizacionais e metodológicos. Neste contexto, os mecanismos de autoavaliação e garantia da qualidade contribuíram para assegurar a continuidade do ciclo de melhoria, apoiando a monitorização das mudanças implementadas e a definição de novas prioridades de intervenção.

A EPADRC mantém, assim, o compromisso de promover um ensino e formação profissional assentes em princípios de qualidade, exigência, responsabilidade e participação, garantindo uma resposta cada vez mais adequada às necessidades e expectativas da comunidade educativa e do tecido socioeconómico envolvente.

P' A equipa de autoavaliação /EQAVET

A Coordenadora

Jacqueline Sousa

Apreciado e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico

02 de setembro de 2026

E. Glossário de Siglas

- AA-** Autoavaliação
AE- Associação de Estudantes
AEF- Área de Educação e Formação
AF- Departamento da Área de Formação Agropecuária e Florestal
AF- Abono Familiar
AL- Alunos
AM- Anulação de Matrícula
AM- Anulação de Matrícula
ANQEP- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
APP- Apoio Pedagógico Personalizado
BE- Biblioteca Escolar
C- Contratado
CAA- Centro de Apoio à Aprendizagem
CDT- Conselho de Diretores de Turma
CEF- Curso de Educação e Formação
CFAECAN- Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré
CL- Componente Letiva
CNL- Componente Não Letiva
CP- Conselho Pedagógico
CP- Cursos Profissionais
CPCJ- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CT- Conselho de Turma
CTA- Conselho Técnico Agrícola
CV- *Curriculum Vitæ*
DAC- Domínios de Autonomia Curricular
DC- Diretor/a de Curso
DMCE- Departamento Matemática e Ciências Experimentais
DT- Diretor/a de Turma
EB- Empregado/a de Restaurante/Bar
ECT- Estágio em Contexto de Trabalho
EDAP- Equipa de Divulgação, Atividades e Projetos
EE- Encarregado/a de Educação
EEC /EECE- Estratégia da Educação para a Cidadania
EEPE- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu
EF- Exclusão por Faltas
EF- Exclusão por Faltas
EFP- (curso) Educação e Formação Profissional
EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPADRC- Escola Profissional de Agricultura e desenvolvimento Rural de Cister- Alcobaça
EQAVET- *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
F- Feminino
FCT- Formação em Contexto de Trabalho
GR- Grupo de Recrutamento
HR- Departamento da Área de Formação de Hotelaria e Restauração

INA- Instituto Nacional de Administração
LCSHE- Departamento de Línguas, Ciências Sociais e Humanas e Expressões
M- Masculino
MCE- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
MENA- Menores Estrangeiros Não Acompanhados
MI- Mobilidade Interna
N/A- Não Avaliado
PAA- Plano Anual de Atividades
PAF- Prova de Aptidão Final
PAP- Prova de Aptidão Profissional
PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCE- Projeto Cultural de Escola
PCE- Projeto Cultural de Escola
PD- Pessoal Docente
PDPSC- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PESES - Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual
PLNM- Português Língua Não Materna
PNA- Plano Nacional das Artes
PNC- Plano Nacional de Cinema
PND- Pessoal não Docente
PTE- Plano Tecnológico da Escola
QE- Quadro de Escola
RI- Regulamento Interno
RMA- Recuperação de Módulos em Atraso
RTP- Relatório Técnico-Pedagógico
S/D- Sem Dados
SIGO- Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
SPO- Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT- Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)
T- Total
T/GF- Total Grupo de Formandos
TAC- Tratador/a de Animais em Cativeiro
TCP- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
TE- Técnico/a Especializado/a
TPA- Técnico/a de produção agropecuária
TPE- Transferência Para a Escola
TR- Transferência
TRB- Técnico/a de Restaurante Bar
TRFA- Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
UCC- Unidade de Cuidados na Comunidade
UFCD- Unidades de Formação de Curta Duração

ANEXOS

ANEXO 1 - EQAVET – Anexo 2

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Ingresso			D - Conclusão no tempo previsto					E - Conclusão após o tempo previsto					F - Conclusão GLOBAL					G - Desistências					H - Não aprovação									
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%						
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	5	5	10,0	4	80,0	4	80,0	8	80,0		0,0		0,0		0,0	4	80,0	4	80,0	8	80,0	1	20,0	1	20,0	2	20,0		0,0		0,0		0,0
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	26		26,0	21	84,0			21	84,0		0,0				0,0	21	84,0			21	84,0	3	12,0			3	12,0	1	4,0			1	4,0
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	6	5	11,0	3	50,0	4	100,0	7	70,0		0,0		0,0		0,0	3	50,0	4	100,0	7	70,0	2	33,3		0,0	2	20,0	1	16,7		0,0	1	10,0
Totais		37	10	47,0	28	77,8	8	88,9	36	80,0		0,0		0,0		0,0	28	77,8	8	88,9	36	80,0	6	16,7	1	11,1	7	15,6	2	5,6		0,0	2	4,4

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Ingresso			J - Outras situações														J - Validação					
		M	F	T	mFLC	%	fFLC	%	mMDC	%	fMDC	%	mTRA	%	fTRA	%	T	%	M	%	F	%	T	%
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	5	5	10,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	5	100,0	5	100,0	10	100,0
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	26		26,0		0,0				0,0			1	3,8			1	3,8	26	100,0			26	100,0
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	6	5	11,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	1	20,0	1	9,1	6	100,0	5	100,0	11	100,0
Totais		37	10	47,0		0,0		0,0		0,0		0,0	1	2,7	1	10,0	2	4,3	37	100,0	10	100,0	47	100,0

A - Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

D - Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise [género masculino (m); género feminino (f); total (1)].

E - Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F - Conclusão global (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G - Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H - Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova final, formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (1)].

Notas:

As taxas são calculadas de acordo com a fórmula $\left(\frac{a_{m,f,out,t}}{b_{m,f,out,t}}\right) * 100$ com arredondamento às décimas, em que:

am = n.º de alunos/formandos do género masculino que se encontram numa dada situação (colunas D a H);

af = n.º de alunos/formandos do género feminino que se encontram numa dada situação (colunas D a H);

at = n.º total de alunos/formandos que se encontram numa dada situação (colunas D a H);

bm = n.º de alunos/formandos do género masculino que ingressaram no curso (coluna C);

bt = n.º de alunos/formandos do género feminino que ingressaram no curso (coluna C);

bt = n.º total de alunos/formandos que ingressaram no curso (coluna C);

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo completo)						E - Empregados (tempo parcial)						F - Empregados (contrato sem termo)						G - Empregados (contrato a termo)						H - Total de empregados (D+E) ou (F+G)					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	21		21	11	52,4			11	52,4		0,0				0,0	9	42,9			9	42,9	2	9,5			2	9,5	11	52,4			11	52,4
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	4	4	8	2	50,0	4	100,0	6	75,0		0,0		0,0		0,0	2	50,0	4	100,0	6	75,0		0,0		0,0		0,0	2	50,0	4	100,0	6	75,0
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	3	4	7	1	33,3	4	100,0	5	71,4		0,0		0,0		0,0		0,0	2	50,0	2	28,6	1	33,3	2	50,0	3	42,9	1	33,3	4	100,0	5	71,4
Totais		28	8	36	14	50,0	8	100,0	22	61,1		0,0		0,0		0,0	11	39,3	6	75,0	17	47,2	3	10,7	2	25,0	5	13,9	14	50,0	8	100,0	22	61,1

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			H - Total de empregados (D+E) ou (F+G)						I - À procura de emprego						J - Trabalhadores por conta própria						K - A frequentar estágios profissionais						L - Total no mercado de trabalho (H+J+K)					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	21		21	11,0	52,4			11,0	52,4		0,0				0,0	3	14,3			3	14,3		0,0				0,0	14	66,7			14	66,7
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	4	4	8	2,0	50,0	4,0	100,0	6,0	75,0	1	25,0		0,0	1	12,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	3	75,0	4	100,0	7	87,5
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	3	4	7	1,0	33,3	4,0	100,0	5,0	71,4	2	66,7		0,0	2	28,6		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	3	100,0	4	100,0	7	100,0
Totais		28	8	36	14	50,0	8	100,0	22	61,1	3	10,7		0,0	3	8,3	3	10,7		0,0	3	8,3		0,0		0,0		0,0	20	71,4	8	100,0	28	77,8

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			M - A frequentar formação de nível pós-secundário						N - A frequentar o ensino superior						O - Total em prosseguimento de estudos (M+N)						P - Outras situações						Q - Situação desconhecida					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	21		21	4	19,0			4	19,0	1	4,8			1	4,8	5	23,8			5	23,8	2	9,5			2	9,5	0	0,0			0	0,0
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	4	4	8		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	1	25,0	0	0,0	1	12,5
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	3	4	7		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Totais		28	8	36	4	14,3		0,0	4	11,1	1	3,6		0,0	1	2,8	5	17,9		0,0	5	13,9	2	7,1		0,0	2	5,6	1	3,6	0	0,0	2	2,8

A – Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados, conforme coluna F do Anexo 3 – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a).

D, E, F, G – Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H – Somatório dos diplomados que estão empregados por conta de outrem [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

I – Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

J - Diplomados que estão a trabalhar por conta própria [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

K – Diplomados que estão a frequentar estágios profissionais remunerados.

L - Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho: empregados (H), à procura de emprego (I), a trabalhar por conta própria (J) e a frequentar estágios profissionais (K) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

M - Diplomados que estão a frequentar cursos de formação de nível pós-secundário (CET, CTESP) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

N - Diplomados que estão a frequentar o ensino superior [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

O - Somatórios dos diplomados em prosseguimento de estudos: a frequentar formação de nível pós-secundário (M), a frequentar o ensino superior (N) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

P – Diplomados que não estão em qualquer das situações referidas em D a O [género masculino (m); género feminino (f); total (f)].

Notas:

Quando o diplomado se encontra em mais do que uma das situações explicitadas, é indicada a situação principal (definida em função do tempo semanal alocado à mesma).

As taxas são calculadas de acordo com a fórmula $\left(\frac{a_{m,f \text{ ou } t}}{b_{m,f \text{ ou } t}}\right) \times 100$ com arredondamento às décimas, em que:

a_m = n.º de diplomados do género masculino que se encontram numa dada situação (colunas D a P);

a_f = n.º de diplomados do género feminino que se encontram numa dada situação (colunas D a P);

a_t = n.º total de diplomados que se encontram numa dada situação (colunas D a P);

b_m = n.º de diplomados do género masculino (coluna C);

b_f = n.º de diplomados do género feminino (coluna C);

b_t = n.º total de diplomados (coluna C).

Registo de Informação sobre diplomados a exercer profissões
relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados empregados por conta de outrem			D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído						E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	11		11	6	54,5			6	54,5	5	45,5			5	45,5
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	2	4	6	1	50,0	4	100,0	5	83,3	1	50,0		0,0	1	16,7
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	1	4	5	1	100,0	4	100,0	5	100,0		0,0		0,0		0,0
Totais		14	8	22	8	57,1	8	100,0	16	72,7	6	42,9		0,0	6	27,3

Registo de Informação sobre diplomados a exercer profissões
relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	F - Diplomados empregados por conta própria			G - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído						H - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	3		3	1	33,3			1	33,3	2	66,7			2	66,7
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024															
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024															
Totais		3		3	1	33,3			1	33,3	2	66,7			2	66,7

**Registo de Informação sobre diplomados a exercer profissões
relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026

A - AEF	B - Curso	I - Diplomados a trabalhar (C+F)			J - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído						K - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído					
		M	F	T	M	%	F	%	T	%	M	%	F	%	T	%
621	Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024	14		14	7	50,0			7	50,0	7	50,0			7	50,0
811	Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024	2	4	6	1	50,0	4	100,0	5	83,3	1	50,0		0,0	1	16,7
811	Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024	1	4	5	1	100,0	4	100,0	5	100,0		0,0		0,0		0,0
Totais		17	8	25	9	52,9	8	100,0	17	68,0	8	47,1		0,0	8	32,0

A - Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso. B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.
C - Número de diplomados a trabalhar por conta de outrem, conforme coluna H do Anexo 4 - Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).
F - Número de diplomados a trabalhar por conta própria, conforme coluna J do Anexo 4 - Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a).
I - Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas C e F.
D, G e J - Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].
E, H e K - Diplomados que exercem profissões não diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Notas:

Quando o diplomado exerce mais do que uma profissão, é considerada a profissão principal (definida em função do tempo semanal alocado ao exercício de cada uma delas).

Astaxas de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEFs são calculadas de acordo com a fórmula, $\left(\frac{d_{m,f \text{ ou } t}}{c_{m,f \text{ ou } t}}\right) \times 100$ com arredondamento às décimas, em que:

dm = n.º de diplomados do género masculino que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas D, G e J); df = n.º de diplomados do género feminino que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas D, G e J);
dt = n.º total de diplomados que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas D, G e J); cm = n.º de diplomados do género masculino a trabalhar (coluna C, F e I);
cf = n.º de diplomados do género feminino a trabalhar (coluna C, F e I); ct = n.º total de diplomados a trabalhar (coluna C, F e I).

Astaxas de diplomados que não exercem profissões relacionadas com o curso/AEFs são calculadas de acordo com a fórmula, $\left(\frac{d_{m,f \text{ ou } t}}{c_{m,f \text{ ou } t}}\right) \times 100$ com arredondamento às décimas, em que:

dm = n.º de diplomados do género masculino que se encontram a exercer uma profissão não diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas E, H e K); df = n.º de diplomados do género feminino que se encontram a exercer uma profissão não diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas E, H e K);
dt = n.º total de diplomados que se encontram a exercer uma profissão não diretamente relacionada com o curso/AEF concluído (colunas E, H e K); cm = n.º de diplomados do género masculino a trabalhar (coluna C, F e I);
cf = n.º de diplomados do género feminino a trabalhar (coluna C, F e I); ct = n.º total de diplomados a trabalhar (coluna C, F e I).

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	2	4	6	100,0	3,7
Planeamento e organização	1	0	2	3	6	83,3	3,6
Responsabilidade e autonomia	0	2	0	4	6	66,7	4,0
Comunicação e relações interpessoais	0	0	2	4	6	100,0	3,7
Trabalho em equipa	0	0	2	4	6	100,0	3,7
Totais	1	2	8	19	30	90,0	3,7

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024

Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Planeamento e organização	0	0	2	3	5	100,0	3,6
Responsabilidade e autonomia	0	0	2	3	5	100,0	3,6
Comunicação e relações interpessoais	0	0	0	5	5	100,0	4,0
Trabalho em equipa	0	0	0	5	5	100,0	4,0
Totais	0	0	5	20	25	100,0	3,8

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
A - Competências							
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	3	8	11	100,0	3,7
Planeamento e organização	1	0	4	6	11	90,9	3,6
Responsabilidade e autonomia	0	2	2	7	11	81,8	3,8
Comunicação e relações interpessoais	0	0	2	9	11	100,0	3,8
Trabalho em equipa	0	0	2	9	11	100,0	3,8
Totais	1	2	13	39	55	94,5	3,8

Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026 - Curso: Técnico(a) de Produção Agropecuária 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Notas:

1. Usar uma ficha de registo para cada curso, de acordo com a situação aplicável:

- 1. Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna D do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a);

- 2. Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna E do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a).

2. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B3 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência; B4 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência; C = nº total de diplomados empregados avaliados por competência (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

3. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada; C = nº total de diplomados empregados avaliados (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

4. A média de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

5. A média de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026 - Curso: Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Planeamento e organização	0	1	2	2	5	80,0	3,5
Responsabilidade e autonomia	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Comunicação e relações interpessoais	0	1	0	4	5	80,0	4,0
Trabalho em equipa	0	1	0	4	5	80,0	4,0
Totais	0	3	4	18	25	88,0	3,8

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024

Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	0	0	0	?	?
Planeamento e organização	0	0	0	0	0	?	?
Responsabilidade e autonomia	0	0	0	0	0	?	?
Comunicação e relações interpessoais	0	0	0	0	0	?	?
Trabalho em equipa	0	0	0	0	0	?	?
Totais	0	0	0	0	0	?	?

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Planeamento e organização	0	1	2	2	5	80,0	3,5
Responsabilidade e autonomia	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Comunicação e relações interpessoais	0	1	0	4	5	80,0	4,0
Trabalho em equipa	0	1	0	4	5	80,0	4,0
Totais	0	3	4	18	25	88,0	3,8

Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister Código SIGO 0378 Concelho Alcobaça

Ciclo de Formação 2021/24 Data de Recolha 08-04-2026 - Curso: Técnico(a) de Restaurante-Bar 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
A - Competências							

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Notas:

1. Usar uma ficha de registo para cada curso, de acordo com a situação aplicável:

- 1. Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna D do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a);

- 2. Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna E do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a).

2. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B3 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência; B4 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência; C = nº total de diplomados empregados avaliados por competência (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

3. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada; C = nº total de diplomados empregados avaliados (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

4. A média de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

5. A média de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Planeamento e organização	0	0	1	4	5	100,0	3,8
Responsabilidade e autonomia	0	1	1	3	5	80,0	3,8
Comunicação e relações interpessoais	0	0	2	3	5	100,0	3,6
Trabalho em equipa	0	0	3	2	5	100,0	3,4
Totais	0	1	8	16	25	96,0	3,7

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024

Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	0	1	1	100,0	4,0
Planeamento e organização	0	0	0	1	1	100,0	4,0
Responsabilidade e autonomia	0	0	0	1	1	100,0	4,0
Comunicação e relações interpessoais	0	0	0	1	1	100,0	4,0
Trabalho em equipa	0	0	0	1	1	100,0	4,0
Totais	0	0	0	5	5	100,0	4,0

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
A - Competências	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	5	6	100,0	3,8
Planeamento e organização	0	0	1	5	6	100,0	3,8
Responsabilidade e autonomia	0	1	1	4	6	83,3	3,8
Comunicação e relações interpessoais	0	0	2	4	6	100,0	3,7
Trabalho em equipa	0	0	3	3	6	100,0	3,5
Totais	0	1	8	21	30	96,7	3,7

**Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores
(Indicador EQAVET 6b3)**

Designação do Operador Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister **Código SIGO** 0378 **Concelho** Alcobaca

Ciclo de Formação 2021/24 **Data de Recolha** 08-04-2026 - **Curso:** Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria 2021-2024

Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Concluído	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de diplomados empregados avaliados por competência	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
	1. Insatisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
A - Competências							

A - Competências profissionais (técnicas e transversais) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E - Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas). Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Notas:

1. Usar uma ficha de registo para cada curso, de acordo com a situação aplicável:

- 1. Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna D do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a);
- 2. Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído, conforme coluna E do Anexo 5 - Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação (Indicador EQAVET 6a).

2. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B₃ = nº de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência; B₄ = nº de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência; C = nº total de diplomados empregados avaliados por competência (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

3. A taxa de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 + b_4}{c} \right) \times 100$$

B₃ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B₄ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada, C = nº total de diplomados empregados avaliados (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

4. A média de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B₃ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B₄ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

5. A média de satisfação dos empregadores por competência, no conjunto das duas situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula com arredondamento às décimas, em que:

$$\left(\frac{b_3 * 3 + b_4 * 4}{b_3 + b_4} \right)$$

B₃ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada; B₄ = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada.

ANEXO 2 - Plano Anual de Atividades

Plano Anual de Atividades 2025/2026

Dirigido ao Conselho Geral, o presente documento submete à apreciação e aprovação a proposta do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025/2026. Este instrumento de gestão estratégica materializa as orientações do Projeto Educativo, garantindo que a operacionalização pedagógica e técnica esteja em estrita conformidade com os padrões de qualidade do quadro EQAVET. O plano aqui delineado visa consolidar a EPADRC como uma instituição de referência no ensino profissional, alinhado com as exigências de inovação e sustentabilidade.

Eixo 1: Sucesso Educativo e Inclusão

Este eixo prioritário estabelece metas orientadas para a melhoria dos resultados académicos, a promoção da equidade, o prosseguimento de estudos e o reforço da inserção profissional, assegurando a monitorização contínua do percurso formativo de cada aluno. Focado no acompanhamento individualizado das trajetórias escolares, visa garantir a conclusão com sucesso dos cursos profissionais e dos CEF, numa lógica de melhoria contínua e de valorização das aprendizagens.

- 1.1. Resultados Académicos: Todas as ações previstas neste plano, articuladas nas suas diferentes vertentes (pedagógica, emocional, social e institucional) contribuem para promover a conclusão do percurso formativo dos alunos
- 1.2. Inserção e percursos dos diplomados – Promoção da empregabilidade e do prosseguimento de estudos:
 - Dinamização da Bolsa de Emprego (123)
 - Atividades práticas: (2, 5)
 - Visitas de estudo técnicas na área da agropecuária: (6, 8, 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 96, 97, 99, 106) e na área da restauração (26, 27, 28)
 - Promoção de sessões com ex-alunos, empresários e especialistas: (3, 63)
 - Visitas de estudo a instituições de ensino superior (1)
 - Monitorização: Roteiros EsPRO (34) e Questionário ESPro (35)
- 1.3. Diferenciação pedagógica e Equidade no sucesso:
 - Como pilar fundamental da nossa missão, destaca-se a diferenciação pedagógica e equidade no sucesso. Estas atividades focam-se na personalização das estratégias de ensino para garantir que todos os alunos alcancem o sucesso escolar através de metodologias de suporte à aprendizagem diferenciadas. (29,30,31,32,33, 34,35, 37,38, 111,132)

➤ 1.4. Resultados Sociais:

- Estratégias personalizadas para combater o abandono escolar e promover o sucesso e a responsabilidade (132, 83)
- Programas de apoio: Mediação de Conflitos (29), Círculos de Turma (30), EmoRadar (31), SPOSPOT (32) e Mentoria EPADRC (111)
- Projeto Pontes entre Nós (33)
- Celebração do mérito: Dia do Diploma (105)

Eixo 2: Qualidade e Inovação do Processo Educativo

A inovação é o motor da atualização curricular na EPADRC, integrando competências digitais, educação para a saúde e cidadania ativa no quotidiano escolar. Este eixo promove metodologias ativas de aprendizagem, centradas no aluno, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a autonomia, com vista ao seu desenvolvimento integral e à preparação para os desafios pessoais, académicos e profissionais.

➤ 2.1. Inovação e desenvolvimento curricular

- Ensino articulado e interdisciplinar promotor de desenvolvimento integral (14, 41, 57, 58, 59, 60, 98, 114)
- Adequação da formação profissional (2, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 26, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 96, 97, 99, 106, 108, 109, 118, 120)

➤ 2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem

O desenvolvimento da literacia digital e a aplicação pedagógica de novas tecnologias são assegurados por:

- Implementação do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital)
- Desenvolvimento de competências digitais - comunicação multimédia, ambientes virtuais aplicados ao contexto técnico, uso ético da Inteligência Artificial e promoção da cibersegurança: (3, 11, 94, 93, 115, 116, 117)

➤ 2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa

Promoção da educação para a saúde e o bem-estar físico, mental e social dos alunos, desenvolvendo competências que favoreçam estilos de vida saudáveis e uma postura crítica, informada e responsável face às questões de saúde, cidadania e qualidade de vida.

- Implementação do PESES (Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual)
- Sessões de sensibilização (15, 16, 17, 18, 19, 20, 39, 113, 121)

- Desenvolvimento de competências socioemocionais: Projetos EmoDigital (4, 31, 32,33) e Pontes entre nós (29,30,33)
- Promoção da atividade física: (21, 22, 23, 24, 25, 119).
- Participação ativa dos alunos nos processos de decisão escolar e em iniciativas de envolvimento comunitário: (127)
- EEC – Parlamento Jovem Secundário: fases escolar e distrital (62, 64).
- Sustentabilidade ambiental (40, 42, 61, 107)
- Biblioteca Escolar (BE) - A Biblioteca Escolar constitui o centro nevrálgico da literacia, oferecendo atividades de suporte em diversas áreas. Estas ações desenvolvem competências essenciais, contribuindo para a formação integral dos alunos:
 - . Leitura: (70, 71, 74, 76, 78,79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 91)
 - . Literacia financeira: (65, 66, 67, 68, 69)
 - . Literacia mediática: (72, 73, 77, 85, 90, 92)
- Implementação do Plano Integrado de Cultura e Artes (PNA + PCE + PNC): (75, 84, 95)

➤ 2.4. Desenvolvimento profissional colaborativo

- Promoção de atividades e estratégias que fomentem o trabalho colaborativo entre docentes (124)

Eixo3: Liderança e Gestão da Organização

A eficácia organizacional assenta na otimização de recursos e na valorização do capital humano, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, participativo e orientado para resultados. Centra-se na eficiência operacional, na melhoria contínua dos processos e no reforço da identidade da escola, consolidando uma cultura organizacional coesa, sustentável e alinhada com a sua missão e visão estratégicas.

➤ 3.1. Identidade e Cultura organizacional

- Consolidado pela atualização de documentos estruturantes (104), por reuniões de organização, preparação e arranque do ano letivo (102)

➤ 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional

- Acolhimento e integração de alunos, docentes e não docentes (100, 101, 135)
- Atividades mobilizadoras do espírito de equipa e promotoras de bem-estar: (101, 133, 135)
- Reuniões de planeamento e responsabilização das lideranças (125)
- Elaboração de horários e distribuição de serviço (103)
- Capacitação contínua (Plano de Formação) (128)

- 3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização
 - Implementação do Plano de Modernização e Qualificação de Espaços e Equipamentos (126)
 - Implementação do plano Eco escolas (138)
 - Eficiência de Recursos: Gestão de espaços (126) e otimização do biblio.NET (89).

Eixo 4: Desenvolvimento Estratégico

Este eixo foca-se na internacionalização e no fortalecimento de parcerias com a comunidade, projetando a EPADRC para o contexto externo e para o espaço europeu. Visa consolidar e ampliar a rede de cooperação com instituições, empresas e entidades locais, nacionais e internacionais, promovendo oportunidades de mobilidade, intercâmbio e colaboração que reforcem a qualidade da formação e a integração dos alunos no mercado de trabalho e na sociedade.

- 4.1. Parcerias e Desenvolvimento
 - Reforço de parcerias estratégicas e protocolos através de múltiplas atividades culturais e técnicas: Colaboração ativa em eventos como a Feira Agrícola e Alimentar (134) e a XXVII Mostra Internacional Doces e Licores Conventuais (5).
 - Implementação dos planos de atividades da rede de escolas associadas da Unesco e das escolas embaixadores do Parlamento europeu: (110, 112, 136)
 - Internacionalização (Erasmus+): Implementação de mobilidades estratégicas, incluindo ERASMUS - Jobshadowing (129), ERASMUS - Mobilidade de grupo (130) e projetos através da Oestecim (131).
- 4.2. Comunicação e participação

Diversificação e potenciação dos circuitos de comunicação, promovendo maior visibilidade e interação com a comunidade escolar e sociedade em geral:

 - Fortalecimento do elo com os encarregados de educação através das atividades para Pais, Encarregados de Educação e Famílias (133)
 - Implementação do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional (139)

Eixo 5: Autoavaliação e Melhoria

Este eixo garante a qualidade contínua do serviço educativo, assente numa cultura de avaliação, autorregulação e melhoria permanente. O ciclo de qualidade fecha-se com a monitorização rigorosa do impacto das medidas implementadas, assegurando a análise sistemática de resultados, a identificação de oportunidades de melhoria e a tomada de decisões informadas, orientadas para a eficácia e sustentabilidade da ação educativa.

➤ 5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

- Autoavaliação Institucional – EQAVET (122)

Atividade central para a verificação do cumprimento de metas e indicadores de desempenho. Permite monitorizar de forma sistemática os objetivos estratégicos da escola e identificar áreas de melhoria contínua. Inclui questionários de satisfação garantindo que a perspetiva de todos os stakeholders (internos e externos) contribui para a melhoria do serviço educativo: ESPro (35); Perceção sobre Educação Inclusiva (36).

Considerações finais para aprovação

Este Plano Anual de Atividades constitui uma proposta robusta e equilibrada, que respeita as raízes "da terra" ao mesmo tempo que projeta um "saber com propósito" alinhado com as competências do século XXI. Através da articulação entre rigor técnico-pedagógico e inovação digital, a EPADRC reafirma o seu compromisso com a excelência formativa e com o sucesso dos seus alunos.

Face ao exposto, submete-se este PAA à apreciação do Conselho Geral, solicitando a sua formal aprovação para o ano letivo em curso.

Em anexo – Listagem das atividades que constituem o PAA

Nº	Nome	
1	Visita de Estudo à ESTM Peniche	28-11-2025
2	Restaurante Pedagógico - Sabores EPADRC	28-11-2025
3	EPADRC Pod(e)Cast - EmoDigital	02-02-2026
4	#CenasEPADRC - EmoDigital	18-12-2025
5	XXVII Mostra Internacional Doces e Licores Conventuais	13-11-2025
6	Visita de Estudo a Companhia das Lezírias	22-04-2026
7	Visita de estudo ao Centro Ecológico e Educativo do Paúl de Tornada	11-12-2025
8	Visita à Feira Nacional de Agricultura, Jorge Areias.	08-08-2026
9	Visita de estudo ao Oceanário de Lisboa e à Quinta Pedagógica Bambilocas - Bombarral	19-03-2026
11	Realidade Imersiva na EPADRC	02-02-2026
12	Visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa	22-04-2026
13	Visita de estudo à Herdade do Freixo do Meio	20-05-2026
14	Sanidade dos ruminantes	06-10-2025
15	Sessão de sensibilização sobre Diabetes e epilepsia	22-10-2025
16	Primeiros socorros na escola	12-11-2025
17	Dia mundial da alimentação – "Desperdício alimentar"	16-10-2025
18	Sessão de sensibilização para o tabagismo	13-11-2025
19	Projeto de Educação em Neurociência da Dor	09-01-2026
20	Sensibilização para o consumo excessivo de álcool	04-02-2026
21	Caminha na escola - Dia Europeu do Desporto na Escola	26-09-2025
22	Corta-Mato Escolar	10-12-2025
23	Interturmas de Futsal	15-10-2025
24	Open Tennis de Mesa	19-01-2026
25	Interturmas de voleibol	18-05-2026
26	Visita de Estudo à Delta cafés e Adega Mayor	15-01-2026
27	Visita de Estudo Pasteis de Tentúgal e Ovos moles.	20-01-2026
28	Visita à Coca Cola	01-09-2025
29	Mediação & Gestão de Conflitos Escolares - PONTES Entre NÓS	22-09-2025
30	Círculos de Turma - PONTES Entre NÓS	22-09-2025
31	EmoRadar - EmoDigital	01-10-2025
32	SPOSPOT - EntreNós&Raízes - EMODIGITAL	01-09-2025
33	Projeto Pontes Entre Nós	22-09-2025
34	Roteiros EsPRO	15-10-2025
35	Questionário ESPro	15-01-2026
36	Questionário - Perceção dos docentes sobre educação inclusiva	23-10-2025
37	Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa	12-11-2025
38	Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	03-12-2025
39	Mês da prevenção dos maus-tratos na infância	01-04-2026
40	Projeto " Escola Eletrão"	01-09-2025
41	Dia do PI	16-03-2026

Rua Costa Veiga – 2460-028 Alcobaca * Telefone: 262596844 * E-mail: geral@epadrc.pt * www.epadrc.pt

Nº	Nome	
42	Dia mundial da árvore	24-03-2026
43	Visita de estudo a explorações/empresas na Benedita. p. ex. Coopbene, Sep Sancho, Nelcames	03-02-2026
44	Visita de estudo a explorações/empresas na Benedita. p. ex. Coopbene, Sep Sancho, Nelcames	10-02-2026
45	Visita de estudo a explorações/empresas na região de Ourem e Torres Novas. p. ex. Martins e Constantino, I. Antonio - Antonio Gameiro, exploração de bovinos	12-02-2026
46	Visita de estudo a explorações/empresas na região de Ourem e Torres Novas. p. ex. Martins e Constantino, I. Antonio - Antonio Gameiro, exploração de bovinos	24-02-2026
47	Visita de estudo a explorações/empresas na região de Monte Redondo. p. ex. Uziel Carvalho, Racentro, Exploração Bovinos	03-03-2026
48	Visita de estudo a explorações/empresas em Alcobaca. p. ex. Suiniserudo	19-01-2026
49	Visita de estudo a explorações/empresas em Alcobaca. p. ex. Mendelvogado	05-01-2026
50	Visita de estudo à Feira Nacional do Porco - Montijo	15-05-2026
52	Visita de estudo a empresas agrícolas à zona de Torres Vedras	13-04-2026
53	Visita de estudo a empresas agrícolas à zona de Torres Vedras	02-02-2026
54	Visita de estudo a empresas agrícolas na região de Alcobaca/Caldas da Rainha	13-04-2026
55	Visita de estudo a empresas agrícolas na região de Alcobaca/Caldas da Rainha	13-04-2026
56	Visita de estudo a empresas agrícolas na região de Alcobaca/Caldas da Rainha	02-02-2026
57	Auto da Barca do Inferno	03-02-2026
58	Ida ao teatro para assistir à peça "Farsa de Inês Pereira"	21-01-2026
59	Ida ao teatro para assistir à peça "Frei Luís de Sousa"	09-01-2026
60	Ida ao teatro para assistir à peça "Pessoalmente - Fernando Pessoa"	09-01-2026
61	Dia da Ciência na EPADRC	28-11-2025
62	EEC - Parlamento Jovem Secundário: 1.ª fase escolar	17-11-2025
63	BE: Encontros com Pessoas Inspiradoras	18-12-2025
64	EEC - Parlamento Jovem Secundário: 2.ª fase distrital	23-02-2026
65	BE: O ABC da Poupança	31-10-2025
66	BE: Poupar para investir no teu futuro	18-03-2026
67	BE: Poupança	18-04-2026
68	BE: Gestão do orçamento num contexto de inflação	17-03-2026
69	BE: IRC e IRS para iniciados	12-01-2026
70	BE: Crescer com a leitura Trocar imagens por palavras	02-02-2026
71	BE: Crescer com a leitura Ler... observar... pensar...	02-02-2026
72	BE: Saber usar os media Telejornais: opções	05-01-2026
73	BE: LIDERA: Ler Informação Diária para Escolher, Refletir e Agir	08-10-2025
74	BE: MIBE: as nossas histórias saíram das estantes	01-10-2025
75	BE/PNC: «O Cinema está à tua espera» - Cinema em Sala de Cinema	19-01-2026
76	BE: Caixa de sugestões para aquisição	03-11-2025
77	BE: Jornal Escolar (semestral)	03-11-2025
78	BE: Desafios da BE	05-01-2026
79	BE: Visita guiada à exposição: "Príncipezinho" (Universidade de Coimbra)	02-02-2026
80	BE: Visita guiada à exposição: "Camilo Castelo Branco" (Universidade de Coimbra)	02-03-2026
81	BE: Visita guiada à exposição: "Yukio Mishima" (Universidade de Coimbra)	20-04-2026
82	BE: Visita guiada à exposição: "Egas Moniz" (Universidade de Coimbra)	04-05-2026

Nº	Nome	
83	BE: Fase Escolar do Concurso Concelhio de Leitura	09-12-2025
84	BE: Longas, Curtas & Docs	01-09-2025
85	BE/AE: TV na BE e na Sala dos Alunos: notícias à hora de almoço	09-12-2025
86	BE: Comemorações do V Centenário do Nascimento de Camões	23-01-2026
87	BE: Atividades realizadas em colaboração com RBCA	01-09-2025
88	BE: Curadoria de livros e conteúdos	06-10-2025
89	BE: Otimização do biblio.NET	01-09-2025
90	BE: Novidades no Jornal da Escola	01-09-2025
91	BE: Biblioteca em (inter)Ação	01-09-2025
92	BE: A EPADRC na imprensa	01-09-2025
93	BE: Workshop: NotebookLM	18-03-2026
94	BE: Workshop: Licenças Creative Commons	25-03-2026
95	PCE/PNA: E se em vez do medo Renascer o Museu?	01-09-2025
96	Visita de Estudo à Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e à Herdade do Vale da Rosa, Ferreira do Alentejo	04-03-2026
97	Visita de estudo à Casa Ermelinda Freitas e Viveiros Vitioeste	27-02-2026
98	Comemoração de "La chandeleur" e "Pancake day"	09-02-2026
99	Visita de estudo a empresas agroalimentares da região de Santarém	20-05-2026
100	Acolhimento da comunidade educativa - Arranque do ano letivo	01-09-2025
101	Atividades de integração da comunidade educativa - PD e PND	01-09-2025
102	Reuniões de organização, preparação e arranque do ano letivo	02-09-2025
103	Elaboração de horários e distribuição de serviço para PD e PND	02-09-2025
104	Atualização e elaboração de documentos estruturantes	01-09-2025
105	Dia do Diploma	17-10-2025
106	Visita de estudo à Enotécnica, Exponor, Mercado do Bolhão e Mercado Abastecedor do Porto	21-01-2026
107	Comemoração do "Dia da Ciência"	28-11-2025
108	Palestra "Soluções tecnológicas aplicadas à viticultura de precisão".	02-02-2026
109	EEPE - sessão informativa/ formativa sobre "Fundos europeus"	10-11-2025
110	EEPE - Sessão informativa/ formativa sobre programas europeus de voluntariado jovem	02-12-2025
111	Programa de mentoria EPADRC	01-10-2025
112	EEPE - Sessão informativa/ formativa sobre os 40 anos de Portugal na União Europeia	13-05-2026
113	Sessões sobre sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência	09-12-2025
114	Teatro "Memorial do Convento"	19-03-2026
115	Semana da CiberSegurança	24-11-2025
116	Dia da Internet mais segura 2026	10-02-2026
117	Hora da IA	10-03-2026
118	Participação no Seminário Pecuária Digital - CAP	12-11-2025
119	Corta- Mato Escolar Fase Regional	21-01-2026
120	BE: Workshop de escrita criativa	05-05-2026
121	Palestra - riscos do consumo de álcool	03-02-2026
122	Autoavaliação Institucional - EQAVET	01-09-2025

Nº	Nome		
123	Dinamização da Bolsa de Emprego		01-09-2025
124	Trabalho colaborativo		01-09-2025
125	Reuniões de planeamento e responsabilização das lideranças		01-09-2025
126	Planeamento e gestão de recursos e espaços		01-09-2025
127	Participação Institucional dos Alunos		01-09-2025
128	Capacitação de Docentes e Não Docentes		01-09-2025
129	ERASMUS - Jobshadowing		24-02-2026
130	ERASMUS - Mobilidade de grupo		22-02-2026
131	ERASMUS - Oestecim		22-02-2026
132	Diferenciação Pedagógica e Equidade no Sucesso		01-09-2025
133	Atividades para Pais, Encarregados de Educação e Famílias		01-09-2025
134	Feira Agrícola e Alimentar		29-05-2026
135	Atividades de integração da comunidade educativa - Alunos		01-09-2025
136	EEPE - Semana da Europa e das Línguas		08-05-2026
137	Participação no Fórum Clubes de Ciência viva 2026/27		27-03-2026
138	Eco-escolas		08-10-2025
139	Comunicação e Divulgação Institucional		15-09-2025

ANEXO 3 - Plano de Ação EPADRC



Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister

ALCOBAÇA

PLANO DE AÇÃO EPADRC 2026/2027

Eixo de ação 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
1.1. Resultados académicos	1.1.1. Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais que concluem o percurso formativo	Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos 1. Taxa de conclusão 2. Taxa de não aprovação (Assimetria por curso, turma, género, ciclo de formação)	Ciclo de formação 2021/2024 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 80% Ciclo de formação 2022/2025 6 meses após a conclusão 88,9% Ciclo de formação 2023/2026 - até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação 90,2%	Atingir uma taxa de conclusão $\geq 75,4\%$ no ciclo de formação 2024/2027	1. até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação 2. 6 meses após a conclusão 3. 18 meses após a conclusão	Todas as ações previstas neste plano, articuladas nas suas diferentes vertentes (pedagógica, emocional, social e institucional) contribuem para promover a conclusão do percurso formativo pelos alunos	Docentes
	1.1.2. Aumentar o número de alunos dos CEF que concluem o percurso formativo	Taxa de conclusão dos CEF 1. Com certificação escolar e profissional 2. Com certificação escolar 3. Sem certificação (Assimetria por curso, turma, género, ciclo de formação)	CEF - Ciclo de formação 2025/2026 Com certificação escolar e profissional 91,3%	Atingir uma taxa de conclusão $\geq 79\%$ no ciclo de formação 2026/2027	1. até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação	Todas as ações previstas neste plano, articuladas nas suas diferentes vertentes (pedagógica, emocional, social e institucional) contribuem para promover a conclusão do percurso formativo pelos alunos	Docentes

Eixo de ação 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
1.2. Inserção e percursos dos diplomados	1.2.1. Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos	Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos 1. Taxa de colocação após a conclusão dos cursos Indicador Pessoas 2030 2. Taxa de empregabilidade	Ciclo de formação 2021/2024 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 91,7% Taxa de empregabilidade 83,3% Ciclo de formação 2022/2025-6 meses após a conclusão do ciclo de formação 91,7% Taxa de empregabilidade 75%	Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos	1.6 meses após a conclusão do ciclo de formação 2. 18 meses após a conclusão do ciclo de formação	Os objetivos 1.2.2 e 1.2.3. e as respetivas ações concorrem para este indicador	Responsáveis pelas ações que concorrem para os objetivos 1.2.2. e 1.2.3.
	1.2.2. Promover o prosseguimento de estudos	Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos 1. Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário 2. Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior 3. Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos	Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação 13,9% Ciclo de formação 2022/2025-6 meses após a conclusão do ciclo de formação 20,8%	Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos	1.6 meses após a conclusão do ciclo de formação 2. 18 meses após a conclusão do ciclo de formação	1. Promoção de sessões de sensibilização com ex-alunos das diferentes áreas de formação, em prosseguimento de estudos; 2. Reforço das ligações com instituições de ensino superior através de visitas de estudo e/ou sessões de apresentação e divulgação da oferta formativa; 3. Dinamização de sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior 4. Apoio na formalização das candidaturas	Coordenador EDAP Coordenador SPO

	1.2.3. Apoiar a entrada no mercado de trabalho	Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos 1. Taxa de diplomados empregados por conta de outrem 2. Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria 3. Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados 4. Taxa de diplomados à procura de emprego 5. Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho	Ciclo de formação 2021/2024 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 77,8% Ciclo de formação 2022/2025 6 meses após a conclusão do ciclo de formação 70,8%	Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos	1.6 meses após a conclusão do ciclo de formação 2. 18 meses após a conclusão do ciclo de formação	1. Promoção de sessões de esclarecimento com empresários, ex-alunos e especialistas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola 2. Organização de visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação lecionadas escola 3. Dinamização de sessões de apoio para a entrada no mercado de trabalho	Coordenador EDAP Coordenador SPO
	1.2.4. Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação.	Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho 6 a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram. 1. Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF 2. Taxa de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF	Ciclo de formação 2021/2024 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 68% Ciclo de formação 2022/2025 6 meses após a conclusão do ciclo de formação 61,5%	Aumentar em 0,1% a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ área de educação e formação	1.6 meses após a conclusão do ciclo de formação 2. 18 meses após a conclusão do ciclo de formação.	1. Dinamização da bolsa de emprego EPADRC (As ações 1.2.2 e 1.2.3. concorrem também para este objetivo)	Coordenador EDAP

Eixo de ação 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO

OE1 - Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
1.3. Diferenciação pedagógica e promoção da equidade no sucesso educativo	1.3.1. Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de medidas de suporte à aprendizagem, garantindo a equidade e a inclusão.	1. Taxa de sucesso dos alunos com RTP	Ano letivo 2025/2026 75,7%	≥ 85% de sucesso	Semestral	1.. Implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de apoio à aprendizagem (Apoio Tutorial, recuperação modular, PLNM, Educação Especial e recuperação de aprendizagens), promovendo a inclusão, a equidade e o sucesso educativo.	Coordenador EMAEI
		2.Taxa de alunos com PIT com metas de transição cumpridas ou inserção pós-escolar.	S/D	Taxa dos alunos com PIT inseridos em atividades pós-escolares ou com metas de transição cumpridas ≥ 80%	Semestral	1. Definição e revisão das metas do PIT 2. Participação em oficinas de vida prática, estágios, voluntariado (rede de parcerias externas) 3. Reuniões periódicas e orientação sobre apoio à autonomia	Coordenador EMAEI
	1.3.2. Melhorar a eficácia das respostas educativas aos alunos em situação de insucesso, promovendo a recuperação das aprendizagens em atraso	1. Taxa de recuperação de módulos em atraso	Ano letivo 2025/2026 3,4%	≥ 80% de módulos em atraso recuperados	Semestral	1. Definição e implementação de estratégias de apoio, de acordo com o perfil do aluno, para a recuperação de módulos em atrasos. 2. Instituição de um plano de recuperação para os alunos que não concluíram o seu percurso formativo até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação	Coordenador CAA

	1.3.3. Reforçar a qualidade das práticas pedagógicas, promovendo a diferenciação e a melhoria dos resultados académicos, sustentada numa cultura de esforço e responsabilidade.	1. Média anual das classificações	2025/2026 Cursos profissionais – 14,67 valores CEF - 3,45 valores	Manter ou aumentar a média anual face ao ano anterior	Anual	1. Análise dos resultados, definição e implementação de estratégias de melhoria 2. Definição e implementação de atividades a incluir no PAA, para o reconhecimento do bom desempenho escolar	Direção e Conselho Pedagógico
--	---	-----------------------------------	---	---	-------	---	-------------------------------

Eixo de ação 2 - QUALIDADE E INOVAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO							
OE2 - Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos							
Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
2.1. Inovação e desenvolvimento curricular	2.1.1. Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO.	Taxa de consecução do Plano Anual de Atividades	2025/2026 85,5%	Taxa de consecução do PAA ≥80%	Anual	Participação dos alunos em projetos de aprendizagem relevantes	Direção

	2.1.2. Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho	Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho 6 b) 3 Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de educação e formação profissional 1. Taxa de satisfação dos empregadores 2. Média de satisfação por competência	Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação Taxa de satisfação – 93,1% Média de satisfação - 3,8	1. Obter a classificação mínima de 95 % no grau de satisfação dos empregadores, 2. Obter a classificação mínima de 3,5 na média de satisfação por competência - 18 meses após a conclusão do ciclo de formação	1. Após o período FCT 2. 18 meses após a conclusão do ciclo de formação.	1. Análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de FCT 2. Atualização do perfil de competências técnicas face às exigências do mercado de trabalho	1. Diretores de curso 2. Coordenadores dos departamentos das áreas de formação tecnológica
2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem	2.2.1. Diversificar e inovar as metodologias de ensino, combinando práticas ativas, tecnologias educativas e avaliação formativa para promover a melhoria contínua das aprendizagens.	1. Avaliação de desempenho docente na perspetiva do aluno 2. Taxa de satisfação relativamente ao ensino	2025/2026 92,7%	Taxa de satisfação relativamente ao ensino $\geq 80,0\%$.	Anual	Melhoria contínua das práticas pedagógicas com base no feedback dos alunos	Direção, em articulação com os Coordenadores de Departamento Curricular
	2.2.2. Promover o trabalho colaborativo como forma de potenciar a partilha de saberes, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas	Consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas estruturas pedagógicas da escola	S/D	Consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas estruturas pedagógicas da escola.	Anual	Promoção e consolidação de práticas de trabalho colaborativo entre docentes	Direção Coordenação de Departamentos

	2.2.3. Implementar a utilização pedagógica de ferramentas digitais e da Inteligência Artificial, reforçando a literacia digital de alunos e professores e regulando o seu uso educativo.	Taxa de consecução do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	S/D	Taxa de consecução do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) ≥80%	Anual	Implementação e monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	Direção Equipa PADDE
2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa	2.3.1. Promover a educação para a saúde e o bem-estar físico, mental e social dos alunos, desenvolvendo competências que favoreçam estilos de vida saudáveis e uma postura crítica, informada e responsável face às questões de saúde e qualidade de vida.	Taxa de consecução do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	S/D	Taxa de consecução do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES) ≥80%	Anual	Implementação do Plano de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	Coordenador PESES
	2.3.2. Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, promovendo uma cidadania ativa, responsável e participativa, assente na consolidação de valores, na sustentabilidade ambiental e social e na dinamização de projetos de cidadania e responsabilidade social.	Taxa de consecução da Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)	S/D	Taxa de consecução da Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE) ≥ 80%	Anual	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)	Coordenador EECE

Eixo de ação 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

OE3 - Valorizar a identidade da escola

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
3.1. Identidade e cultura organizacional	3.1.1. Consolidar uma visão estratégica partilhada e orientada para a qualidade e inclusão	Documentos orientadores atualizados e alinhados à visão estratégica.	S/D	100% dos documentos orientadores atualizados, monitorizados e validados em cada ano letivo	Anual	Alinhamento e atualização dos documentos orientadores	Direção

Eixo de ação 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

OE4 - Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional	3.2.1. Definir, dentro dos limites legais, critérios para a constituição de grupos e turmas, a elaboração de horários e a distribuição de serviço de PD e PND	Taxa de satisfação relativamente à gestão dos recursos humanos	2025/2026 86,7%	Taxa de satisfação relativamente à gestão dos recursos humanos $\geq 80,0\%$	Anual	1. Definição, dentro dos limites legais, de critérios de constituição de grupos e turmas e elaboração de horários 2. Definição de critérios de distribuição de serviço do PD que atendam às competências dos recursos humanos existentes e permitam soluções equilibradas e de qualidade 3. Definição de critérios de distribuição de serviço do PND atendendo às suas aptidões e competências e às características das funções a desempenhar	Direção
	3.2.2. Incrementar a responsabilização das lideranças estratégicas e intermédias na melhoria do serviço educativo prestado	Taxa de satisfação relativamente às lideranças	2025/2026 89,4%	Taxa de satisfação relativamente às lideranças $\geq 80,0\%$.	Anual	Promoção de reuniões regulares entre direção, lideranças intermédias e comunidade educativa	Direção
	3.2.3. Promover a mobilização, o grau de satisfação e o bem-estar da comunidade educativa	Taxa de satisfação relativamente ao clima organizacional	2025/2026 88%	Taxa de satisfação relativamente ao clima organizacional $\geq 80,0\%$	Anual	Promoção do bem-estar, segurança e clima organizacional	Direção
	3.2.4. Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente	Taxa de PD e PND que frequenta ações de formação creditadas e não creditadas	2025/2026 PD - 100% PND - 100%	Taxa de PD e PND que frequenta ações de formação $\geq 70,0\%$	Anual	Planeamento, divulgação e monitorização do plano de formação	Representante da EPADRC na secção de formação e monitorização do CFAECAN

Eixo de ação 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

OE5 - Potenciar a sustentabilidade ambiental e a modernização das infraestruturas

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização	3.3.1. Gerir os recursos materiais e tecnológicos de forma eficiente, sustentável e orientada para as aprendizagens	Taxa de satisfação relativamente aos espaços e equipamentos	2025/2026 92,8%	Taxa de satisfação relativamente aos espaços e equipamentos $\geq 80,0\%$	Anual	1. Melhoria de espaços e equipamentos 2. Gestão sustentável dos recursos e eficiência ambiental 3. Gestão e modernização de recursos materiais e tecnológicos 4. Elaboração do Plano Integrado de Melhoria de Espaços, Equipamentos e Recursos	Direção
	3.3.2. Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais	Taxa de satisfação relativamente aos procedimentos administrativos e organizacionais	2025/2026 90,2%	Taxa de satisfação relativamente aos procedimentos administrativos e organizacionais $\geq 80,0\%$	Anual	1. Integração e desenvolvimento organizacional 2. Otimização dos sistemas de informação e gestão digital 3. Harmonização de procedimentos pedagógicos e organizacionais	Direção

Eixo de ação 4 - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

OE6 - Fortalecer parcerias estratégicas

OE7 - Promover a internacionalização

OE8 - Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
4.1. Parcerias e desenvolvimento	4.1.1. Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação	Taxa de protocolos e parcerias estabelecidos	2025/2026 5,7%	Aumentar em 1,0% o número de stakeholders em cada ano letivo	Anual	Instituição de novas parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação	Direção
	4.1.2. Promover a internacionalização da escola	Taxa de consecução do plano de desenvolvimento europeu	S/D	Taxa de consecução do plano de desenvolvimento europeu ≥80%	Anual	Implementação do Plano de Desenvolvimento Europeu	Direção Equipa PDE
	4.1.3. Envolver Stakeholders internos e externos e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade	Eventos e iniciativas de valorização institucional	S/D	≥ 5 iniciativas anuais com a comunidade	Anual	Promoção da integração comunitária e fortalecimento das parcerias	Direção

Eixo de ação 4 - DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

OE6 - Fortalecer parcerias estratégicas

OE7 - Promover a internacionalização

OE8 - Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
4.2. Comunicação e participação	4.2.1. Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação e interação internos e externos	1. Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de comunicação	2025/2026 88,9%	1. Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de comunicação $\geq 80,0\%$.	Anual	Implementação e gestão integrada do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional	Direção e Coordenador EDAP
		2. Taxa de consecução do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional	S/D	2. Taxa de consecução do Plano de Comunicação e Divulgação Institucional $\geq 80\%$ em cada ano letivo			
	4.2.2. Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa	Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de participação	2025/2026 91,4%	Taxa de satisfação relativamente aos mecanismos de participação $\geq 80,0\%$.	Anual	Desenvolvimento de mecanismos integrados de participação e governação da comunidade educativa	Direção
	4.2.3. Envolver pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar dos seus educandos	Taxa de participação de pais, encarregados de educação e famílias	2025/2026 Taxa superada	Contactos com EE $\geq$ à média de 5 contactos por aluno em cada semestre	Semestral	Promoção do envolvimento das famílias no acompanhamento e participação na vida escolar	Diretor de turma

Eixo de ação 5 - AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

OE9 - Consolidar as dinâmicas de autoavaliação

Área de intervenção	Objetivos	Indicadores de medida	Histórico	Metas	Periodicidade da monitorização das metas	Ações	Responsável
5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	5.1.1. Planear, coordenar e monitorizar o processo de autoavaliação, promovendo uma cultura organizacional de autorregulação, reflexão crítica e melhoria contínua, sustentada na avaliação do impacto das medidas implementadas.	1. Relatório de Avaliação externa das escolas - IGEC 2. Relatório de verificação de conformidade EQAVET 3. Taxa de satisfação da comunidade educativa 4. Consecução do plano de ação EPADRC	1. Avaliação externa das escolas – IGEC 2016/2017 Avaliação por domínio: Resultados – Bom Prestação do serviço educativo -Bom Liderança e gestão - Bom 2. Atribuição do selo de conformidade EQAVET 3. Taxa de satisfação global 2025/2026 90,3% 4. Taxa de consecução do Plano de Ação EPADRC 2025/2026 82,1% (23 metas superadas em 28)	1. Obtenção de classificação igual ou superior a Bom em todos os domínios da avaliação externa das escolas- IGEC 2. Manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET 3. Taxa de satisfação $\geq 80,0\%$ 4. Taxa de consecução $\geq 80\%$	Anual	1. Desenvolvimento de práticas sistemáticas de monitorização e de autoavaliação das atividades e medidas implementadas 2. Consolidação de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados e das metas definidas e na apresentação de propostas de ação de melhoria	Coordenador equipa autoavaliação/EQAVET

ANEXO 4 - Síntese do relatório



Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister

ALCOBAÇA

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2025/2026 2º semestre

A presente súmula sintetiza os principais resultados do Relatório de Avaliação Interna relativo ao 2.º semestre do ano letivo 2025/2026, destacando o impacto das práticas de autoavaliação, a execução do Plano de Ação EPADRC, os principais pontos fortes e áreas de melhoria identificados na análise SWOT, bem como o grau de concretização das recomendações decorrentes da última visita de verificação de conformidade EQAVET. O documento pretende proporcionar ao Conselho Geral uma visão global e objetiva do desempenho da escola e das principais prioridades de intervenção para o próximo ciclo de melhoria.

Ciclo de Melhoria Contínua e Garantia da Qualidade – EQAVET

As práticas de autoavaliação têm contribuído para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua, através da aplicação progressiva do ciclo PDCA – Planear, Implementar, Avaliar e Rever. Este processo traduz-se na definição de ações e metas, na implementação das medidas previstas, na recolha e análise de evidências e resultados e, posteriormente, na identificação de propostas de melhoria.

A autoavaliação tem permitido uma maior sistematização dos processos de monitorização, apoiando a tomada de decisão e promovendo uma reflexão mais estruturada sobre os resultados alcançados. A utilização de indicadores, evidências e resultados dos diferentes processos tem contribuído para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e medidas a implementar.

O Selo de Conformidade EQAVET foi renovado em 29 de julho de 2026, por um período de três anos, constituindo este reconhecimento um importante marco na consolidação das práticas de garantia da qualidade e no compromisso da instituição com a melhoria contínua.

Taxa de satisfação

Os resultados apresentados decorrem do inquérito de satisfação aplicado à comunidade escolar, abrangendo o pessoal docente, o pessoal não docente, os alunos e os encarregados de educação.

Taxa de satisfação - 2025/2026					
	Alunos	PD	PND	EE	Global
2.2.1. Ensino	87,6%	96,3%	86,8%	100,0%	92,7%
3.2.1. Gestão de recursos humanos	N/A	91,7%	81,6%	N/A	86,7%
3.2.2. Lideranças	76,0%	95,4%	87,7%	98,6%	89,4%
3.2.3. Clima organizacional	80,9%	95,4%	78,9%	96,6%	88,0%
3.3.1. Espaços e equipamentos	87,9%	88,9%	96,5%	97,9%	92,8%
3.3.2. Procedimentos administrativos e organizacionais	84,2%	91,7%	87,7%	97,3%	90,2%
4.2.1. Comunicação	85,3%	91,7%	80,7%	98,0%	88,9%
4.2.2. Participação	84,8%	94,4%	87,7%	98,6%	91,4%
	83,8%	93,2%	86,0%	98,1%	90,3%

Em 2025/2026, a taxa de satisfação global atingiu 90,3%, ultrapassando em 10,3 pontos percentuais a meta estabelecida de $\geq 80,0\%$, o que evidencia o cumprimento do objetivo definido e um nível globalmente elevado de satisfação da comunidade educativa.

A análise por grupos revela uma avaliação particularmente positiva dos encarregados de educação (98,1%) e dos docentes (93,2%), enquanto os alunos apresentam 83,8% e o pessoal não docente 86,0%, mantendo-se todos os grupos acima da meta estabelecida. Ao contrário de 2024/2025, em que alguns indicadores por grupo ficaram abaixo dos 80%, em 2025/2026 todos os resultados superaram esse valor.

Comparativamente a 2024/2025, em que a satisfação global se situou nos 91,7%, verifica-se uma ligeira diminuição de 1,4 pontos percentuais. Apesar desta redução, o resultado mantém-se elevado, evidenciando uma satisfação consistente da comunidade educativa e o cumprimento da meta definida.

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC

A tabela seguinte apresenta a taxa de consecução do Plano de Ação da EPADRC, permitindo acompanhar o grau de concretização dos objetivos e metas definidos, com base nos resultados alcançados ao longo do ano letivo 2025/2026.

Nº	Objetivos	Metas	Resultados 2025/2026 2º semestre	Final 2025/2026
1.1.1.	Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais que concluem o percurso formativo	$\geq 75,3\%$ para o ciclo de formação 2023/2026	90,2%	SUPERADA
1.1.2.	Aumentar o número de alunos dos CEF que concluem o percurso formativo	$\geq 78,9\%$ para o ciclo de formação 2025/2026	95,7%	SUPERADA
1.2.1.	Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos	$\geq 98,8\%$ para o ciclo de formação 2021/2024	91,7%	NÃO ATINGIDA
	1.2.2. Promover o prosseguimento de estudos	--	13,9% (2021/2024) 20,8% (2022/2025)	--
	1.2.3. Apoiar a entrada no mercado de trabalho	--	77,8% (2021/2024) 70,8% (2022/2025)	--
1.2.4.	Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação	$\geq 65,6\%$ para o ciclo de formação 2021/2024	68%	SUPERADA
1.3.1.	Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e medidas de suporte:	Taxa de sucesso de alunos com RTP $\geq 85\%$.	75,7%	NÃO ATINGIDA
1.3.2.	Melhorar a eficácia da recuperação das aprendizagens em atraso	Recuperação de $\geq 80\%$ dos módulos em atraso.	3,4%	NÃO ATINGIDA
1.3.3.	Reforçar a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria dos resultados	Aumentar a média global das classificações anuais em $\geq 0,1$ valores	14,67%	SUPERADA

1.4.1.	Reduzir o abandono escolar	Reduzir em 1% a taxa de desistência (ciclo de formação)	7,3%	SUPERADA
1.4.2.	Reduzir o absentismo	Reduzir em 1% a taxa de absentismo (ano letivo)	8,4%	NÃO ATINGIDA
1.4.3	Diminuir os comportamentos de indisciplina	Reduzir as ocorrências disciplinares (ano letivo)	200 ocorrências	NÃO ATINGIDA
2.1.1.	Garantir um ensino inovador e de qualidade	Taxa de consecução do Plano Anual de Atividades $\geq 80\%$	85,5%	SUPERADA
2.1.2.	Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho (Satisfação dos empregadores)	Obter a classificação mínima de 95 % no grau de satisfação dos empregadores	93,1%	NÃO ATINGIDA
		Obter a classificação mínima de 3,5 na média de satisfação por competência	3,8%	SUPERADA
2.2.1.	Diversificar e inovar as metodologias de ensino	Taxa de satisfação relativamente ao ensino $\geq 80,0\%$	92,7%	SUPERADA
2.2.2.	Promover o trabalho colaborativo	Consolidação de práticas de trabalho colaborativo nas estruturas pedagógicas	Elevado grau de execução estratégica	SUPERADA
2.2.3.	Implementar a utilização pedagógica de ferramentas digitais (PADDE)	Taxa de consecução do PADDE $\geq 80\%$	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
2.3.1.	Promover a educação para a saúde	Taxa de consecução do PESES $\geq 80\%$	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
2.3.2.	Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos	Taxa de consecução da EECE $\geq 80\%$	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
3.1.1.	Consolidar uma visão estratégica partilhada	100% dos documentos orientadores atualizados	Em concretização	EM CONCRETIZAÇÃO
3.2.1.	Definir critérios de horários e distribuição de serviço	Taxa de satisfação com a gestão de recursos humanos $\geq 80,0\%$	86,7%	SUPERADA
3.2.2.	Incrementar a responsabilização das lideranças	Taxa de satisfação relativamente às lideranças $\geq 80,0\%$	89,4%	SUPERADA
3.2.3.	Promover a mobilização e o bem-estar	Taxa de satisfação $\geq 80,0\%$	88,0%	SUPERADA
3.2.4.	Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente	Taxa de frequência em formação $\geq 70,0\%$	100%	SUPERADA

3.3.1.	Gerir recursos materiais e tecnológicos de forma eficiente	Taxa de satisfação com os espaços e equipamentos $\geq 80,0\%$	92,8%	SUPERADA
3.3.2.	Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais	Taxa de satisfação $\geq 80,0\%$	90,2%	SUPERADA
4.1.1.	Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos	Aumentar em 1% o número de stakeholders	Aumento percentual 5,7%	SUPERADA
4.1.2.	Promover a internacionalização da escola	Taxa de consecução do plano de desenvolvimento europeu $\geq 80\%$	Elevado grau de execução estratégica	EM CONSOLIDAÇÃO
4.1.3.	Envolver Stakeholders e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade	≥ 5 iniciativas anuais com a comunidade	Elevado grau de execução estratégica	SUPERADA
4.2.1.	Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação	Taxa de satisfação com os mecanismos de comunicação $\geq 80,0\%$	88,9%	SUPERADA
4.2.2.	Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade	Taxa de satisfação com os mecanismos de participação $\geq 80,0\%$	91,4%	SUPERADA
4.2.3.	Participação de pais e famílias	Contactos com EE $\geq$ à média de 5 contactos por aluno em cada semestre	Superada em todas as turmas	SUPERADA
5.1.1.	Impacto das práticas de autoavaliação	Manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET	Selo de conformidade EQAVET renovado por um período de 3 anos	SUPERADA
		Taxa de satisfação global $\geq 80,0\%$	90,3%	SUPERADA
		Taxa de consecução do Plano de Ação EPADRC $\geq 80\%$	81,5	SUPERADA

Taxa de consecução do plano de ação EPADRC 2025/2026		
Nº Metas	Superadas	Não atingidas
28	23	5
Taxa	82,1	17,9

Do conjunto das metas avaliadas, 23 foram superadas e 5 não foram atingidas, evidenciando um balanço globalmente positivo da execução do Plano de Ação EPADRC. Permanecem 4 metas em consolidação e 1 em concretização, que constituem áreas de continuidade e melhoria no próximo ciclo de avaliação.

Análise SWOT

A análise do contexto e a identificação das fragilidades e potencialidades da organização é a peça fundamental na construção de um plano estratégico de ação ajustado e eficaz. Esta análise resulta das informações recolhidas pela equipa de autoavaliação/EQAVET.

Fatores internos à organização
Pontos fortes
. Elevada taxa de conclusão dos cursos, com superação das metas definidas para os cursos profissionais e CEF. . Consolidação da cultura de autoavaliação e melhoria contínua. . Reconhecimento da qualidade da formação ministrada e imagem de notoriedade da escola. . Intervenção do SPO e proximidade aos alunos, favorecendo a deteção e intervenção atempadas perante situações problemáticas. . Atividades desenvolvidas com ligação aos stakeholders externos. . Melhoria das instalações e equipamentos.
Pontos fracos
. Baixa eficácia na recuperação de aprendizagens. . Agravamento do absentismo e persistência de situações de indisciplina. . Necessidade de reforço de competências transversais identificadas pelos empregadores, nomeadamente responsabilidade, autonomia, planeamento e organização. . Necessidade de consolidação de alguns procedimentos e documentos decorrentes do processo de reorganização institucional.

Fatores externos à organização
Ameaças
. Contexto socioeconómico vulnerável de parte significativa da população escolar. . Necessidade de investimento contínuo em equipamentos e infraestruturas tecnológicas. . Possível impacto das dificuldades socioeconómicas no sucesso, assiduidade e permanência dos alunos. . Exigência crescente de adaptação organizacional e pedagógica às mudanças educativas e tecnológicas. . Persistência de situações de abandono escolar, particularmente em alguns cursos e anos de formação.
Oportunidades
. Os recursos naturais, culturais e regionais para a dinamização didática e a implementação de projetos . O ensino profissional como criador de um projeto de vida . A abertura de cursos técnicos superiores profissionais (TESP) na escola . Reforço da internacionalização através dos projetos Erasmus+ e de parcerias europeias. . Implementação do PADDE e reforço da literacia digital e da integração da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. . Consolidação dos novos instrumentos de gestão e planeamento institucional.

Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e evidências do seu cumprimento

Recomendação 1. Continuar a melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, de desistências e de absentismo.

A escola tem vindo a registar uma evolução positiva na taxa de conclusão dos cursos, tendo o ciclo de formação 2023/2026 atingido 90,2%, valor superior à meta contratualizada de $\geq 75,3\%$. Para dar continuidade a esta evolução, será reforçada a monitorização das situações de desistência e absentismo, permitindo uma intervenção mais precoce e direcionada junto dos alunos em risco e contribuindo para a permanência e conclusão dos percursos formativos.

Recomendação 2. Continuar a apostar na internacionalização, através do aumento e reforço de protocolos de cooperação com vista à partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, envolvendo a participação de alunos e professores da escola

A escola mantém uma dinâmica crescente de internacionalização, através da participação de alunos e docentes em mobilidades Erasmus+, nomeadamente na Grécia, Espanha, Turquia e Chéquia. Será dada continuidade à consolidação da monitorização do Plano de Desenvolvimento Europeu e ao reforço dos protocolos e parcerias internacionais, promovendo a partilha de boas práticas e a disseminação das experiências e aprendizagens adquiridas.

Recomendação 3. Continuar a reforçar o envolvimento dos stakeholders externos para o alinhamento no que respeita à concretização do ciclo de garantia e melhoria contínua

Tem sido reforçada a articulação com entidades externas, através de parcerias, visitas, atividades e contactos com organizações ligadas às áreas de formação. Será dada continuidade ao envolvimento dos stakeholders nos processos de acompanhamento, avaliação e melhoria, procurando assegurar uma maior integração dos seus contributos no ciclo de garantia e melhoria contínua da escola.

Recomendação 4. Reforçar a realização de visitas técnicas às empresas/organizações, atividades, projetos e sessões/workshops com especialistas nas áreas da oferta formativa

A escola tem vindo a promover visitas técnicas a empresas e organizações, atividades práticas, projetos e sessões com especialistas, proporcionando aos alunos contacto direto com diferentes contextos profissionais. Considera-se importante reforçar e sistematizar estas iniciativas, assegurando a sua articulação com os conteúdos e competências das diferentes áreas de formação e com as necessidades do mercado de trabalho.

Recomendação 5. Consolidar as estratégias de prevenção do abandono e absentismo, aprofundando a articulação entre direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras

A prevenção do abandono e do absentismo continuará a assentar numa intervenção articulada entre a direção, diretores de turma, SPO, CAA, Projeto Pontes Entre Nós, famílias e entidades parceiras. O reforço da monitorização das situações de risco e da articulação entre os diferentes intervenientes permitirá assegurar respostas mais precoces e adequadas, contribuindo para a melhoria da assiduidade, a permanência dos alunos e a conclusão dos percursos formativos.

Conclusão

A análise dos resultados do 2º semestre de 2025/2026 evidencia um balanço globalmente positivo do desempenho da EPADRC, traduzido numa taxa de satisfação global de 90,3% e numa taxa de consecução do Plano de Ação de 82,1%, com 23 das 28 metas avaliadas superadas.

Destacam-se como principais resultados a elevada taxa de conclusão dos cursos, a redução da desistência, a satisfação da comunidade educativa, o reforço das parcerias e da participação dos stakeholders e a consolidação das práticas de autoavaliação. Neste âmbito, a renovação do Selo de Conformidade EQAVET, em 29 de julho de 2026, por um período de três anos, constitui um importante reconhecimento do trabalho desenvolvido e da consolidação do sistema de garantia da qualidade.

Mantêm-se, contudo, áreas que requerem intervenção continuada, nomeadamente o absentismo, a indisciplina, a recuperação das aprendizagens, o abandono em situações específicas e o reforço das competências transversais dos alunos, bem como a consolidação de alguns procedimentos decorrentes da reorganização institucional.

As recomendações da última visita de verificação EQAVET encontram-se em desenvolvimento, com evidências de progressos ao nível da conclusão dos cursos, internacionalização, envolvimento dos stakeholders, aproximação ao tecido empresarial e prevenção do abandono e absentismo. A continuidade destas ações deverá constituir uma prioridade no próximo ciclo de melhoria.

Em síntese, a EPADRC evidencia capacidade de adaptação, compromisso com a qualidade e evolução positiva na maturidade do seu sistema de garantia da qualidade. O próximo ciclo deverá consolidar os resultados alcançados e orientar a intervenção para as áreas ainda não plenamente concretizadas, reforçando a utilização das evidências, a participação dos stakeholders e a monitorização do impacto das medidas, com vista a uma formação profissional cada vez mais qualificada, inclusiva, participada e ajustada às necessidades dos alunos, das empresas e da comunidade.